

**LUANA APARECIDA DE ALMEIDA**

**TRADUÇÃO ANOTADA DE *LES INFORTUNES DE LA VERTU*  
(1787), DO MARQUÊS DE SADE (1740-1814)**

**ASSIS  
2013**

LUANA APARECIDA DE ALMEIDA

TRADUÇÃO ANOTADA DE *LES INFORTUNES DE LA VERTU* (1787), DO  
MARQUÊS DE SADE (1740-1814)

Dissertação apresentada à Faculdade de  
Ciências e Letras de Assis – UNESP –  
Universidade Estadual Paulista para a  
obtenção do título de Mestre em Letras  
(Área de Conhecimento: Literatura e Vida  
Social)

Orientadora: Dra Maria Lídia Lichtscheidl  
Maretti

Coorientadora: Dra Brigitte Monique  
Hervot

ASSIS  
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – UNESP

Almeida, Luana Aparecida de  
A447t Tradução anotada de Les infortunes de la vertu (1787), do  
Marquês de Sade (1740-1814)/ Luana Aparecida de Almeida. Assis, 2013  
268 f.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras  
de Assis - Universidade Estadual Paulista.

Orientadora: Dra Maria Lídia Lichtscheidl Maretti

Coorientadora: Dra Brigitte Monique Hervot

1. Marques de Sade, 1740-1814. 2. Literatura francesa – Séc.  
XVIII. 3. Tradução anotada. 4. Les infortunes de la vertu 5.

Línguas

I. Título.

CDD 843  
418.02

A Luciane, ao Jair, a Ivete e ao José P. (*in memoriam*)

## AGRADECIMENTOS

A minha família: pai, mãe, vó, irmão, irmã e sobrinhos. Por suportarem a distância, incentivarem a busca do crescimento e me receberem sempre com tanto carinho.

Aos Amigos: André, Dani, Elisa, Fred Santiago, Henrique, Kátia, Luís, Maurílio, Stanis, pela companhia valiosa, pelas conversas inspiradoras, por ajudarem (ou não), enfim, por estarem sempre comigo.

A minha orientadora, Dra. Maria Lídia Lichtscheidl Maretti, por ter me guiado desde graduação e por ter acreditado em mim.

A minha coorientadora, Dra. Brigitte Monique Hervot, por ter se empenhado num trabalho em andamento, orientando e ajudando atenciosamente.

Aos professores de graduação pela sabedoria transmitida.

Aos professores integrantes da banca de qualificação: Prof. Carla Cavalcanti e Silva e Prof. Antônio Roberto Esteves, que com suas contribuições preciosas me ajudaram a melhor direcionar e concluir meu trabalho.

Aos professores da pós-graduação da FCL de Assis, em especial Dr. Odil José de Oliveira Filho, Dra. Sandra Aparecida Ferreira, Dra Daniela Mantarro Callipo pela paciência e pelas aulas enriquecedoras.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis e da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa”, pelo atendimento prestativo e eficiente.

A CAPES pela ajuda financeira, imprescindível para a realização deste trabalho.

ALMEIDA, L. A. **TRADUÇÃO ANOTADA DE LES INFORTUNES DE LA VERTU (1787), DO MARQUÊS DE SADE (1740-1814)**. 247 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

## **RESUMO:**

Este trabalho apresenta a tradução anotada do livro *Les infortunes de la vertu* (1787) do Marquês de Sade (1740 – 1814), seguido de um estudo introdutório que tem o objetivo de familiarizar o leitor brasileiro com a narrativa sadiana. Sabemos que a polêmica que sempre acompanhou o Marquês de Sade era seguida pela constatação de sua originalidade que produziu, a partir de suas ideias libertinas, suas polêmicas obras. *Les infortunes de la vertu* se caracteriza como uma das obras emblemáticas de Sade, uma narrativa que apresenta os elementos da perversão denominada a partir do nome do autor, o sadismo. Na atividade de tradução buscamos valorizar a tendência que preconiza o sentido e o estilo original, optando pela corrente que defende a tradução estrangeirizadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marquês de Sade, 1740-1814; Literatura francesa – Séc. XVIII; Tradução anotada; *Les infortunes de la vertu*; Línguas.

ALMEIDA, L. A. **ANNOTATED TRANSLATION OF LES INFORTUNES DE LA VERTU (1787), OF MARQUIS DE SADE (1740-1814)**. 247 f. Dissertation (Masters of Letters). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.

**ABSTRACT:**

It is presented here the annotated translation of *Les infortunes de la vertu* (1787) of Marquis de Sade (1740 – 1814), followed by introductory study that intends to familiarize the Brazilian reader with the Sadean narrative. The controversy surrounding Marquis de Sade has always been accompanied by the realization of the originality he produced, sparked his libertine ideals and his infamous works. *Les infortunes de la vertu* is one of Sade's emblematic works, with a narrative that presents elements of the perversion named after the author, Sadism. During the translation, we valued the original meanings and style by opting for a foreignizing translation.

**KEYWORDS:** Sade, Marquis de 1740-1814; French literature - XVIII Century; Annotated translation; *Les infortunes de la vertu*; Languages;

O vendaval de liberdade do século XVIII produziu Sade: o século XIX tratou de ignorá-lo ou de censurá-lo; o século XX encarregou-se de demonstrá-lo, em altos brados, pela negativa; o século XXI deverá considerá-lo em sua evidência.

Phillipe Sollers

## SUMÁRIO

1. ESTUDO INTRODUTÓRIO .....	9
1.1 NOTA BIOGRÁFICA.....	9
1.2 A OBRA SADIANA .....	11
1.3 <i>LES INFORTUNES DE LA VERTU</i> .....	20
2. A PRESENTE TRADUÇÃO .....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28
TRADUÇÃO .....	32

## 1. ESTUDO INTRODUTÓRIO

### 1.1 NOTA BIOGRÁFICA<sup>1</sup>

Donatien-Alphonse-François de Sade, o Marquês de Sade nasce em Paris em dois de junho de 1740. Proveniente de uma família da antiga nobreza de Provença, é educado, dos quatro aos sete anos, por seu tio paterno, o historiador e abade Jacques-François-Paul-Aldonse de Sade. Em 1750, vai para um colégio de jesuítas em Paris. Aos quatorze anos ingressa na escola de cavalaria leve e após um ano é nomeado subtenente no regimento da infantaria do rei, o que permite sua participação na Guerra dos Sete Anos em 1757. Posteriormente, em 1759, Sade assume a patente de capitão do regimento da cavalaria da Borgonha. Neste momento, aos dezenove anos, sua fama de licencioso e desregrado já é conhecida. Em maio de 1763 acontece seu casamento - conforme um acordo entre as famílias - com Renée-Pélagie de Montreuil, a qual lhe dará dois filhos e uma filha, e será para ele esposa dedicada e complacente. Cinco meses após o casamento, Sade é preso em Vincennes pela acusação de práticas libertinas, blasfêmias e profanações da imagem de Cristo. Essa é a primeira de uma série de prisões que abrangem trinta anos de sua vida (LELY, 1967, p. 12). Nos anos seguintes, Sade vivencia variados escândalos: casos com atrizes, dançarinas, cortesãs; noitadas em práticas libidinosas na companhia de mulheres e homens. Dentre esses escândalos estão os de Arcueil e de Marselha. No caso de Arcueil, Sade propõe a uma mendicante, Rose Keller, um posto de servente em sua casa, ela aceita, ele a leva, tranca-a num quarto e a partir disso seguem-se sessões de sexo e flagelação. Quando ela consegue escapar, acusa o marquês que por isso sofre um processo no qual ele é acusado e detido. No segundo caso, em Marselha, ele e um empregado, acompanhados de quatro moças, participam de mais uma sessão orgiaca, onde as moças são induzidas a ingerir pastilhas de anis com cantárida (inseto de onde é retirada uma substância de efeito afrodisíaco). Duas das meninas apresentam um quadro de intoxicação, o que ocasiona a condenação do Marquês à morte por crime de envenenamento e sodomia, no entanto, a pena não é executada. Sade foge para Itália com sua cunhada, que é tratada e apresentada como sua esposa legítima; esconde-se em seu castelo em La Coste; é detido continuamente, mas foge e esconde-se sempre que possível. É levado para a Bastilha em 1784, dois anos após concluir seu primeiro texto. (parece meio irreal) Diria apenas: Sua saída dessa

---

<sup>1</sup> Utilizo-me para a elaboração da nota biográfica dos relatos da biografia do Marquês de Sade presentes nos livros de Gabriel Giannattasio (2000), Gilbert Lely, (1967) Guillaume Apollinaire (1909) e Simone de Beauvoir (1972).

prisão se dá às vésperas da Revolução Francesa. Sua saída dessa prisão foi impulsionada por seus gritos na janela solicitando a quem passasse que tirassem os presos dali, pois, às vésperas da eclosão da Revolução Francesa, ameaçavam degolá-los. Em seguida é transferido para o hospício de Charenton e, para sua tristeza, não o deixam levar nada consigo. Nessa ocasião, ele perde parte de seus documentos, manuscritos e outros pertences. Em uma de suas cartas ele declara ter chorado "lágrimas de sangue" em razão dessa perda. (LELY, 1967, p. 211; BATAILLE, 1989, p. 96). Em 1790 o marquês é solto graças ao decreto que suprimia as *lettres de cachet*<sup>2</sup>. Livre, intenta "viver da sua pluma" (APOLLINAIRE, 1909, p. 5). O marquês publica suas obras, encena algumas de suas peças teatrais, e vive uma situação financeira difícil. Ele entra para a *section des Piques*, que era uma sociedade popular, uma das quarenta e oito seções revolucionárias de Paris, subdivisões da cidade criadas a partir da Revolução Francesa, onde os cidadãos deliberavam sobre os assuntos da região; filiando-se aos ideais republicanos da época, ao lado dos jacobinos que conduziam o período do Terror. É neste momento que Sade escreve alguns textos políticos e chega a tornar-se presidente da seção. Convém ressaltar que o marquês se opõe à pena de morte em vigor naquele momento, posição que, entre outras razões, o torna inimigo da revolução. No mesmo período, sua esposa obtém a separação e Sade inicia um relacionamento com Marie-Constance Quesnet que o acompanhará até a morte. Devido a sua intensa atividade antirreligiosa é preso mais uma vez em 1794. Acusado de conspiração contra a república, é condenado à guilhotina pelo 8 Termidor, escapa dela pelo decreto da morte de Robespierre, (que também fazia parte da *section de Piques*), por meio do 9 Termidor. Por fim, é encarcerado pela última vez no hospício de Charenton, sob a acusação de ter escrito *La Nouvelle Justine* (1799) e ali morre em dois de dezembro de 1814. A vergonha por parte de sua família fez com que o escritor fosse enterrado sem levar na lápide nenhuma inscrição, e por ordem da mesma, são queimados alguns manuscritos que estavam em seu quarto.

---

<sup>2</sup> No Antigo Regime, carta fechada, assinada pelo rei pela qual se enviavam mandados, sem julgamento, de prisão ou exílio. (*Lettre de cachet* . <http://littre.reverso.net/dictionnaire-francais/definition/lettre/44144> acesso em 2012.)

## 1.2 A OBRA SADIANA<sup>3</sup>

O estranhamento causado pela obra do Marquês de Sade era alarmante e a censura enfrentada era ferrenha. O motivo para tamanha indignação se encontrava em sua narrativa: uma linguagem que é um convite à permissividade. Sua obra abarca diversos gêneros dentre os quais figuram contos, novelas, romances, textos políticos, e ainda sua correspondência.

Seu primeiro texto, *Dialogue entre un prêtre et un moribond* (Dialogo entre um padre e um moribundo) é escrito na prisão em Vincennes, em 1782. O texto traz a apreciação do marquês sobre o ateísmo e foi publicado pela primeira vez por Maurice Heine em 1926.

Já na Bastilha, Sade escreve em 1785 *Cent vingt journées de Sodome ou l'école du libertinage* (Cento e vinte dias de Sodoma ou a escola de libertinagem). Escritos e passados a limpo com letras microscópicas, os manuscritos desta obra fazem parte dos textos que foram perdidos na sua transferência para Charenton em 1789. No entanto, sem que Sade jamais soubesse, eles foram encontrados no quarto que era seu e ficaram sob a posse da família Villeneuve-Trans que os vendeu ao psiquiatra alemão Iwan Bloch (1872-1922). A primeira publicação do livro, empreendida pelo psiquiatra, contendo numerosos erros de transcrição, acontece em 1904 sob o pseudônimo de Eugène Düren, sendo publicada posteriormente por Maurice Heine em três volumes de 1931 a 1935.

Ainda na Bastilha conclui, em 1787, *Les infortunes de la vertu* (Os infortúnios da virtude) publicada em 1930, a partir dos manuscritos, também por Maurice Heine. *Aline et Valcour ou le Romain philosophique* (Aline e Valcour ou o Romance filosófico) 1789 é publicado em 1795. No mesmo ano surge clandestinamente *La Philosophie dans le boudoir* (A Filosofia na alcova), livro ilustrado com frontispício alegórico e mais quatro figuras eróticas.

Seu primeiro livro publicado em vida foi *Justine, ou les malheurs de la vertu* (1791) (Justine, ou os infortúnios da virtude), versão ampliada de *Les infortunes de la vertu* que teve outra ampliação *La nouvelle Justine, ou les Malheurs de la vertu. Suivie de l'Histoire de Juliette, sa soeur [ou les Prospérités du vice]* (A nova Justine, ou os

---

<sup>3</sup> Todas as informações sobre a sua obra foram consultadas no livro de Gilbert Lely (1967).

Infortúnios da virtude. Seguida da História de Juliette, sua irmã [ou as Prosperidades do vício]) publicada em 1799 na Holanda com a falsa data de 1797, ornada de um frontispício e mais cem figuras obscenas. Sade nunca declarou a autoria das três versões da história de Justine e Juliette, porém foi preso por escrever a última versão.

A obra sadiana e a arte literária do século XVIII podem ser caracterizadas como uma literatura que se insere num momento em que a crise movimentava os setores políticos, sociais, econômicos e intelectuais. Para compreendê-la é conveniente observar alguns elementos do período.

O clima de contestação era predominante, assistia-se à crise que culminaria no declínio do Antigo Regime. Na contrapartida da França, que apresentava um sistema econômico calcado na agricultura, com uma cultura baseada em preceitos da religião católica e sob um governo absolutista, o progresso dos ingleses despontava como um modelo, devido às suas práticas em relação à economia pautada no sistema industrial. Além da liberdade de crença, que leva ao surgimento da teoria do Deísmo, teoria essa que influenciou alguns pensadores franceses, assiste-se também a uma liberdade política que, sob a influência da burguesia já estabelecida, ajuda a instalar a monarquia parlamentar. As ideias dos pensadores ingleses vão se tornar modelo para os franceses, sobretudo aquelas fundamentadas no racionalismo e no empirismo. Dessas circunstâncias eclode a Revolução Francesa, que foi embasada no movimento intelectual e filosófico do momento.<sup>4</sup>

Os filósofos do Século das Luzes agiam de maneira peculiar. Ser filósofo no século XVIII tinha um sentido diferente do que se concebia em relação aos antigos gregos: significava “opor-se a tudo o que fosse irracional”. Assim, eles contestaram tudo, reivindicando liberdade para que todos pudessem fazer o mesmo. Dessa racionalidade imperiosa, nasce a *Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des metiers*, que dentre tantos outros colaboradores, tinha como autores principais Denis Diderot (1713-1784) e Jean le Rond D'Alembert (1717-1783). Essa obra "monumental" foi símbolo do espírito filosófico do século XVIII, pois pretendia reunir todos os saberes num só lugar, e por isso, segundo Michel Delon (DELON, 2007, p. 175) foi determinante na vida intelectual europeia.

---

<sup>4</sup> Todas as informações sobre o momento histórico foram consultadas nos livros: *Dix siècles de littérature française: du Moyen Âge au XVIIIème siècle*, de Deshusses e *XVIIe: Les grands auteurs français du programme*, de André Lagarde e Laurent Michard conforme constam na bibliografia.

O Marquês de Sade foi um contumaz representante desse período. Sua ojeriza à ideia de Deus, embasada na filosofia materialista<sup>5</sup>, bem como sua excessiva apologia à prática dos vícios em detrimento das virtudes, pregadas pela moral e pelos bons costumes, se constituem como indícios de sua contestação à ordem vigente. Sua vida de libertinagem e os reflexos em sua obra são provas desse desdém à moralidade.

Por Libertinagem tomemos a elucidação do verbete do *Dictionnaire de la Pornographie* (FOLCO, 2005, p. 260) que declara que *libertinage* é oriunda de *libertinus*, palavra inicialmente utilizada em latim com sentido duplo: um deles servia para denominar o escravo liberto, emancipado, o segundo, para marcar a posição social que a pessoa ocupava, a saber a de filho de escravo. Na Idade Média o termo também se reportava ao homem liberto, no entanto, a acepção de "escravo sarraceno convertido ao cristianismo" prevalecia. Já no século XVI, com as guerras religiosas, o vocábulo se referia às "pessoas sem fé", que manifestavam uma oposição ao cristianismo. No século XVII, ele serviu para identificar aqueles que possuíam liberdade de espírito e pensamento. Com a chegada do Século das Luzes, caracterizada por essa aversão ao cristianismo e a uma autonomia das ideias, o termo passa a reportar-se a uma liberação das regras morais da sociedade e à libidinidade de modos .

O libertino pode ser exemplificado na figura do Dom Juan, e posteriormente pelo personagem Valmont de *As ligações perigosas* (1782), que "ávido por destruir a psique de suas conquistas para alongar sua lista. Ele prefigura o que será, no fim do século, a emergência das crueldades revolucionárias de Sade." (FOLCO, 2005, p. 261, tradução nossa)<sup>6</sup>. Pode-se dizer que *As ligações perigosas*, de Choderlos de Laclos (1741-1803), de fato prefiguraram a obra de Sade. De referências também libertinas, o romance epistolar trata da história de conquistadores que, apoiados num discurso manipulador, seduziam suas vítimas pelo prazer de fazê-lo. Apesar do sucesso, a referida obra foi recriminada pela sociedade (DARCOS, 1992, p. 236), como o foram os escritos do marquês. É conveniente destacar que a publicação clandestina da segunda versão de *Justine* teve autoria atribuída a Laclos pelo jornal *Le Spectateur du Nord* e pelo dicionário satírico *Le Tribunal d'Apollon* (DELON, 2007, p. 236) por causar

---

<sup>5</sup> Ser materialista no sentido filosófico é, com efeito, pensar que tudo é matéria ou produto da matéria e que os fenômenos intelectuais, morais ou espirituais não têm, em consequência, uma realidade que auxilie ou determine. (CANTO-SPERBER, 2003, p. 143)

<sup>6</sup> No original: "Il est avide de détruire la psyqué de ses conquêtes pour allonger sa liste. Il préfigure ce que sera, à la fin du siècle, l'émergence des cruautés révolutionnaires de Sade." (FOLCO, 2005, p. 261)

reação semelhante a do romance epistolar deste escritor. Contudo, segundo Delon, (2007, p. 236) é espantoso relacionar os dois livros visto que suas linguagens são díspares. O crítico afirma que Laclos tem uma linguagem contida enquanto Sade rompe essa contenção. E continua o contejo:

Se o tédio das guarnições e as insatisfações da sua carreira militar contribuíram para o amadurecimento das *Liaisons dangereuses*, é o desarranjo de um aristocrata e a solidão das prisões que nutriram a paixão literária de Sade. Laclos é de Amiens, homem do norte, de uma família de uma nobreza muito recente e muito pequena. Nascido em Paris, Sade é originário de Avignon, homem do *Midi*, de uma antiga linhagem, aparentada com os *Condé*. Laclos compôs um só livro, enigmático e perfeito. Sade provou todos os gêneros, do teatro ao romance, em todos os tons, da descrição alusiva ao furor pornográfico. (DELON, 2007, p. 236-237, tradução nossa)<sup>7</sup>

Dada a sua radicalidade, a libertinagem de Sade era inovadora e perturbante. Todavia, mesmo chocando a todos com sua arte, seria inadequado pensar que ele pretendesse falar mal de seu tempo, pois, na verdade, ele "propunha uma reflexão sem precedentes sobre a liberdade individual" (MORAES, 2011, p. 130), examinando o ser humano na sua profundidade, no que este tinha de mais indigno a revelar. Nesse sentido, tanto os estudiosos da literatura quanto os estudiosos da psique humana são unânimes em afirmar a originalidade das obras sadianas.

Na maior parte da obra de Sade são retratadas histórias em que a depravação ultrapassa os limites da imaginação. Com seus livros, ele instaura uma escritura que revela toda libidinosidade possível de ser transmitida por meio da linguagem, associando-se assim ao erotismo.

Georges Bataille (1897-1962) em *L'érotisme* (1957) analisa as variadas configurações do erotismo. Fundamentando a sua análise na proibição e na transgressão, ele parte da ideia de que o erotismo "é a aprovação da vida até mesmo na morte" (1957, p. 15) e o define como uma forma particular da atividade sexual de reprodução. Ele diz ainda que, sendo o sexo um atividade normal aos animais sexuais, só o homem é

---

<sup>7</sup>No original : "Si l'ennui des garnisons et les insatisfactions de sa carrière militaire ont contribué à la maturation des *Liaisons dangereuses*, c'est le déclassement d'un aristocrate et la solitude des prisons qui ont nourri la passion littéraire de Sade. Laclos est d'Amiens, homme du Nord, dans une famille de toute récente et toute petite noblesse. Né à Paris, Sade est originaire d'Avignon, homme du Midi, dans une ancienne lignée, apparentée aux Condé. Laclos a composé un seul livre, énigmatique et parfait. Sade s'est essayé à tous les genres, du théâtre au roman, à tous les tons, de la retenue allusive au déchaînement pornographique". (DELON, 2007, p. 236-237)

capaz de transformá-lo numa atividade erótica, neste ponto, Octavio Paz (1914-1998) concorda com Bataille, pois relata que "o erotismo não se deixa reduzir à pura sexualidade animal" e também o define: "O erotismo é desejo sexual e alguma coisa mais" (1999, p.22). Ao relacionar a morte ao erotismo, Bataille toma o marquês de Sade como um referencial e alega que este possui uma sensualidade aberrante. Tal sensualidade, presente nos livros do escritor em questão, somada à violência, que sempre acompanha as cenas de sexo, caracterizam a patologia cunhada a partir do nome do marquês, o Sadismo.

A palavra surgiu oficialmente quando o psiquiatra alemão Richard Krafft-Ebing (1840-1902) a utilizou na sexta edição da sua obra *Psychopatia sexualis*, de 1886, para cunhar a perversão que até então se nomeava algolagnia<sup>8</sup> ativa, que consiste na sensação de prazer proporcionada mediante a contemplação e submissão do sofrimento alheio. Há que se considerar, inicialmente, que perversão (do latim *pervertere*) liga-se a noção de desviar, subverter, cujo estudo principal realizado por Freud (1856-1939) a caracteriza como uma subordinação do orgasmo a outros objetos sexuais que não os considerados normais (FOLCO, 2005, p. 360). Depois do psiquiatra alemão, a palavra foi utilizada em estudos de Freud, Melanie Klein, Jacques Lacan, Gilles Deleuze e outros.

Freud, em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, ao falar do sadismo e do seu companheiro, o masoquismo, afirma: "A inclinação a infligir dor ao objeto sexual, bem como sua contrapartida, que são as mais frequentes e significativas de todas as perversões, foram denominadas por Krafft-Ebing, em formas ativa e passiva, de 'sadismo' e 'masoquismo' (passivo)." (FREUD, 1984, p. 148). Nesse mesmo estudo, Freud se questiona acerca do surgimento do masoquismo, se este surge como um comportamento primário ou se deriva do sadismo, e ele conclui que "o masoquismo não é outra coisa senão uma continuação do sadismo que se volta contra a própria pessoa, que com isso assume, para começar, o lugar do objeto sexual." (FREUD, 1984, p. 149)

Gilles Deleuze também se preocupou com as perversões. Na obra *Présentation de Sacher-Masoch - Le froid et le cruel* (1970, p. 15), ele reitera: "Para que serve a literatura? Os nomes de Sade e de Masoch servem ao menos para designar duas

---

<sup>8</sup> Algolagnia, (do grego *álgos* dor, *lagneía*, cópula, coito) palavra utilizada pelo médico alemão Albert Von Schrenck-Notzing (1862 – 1929), para designar as anomalias sexuais. (LELY, 1967, p. 18)

perversões de base”<sup>9</sup>. Contudo, o que se observa é que a literatura sadiana não serviu somente para designações. Com base nas obras do Divino Marquês e de Sacher-Masoch, Deleuze traçou aspectos da linguagem abordada por estes autores, suas descrições e ironias, discorreu sobre a complementaridade das duas perversões e de suas aplicações psicanalíticas. O autor ainda observa as circunstâncias em que ambos os comportamentos se desenvolvem, suas implicações encaradas não somente como sintomas de perversão, mas também como estilos de vida, apontando que a literatura desses autores ultrapassa o linguajar erótico. É o que constatamos neste trecho, em que o autor define o papel dos dois escritores:

Em todo caso, doentes ou clínicos, e os dois ao mesmo tempo, Sade e Masoch são também grandes antropólogos à maneira daqueles que sabem engajar na sua obra toda uma concepção do homem, da cultura e da natureza — grandes artistas, à maneira daqueles que sabem extrair novas formas, e criar novas maneiras de sentir e de pensar uma nova linguagem.<sup>10</sup> (DELEUZE, 1970, p.16, tradução nossa)

A larga utilização das obras de Sade como estudo da psicologia, da psicanálise e mesmo da psiquiatria contribuem para o fato delas terem por muito tempo um reconhecimento apenas nessas áreas e não como um texto literário. Aliás, no que tange à literatura, seus livros foram repudiados desde a publicação, e por tempos depois, ao ponto de serem relegados ao ostracismo, já que eles foram encerrados no *Enfer*<sup>11</sup>, onde permaneceram por quase duzentos anos, ocasionando assim o (quase) desconhecimento deles, e fazendo de Sade um escritor à margem do cânone.

Mario Praz, em seu livro *A carne, a morte e o diabo na literatura romântica*, nos fala sobre o crédito dado a Sade no século XIX, e nos lembra de que mesmo seu nome estando ainda numa espécie de limbo, não fora totalmente esquecido:

---

<sup>9</sup> No original: “À quoi sert la littérature? Les noms de Sade et de Masoch servent au moins à désigner deux perversions de base.” (DELEUZE, 1970, p. 15)

<sup>10</sup> No original: “En tout cas, “malades” ou “cliniciens”, et les deux à la fois, Sade et Masoch sont aussi de grands anthropologues à la manière de ceux qui savent engager dans leur oeuvre toute une conception de l’homme, de la culture et de la nature — de grands artistes, à la manière de ceux qui savent extraire de nouvelles formes, et créer de nouvelles manières de sentir et de penser, tout un nouveau langage.” (DELEUZE, 1970, p.16)

<sup>11</sup> *Enfer*, inferno em francês, designa o departamento de uma biblioteca onde são colocados os livros que pelo seu teor são proibidos ao público. (ROBERT, 2000, p. 1991)

Sade, um “sub-romântico”? não, mas eminência parda do romantismo sim, certamente, espiritozinho familiar sussurrante ao ouvido de *mauvais maîtres* e de *poètes maudits*; pois que, em resumo, ele só deu nome a um impulso que está em todo homem, impulso misterioso como as forças da própria vida e da morte com as quais está inextrincavelmente conectado. (PRAZ, 1996, p. 13)

No que diz respeito aos aspectos literários do texto sadiano, temos as apreciações de Roland Barthes que, no livro *Sade Fourier Loyola* (1971), discorre sobre a linguagem dos três escritores relacionados no título da obra, considerando-os formuladores ou inventores de uma escritura do texto. Sobre Sade, o teórico diz que ele é fundador da linguagem do prazer e discorre sobre aspectos temáticos como a viagem, que se insere na obra como um tema iniciador, passando em seguida a falar sobre a clausura que, ao mesmo tempo em que isola os personagens e suas luxúrias das censuras morais, cria uma nova sociedade:

A clausura sadiana é então cruel; ela tem uma dupla função, em primeiro lugar, evidentemente, isola, protege a luxúria dos organismos censores do mundo; [...] A clausura do lugar sadiano tem outra função: ela funda uma autarquia social. Uma vez fechados, os libertinos, suas ajudas, seus sujeitos formam uma sociedade completa, provida de economias, de uma moral, de uma linguagem e de um tempo articulado em horários, em trabalhos e em festas.<sup>12</sup> (BARTHES, 1967, p. 22-23, tradução nossa)

Em *Sade et Restif de la Bretonne* (1986), Maurice Blanchot analisa o gênio de Sade, afirmando que escrever era sua loucura peculiar. Salienta que sua filosofia é baseada no interesse, no egoísmo e que por isso vemos seus personagens fazendo o que lhes agrada sem se importar com o interesse do outro. Esclarece que o único erro humano, segundo Sade, era a crença em Deus, que se sugere ser um fator indicativo para ele descrever seus personagens clérigos tão devassos quanto quaisquer outros.

---

<sup>12</sup> No original: La clôture sadienne est donc acharnée; elle a une double fonction, d’abord, bien entendu, isole, abrite la luxure des entreprises punitiers du monde; [...] La clôture du lieu sadien a une autre fonction: elle fonde une autarcie sociale. Une fois enfermés, les libertins, leurs aides et leurs sujets forment une société complète, pourvue d’économies, d’une morale, d’une parole et d’un temps articulé en horaires, en travaux et en fêtes. (BARTHES, 1967, p. 22-23)

Blanchot destaca a seguinte fala de Sade: “Que mal faço eu, que ofensa cometo, dizendo a uma bela criatura, quando eu a encontro: empreste-me a parte do seu corpo que pode me satisfazer um instante e desfrute, se isso te agrada, da parte do meu que pode lhe ser agradável.”<sup>13</sup> (SADE apud BLANCHOT, 1986, p.15, tradução nossa). Blanchot classifica esse pensamento de Sade como uma espécie de declaração dos direitos do erotismo. Convém lembrar também que o crítico evidencia que, em várias páginas sadianas, é evocada uma igualdade dos indivíduos.

A mesma observação sobre a existência de uma igualdade dos direitos é feita pela escritora inglesa Angela Carter. Ela, que defendia os direitos feministas, afirma que o ambiente erótico, espaço comumente negado às mulheres, é em Sade um veículo de denúncia e onde ele descreve a sociedade de sua época de forma satírica. Ela afirma também que ele cria, em seus escritos, um “museu de mulheres monstros”, ou seja, mulheres dotadas de certa liberdade moral, vivendo numa sociedade não livre. Carter lembra que Sade criou suas personagens femininas dotadas de liberdade sexual, diz que ele acredita que somente através do sexo as mulheres poderão se livrar da sua condição de subjugadas. Ainda falando das personagens femininas, ela acentua que o escritor francês as descreve mais cruéis que os personagens masculinos, pois elas usam desse poder como vingança. (CARTER, 1979)

No início do século XX, a obra sadiana começou a se estabelecer com maior evidência. Guillaume Apollinaire (1880-1918), que conservava uma grande afeição pelos romances sadianos, recuperou oficialmente a obra do autor do limbo em que ela se encontrava. (BEAUVOIR, 1972, p. 7). Ele editou e publicou uma antologia das obras do autor de *Justine*, homenageando a coragem do homem que ele dizia ser o espírito mais livre que já existiu. Os surrealistas também contribuíram para o (re)conhecimento de Sade, sob a alcunha de “Divino Marquês”, endeusaram-no, pois viam nele um precursor (MORAES, 2011, p. 113). Em 1930, foi Maurice Heine quem trabalhou na publicação das obras de Sade. Gilbert Lely, além de publicar uma biografia do escritor, também publicou algumas de suas obras. Jean-Jacques Pauvert, o primeiro a publicar a obra completa do marquês, em 1956 sofreu um processo no qual a obra era acusada de

---

<sup>13</sup> No original: “Quel mal fais-je, quelle offense commets-je, en disant à une belle créature, quand je la rencontre: prêtez-moi la partie de votre corps qui peut me satisfaire un instant et jouissez, si cela vous plaît, de celle du mien qui peut vous être agréable?” (BLANCHOT, 1986, p.15).

imoral e proibida para juventude. E mediante a constatação da sua originalidade o período de repúdio foi interrompido, ratificando as palavras de Antoine Compagnon:

Por outro lado, o próprio cânone dos grandes escritores não é estável, mas conhece entradas (e saídas): a poesia barroca, Sade, La Fontaine, os romancistas do século XVIII são bons exemplos de redescobertas que modificaram nossa definição de literatura. (COMPAGNON, 2006, p. 34)

O que não impede que sua obra cause o mesmo estranhamento, já que recentemente, a obra de Sade foi censurada pela [Comissão Coreana de Ética Editorial](#) que proibiu a venda e ordenou a destruição dos exemplares de *Os 120 dias de Sodoma*, publicado no último mês de agosto na Coreia do Sul.

### 1.3 LES INFORTUNES DE LA VERTU

A sociedade apresentada pelo marquês de Sade em suas obras tem como característica principal o vício em todas as suas manifestações. Os hábitos, situações ou qualquer ideia que promova a devassidão são sempre estimulados e recompensados, ao passo que as virtudes ou qualquer comportamento que sugira retidão são execrados e rigorosamente punidos. Dentre seus escritos, tomamos como modelo dessas declarações as experiências das irmãs Justine e Juliette, descritas em *Les infortunes de la vertu*. Trata-se da primeira versão da história das duas irmãs. Tudo começa quando seus pais morrem após entrarem em falência. Elas, que viviam num mosteiro, e foram igualmente educadas, são colocadas na rua, e, mediante a incompatibilidade existente entre elas, cada uma segue um caminho diferente. Juliette, que trazia uma inclinação pelas perversões, inicia uma vida de prostituição, assassinatos e outros tantos outros comportamentos que podem ser apontados como viciosos, e obtém êxito em tudo o que faz; Justine, buscando preservar sua integridade religiosa, moral e física, vai amargar todos os suplícios, os quais anteriormente jamais imaginara, confirmando assim a máxima apregoada por Sade, que consiste no sucesso sempre alcançado pelos que optam pelo vício, em oposição à desventura que constantemente acompanha os que se mantêm na virtude. Após observarmos esses preceitos sadianos, percebemos que o binômio vício-virtude não é apenas recorrente em sua obra, mas se constitui como elemento basilar dela. A manifestação de sua oposição se estabelece na inversão dos valores atribuídos aos componentes do binômio.

Valendo-nos de uma apresentação clássica sobre vício *versus* virtude, recorremos a Aristóteles que, em seu livro *Ética a Nicômacos*, vai discorrer a respeito das questões que os envolvem. Segundo ele, as virtudes, nomeadas de excelências humanas, caracterizam-se como uma predisposição moral às práticas louváveis, sendo que ele ressalta ainda que elas são qualidades arbitrárias que se adquirem e que, portanto, devem ser praticadas para alcançá-las. Numa diferenciação das virtudes e dos vícios – deficiências morais – o autor propõe que imaginemos uma linha horizontal. Nos extremos dessa linha estão os vícios, que serão a falta ou o excesso de determinada característica, e no meio estará a justa medida, o meio termo que marca o nível adequado de excelência moral. (ARITOTELES, 1985, p. 35 - 47). Vemos a partir daí que é relevante destacar a importância do papel que as virtudes desempenham nas sociedades, já que elas vão regulamentar os princípios considerados adequados à moral

e à religião. O Marquês de Sade, num ato contestatório, vai ao ponto onde acredita que desestabilizaria, desorganizaria o sistema em vigor, defendendo o inverso do que era visto como conveniente.

A história das duas irmãs demonstra o desenvolvimento da inversão de valores apresentada por Sade desde o título. Por meio de uma leitura paratextual podemos relacionar o título da terceira versão da obra, *La Nouvelle Justine, ou les Malheurs de la Vertu* (A Nova Justine ou os Infortúnios da Virtude) com os títulos *Julie ou La Nouvelle Héloïse* (1743), de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), e com *Pamela, ou a Virtude Recompensada* (1740), de Samuel Richardson (1689-1761). Tais obras, genericamente falando, revelam personagens que se conservam em integridade, apesar das situações adversas pelas quais passam e que as instigam a fazer o contrário do *comme il faut*. Ao fim, elas são recompensadas, o oposto do que satiricamente o escritor pornógrafo descreve em seus textos.

A dualidade, da qual tratamos, foi determinante também na concepção das personagens sadianas. Justine, a casta, apresentará um discurso que assumirá invariavelmente um tom de súplica e reclamação, o que é justificado, já que seu comportamento é sempre reprovado, e por isso ela está constantemente em posição inferior aos que praticam as perversões. Abaixo, vemos um exemplo de sua fala, que acontece assim que ela sai do convento, já separada de sua irmã, decidida a buscar o apoio de uma velha conhecida, que se nega a ajudá-la:

Oh, céu!» disse a pobre criatura, «é necessário que o primeiro passo que eu dê no mundo me conduza só às tristezas... essa mulher gostava de mim antes, por que ela me rejeita agora? Infelizmente, é porque sou órfã e pobre... é porque não tenho mais recursos no mundo e só se estimam as pessoas em razão dos seus recursos, ou dos agrados que se imaginam receber.(SADE, 1995, P. 6, tradução nossa)<sup>14</sup>

O fato de associar esse estilo de discurso que alude à humilhação à personagem que durante toda a narrativa se manterá firme no propósito de preservar sua virtude, evidencia as desgraças sofridas por ela, por causa dessa posição inferior, numa confirmação de que atitudes como a dela não compensam.

---

<sup>14</sup> No original: «Oh, ciel!» dit cette pauvre petite créature, «faut-il que le premier pas que je fais dans le monde ne me conduise déjà qu'aux chagrins... cette femme m'aimait autrefois, pourquoi donc me repousse-t-elle aujourd'hui?... Hélas, c'est que je suis orpheline et pauvre... c'est que je n'ai plus de ressource dans le monde et qu'on n'estime les gens qu'en raison des secours, ou des agréments que l'on s' imagine en recevoir.» (SADE, 1995, p.6)

Se o estilo de Justine é suplicante, o de Juliette, e o de todos aqueles que, como ela, são adeptos da depravação, será imperativo, sugerindo, previamente, a superioridade que os vícios têm sobre as virtudes. Como podemos perceber neste trecho em que religiosos falam com Justine: “Pegue essa vadia, Antonin, disse ele franzindo a testa, e despidendo-a naquele momento aos nossos olhos, ensine-a que não é somente na casa de homens como nós que a compaixão pode ter direitos.”<sup>15</sup> (SADE, 1995, p.60, tradução nossa). E aí sobressaem a crueza e o tom imperativo, que contrastam imediatamente com o tom piedoso, ingênuo e dogmático da anterior.

Embora o livro organizado por Lynn Hunt (1999, p. 330) diga que a literatura com fins sexuais e como um gênero distinto só surgiu, na Europa ocidental, a partir da década de 1830, a obra sadiana notoriamente traz elementos do erotismo. No entanto, além disso, por conter aspectos questionadores o texto, assume uma peculiaridade filosófica. Na introdução ao livro da história de Justine, o narrador, que conta os fatos na terceira pessoa, nos demonstra a natureza da ideia que perpassa toda a obra.

“Não acrescentaram eles, com alguma certeza, que é indiferente ao plano geral, que um ou outro seja bom ou mau por preferência; que se o mal persegue a virtude, e a prosperidade acompanha o crime, as coisas sendo iguais às intenções da natureza, vale infinitamente mais tomar partido dos maus que prosperam, que dos virtuosos que fracassam?” (tradução nossa)<sup>16</sup>

Como no trecho acima, Sade vai se valer da oposição relatada, para revelar e debater a hipocrisia patente, instaurada na época, visto que, teoricamente, o exercício das excelências morais era superestimado, porém na prática, as deficiências imperavam tanto nos setores da sociedade, como nos meios religiosos, nos quais a reprovação por parte do escritor era mais veemente. Várias personagens, com o intuito de desvendar os olhos de Justine, revelarão em suas falas esse tom filosófico, que estabelecem *Les*

<sup>15</sup> No original: «Prenez cette gueuse, Antonin», dit-il en fronçant le sourcil, «et en la mettant nue à l’instant sous nos yeux, apprenez lui que ce n’est pas chez des hommes comme nous que la compassion peut avoir des droits.» (SADE, 1995, p.60)

<sup>16</sup> No original: “N’ajouteront-ils pas, avec quelque certitude, qu’il est indifférent au plan général, que tel ou tel soit bon ou méchant de préférence; que si le malheur persécute la vertu, et que la prospérité accompagne le crime, les choses étant égales aux intentions de la nature, il vaut infiniment mieux prendre parti parmi les méchants qui prospèrent, que parmi les vertueux qui échouent ? ” (SADE, 1995, p. 396).

*infortunes de la vertu* como um texto que incita à reflexão, inserindo o Marquês de Sade entre os pensadores do seu tempo.

Por isso, declaramos que o texto sadiano nos faz ainda refletir acerca das implicações que envolvem o binômio apresentado. Uma das implicações seria se há mesmo como viver em completa virtude, ou em plena devassidão, já que a observação de que eles são inseparáveis, desfaz tal ideia. O fato de serem inseparáveis consiste no pensamento de que a moralidade às vezes requer vícios, sendo que um não exclui o outro, aliás, um precisa da outro para subsistir.

## 2. A PRESENTE TRADUÇÃO

*Les infortunes de la vertu*, como já dissemos, é a primeira versão da história de Justine e Juliette, ela foi escrita em 1787, vindo a ser publicada apenas em 1930, por Maurice Heine. O texto foi encontrado na Bastilha e levado ao *Enfer* da Biblioteca nacional francesa, ninguém nunca tocara no texto até ser encontrado por Guillaume Apollinaire em 1909, onde se liam as seguintes inscrições: “Terminado ao fim de quinze dias, 8 de julho de 1787”<sup>17</sup>. Junto aos manuscritos do texto, havia cadernos preparatórios onde Sade fazia um roteiro da narrativa. A partir destes cadernos e dos manuscritos podemos observar o trabalho filológico do Marquês, as marcas das correções, as notas que as acompanham, serviram para compor as notas ao relato e para a escritura das outras versões, *Justine ou les Malheurs de la vertu*, de 1791, e *La nouvelle Justine, ou les malheurs de la vertu*, de 1799, em que a ampliação dos males sofridos por Justine, bem como as depravações praticadas por Juliette se intensificam.

Mesmo com toda censura sofrida, a obra sadiana teve, no período de sua publicação, bastantes leitores; conforme afirma Gilberto Lely, foi um “livro de venda ativa e pública” (LELY, 1967, p. 261). Entretanto, adiante, com a censura sofrida, não só os livreiros foram coagidos por causa do livro, como o próprio Sade negou categoricamente tê-lo escrito, com intuito frustrado de escapar a prisão, onde, de fato foi parar em abril de 1801 desta vez sob a acusação de ter escrito *La nouvelle Justine* (LELY, 1967, p. 261-262). A partir de então, assistiu-se ao período de repúdio, o qual já citamos.

Possivelmente, devemos a esse período o desconhecimento dos livros do Marquês de Sade no Brasil. Sabemos que o primeiro livro foi traduzido em 1961, talvez, devido às ideias de contracultura que alteravam os valores socioculturais do momento. Desde então, algumas obras do escritor francês em questão tiveram algumas edições no Brasil, sem, contudo, abranger toda a obra do autor. Abaixo segue uma lista dos livros já traduzidos:

1961. *Novelas do marquês de Sade*. Trad: Augusto de Souza. Ed: Difusão Européia do Livro.

1967. *Justine*. Trad: D. Accioly. Ed: Saga.

1968. *A Filosofia na Alcova*. Trad: Martha A. Haecker. Ed: JCM.

---

<sup>17</sup> No original: “Fini au bout de quinze jours, le 18 juillet 1787. ” (SADE, p. 1113)

1968. *Zoloé e suas duas amantes*. Trad: Maria José Fialho Londres. Ed: Record.
1969. *Os 120 dias de Sodoma*. Trad: João M. P. de Albuquerque. Ed: Hemus.
1969. *A Filosofia na Alcova*. Trad: Aloísio Costa. Ed: Coordenada.
1969. *Aline e Valcour*. Trad: Rubem Rocha Filho. Ed: José Álvaro.
1969. *O livro negro do amor*. Trad: não mencionado. Ed: Hemus.
1970. *Os crimes do amor*. Trad: Regina Richard; Lino Tavares. Ed: Coordenada.
1975. *A divina marquesa*. Trad: Aluísio F. Ciano. Ed: Golfinho.
1980. *A Filosofia na Alcova*. Trad: R. G. Ed: Gama.
1980. *Escola de libertinagem*. Trad: Aloísio Costa. Ed: Esquina.
1988. *Ciranda dos Libertinos*. Trad: L. A. Contador Borges. Ed: Max Limonad.
1988. *A Filosofia na Alcova*. Trad: Mary A. Leite de Barros. Ed: Circulo do Livro.
1989. *Justine: Os sofrimentos da virtude*. Trad: Gilda Stuart. Ed: Circulo do Livro.
1992. *Eugénie de Franval*. Trad: Eliane R. Moraes. Ed: Educ.
1992. *Contos libertinos*. Trad: Plínio A. Coelho; Alípio C. de F. Neto. Ed: Imaginário.
1995. *A Filosofia na Alcova*. Trad: Anônimo da década de 40 revisada por Eliane Robert Moraes. Ed: Àlgama.
1995. *A Filosofia na Alcova*. Trad: Aloísio Costa. Ed: Thesaurus.
1998. *Discursos ímpios*. Trad: Plínio Augusto Coelho. Ed: Imaginário.
1998. *O marido complacente*. Trad: Paulo Hecker Filho. Ed: L&PM.
1999. *A Filosofia na Alcova*. Trad: Augusto C. Borges. Ed: Iluminuras.
1999. *O presidente ludibriado*. Trad: Sérgio Coelho. Ed: Imaginário.
2000. *Os crimes do amor*. Trad: Magnólia Costa Santos. Ed: L&PM.
2001. *Dialogo entre um padre e um moribundo*. Trad: Alain François e Contados Borges. Ed: Iluminuras.
2006. *Os 120 dias de Sodoma ou A Escola da Libertinagem*. Trad.: Alain François. Ed: Iluminuras.
2009. *Cartas de Vincennes: um libertino na prisão*. Trad.: Gabriel Giannattasio. Ed: Edue.
2009. *Os infortúnios da virtude*. Trad.: Mauro Paciornik. Ed: Iluminuras.

Este trabalho de tradução é feito a partir da edição proposta pela editora Gallimard que publicou as obras completas sob a organização de Michel Delon. A opção pela tradução de *Les infortunes de la vertu* deu-se por ter sido este o primeiro livro que lemos do autor e por se tratar da versão embrionária da história de Justine e Juliette.

Partimos do pressuposto de que a tradução assume a função de reproduzir em outra língua, a língua receptora, a mensagem da língua de origem, da maneira mais equivalente e natural possível, respeitando o sentido e o estilo do autor. (LADMIRAL, 1980, p. 88)

Nas diversas teorias referentes à tradução, a maioria dos estudiosos concorda com fato de que traduzir o sentido do texto no original seria o mais apropriado fazer. Valery Larbaud ressalta que São Jerônimo, tradutor da *Vulgata* já em seu tempo prezava por esse ponto. (LARBAUD, 2001, p. 47)

Como se trata de uma tradução literária é conveniente lembrar que as discussões acerca da traduzibilidade de tais textos são variadas. Paulo Ronai é um dos que aborda tal tema e associa essa ideia ao clássico pensamento de *traditore / tradutore*, dizendo que o tradutor trai a ideia do autor já que o pensamento está condicionado ao idioma de origem. (RONAI, 1976, p. 18) Ao constatar a impossibilidade da equivalência absoluta numa tradução, ele nos orienta: “Desde então, em matéria de traduzir, contentamo-nos de aproximações. Procuremos, por um esforço da imaginação, meter-nos na pele do autor e dizer o que ele diria se falasse a nossa língua.”

Além dessas observações, lemos também que a tradução não se preocupa apenas com o mero transporte de significados de um idioma ao outro; sendo antes uma atividade criadora de significados, é próprio do tradutor o papel de mediador com a função de produzir esses significados, de forma que alcance a comunidade cultural a que pertence o leitor. (ARROJO, 1996, p. 77)

Considerando essas apreciações, podemos observar a proposta de Antoine Berman (1942-1991), tradutor e estudioso da tradução, que comtemplando a ética na tradução, destaca que o estrangeiro será sempre estrangeiro, numa tradução ele deveria ser convidado a entrar em outra cultura sem perder suas características próprias. Na mesma lógica, ele reprovava a tradução que denomina como etnocêntrica que consiste em fazer o inverso, naturalizar o texto, trazendo tudo para sua própria cultura. (2007, p.29). Nisso, Berman propõe uma "fidelidade à letra" (2007, p. 70) que consiste em acolher o estrangeiro. Essa mesma ideia foi proposta por Friedrich Schleiermacher e desenvolvida por Lawrence Venuti, que designou a tradução estrangeirizadora, como aquela em que há a manutenção dos aspectos textuais do texto de partida, aceitando a diferença do outro, e a tradução domesticadora, onde o texto traduzido é adaptado às características

culturais da língua de chegada, minimizando qualquer traço que possa causar estranhamento ao leitor. (VENUTI, 2002, p. 150-165)

Levando em conta a distância temporal e cultural do momento em que foi escrito *Les infortunes de la vertu*, procedemos aqui à tradução estrangeirizadora, privilegiando o texto de partida, observando as indicações que se fazem para seguir o sentido e estilo dados pelo autor original, mas sem esquecer que a tradução pode ser considerada também um processo de recriação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“120 DIAS de Sodoma” é banido na Coreia do Sul. *Revista Cult*. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2012/09/%E2%80%9C120-diasdesodoma%E2%80%9D-do-marques-de-sade-e-banido-na-coreia-do-sul/>> Acesso em: outubro de 2012.

APOLLINAIRE, Guillaume. *L'oeuvre du Marquis de Sade*. Paris: Bibliothèque des curieux, 1909.

ARISTOTELES. *Ética a Nicômacos*. Trad. Mario da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985, p. 91- 114.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996.

BARTHES, Roland. *Sade Fourier Loyola*. Paris: Éditions du Seuil, 1971.

BATAILLE, Georges. *L'Érotisme: l'interdit et la transgression*. Paris: Éditions de Minuit, 1957.

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris Gallimard 1995

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

BEAUVOIR, Simone de. *Faut-il brûler Sade? La pensée de droit aujourd'hui*. Paris: Gallimard, 1955.

BLANCHOT, Maurice. *Sade et Restif de la Bretonne*. Paris: Éditions Complexe, 1986.

CANTO-SPERBER, Monique. (Org.) “Materialismo”. In. *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003, p. 143-148.

CARTER, Angela. *The Sadein Woman: an exercise in cultural history*. London: Wrago, 1979.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DARCOS, Xavier. *Histoire de la littérature française*. Paris: Hachette, 1992, p. 113-258.

DELEUZE, Gilles. *Présentation de Sacher-Masoch - Le froid et le cruel*. Paris: Éditions de Minuit, 1970.

DELON, Michel. "XVIIIe siècle". In: \_\_\_\_\_. Et al Sous la direction de J.-Y. Tadié. *La littérature française: dynamique & histoire II*. Paris: Éditions Gallimard, 2007, p. 09-273.

DESHUSSES, Pierre. *Dix siècles de littérature française: du Moyen Âge au XVIIIeme siècle*. Paris: Bordas, 1984, p. 223-317.

DICTIONNAIRE Electronique des Synonymes (DES). Disponível em: <<http://www.crisco.unicaen.fr/des/>>. Acesso em: 2011.

DICTIONNAIRE de français "Littré". Disponível em: <<http://littrereverso.net/dictionnaire-francais/>>. Acesso em: 2012.

FOLCO, Philippe di. (org.) *Dictionnaire de la Pornographie*. Paris: Presses Universitaires de France, 2005.

FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, volume XII. Trad.; Jayme Salomão. 2 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

GIANNATTASIO, Gabriel. *Sade: um anjo negro da modernidade*. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.

HUNT, Lynn. (Org.) *A Invenção da Pornografia: Obscenidade e as Origens da Modernidade*. São Paulo: Hedra, 1999.

LADMIRAL, Jean-René. *A tradução e seus problemas*. Trad. de Luísa Azuaga. São Paulo: Edições 70, 1980.

LARBAUD, Valery. *Sob a invocação de São Jerônimo*. Trad. Joana Angélica d'Avila Melo. São Paulo: Editora Mandarim, 2001.

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. *XVIIIe: Les grands auteurs français du programme*. Paris: Bordas, 1959.

LE DICTIONNAIRE de la Zone: tout l'argot des banlieues. Disponível em <http://www.dictionnairedelazone.fr/>. 2000-2010. Acesso em: 2012.

LELY, Gilbert. *Vie du Marquis de Sade*. Paris: Mercure de France, 1989.

MORAES, Eliane Robert. *A felicidade libertina*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

MORAES, Eliane Robert. *O que é pornografia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORAES, Eliane Robert. *Lições de Sade: ensaios sobre a imaginação libertina*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

PAZ, Octávio. *Um mais além erótico: Sade*. São Paulo: Mandarim, 1999.

ROBERT, Paul. *Petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2000.

RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. 4 ed. Rio de Janeiro: Educom, 1976.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SADE, Marquis de. *Oeuvres II*. Paris: Galliamard, 1995.

SOLLERS, Philippe. *Sade - contra o ser supremo precedido de Sade no tempo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Bauru: EDUSC, 2002.

**TRADUÇÃO**

## LES INFORTUNES DE LA VERTU

Le triomphe de la philosophie serait de démêler l'obscurité des voies dont la Providence se sert pour parvenir aux fins qu'elle se propose sur l'homme, et de tracer d'après cela quelque plan de conduite qui pût faire connaître à ce malheureux individu bipède, perpétuellement ballotté par les caprices de cet être qui, dit-on, le dirige aussi despotiquement, la manière dont il faut qu'il interprète les décrets de cette Providence sur lui, la route qu'il faut qu'il tienne pour prévenir les caprices bizarres de cette fatalité à laquelle on donne vingt noms différents, sans être encore parvenu à la définir.

Car si, partant de nos conventions sociales et ne s'écartant jamais du respect qu'on nous inculqua pour elles dans l'éducation, il vient malheureusement à arriver que par la perversité des autres, nous n'ayons pourtant jamais rencontré que des épines<sup>18</sup>, lorsque les méchants ne cueillaient que des roses, des gens faibles et sans un fonds de vertu assez constaté pour se mettre au-dessus des réflexions fournies par ces tristes circonstances, ne calculeront-ils pas qu'alors il vaut mieux s'abandonner au torrent que d'y résister, ne diront-ils pas que la vertu telle belle qu'elle soit, quand malheureusement elle devient trop faible pour lutter contre le vice, devient le plus mauvais parti qu'on puisse prendre un être quelconque et que dans un siècle entièrement corrompu le plus sûr est de faire comme les autres? Un peu plus instruits si l'on veut, et abusant des lumières qu'ils ont acquises, ne diront-ils pas avec l'ange Jesrad de *Zadig*<sup>19</sup> qu'il n'y a aucun mal dont il ne naisse un bien; n'ajouteront-ils pas à cela d'eux-mêmes que puisqu'il y a dans la constitution imparfaite de notre mauvais monde une somme de maux égale à celle du bien, il est essentiel pour le maintien de l'équilibre qu'il y ait autant de bons que de méchants, et que d'après cela il devient égal au plan général que tel ou tel soit bon ou méchant de préférence; que si le malheur persécute la vertu, et que la prospérité accompagne presque toujours le vice, la chose étant égale aux vues de la nature, il vaut infiniment mieux prendre parti parmi les méchants qui prospèrent que

---

<sup>18</sup> Le point de vue du narrateur est ici celui de la vertu, par opposition aux méchants et même aux "gens faibles et sans un fonds de vertu assez constaté". (Nota do editor = N. E.)

<sup>19</sup> Sade détourne la leçon de Voltaire qui ne met pas en doute la nécessité d'une morale. *Zadig*, dans le conte qui porte son nom, va consulter un ermite qui se révèle être l'ange Jesrad. "Mais quoi! Dit *Zadig*, il est donc nécessaire qu'il y ait des crimes et des malheurs, et les malheurs tombent sur les gens de bien? – Les méchants, répondit Jesrad, sont toujours malheureux: ils servent à éprouver un petit nombre de justes répandus sur la terre, et il n'y a point de mal dont il ne naisse un bien" (*Zadig ou la destinée, Romans et contes*, Bibl. de la Pléiade, p. 113-114) Le conte de Voltaire apparaît souvent dans la fiction de l'époque. On le trouve sur la table d'une aristocrate contrainte à l'exil ou entre les mains d'une future libertine. (N. E.)

## OS INFORTÚNIOS DA VIRTUDE

O triunfo da filosofia seria o de esclarecer os caminhos dos quais a Providência se serve para chegar aos fins que ela se propõe em relação ao homem, e traçar, depois disso, algum plano de conduta que possa revelar a esse infeliz indivíduo bípede, perpetuamente balançado pelos caprichos desse ser que, como dizem, o dirige tão despoticamente, a maneira pela qual é necessário que ele interprete os decretos desta Providência sobre si; o caminho que se deve seguir para prevenir os bizarros caprichos desta fatalidade, que é nomeada com vinte nomes diferentes, sem, contudo, ser definida.

Pois se, partindo de nossas convenções sociais e nunca nos afastando do respeito que nos foi inculcado por elas na educação, é possível infelizmente que, pela perversidade dos outros, nunca encontremos nada a não ser espinhos<sup>20</sup>, enquanto os maus só colhem rosas, pessoas fracas e sem nenhuma virtude para se colocar acima das reflexões fornecidas por estas tristes circunstâncias, será que não vão avaliar, então, que é melhor deixar-se levar pela corrente do que resistir a ela? Será que não vão dizer que a virtude, por mais bela que seja, quando, infelizmente, se torna fraca demais para lutar contra o vício, torna-se o pior partido que qualquer ser possa tomar e que, em um século inteiramente corrompido, o mais seguro é fazer como os outros? Admitindo que sejam um pouco mais instruídos e que abusem dos conhecimentos que adquiriram, será que não vão dizer juntamente com o anjo Jesrad de *Zadig*, que não há nenhum mal de onde não nasça um bem<sup>21</sup>; será que por eles próprios não vão acrescentar a isso que, da mesma forma que existe na constituição imperfeita do nosso mundo mau uma soma de males igual à do bem, é essencial para a manutenção do equilíbrio que haja o mesmo tanto de bons e de maus, e que, a partir disso, é indiferente ao plano geral, que um ou outro seja bom ou mau por preferência; que se o mal persegue a virtude e que a prosperidade acompanha quase sempre o vício, essa situação sendo igual aos olhos da natureza, é infinitamente melhor ficar ao lado dos maus que prosperam que

---

<sup>20</sup> O ponto de vista do narrador é o da virtude, em oposição aos maus, e mesmo "às pessoas fracas e privadas de um pouco de virtude". (N. E.)

<sup>21</sup> Com a citação do conto *Zadig ou la Destinée* (1747), de Voltaire, Sade se opõe à lição proposta por ele, que não punha em dúvida a necessidade de uma moral. *Zadig*, no conto homônimo, consulta um ermitão que se revela ser o anjo Jesrad. "Mas, o quê! disse *Zadig*, então é necessário que haja crimes e infortúnios, e os infortúnios recaem sobre as pessoas de bem? – Os maus, respondeu Jesrad, são sempre infelizes: eles servem para enfrentar um pequeno número de justos espalhados pela terra, e não há nenhuma mal de onde não nasça um bem". (*Zadig ou la destinée, Romans et contes*, Bibl. de la Pléiade, p. 113-114) O conto de Voltaire aparece frequentemente nas ficções da época. Ele é encontrado tanto na mesa de um aristocrata aprisionado no exílio, como nas mãos de uma futura libertina. (N. E.)

parmi les vertueux qui périssent? Il est donc important de prévenir ces sophismes dangereux de la philosophie, essentiel de faire voir que les exemples de la vertu malheureuse présentés à une âme corrompue dans laquelle il reste encore pourtant quelques bons principes, peuvent ramener cette âme au bien tout aussi sûrement que si on lui eût offert dans cette route de la vertu les palmes les plus brillantes et les plus flatteuses récompenses. Il est cruel sans doute d'avoir à peindre une foule de malheurs accablant la femme douce et sensible qui respecte le mieux la vertu, et d'une autre part la plus brillante fortune chez celle qui la méprise toute sa vie; mais s'il naît cependant un bien de l'esquisse de ces deux tableaux, aura-t-on à se reprocher de les avoir offerts au public? pourra-t-on former quelque remords d'avoir établi un fait, d'où il résultera pour le sage qui lit avec fruit la leçon si utile de la soumission aux ordres de la providence, une partie du développement de ses plus secrètes énigmes et l'avertissement fatal que c'est souvent pour nous ramener à nos devoirs que le ciel frappe à côté de nous les êtres qui paraissent même avoir le mieux rempli les leurs?

Tels sont les sentiments qui nous mettent la plume à la main, et c'est en considération de leur bonne foi que nous demandons à nos lecteurs un peu d'attention mêlé d'intérêt pour les infortunes de la triste et misérable Justine.

Mme la comtesse de Lorsange était une de ces prêtresses de Vénus, dont la fortune est l'ouvrage d'une figure enchanteresse, de beaucoup d'inconduite et de fourberie, et dont les titres quelque pompeux qu'ils soient ne se trouvent que dans les archives de Cythère, forgés par l'impertinence qui les prend et soutenus par la sottise et la crédulité qui les donne. Brune, fort vive, une belle taille, des yeux noirs d'une expression prodigieuse, de l'esprit et surtout cette incrédulité de mode qui, prêtant un sel de plus aux passions, fait rechercher avec bien plus de soin la femme en qui l'on la soupçonne; elle avait reçu néanmoins la plus brillante éducation possible; fille d'un très gros commerçant de la rue Saint-Honoré<sup>22</sup>, elle avait été élevée avec une soeur plus jeune qu'elle de trois ans dans un des meilleurs couvents de Paris, où jusqu'à l'âge de quinze ans, aucun conseil, aucun maître, aucun bon livre, aucun talent ne lui avait été refusé.

---

<sup>22</sup> La rue Saint-Honoré est au XVIIIe siècle une des plus riches de la capitale. (N. E.)

entre os virtuosos que morrem? É importante, portanto, evitar esses sofismas perigosos da filosofia; é essencial revelar que os exemplos da virtude infeliz, apresentados a uma alma corrompida, na qual, contudo, restam ainda alguns bons princípios, podem trazer de volta essa alma ao bem tão certamente que se lhe tivessem ofertado neste caminho da virtude os louros mais brilhantes e as mais lisonjeiras recompensas. Talvez seja cruel ter de retratar inúmeros males pesando sobre a mulher doce e sensível que respeita ao máximo a virtude, e por outro lado, a mais brilhante fortuna daquela mulher que a despreza toda a sua vida; mas, se do esboço desses dois quadros, nascer um bem, teremos que nos repreender de tê-los ofertado ao público? Poderemos ficar com algum remorso de ter estabelecido um fato, de onde resultará para o sábio que lê com proveito a lição tão útil da submissão às ordens da providência, uma parte do desenvolvimento dos seus mais secretos enigmas e a advertência fatal segundo a qual é frequentemente para nos trazer de volta aos nossos deveres que o céu atinge, ao nosso lado, os seres que parecem até mesmo ter cumprido melhor seus deveres?

Tais são os sentimentos que nos colocam a pena na mão e é em consideração à boa fé dos nossos leitores que nós lhes pedimos um pouco de atenção misturado com interesse pelos infortúnios da triste e miserável Justine.

A condessa de Lorsange era uma dessas sacerdotisas de Vênus, cuja fortuna era obra de uma aparência encantadora, de muita leviandade e dissimulação, cujos títulos, por mais pomposos que sejam, encontram-se apenas nos arquivos de Citera<sup>23</sup>, forçados pela impertinência de quem os assume e sustentados pela estúpida credulidade de quem os dá. Morena, cheia de vida, bem modelada, uns olhos negros de uma expressão prodigiosa, uma inteligência e, sobretudo, modos libertinos que, ao apimentar um pouco mais as paixões, leva a procurar muito mais a mulher que se sente nela. Ela recebera, no entanto, a mais brilhante educação possível. Filha de um riquíssimo comerciante da Rua Saint-Honoré<sup>24</sup>, fora educada, junto com uma irmã três anos mais nova que ela, em um dos melhores conventos de Paris, onde, até a idade de quinze anos, nenhum conselho, nenhum mestre, nenhum bom livro, nenhum talento lhe fora negado.

---

<sup>23</sup> Ilha da Grécia, referida como a ilha do amor. (Nota do tradutor = N. T.)

<sup>24</sup> No século XVIII, a Rua Saint-Honoré era uma das mais ricas da capital. (N. E.)

A cette époque fatale pour la vertu d'une jeune fille, tout lui manqua dans un seul jour. Une banqueroute affreuse précipita son père dans une situation si cruelle que tout ce qu'il put faire pour échapper au sort le plus sinistre fut de passer promptement en Angleterre, laissant ses filles à sa femme qui mourut de chagrin huit jours après le départ de son mari. Un ou deux parents qui restaient au plus délibérèrent sur ce qu'ils feraient des filles, et leur part faite se montant à environ cent écus chacune, la résolution fut de leur ouvrir la porte, de leur donner ce qui leur revenait et de les rendre maîtresses de leurs actions. Mme de Lorsange qui se nommait alors Juliette et dont le caractère et l'esprit étaient à fort peu de chose près aussi formés qu'à l'âge de trente ans, époque où elle était lors de l'anecdote que nous racontons, ne parut sensible qu'au plaisir d'être libre, sans réfléchir un instant aux cruels revers qui brisaient ses chaînes. Pour Justine, sa soeur, venant d'atteindre sa douzième année, d'un caractère sombre et mélancolique, douée d'une tendresse, d'une sensibilité surprenantes, n'ayant au lieu de l'art et de la finesse de sa soeur, qu'une ingénuité, une candeur, une bonne foi qui devaient la faire tomber dans bien des pièges, elle sentit toute l'horreur de sa position. Cette jeune fille avait une physionomie toute différente de celle de Juliette; autant on voyait d'artifice, de manège, de coquetterie dans les traits de l'une, autant on admirait de pudeur, de délicatesse et de timidité dans l'autre. Un air de vierge, de grands yeux bleus pleins d'intérêt, une peau éblouissante, une taille fine et légère, un son de voix touchant, des dents d'ivoire et de beaux cheveux blonds, telle est l'esquisse de cette cadette charmante dont les grâces naïves et les traits délicieux sont d'une touche trop fine et trop délicate pour ne pas échapper au pinceau qui voudrait les réaliser.

On leur donna vingt-quatre heures à l'une et à l'autre pour quitter le couvent, leur laissant le soin de se pourvoir avec leurs cent écus où bon leur semblerait. Juliette, enchantée d'être sa maîtresse, voulut un moment essayer les pleurs de Justine, mais voyant qu'elle n'y réussirait pas, elle se mit à la gronder au lieu de la consoler, elle lui dit qu'elle était une bête et qu'avec l'âge et les figures qu'elles avaient, il n'y avait point d'exemple que des fille mourussent de faim; elle lui cita la fille d'une de leurs voisines, qui s'étant échappée de la maison paternelle, était maintenant richement entretenue par un fermier général et roulait carrosse à Paris.

Nesta época fatal para a virtude de uma moça, tudo lhe faltou em um único dia. Uma bancarrota terrível deixou seu pai em uma situação tão cruel que tudo o que ele pode fazer para escapar desse destino desastroso foi ir imediatamente para Inglaterra, deixando suas filhas com sua esposa que morreu de desgosto oito dias após a partida de seu marido. Um ou dois parentes que restaram decidiram o que fazer com as meninas e com a parte delas da herança, que chegava a cerca de cem escudos<sup>25</sup> para cada uma, a resolução foi de lhes abrir a porta e lhes dar o que tinham de direito e torná-las donas de suas ações. A Senhora de Lorsange, que se nomeava na época Juliette, cujo caráter e inteligência eram praticamente tão formados quanto os de uma mulher de trinta anos, situação em que se encontrava por ocasião do caso que estamos contando, parecia ser sensível apenas ao prazer de ser livre, sem refletir um instante nas cruéis desventuras que rompiam suas amarras. Justine, sua irmã, que acabava de atingir os seus doze anos, de um caráter sombrio e melancólico, dotada de uma ternura e de uma sensibilidade surpreendentes, que, ao invés da destreza e da perspicácia de sua irmã, tinha apenas uma candura, uma boa fé que iam fazê-la cair em muitas armadilhas, sentiu todo o horror de sua posição. Essa moça tinha uma fisionomia completamente diferente da de Juliette; quanto mais artifícios, astúcias e sedução víamos nos traços de uma, mais pudor, delicadeza e timidez admirávamos na outra. Um ar de virgem, com grandes olhos azuis cheios de curiosidade, uma pele deslumbrante, uma estatura delicada, de uma voz comovente, dentes de marfim e lindos cabelos loiros, assim é o esboço dessa caçula encantadora cuja graça inocente e cujos traços fascinantes apresentam um toque demasiado fino e delicado para não escapar ao pincel que desejaria desenhá-los.

Deram a ambas vinte e quatro horas para sair do convento, deixando-lhes a responsabilidade de se sustentarem com os seus cem escudos onde bem quisessem. Juliette, entusiasmada por ser dona de si mesma, quis por um momento enxugar as lágrimas de Justine, mas ao ver que não conseguiria, começou a repreendê-la ao invés de consolá-la. Disse-lhe que era uma boba, que com a idade e a fisionomia que elas tinham não havia nenhum registro de menina que morrera de fome. Citou a filha de uma de suas vizinhas, que após ter fugido da casa paterna era sustentada ricamente por um fazendeiro e andava de carruagem em Paris.

---

<sup>25</sup> *Écu* em francês, antiga moeda francesa, cunhada em 1263, esteve em vigor até a Revolução Francesa. Um escudo antigo valia três francos. (N. T.)

Justine eut horreur de ce pernicieux exemple, elle dit qu'elle aimerait mieux mourir que de le suivre et refusa décidément d'accepter un logement avec sa soeur sitôt qu'elle la vit décidée au genre de vie abominable dont Juliette lui faisait l'éloge.

Les deux soeurs se séparèrent donc sans aucune promesse de se revoir, dès que leurs intentions se trouvaient si différentes. Juliette qui allait, prétendait-elle, devenir une grande dame, consentirait-elle à revoir une petite fille défit les inclinations vertueuses et basses allaient la déshonora, et de son côté Justine voudrait-elle risquer ses moeurs dans la société d'une créature perverse qui allait devenir victime de la crapule et de la débauche publique? Chacune chercha donc des ressources et quitta le couvent dès le lendemain ainsi que cela était convenu.

Justine caressée étant enfant par la couturière de sa mère, s'imagina que cette femme serait sensible à son sort, elle fut la trouver, elle lui raconta sa malheureuse position, lui demanda de l'ouvrage et en fut durement rejetée...

«Oh, ciel!» dit cette pauvre petite créature, «faut-il que le premier pas que je fais dans le monde ne me conduise déjà qu'aux chagrins... cette femme m'aimait autrefois, pourquoi donc me repousse-t-elle aujourd'hui?... Hélas, c'est que je suis orpheline et pauvre... c'est que je n'ai plus de ressource dans le monde et qu'on n'estime les gens qu'en raison des secours, ou des agréments que l'on s' imagine en recevoir.»

Justine voyant cela fut trouver le curé de sa paroisse, elle lui demanda quelques conseils, mais le charitable ecclésiastique lui répondit équivoquement que la paroisse était surchargée, qu'il était impossible qu'elle pût avoir part aux aumônes, que cependant si elle voulait le servir, il la logerait volontiers chez lui; mais comme en disant cela le saint homme lui avait passé la main sous le menton en lui donnant un baiser beaucoup trop mondain pour un homme d'Église, Justine qui ne l'avait que trop compris se retira fort vite, en lui disant :

«Monsieur, je ne vous demande ni l'aumône, ni une place de servante, il y a trop peu de temps que je quitte un état au-dessus de celui qui peut faire solliciter ces deux grâces, pour en être encore réduite là; je vous demande les conseils dont ma jeunesse et mon malheur ont besoin, et vous voulez me les faire acheter par un crime...»

Le curé révolté de ce terme ouvre la porte, la chasse brutalement, et Justine, deux fois repoussée dès le premier jour qu'elle est condamnée à

Justine ficou horrorizada com este pernicioso exemplo, disse que ela preferia morrer a segui-lo e negou-se definitivamente a morar com sua irmã, logo que a viu decidida a levar essa vida abominável a qual Juliette elogiava.

As duas irmãs se separaram, portanto, sem nenhuma promessa de se rever, visto que suas intenções eram tão diferentes. Será que Juliette, que, conforme suas intenções, ia se tornar uma grande dama, consentiria em rever uma menina entregue às inclinações virtuosas e inferiores, que a desonravam? Por sua vez, Justine, aceitaria arriscar seus bons modos na companhia de uma criatura perversa que ia se tornar vítima da escória e da devassidão pública? Cada uma, então, procurou seus recursos e deixou o convento no dia seguinte, conforme o combinado.

Justine, bajulada pela costureira de sua mãe quando criança, imaginou que esta mulher seria sensível a sua sorte e foi encontrá-la, contou-lhe sua infeliz posição, lhe pediu trabalho e foi duramente rejeitada...

«Oh, céu!» disse a pobre criatura, «é necessário que o primeiro passo que eu dê no mundo me conduza só às tristezas... essa mulher gostava de mim antes, por que ela me rejeita agora? Infelizmente, é porque sou órfã e pobre... é porque não tenho mais recursos no mundo e só se estimam as pessoas em razão dos seus recursos, ou dos agrados que se imagina delas receber.»

Ao ver isso, Justine foi procurar o padre de sua paróquia, ela lhe pediu alguns conselhos, mas o caridoso eclesiástico lhe respondeu equivocadamente que a paróquia estava sobrecarregada, que era impossível que ela pudesse se beneficiar das esmolas, que, no entanto, se ela quisesse servi-lo, ele a abrigaria voluntariamente em sua casa. Mas ao dizer isso, o santo homem passou a mão no queixo da menina, dando-lhe um beijo demasiadamente mundano para um homem de igreja. Justine, entendendo o que acontecia, afastou-se rapidamente, dizendo-lhe:

«Senhor, não lhe peço nem esmola, nem um emprego de doméstica. Há muito pouco tempo eu deixei um estado acima desse que poderia fazer solicitar esses dois favores, para já ser submetida a essa situação; peço-lhe os conselhos, dos quais a minha juventude e o meu infortúnio precisam, e o senhor quer que eu os compre com um crime...»

O padre, revoltado com essas palavras, abre a porta e a expulsa brutalmente, e Justine, pela segunda vez rejeitada logo no primeiro dia em que foi condenada ao

l'isolisme<sup>26</sup>, entre dans une maison où elle voit un écriteau, loue une petite chambre garnie, la paye d'avance et s'y livre tout à l'aise au chagrin que lui inspirent son état et la cruauté du peu d'individus auxquels sa malheureuse étoile l'a contrainte d'avoir affaire.

Le lecteur nous permettra de l'abandonner quelque temps dans ce réduit obscur, pour retourner à Juliette et pour lui apprendre le plus brièvement possible comment du simple état où nous la voyons sortir, elle devint en quinze ans femme titrée, possédant plus de trente mille livres de rentes, de très beaux bijoux, deux ou trois maisons tant à la campagne qu'à Paris, et pour l'instant, le coeur, la richesse et la confiance de M. de Corville, conseiller d'État, homme dans le plus grand crédit et à la veille d'entrer dans le ministère... La route fut épineuse... on n'en doute assurément pas, c'est par l'apprentissage le plus honteux et le plus dur, que ces demoiselles-là font leur chemin, et telle est dans le lit d'un prince aujourd'hui qui porte peut-être encore sur elle les marques humiliantes de la brutalité des libertins dépravés, entre les mains desquels son début, sa jeunesse et son inexpérience la jetèrent.

En sortant du couvent, Juliette fut tout simplement trouver une femme qu'elle avait entendu nommer à cette amie de son voisinage qui s'était pervertie et dont elle avait retenu l'adresse; elle y arrive effrontément avec son paquet sous le bras, une petite robe en désordre, la plus jolie figure du monde, et l'air bien écolière; elle conte son histoire à cette femme, elle la supplie de la protéger comme elle a fait il y a quelques années de son ancienne amie.

«Quel âge avez-vous, mon enfant?» lui demande Mme Du Buisson.

«Quinze ans dans quelques jours, madame.»

– Et jamais personne...

– Oh non, madame, je vous le jure.

– Mais c'est que quelquefois dans ces couvents un aumônier... une religieuse, une camarade... il me faut des preuves sûres.

– Il ne tient qu'à vous de vous les procurer, madame...

---

<sup>26</sup> D'après l'enquête historique menée par Érica-Marie Benabou, si certaines courtisanes jouissent plus ou moins longtemps d'un mode de vie semblable à celui de Juliette, rares sont celles qui s'assurent un tel revenu (*La Prostitution et la Police de moeurs au XVIIIe siècle*, Perrin, 1987, p 330-383). (N. E.)

isolismo<sup>27</sup>, entra em uma casa onde vê um letreiro, aluga um quarto mobiliado, paga adiantado e se entrega sem constrangimento à tristeza que lhe inspiram seu estado e a crueldade dos poucos indivíduos com os quais sua estrela infeliz a obrigou a cruzar.

O leitor nos permitirá abandoná-la algum tempo nesse lugar obscuro, para retornar a Juliette e para lhe comunicar, o mais brevemente possível, como, do simples estado de onde nós a vimos sair, ela se tornou em quinze anos uma mulher com título, possuindo mais de trinta mil libras de rendas<sup>28</sup>, joias muito lindas, duas ou três casas, tanto no campo, como em Paris, e no momento, o coração, a riqueza e a confiança do senhor de Corville, conselheiro do Estado, homem de maior prestígio e às vésperas de entrar no ministério... A estrada foi espinhosa... Certamente não duvidamos disso, é pela aprendizagem, a mais vergonhosa e a mais dura, que essas moças fazem seu caminho, e assim, hoje, encontra-se Juliette na cama de um príncipe que talvez a submeta às marcas humilhantes da brutalidade dos libertinos depravados, nas mãos dos quais seus primeiros passos, sua juventude e sua falta de experiência a jogaram.

Quando saiu do convento, Juliette foi simplesmente à casa de uma mulher de quem tinha ouvido falar por uma amiga de sua vizinhança que se pervertera, e de quem ela havia guardado o endereço; chegou lá, sem constrangimento nenhum, carregando sua trouxa, um vestidinho desalinhado, a mais bela aparência do mundo, e o jeito bem colegial. Contou sua historia a essa mulher, lhe suplicou proteção, a mesma que dera há alguns anos à sua antiga amiga.

«Qual a sua idade, minha criança?» Perguntou-lhe a senhora Du Buisson.

«Farei quinze anos em alguns dias, senhora.

- E nunca ninguém...

- Oh, não, senhora, eu juro.

- Mas acontece que às vezes nesses conventos um capelão... uma religiosa, uma colega... eu preciso de provas concretas.

- Cabe à senhora procurá-las...»

---

<sup>27</sup> No texto em francês, Sade usa o termo *isolisme*, um neologismo dele que aparece também em *Aline et Valcour* (1793) (N. E.), optamos por traduzir para *isolismo*, também um neologismo, que se assemelha a palavra *isolar* que apresenta a mesma carga semântica que a palavra que Sade utilizou. (N. T.)

<sup>28</sup> Segundo a enquete histórica feita por Érica-Marie Benabou (1935-1985) historiadora francesa, se uma prostituta tivesse o modo de vida parecido com o de Juliette por bastante tempo, seriam raras as que chegariam a obter uma renda como a dela (*La Prostitution et la Police de mœurs au XVIIIe siècle*, Perrin, 1987, p 330-383) . (N. E.)

Et la Du Buisson, s'étant affublée d'une paire de lunettes et ayant vérifié par elle-même l'état exact des choses, dit à Juliette :

«Eh bien mon enfant, vous n'avez qu'à rester ici, beaucoup de soumission à mes conseils, un grand fonds de complaisance pour mes pratiques, de la propreté, de l'économie, de la candeur vis-à-vis de moi, de l'urbanité avec vos compagnes et de la fourberie envers les hommes, dans quelques années d'ici je vous mettrai en état de vous retirer dans une chambre avec une commode, un trumeau<sup>29</sup>, une servante, et l'art que vous aurez acquis chez moi vous donnera de quoi vous procurer le reste.»

La Du Buisson s'empara du petit paquet de Juliette, elle lui demanda si elle n'avait point d'argent et celle-ci ayant trop franchement avoué qu'elle avait cent écus, la chère maman s'en empara en assurant sa jeune élève qu'elle placerait ce petit fonds à son profit, mais qu'il ne fallait pas qu'une jeune fille eût d'argent... c'était un moyen de faire mal et dans un siècle aussi corrompu, une fille sage et bien née devait éviter avec soin tout ce qui pouvait la faire tomber dans quelque piège. Ce sermon fini, la nouvelle venue fut présentée à ses compagnes, on lui indiqua sa chambre dans la maison et dès le lendemain, ses prémices furent en vente; en quatre mois de temps, la même marchandise fut successivement vendue à quatre-vingts personnes qui toutes la payèrent comme neuve, et ce fut qu'au bout de cet épineux noviciat que Juliette prit des patentes de soeur converse<sup>30</sup>. De ce moment elle fut réellement reconnue comme fille de la maison et en partagea les libidineuses fatigues... autre noviciat; si dans l'un à quelques écarts près Juliette avait servi la nature, elle en oublia les lois dans le second : des recherches criminelles, de honteux plaisirs, de sourdes et crapuleuses débauches, des goûts scandaleux et bizarres, des fantaisies humiliantes, et tout cela finit d'une part du désir de jouir sans risquer sa santé, de l'autre, d'une satiété pernicieuse qui blasant l'imagination, ne la laisse plus s'épanouir que par des excès et se rassasier que de dissolutions...

---

<sup>29</sup> Trumeau, d'après l'Encyclopédie, "se dit des glaces qui se placent dans l'entre-deux des croisées que les architectes nomment trumeaux, d'où ces miroirs ont pris leur nom" (t. XVI, p. 728, col. a). (N. E.)

<sup>30</sup> "Convers, erse, adj. C'est un nom qu'on donne en plusieurs couvents aux frères lais qui n'ont point d'ordres, et qui ne chantent point dans le choeur, mais qui servent en divers offices de la maison" (*Trevoux*). Les maison de prostitution sont traditionnellement comparées à des couvents. D'où le vocabulaire qui file la métaphore: sermon, noviciat, soeur converse... (N. E.)

E Du Buisson, colocou os óculos, e após verificar, ela própria, o estado exato das coisas, disse a Juliette:

«Bem, minha criança, é só você ficar aqui, mostrar muita submissão aos meus conselhos, um fundo grande de complacência para com meus procedimentos, limpeza, economia, sinceridade para comigo, delicadeza com suas companheiras e esperteza com os homens, e em alguns anos eu a ajudarei a ter seu quarto com uma cômoda, um espelho<sup>31</sup>, uma criada, e a arte que tiver adquirido na minha casa lhe dará os meios para procurar o resto.»

A senhora Du Buisson pegou a trouxinha de Juliette, perguntou-lhe se não tinha mesmo dinheiro, e como ela confessou com demasiada sinceridade que tinha cem escudos, a cara madre pegou o dinheiro, assegurando à sua jovem aluna que ela o aplicaria em seu nome, mas que uma mocinha não devia estar com dinheiro... era uma forma de se machucar, e em um século tão corrompido, uma menina sábia e de boa família devia evitar com cuidado tudo o que podia fazê-la cair em alguma armadilha. Terminado esse sermão, a recém-chegada foi apresentada às suas companheiras, indicaram-lhe o seu quarto na casa, e a partir do dia seguinte sua virgindade foi colocada à venda. Em quatro meses, a mesma mercadoria foi sucessivamente vendida a oitenta pessoas, pagaram-na todos como se fosse nova, e foi somente no fim desse espinhoso noviciado que Juliette pegou a patente de irmã de entretenimento<sup>32</sup>. A partir desse momento, ficou verdadeiramente reconhecida como sendo moça da casa e compartilhou das libidinosas fadigas... outro noviciado; se em um deles, fora algumas exceções, Juliette servira à natureza, ela esqueceu essas leis no segundo noviciado: vontades criminais, prazeres vergonhosos, orgias secretas e infames, gostos escandalosos e bizarros, fantasias humilhantes, e tudo isso vem, por um lado, do desejo de gozar sem arriscar sua saúde e, por outro, de uma saciedade perniciosa que, ao esgotar a imaginação, só a deixa ter prazer por meio de excessos e se saciar apenas com dissoluções...

---

<sup>31</sup> *Trumeau*, de acordo com a *Enciclopédia*, “se referia espelhos que se colocava nos vidros das janelas que os arquitetos nomeavam *trumeaux*, de onde vem o nome desses espelhos” (t. XVI, p. 728, col. a). (N. E.)

<sup>32</sup> *Soeur converse*, em francês, em muitos conventos, era um nome dado às freiras que não eram destinadas aos votos sagrados, mas que serviam em diversos serviços da casa. As casas de prostituição são tradicionalmente comparadas aos conventos. Daí o vocabulário utilizado neste trecho (sermão, noviciado, irmã...) que sugere a metáfora. (N. E.)

Juliette corrompit entièrement ses moeurs dans cette seconde école et les triomphes qu'elle vit obtenir au vice dégradèrent totalement son âme; elle sentit que née pour le crime, au moins devait-elle aller au grand<sup>33</sup>, et renoncer à languir dans un état subalterne qui en lui faisant faire les mêmes fautes, en l'avalissant également, ne lui rapportait pas à beaucoup près le même profit. Elle plut à un vieux seigneur fort débauché quid'abord ne l'avait fait venir que pour l'aventure d'un quart d'heure, elle eut l'art de s'en faire magnifiquement entretenir et parut enfin aux spectacles, aux promenades à côté des cordons bleus<sup>34</sup> de l'ordre de Cythère; on la regarda, on la cita, on l'envia et la friponne sut si bien s'y prendre qu'en quatre ans elle mina trois hommes, dont le plus pauvre avait cent mille écus de rentes. Il n'en fallut pas davantage pour faire sa réputation; l'aveuglement des gens du siècle est tel, que plus une de ces malheureuses a prouvé sa malhonnêteté, plus on est envieux d'être sur sa liste<sup>35</sup>, il semble que le degré de son avilissement et de sa corruption devienne la mesure des sentiments que l'on ose afficher pour elle.

Juliette venait d'atteindre sa vingtième année lorsqu'un comte de Lorsange, gentilhomme angevin âgé d'environ quarante ans, devint si tellement épris d'elle qu'il se résolut de lui donner son nom, n'étant pas assez riche pour l'entretenir; il lui reconnut douze mille livres de rentes, lui assura le reste de sa fortune qui allait à huit, s'il venait à mourir avant elle, lui donna une maison, des gens, une livrée, et une sorte de considération dans le monde qui parvint en deux ou trois ans à faire oublier ses débuts. Ce fut ici où la malheureuse Juliette oubliant tous les sentiments de sa naissance honnête et de sa bonne éducation, pervertie par de mauvais livres<sup>36</sup> et de mauvais conseils, pressée de jouir seule, d'avoir un nom, et point de chaîne, osa se livrer à la coupable pensée d'abrégger les jours de son mari...

---

<sup>33</sup> Aller au grand est une expression d'époque pour caractériser l'ambition mondaine. (N. E.)

<sup>34</sup> Le cordon bleu est "le ruban que portent les chevaliers du Saint-Esprit [...]". Les cordons bleu de l'ordre de Cythère désignent les vétérans du libertinage. (N. E.)

<sup>35</sup> Telle liste de Mme de Lorsange on peut comparer à celle de Don Juan de Molière. (N. E.)

<sup>36</sup> On n'avait refusé à la jeune fille "aucun bon livre". Elle se livre ensuite aux "mauvais livres", c'est à dire aux livres philosophiques dans le double sens du temps (traités diffusant la philosophie des Lumières et fictions pornographiques). Comme ses contemporains, Sade croit à l'influence pédagogique des livres. (N. E.)

Juliette corrompeu completamente seus modos nesta segunda escola e os triunfos que ela obteve no vício degradaram totalmente a sua alma. Sentiu que uma vez nascida para o crime, no mínimo, devia ir longe<sup>37</sup>, e deixar de se comprazer em um estado subalterno que, ao lhe fazer cometer os mesmo erros, ao degradá-la igualmente, não lhe trazia nem de perto o mesmo proveito. Ela agradou a um velho senhor muito devasso que, de início, a trouxera apenas para uma aventura de quinze minutos, ela teve a artimanha de ser mantida magnificamente por ele, e por fim, compareceu aos espetáculos, aos passeios ao lado dos cavaleiros da ordem de Citera<sup>38</sup>; olharam-na, citaram-na, invejaram-na e a malandra foi tão esperta que, em quatro anos, destruiu três homens, dos quais o mais pobre possuía cem mil escudos de renda<sup>39</sup>. Não precisou de mais nada para ganhar fama, a cegueira das pessoas deste século é tanta que quanto mais uma dessas infelizes provar sua desonestidade, mais se tem vontade de estar na sua lista<sup>40</sup>, parece que o nível de sua degradação e de sua corrupção se torna a medida dos sentimentos que ousam revelar por ela.

Juliette acabava de completar seus vinte anos, quando um conde de Lorsange, cavaleiro de Anjou, com aproximadamente quarenta anos de idade, apaixonou-se tão perdidamente por ela que resolveu lhe dar o seu nome, já que não era suficientemente rico para sustentá-la; concedeu a ela doze mil libras de rendas, prometeu-lhe o resto de sua fortuna que chegava a oito mil, se ele viesse a morrer antes dela, deu-lhe uma casa, criados, empregados, e uma espécie de consideração no mundo por meio da qual, em dois ou três anos, foi esquecido como ela debutou. Foi aí que a infeliz Juliette, esquecendo todos os sentimentos de sua linhagem honesta e de sua boa educação, pervertida por maus livros<sup>41</sup> e maus conselhos, ansiosa para aproveitar a vida sozinha, para ter um nome, e sem amarras, ousou entregar-se ao pensamento criminoso de abreviar os dias do seu marido...

---

<sup>37</sup> No texto em francês é utilizada uma expressão da época '*aller au grand*' que servia para caracterizar a ambição mundana. (N. E.) Traduzimos em português por 'ir longe', que conserva o sentido, guardando também a semelhança na construção da expressão, já que ir e *aller* tem o mesmo significado em ambas as línguas, e *grand* e longe, dividem o mesmo campo semântico. (N. T.)

<sup>38</sup> *Cordon bleu*, fita que os *chevaliers du Saint-Esprit* usavam [...]. Os *cordons bleus* da ordem de Citera designam os veteranos da libertinagem. (N. E.)

<sup>39</sup> Cem mil escudos de renda representavam um rendimento alto. (N. T.)

<sup>40</sup> Tal lista da Senhora de Lorsange podemos comparar a lista do *Don Juan* de Molière. (N. E.)

<sup>41</sup> Não recusaram á moça nenhum "bom livro". Ela se rende em seguida aos "maus livros", ou seja, os livros filosóficos, com o duplo sentido do tempo (tratados que difundiam a filosofia das Luzes e ficções pornográficas). Como seus contemporâneos, Sade acreditava na influência pedagógica dos livros. (N. E.)

Elle la conçut et elle l'exécuta avec assez de secret malheureusement pour se mettre à l'abri des poursuites, et pour ensevelir avec cet époux qui la gênait toutes les traces de son abominable forfait.

Redevenue libre et comtesse, Mme de Lorsange reprit ses anciennes habitudes mais se croyant quelque chose dans le monde, elle y mit un peu plus de décence; ce n'était plus une fille entretenue, c'était une riche veuve qui donnait de jolis soupers, chez laquelle la ville et la cour étaient trop heureuses d'être admises, et qui néanmoins couchait pour deux cents louis et se donnait pour cinq cents par mois. Jusqu'à vingt-six ans elle fit encore de brillantes conquêtes, mina trois ambassadeurs, quatre fermiers généraux, deux évêques et trois chevaliers des ordres du roi, et comme il est rare de s'arrêter après un premier crime surtout quand il a tourné heureusement, Juliette, la malheureuse et coupable Juliette, se noircit de deux nouveaux crimes semblables au premier, l'un pour voler un de ses amants qui lui avait confié une somme considérable que toute la famille de cet homme ignorait et que Mme de Lorsange put mettre à l'abri par ce crime odieux, l'autre pour avoir plus tôt un legs de cent mille francs qu'un de ses adorateurs avait mis sur son testament en sa faveur au nom d'un tiers qui devait rendre la somme au moyen d'une légère rétribution. A ces horreurs, Mme de Lorsange joignait deux ou trois infanticides; la crainte de gâter sa jolie taille, le désir de cacher une double intrigue, tout lui fit prendre la résolution de se faire avorter plusieurs fois, et ces crimes ignorés comme les autres n'empêchèrent pas cette créature adroite et ambitieuse de trouver journellement de nouvelles dupes et de grossir à tout moment sa fortune tout en accumulant ses crimes. Il n'est donc malheureusement que trop vrai que la prospérité peut accompagner le crime et qu'au sein même du désordre et de la corruption la plus réfléchie, tout ce que les hommes appellent le bonheur peut doré le fil de la vie; mais que cette cruelle et fatale vérité n'alarme pas, que celle dont nous allons bientôt offrir l'exemple, du malheur au contraire poursuivant partout la vertu, ne tourmente pas davantage l'âme des honnêtes gens. Cette prospérité du crime n'est qu'apparente; indépendamment de la providence qui doit nécessairement punir de tels succès, le coupable nourrit au fond de son cœur un ver qui, le rongant sans cesse, l'empêche de jouir de cette lueur de félicité qui l'entourne et ne lui laisse au lieu d'elle que le souvenir déchirant des crimes qui la lui ont acquise.

Ela o concebeu e o executou com tanto segredo, infelizmente para se por a salvo das investigações, e para enterrar com esse esposo que a incomodava todos os vestígios de seu abominável crime.

Novamente livre e condessa, a senhora de Lorsange retomou os seus velhos hábitos, mas como acreditava ter um lugar no mundo, o fazia com um pouco mais de decência. Não era mais uma moça sustentada, era uma rica viúva que dava belos jantares em sua casa, da qual a cidade e a corte adoravam fazer parte, e que, contudo, deitava-se por duzentos luíses<sup>42</sup> e se dava por quinhentos por mês. Até os vinte e seis anos ainda fez brilhantes conquistas, destruiu três embaixadores, quatro fazendeiros, dois bispos e três cavaleiros das ordens do rei. E como é raro parar após o primeiro crime, sobretudo quando ele deu certo, a infeliz e culpada Juliette, se maculou com dois novos crimes semelhantes ao primeiro, um para roubar um de seus amantes que lhe havia confiado uma soma considerável, cuja existência toda família do homem ignorava e que a Senhora de Lorsange pode colocar a salvo por meio deste crime odioso; o outro, para ter logo uma herança de cem mil francos que um dos seus adoradores colocara num testamento em seu favor, no nome de um terceiro que devolveria a soma por meio de uma pequena retribuição. A esses horrores, a senhora de Lorsange acrescentava dois ou três infanticídios; o medo de desfigurar sua bela cintura, o desejo de esconder uma dupla intriga, tudo a levou a tomar a resolução de abortar várias vezes, e esses crimes, ignorados como os outros, não impediram esta criatura habilidosa e ambiciosa de encontrar, dia após dia, novas vítimas, e de ampliar a todo o momento sua fortuna, acumulando seus crimes. Portanto, é lamentável e absolutamente verdade que a prosperidade pode acompanhar o crime e que, no meio da desordem e da corrupção mais premeditada tudo o que os homens chamam de felicidade pode enfeitar a vida; mas esta cruel e fatal verdade não assusta mais do que o exemplo que vamos oferecer, o do infortúnio que persegue por todos os lados a virtude, e que não atormenta tanto a alma das pessoas honestas. Essa prosperidade do crime é apenas aparente; independentemente da providência que necessariamente deve punir tais sucessos, o criminoso nutre no fundo de seu coração um verme que, ao corroê-lo sem parar, o impede de aproveitar desse brilho de felicidade que o envolve e deixa no lugar dela apenas a lembrança terrível dos crimes que conquistaram.

---

<sup>42</sup> Um luís por mês representava oito escudos por mês, ou seja, oitenta e seis escudos por ano. Desta forma Justine ganharia o que Juliette ganhava em um dos seus casos amorosos. (N. T.)

A l'égard du malheur qui tourmente la vertu, l'infortuné que le sort persécute a pour consolation sa conscience, et les jouissances secrètes qu'il retire de sa pureté le dédommagent bientôt de l'injustice des hommes.

Tel était donc l'état des affaires de Mme de Lorsange lorsque M. de Corville, âgé de cinquante ans et jouissant du crédit que nous avons peint plus haut, résolut de se sacrifier entièrement pour cette femme, et de la fixer décidément à lui. Soit attention, soit procédés, soit sagesse de la part de Mme de Lorsange, il y était parvenu et il y avait quatre ans qu'il vivait avec elle absolument comme avec une épouse légitime, lorsqu'une terre superbe qu'il venait de lui acheter auprès de Montargis, les avait déterminés l'un et l'autre à y aller passer quelques mois de l'été. Un soir du mois de juin où la beauté du temps les avait engagés à venir se promener jusqu'à la ville, trop fatigués pour pouvoir retourner de la même manière, ils étaient entrés dans l'auberge où descend le coche de Lyon, à dessein d'envoyer de là un homme à cheval leur chercher une voiture au château; ils se reposaient dans une salle basse et fraîche donnant sur la cour, lorsque le coche dont nous venons de parler entra dans la maison. C'est un amusement naturel que de considérer des voyageurs; il n'y a personne qui dans un moment de désœuvrement ne le remplisse par cette distraction quand elle se présente. Mme de Lorsange se leva, son amant la suivit et ils virent entrer dans l'auberge toute la société voyageuse. Il paraissait qu'il n'y avait plus personne dans la voiture lorsqu'un cavalier de maréchaussée, descendant du panier, reçut dans ses bras, d'un de ses camarades également niché dans la même place, une jeune fille d'environ vingt-six à vingt-sept ans, enveloppée dans un mauvais mantelet d'indienne et liée comme une criminelle. A un cri d'horreur et de surprise qui échappa à Mme de Lorsange la jeune fille se retourna, et laissa voir des traits si doux et si délicats, une taille si fine et si dégagée que M. de Corville et sa maîtresse ne purent s'empêcher de s'intéresser pour cette misérable créature. M. de Corville s'approche et demande à l'un des cavaliers ce qu'a fait cette infortunée.

«Ma foi, monsieur, répondit l'alguazil, on l'accuse de trois ou quatre crimes énormes, il s'agit de vol, de meurtre et d'incendie, mais je vous avoue que mon camarade et moi n'avons jamais conduit de criminel avec autant de répugnance; c'est la créature la plus douce et qui paraît la plus honnête...

Com respeito ao mal que atormenta a virtude, o infortunado que o destino persegue tem por consolação a sua consciência, e os prazeres secretos que ele obtém de sua pureza o compensam logo da injustiça dos homens.

Assim estava a situação dos negócios da senhora de Lorsange, quando o senhor de Corville, que tinha cinquenta anos e gozava do crédito que retratamos acima, resolveu se sacrificar inteiramente por esta mulher, e torná-la decididamente dele. Seja por delicadeza, seja por gestos, seja por sabedoria por parte da senhora de Lorsange, o conde havia conseguido viver com ela por quatro anos como uma verdadeira esposa legítima, foi quando uma propriedade magnífica que ele acabava de lhe comprar perto de Montargis, os levou ambos a passarem lá alguns meses no verão. Em uma noite do mês de junho em que a beleza do tempo os havia animado a passear até a cidade, demasiado cansados para poder voltar da mesma maneira que foram, eles entraram numa hospedaria onde passa a carruagem de Lyon, com a intenção de enviar de lá um homem a cavalo para buscar um carro no castelo. Estavam descansando em uma sala humilde e fresca que dava para o pátio, quando a carruagem, da qual acabamos de falar entrou na casa. É uma diversão natural observar os viajantes; não há ninguém que em um momento de ociosidade não o tenha ocupado com essa distração quando ela se apresenta. A senhora de Lorsange levantou-se, seu amante a seguiu e eles viram entrar na hospedaria todos os viajantes. Parecia que não havia mais ninguém na carruagem quando um soldado da delegacia desceu da parte traseira, recebeu nos seus braços, de um de seus camaradas que estava igualmente na parte de trás, uma jovem de cerca de vinte e seis, vinte e sete anos, coberta por um péssimo manto indiana e amarrada como uma criminoso. A um grito de horror e de surpresa que escapou da senhora de Lorsange, a jovem se virou e deixou à mostra seus traços tão encantadores e tão delicados, uma cintura tão fina e tão graciosa que o senhor de Corville e sua amante não puderam deixar de se interessar por esta miserável criatura. M. de Corville se aproxima e pergunta a um dos soldados o que tinha feito esta infortunada.

«Ora, senhor, respondeu o aguazil, a acusam de três ou quatro crimes enormes, trata-se de roubo, de morte e de incêndio, mas eu confesso a vocês que meu colega e eu nunca conduzimos uma criminoso com tanta repugnância; é a criatura mais doce e que parece ser a mais honesta...

– Ah, ah, dit M. de Corville, ne pourrait-il pas y avoir là quelqu'une de ces bévues ordinaires aux tribunaux subalternes? Et où s'est commis le délit?

– Dans une auberge à trois lieues de Lyon, c'est Lyon qui l'a jugée, elle va à Paris pour la confirmation de la sentence, et reviendra pour être exécutée à Lyon.»

Mme de Lorsange qui s'était approchée et qui entendait le récit, témoigna tout bas à M. de Corville le désir qu'elle aurait d'entendre de la bouche de cette fille l'histoire de ses malheurs et M. de Corville qui concevait aussi le même désir en fit part aux conducteurs de cette fille, en se faisant connaître à eux; ceux-ci ne s'y opposèrent point, on décida qu'il fallait passer la nuit à Montargis, on demanda un appartement commode auprès duquel il y en eût un pour les cavaliers, M. de Corville répondit de la prisonnière, on la délia, elle passa dans l'appartement de M. de Corville et de Mme de Lorsange, les gardes soupèrent et couchèrent auprès, et quand on eut fait prendre un peu de nourriture à cette malheureuse, Mme de Lorsange qui ne pouvait s'empêcher de prendre à elle le plus vif intérêt, et qui sans doute se disait à elle-même : « Cette misérable créature peut-être innocente est traitée comme une criminelle, tandis que tout prospère autour de moi – de moi qui la suis sûrement bien plus qu'elle » – Mme de Lorsange, dis-je, dès qu'elle vit cette jeune fille un peu remise, un peu consolée des caresses qu'on lui faisait et de l'intérêt qu'on paraissait prendre à elle, l'engagea de raconter par quel événement avec un air aussi honnête et aussi sage elle se trouvait dans une aussi funeste circonstance.

«Vous raconter l'histoire de ma vie, madame, dit cette belle infortunée en s'adressant à la comtesse, est vous offrir l'exemple le plus frappant des malheurs de l'innocence. C'est accuser la providence, c'est s'en plaindre, c'est une espèce de crime et je ne l'ose pas...»

Des pleurs coulèrent alors avec abondance des yeux de cette pauvre fille, et après leur avoir donné cours un instant elle commença son récit dans ces termes.

Vous me permettez de cacher mon nom et ma naissance, madame, sans être illustre, elle est honnête, et je n'étais pas destinée à l'humiliation, d'où la plus grande partie de mes malheurs sont nés. Je perdis mes parents fort jeune, je crus avec le peu de

– Ah, ah, disse o senhor de Corville, não haveria aí alguns desses erros comuns dos tribunais subalternos? E onde foi cometido o delito?

– Em uma hospedaria, a três léguas<sup>43</sup> de Lyon, foi Lyon que a julgou, ela vai à Paris para a confirmação da sentença, e voltará para ser executada em Lyon.»

A senhora de Lorsange, que estava próxima e que ouvia o diálogo, revelou baixinho ao senhor de Corville o desejo que tinha de ouvir da boca dessa menina a história de seus infortúnios e o senhor de Corville, que também nutria o mesmo desejo, comunicou-o aos acompanhantes dessa menina se apresentando a eles. Eles não se opuseram, decidiu-se que era necessário passar a noite em Montargis, pediu-se um apartamento cômodo ao lado do qual houvesse outro para os soldados, o senhor de Corville ficou responsável pela prisioneira, desamarram-na, ela entrou no apartamento dele e da senhora de Lorsange, os guardas jantaram e deitaram-se ao lado, e quando deram um pouco de comida a essa infeliz, a senhora de Lorsange que não conseguia deixar de se interessar por ela, e que, provavelmente, dizia a si mesma: «Essa miserável criatura, talvez inocente, é tratada como uma criminosa, enquanto tudo prospera ao meu redor – eu que sou bem mais criminosa que ela » – A senhora de Lorsange, eu digo, assim que ela viu essa moça um pouco melhor, um pouco consolada graças ao carinho e ao interesse que pareciam ter por ela, convidou-a a contar por qual razão, ela, com um ar tão honesto e tão sábio, encontrava-se naquela situação tão funesta.

«Contar-lhe a história da minha vida, senhora, disse a bela infortunada para a condessa, é oferecer o exemplo mais notável dos infortúnios da inocência. É acusar a providência, é se lastimar, é uma espécie de crime e eu não o ousar...»

Lágrimas rolaram com abundância dos olhos desta pobre menina, e após chorar um instante, ela começou seu relato nesses termos.

Permita-me ocultar meu nome e meu nascimento, senhora, sem serem ilustres, eles são honestos, e eu não estava destinada à humilhação, de onde a maior parte dos meus males nasceram. Perdi meus pais muito jovem, acreditei que, com o pequeno

---

<sup>43</sup> De acordo com o dicionário Littré, é uma medida itinerária antiga que equivalia a 4 quilômetros. (N. T.)

secours qu'ils m'avaient laissé pouvoir attendre une place honnête et refusant constamment toutes celles qui ne l'étaient pas, je mangeai sans m'en apercevoir le peu qui m'était échu; plus je devenais pauvre, plus j'étais méprisée; plus j'avais besoin de secours, moins j'espérais d'en obtenir ou plus il m'en était offert d'indignes et d'ignominieux. De toutes les duretés que j'éprouvai dans cette malheureuse situation, de tous les propos horribles qui me furent tenus, je ne vous citerai que ce qui m'arriva chez M. Dubourg, l'un des plus riches traitants de la capitale. On m'avait adressée à lui comme à un des hommes dont le crédit et la richesse pouvaient le plus sûrement adoucir mon sort, mais ceux qui m'avaient donné ce conseil, ou voulaient me tromper, ou ne connaissaient pas la dureté de l'âme de cet homme et la dépravation de ses moeurs. Après avoir attendu deux heures dans son antichambre, on m'introduisit enfin; M. Dubourg, âgé d'environ quarante-cinq ans, venait de sortir de son lit, entortillé dans une robe flottante qui cachait à peine son désordre; on s'apprêtait à le coiffer, il fit retirer son valet de chambre et me demanda ce que je lui voulais.

«Hélas, monsieur, lui répondis-je, je suis une pauvre orpheline qui n'ai pas encore atteint l'âge de quatorze ans et qui connais déjà toutes les nuances de l'infortune.» Alors je lui détaillai mes revers, la difficulté de rencontrer une place, le malheur que j'avais eu de manger le peu que je possédais pour en chercher, les refus éprouvés, la peine même que j'avais à trouver de l'ouvrage ou en boutique ou dans ma chambre, et l'espoir où j'étais qu'il me faciliterait les moyens de vivre.

Après m'avoir écoutée avec assez d'attention, M. Dubourg me demanda si j'avais toujours été sage.

«Je ne serais ni si pauvre, ni si embarrassée, monsieur, lui dis-je, si j'avais voulu cesser de l'être.

– Mon enfant, me dit-il à cela, et à quel titre prétendez-vous que l'opulence vous soulage quand vous ne lui servirez à rien?

– Servir, monsieur, je ne demande que cela.

– Les services d'une enfant comme vous sont peu utiles dans une maison, ce n'est pas ceux-là que j'entends, vous n'êtes ni d'âge, ni de tournure à vous placer comme vous le demandez, mais vous pouvez avec un rigorisme moins ridicule prétendre à un sort honnête chez tous les libertins.

auxílio que eles me deixaram, eu poderia esperar por um lugar honesto, negando constantemente tudo o que não o fosse. Sem perceber, estava comendo o pouco que me sobrava; quanto mais eu me tornava pobre, mais eu era desprezada; quanto mais eu precisava de ajuda, menos eu esperava consegui-la ou, cada vez, ofereciam-me ajuda de forma indigna e infame. Entre todas as crueldades que eu experimentei nessa lastimável situação, entre todas as palavras terríveis que me foram ditas, contarei apenas o que me aconteceu na casa do senhor Dubourg, um dos mais ricos fiscais da capital. Encaminharam-me a ele, dizendo que era um dos homens cujo crédito e cuja riqueza poderiam certamente aliviar minha sorte, mas os que me deram este conselho, ou queriam me enganar, ou não conheciam a dureza da alma desse homem e a depravação dos seus modos. Após ter esperado duas horas no seu saguão, enfim, anunciaram-me; o senhor Dubourg, que tinha cerca de quarenta e cinco anos, acabava de sair de sua cama, enrolado em um roupão flutuante que cobria apenas sua desordem; preparavam-se para penteá-lo, ele mandou seu criado se retirar e me perguntou o que eu queria dele.

«Ai de mim, senhor, respondi a ele, sou uma pobre órfã que não tem ainda quatorze anos e que já conhece todas as nuances do infortúnio.» Então, contei em detalhe minhas desventuras, a dificuldade de encontrar um lugar, a infelicidade de eu ter consumido o pouco que eu possuía para procurar esse lugar, as recusas sofridas, até mesmo a minha dificuldade para encontrar trabalho, ou em uma loja, ou em casa, e a minha esperança de que ele me ajudaria.

Depois de ter me escutado com bastante atenção, o senhor Dubourg me perguntou se eu sempre tinha sido sensata.

«Eu não seria nem tão pobre, nem tão atrapalhada, senhor, disse-lhe, se eu quisesse não mais sê-lo.

– Minha criança, ele me disse, a que preço você pretende que a opulência lhe ajude quando você não serve a ela em nada?

– Servir, senhor, é só o que eu peço.

– Os serviços de uma criança como a senhorita são pouco úteis em uma casa, não é isso que eu quero, a senhorita não tem nem idade, nem tamanho para colocá-la como a senhorita pede, mas pode, com um rigor menos ridículo, visar uma sorte honesta na casa de todos os libertinos.

Et ce n'est que là où vous devez tendre; cette vertu dont vous faites tant étalage, ne sert à rien dans le monde, vous aurez beau en faire parade, vous ne trouverez pas un verre d'eau dessus. Des gens comme nous qui faisons tant que de faire l'aumône, c'est-à-dire une des choses où nous nous livrons le moins et qui nous répugne le plus, veulent être dédommagés de l'argent qu'ils sortent de leur poche, et qu'est-ce qu'une petite fille comme vous peut donner en acquittement de ces secours, si ce n'est l'abandon le plus entier de tout ce qu'on veut bien exiger d'elle?

– Oh monsieur, il n'y a donc plus ni bienfaisance, ni sentiments honnêtes dans le coeur des hommes?

– Fort peu, mon enfant, fort peu, on est revenu de cette manie d'obliger gratuitement les autres; l'orgueil peut-être en était un instant flatté, mais comme il n'y a rien de si chimérique et de sitôt dissipé que ses jouissances, on en a voulu de plus réelles, et on a senti qu'avec une petite fille comme vous par exemple il valait infiniment mieux retirer pour finit de ses avances tous les plaisirs que le libertinage peut donner que de s'enorgueillir de lui avoir fait l'aumône. La réputation d'un homme libéral, aumônier, généreux, ne vaut pas pour moi la plus légère sensation des plaisirs que vous pouvez me donner, moyen en quoi d'accord sur cela avec presque tous les gens de mes goûts et de mon âge, vous trouverez bon, mon enfant, que je ne vous secoure qu'en raison de votre obéissance à tout ce qu'il me plaira d'exiger de vous.

– Quelle dureté, monsieur, quelle dureté! Croyez-vous que le ciel ne vous en punira pas?

– Apprends, petite novice, que le ciel est la chose du monde qui nous intéresse le moins; que ce que nous faisons sur la terre lui plaise ou non, c'est la chose du monde qui nous inquiète le moins; trop certains de son peu de pouvoir sur les hommes, nous le bravons journellement sans frémir et nos passions n'ont vraiment de charme que quand elles transgressent le mieux ses intentions ou du moins ce que des sots nous assurent être tel, mais qui n'est dans le fond que la chaîne illusoire dont l'imposture a voulu captiver le plus fort.

– Eh monsieur, avec de tels principes, il faut donc que l'infortune périsse.

– Qu'importe? il y a plus de sujets qu'il n'en faut en France; le gouvernement qui voit tout en grand s'embarrasse fort peu des individus, pourvu que la machine se conserve.

E é só a essa sorte que deve aspirar; essa virtude, que a senhorita tanto ostenta, não serve para nada no mundo, por mais que a defenda, não lhe dará nenhum copo d'água. Pessoas como nós que dão esmolas, aliás, essa é uma das coisas que menos praticamos e que mais nos repugna, querem ser compensadas pelo dinheiro que tiram dos seus bolsos, e o que uma menininha como a senhorita pode oferecer como pagamento por essa ajuda, a não ser a entrega mais completa de tudo o que se quer exigir dela?

– Oh, senhor, não há, então, mais caridade nem sentimentos honestos no coração dos homens?

– Muito pouco, minha criança, muito pouco, já nos livramos dessa mania de ajudar gratuitamente os outros. O orgulho talvez se sentisse, por um instante, lisonjeado mas como não há nada de tão quimérico e de tão fugaz quanto nossos prazeres, queríamos que eles fossem mais reais e sentimos que com uma menininha como a senhorita, por exemplo, valia muito mais, para por um fim às investidas, extrair todos os prazeres que a libertinagem pode dar, do que se orgulhar de lhe ter dado esmolas. A reputação de um homem liberal, benevolente, generoso, não vale para mim a mínima sensação de prazer que você possa me dar, e quase todas as pessoas que têm os mesmos gostos que eu e a mesma idade, concordam comigo. Você vai achar bom, minha criança, que eu a ajude apenas em razão da sua obediência a tudo o que me agrada exigir de você.

– Que crueldade, senhor, que crueldade! O senhor acredita que o céu não o punirá por isso?

– Saiba, pequena noviça, que o céu é a coisa que menos nos interessa no mundo; que o que nós fazemos na terra, agradando-o ou não, é a coisa do mundo que menos nos preocupa. Muito seguros do seu pouco poder sobre os homens, nós o desafiamos diariamente, sem temer, e nossas paixões são verdadeiramente mais encantadoras quando elas transgridem ao máximo suas intenções, ou pelo menos o que tolos nos asseguram ser, mas que é, no fundo, apenas uma cadeia ilusória cuja farsa quis prender o mais forte.

– Senhor, com tais princípios, é necessário, então, que o infortúnio pereça.

– O que importa? Há mais pessoas que o necessário na França. O governo, que vê tudo em grande escala, se preocupa muito pouco com os indivíduos, contanto que a máquina se mantenha.

– Mais croyez-vous que des enfants respectent leur père quand ils en sont maltraités?

– Que fait à un père qui a trop d'enfants l'amour de ceux qui ne lui sont d'aucun secours?

– Il vaudrait mieux qu'on nous eût étouffés en naissant.

– A peu près, mais laissons cette politique où tu ne dois rien comprendre. Pourquoi se plaindre du sort qu'il ne dépend que de soi de maîtriser?

– A quel prix, juste ciel!

– A celui d'une chimère, d'une chose qui n'a de valeur que celle que votre orgueil y met... mais laissons encore là cette thèse et ne nous occupons que de ce qui nous regarde ici tous les deux. vous faites grand cas de cette chimère, n'est-ce pas, et moi fort peu, moyen en quoi je vous l'abandonne; les devoirs que je vous imposerai, et pour lesquels vous recevrez une rétribution honnête, sans être excessive, seront d'un tout autre genre. Je vous mettrai auprès de ma gouvernante, vous la servirez et tous les matins devant moi, tantôt cette femme et tantôt mon valet de chambre vous soumettront à des épreuves dont le spectacle fait plus d'effet sur mes sens engourdis que ne peut en produire la possession de la plus voluptueuse des femmes sur le plus amoureux des hommes.»

Oh madame, comment vous rendre cette exécration proposition? trop humiliée de me l'entendre faire, m'étourdissant pour ainsi dire, à l'instant qu'on en prononçait les mots... trop honteuse de les redire, votre bonté voudra bien y suppléer... Le cruel, il m'avait nommé les grands prêtres, et je devais servir de victime...

«Voilà tout ce que je puis pour vous, mon enfant», continua ce vilain homme en se levant avec indécence, «et encore ne vous promets-je pour cette cérémonie toujours fort longue et fort épineuse, qu'un entretien de deux ans. vous en avez quatorze; à seize il vous sera libre de chercher fortune ailleurs, et jusque-là vous serez vêtue, nourrie et recevrez un louis par mois. C'est bien honnête, je n'en donnais pas tant à celle que vous remplacerez; il est vrai qu'elle n'avait pas comme vous cette intacte vertu dont vous faites tant de cas, et que je prise comme vous le voyez, environ cinquante écus par an, somme excédante de celle que touchait votre devancière.

– Mas o senhor acredita que as crianças respeitam os pais quando eles as maltratam?

– O que importa a um pai que tem muitos filhos o amor daqueles que não lhe servem para nada?

– Valeria muito mais que nos sufocassem quando nascemos.

– Até certo ponto, mas deixemos esta política da qual você não entende nada.

Por que se queixar da sorte que só cabe a cada um dominar?

– A que preço, Santo Deus!

– Ao preço de uma quimera, de algo que só tem o valor que o nosso orgulho lhe dá... Mas, deixemos também esta tese e nos ocupemos somente do que nos diz respeito. Você dá muito valor a esta quimera, não é? E eu muito pouco, por isso eu deixo essas preocupações para a senhorita; os deveres que lhe imporei, e pelos quais a senhorita receberá uma retribuição honesta, sem ser excessiva, serão de outra natureza. Eu a colocarei ao lado da minha governanta, você a servirá e todas as manhãs, na minha frente, tanto esta mulher como o meu criado submeterão a senhorita a provas cujo espetáculo faz mais efeito nos meus sentidos adormecidos do que pode produzir a posse da mais voluptuosa das mulheres, sobre o mais amoroso dos homens.»

Oh senhora, como apresentar-lhe esta execrável proposta? Demasiado humilhada por tê-la ouvido, atordoando-me, por assim dizer, desde o momento em que pronunciaram as palavras... muito envergonhada para repeti-las, sua bondade poderia concordar em complementá-la... O cruel me revelou os grandes padres, e eu devia servir de vítima...

«Aí está tudo o que posso fazer pela senhorita, minha criança», continuou o maldoso homem, levantando-se com indecência, «e ainda lhe prometo que este serviço, constantemente tão longo e espinhoso, durará apenas dois anos. A senhorita tem quatorze anos, com dezesseis, estará livre para tentar a sorte alhures e até aí, será vestida, alimentada e receberá um Luís por mês. É bem razoável, eu não dava tanto a quem a senhorita substituirá; é verdade que ela não tinha, como a senhorita, esta virtude intacta da qual faz tanto caso, e que eu prezo, como a senhorita vê; terá cerca de cinquenta escudos por ano, soma excedente à soma que sua antecessora ganhava.

Réfléchissez-y donc bien, pensez surtout à l'état de misère où je vous prends, songez que dans le malheureux pays où vous êtes, il faut que ceux qui n'ont pas de quoi vivre souffrent pour en gagner, qu'à leur exemple vous souffrirez, j'en conviens, mais que vous gagnerez beaucoup davantage que la plus grande partie d'entre eux.»

Les indignes propos de ce monstre avaient enflammé ses passions, il me saisit brutalement par le collet de ma robe et me dit qu'il allait pour cette première fois, me faire voir lui-même de quoi il s'agissait... Mais mon malheur me prêta du courage et des forces, je parvins à me dégager, et m'élançant vers la porte :

«Homme odieux», lui dis-je en m'échappant, «puisse le ciel que tu offenses aussi cruellement te punir un jour comme tu le mérites de ton odieuse barbarie, tu n'es digne ni de ces richesses dont tu fais un si vil usage, ni de l'air même que tu respires dans un monde que souillent tes férocités.»

Je retournais tristement chez moi absorbée dans ces réflexions tristes et sombres que font nécessairement naître la cruauté et la corruption des hommes, lorsqu'un rayon de prospérité sembla luire un instant à mes yeux. La femme chez qui je logeais, et qui connaissait mes malheurs, vint me dire qu'elle avait enfin trouvé une maison où l'on me recevrait avec plaisir pourvu que je m'y comportasse bien.

«Oh ciel, madame», lui dis-je en l'embrassant avec transport, «cette condition est celle que je mettrais moi-même, jugez si je l'accepte avec plaisir.»

L'homme que je devais servir était un vieil usurier qui, disait-on, s'était enrichi, non seulement en prêtant sur gages, mais même en volant impunément tout le monde chaque fois qu'il avait cru le pouvoir faire en sûreté. Il demeurait rue Quincampoix, à un premier étage, avec une vieille maîtresse qu'il appelait sa femme et pour le moins aussi méchante que lui.

«Sophie, me dit cet avare, ô Sophie,» c'était le nom que je m'étais donné pour cacher le mien, «la première vertu qu'il faut dans ma maison, c'est la probité... si jamais vous détourniez d'ici la dixième partie d'un denier, je vous ferais pendre, voyez-vous, Sophie, mais pendre jusqu'à ce que vous n'en puissiez plus revenir<sup>44</sup>. Si ma femme et moi jouissons de quelques douceurs dans notre vieillesse, c'est le fruit de nos travaux immenses et de notre profonde sobriété... Mangez vous beaucoup, mon enfant?

---

<sup>44</sup> Le vol domestique est en effet puni de mort sous l'Ancien Régime. (N. E.)

Portanto, pense bem nisso, pense, sobretudo, no estado de miséria de onde a tiro, pense que no país infeliz, onde vive, é necessário que aqueles que não têm com o que viver sofram para ganhá-lo, assim como eles, a senhorita vai sofrer, eu concordo, mas vai ganhar muito mais do que a maioria deles.»

As indignas palavras desse monstro acenderam suas paixões, ele agarrou brutalmente a gola do meu vestido e me disse que ia pela primeira vez me mostrar, ele próprio, do que se tratava... mas minha desventura me emprestou coragem e forças, e eu consegui me soltar e correr em direção à porta:

«Homem odioso, disse-lhe eu, escapando, tomara que o céu que você ofende tão cruelmente o puna um dia por suas abomináveis maldades, como você merece, você não é digno nem dessas riquezas das quais você faz péssimo uso, nem do ar que você respira em um mundo maculado por suas violências.»

Eu voltei muito triste para minha casa, absorvida pelas reflexões infelizes e sombrias que fazem necessariamente nascer a crueldade e a corrupção nos homens, quando um raio de esperança pareceu luzir por um instante nos meus olhos. A mulher da casa onde eu me alojava, e que conhecia bem minhas tristezas, veio me dizer que ela enfim encontrara uma casa onde me receberiam com prazer, contanto que eu me comportasse bem.

– «Oh céus, senhora», disse-lhe eu abraçando-a com êxtase, «esta condição é aquela em que eu mesma me colocaria, imagine o prazer com o que eu aceito.»

O homem a quem eu devia servir era um velho usurário que, como se dizia, enriquecera, não somente emprestando com garantia, mas roubando impunemente todo o mundo, a cada vez que ele acreditava poder fazê-lo em segurança. Ele morava na Rua Quincampoix, no primeiro andar, com uma velha senhora que ele dizia ser sua mulher e que era pelo menos tão má quanto ele.

«Sofia, disse-me este avarento, ô Sofia – este era o nome que eu adotara para esconder o meu – a primeira virtude que é necessária na minha casa, é a integridade... se, por acaso, a senhorita levar daqui um décimo de centavo<sup>45</sup>, mandarei enforcá-la, a senhorita vai ver, Sofia, mas enforcá-la tão bem até que não possa mais voltar<sup>46</sup>. Se minha mulher e eu desfrutamos de algumas riquezas na nossa velhice, é o fruto de nossos imensos trabalhos e de nossa profunda sobriedade... A senhorita come muito, minha criança?

---

<sup>45</sup> Moeda romana de prata que valia 82 centavos de franco. (Littré) (N. T.)

<sup>46</sup> O roubo doméstico no Antigo Regime era, de fato, punido de morte. (N. E.)

– Quelques onces de pain par jour, monsieur, lui répondis-je, de l'eau, et un peu de soupe quand je suis assez heureuse pour en avoir.

– De la soupe, morbleu, de la soupe... regardez, ma mie», dit le vieil avare à sa femme, «gémissez des progrès du luxe. Depuis un an ça cherche condition, ça meurt de faim depuis un an et ça veut manger de la soupe. A peine le faisons-nous, une fois tous les dimanches, nous qui travaillons comme des forçats depuis quarante ans. vous aurez trois onces de pain par jour, ma fille, une demi-bouteille d'eau de rivière, une vieille robe de ma femme tous les dix-huit mois pour vous faire des jupons et trois écus de gages au bout de l'année si nous sommes contents de vos services, si votre économie répond à la nôtre et si vous faites enfin, par de l'ordre et de l'arrangement, un peu prospérer la maison. Notre service est peu de chose, vous êtes seule, il s'agit de frotter et de nettoyer trois fois la semaine cet appartement de six pièces, de faire le lit de ma femme et le mien, de répondre à la porte, de poudrer ma perruque, de coiffer ma femme, de soigner le chien, le chat et le perroquet, de veiller à la cuisine, d'en nettoyer les ustensiles qu'ils servent ou non, d'aider à ma femme quand elle nous fait un morceau à manger, et d'employer le reste du jour à faire du linge, des bas, des bonnets et autres petits meubles de ménage. vous voyez que ce n'est rien, Sophie, il vous restera bien du temps à vous, nous vous permettrons de l'employer pour votre compte et de faire également pour votre usage le linge et les vêtements dont vous pourrez avoir besoin. »

Vous imaginez aisément, madame, qu'il fallait se trouver dans l'état de misère où j'étais pour accepter une telle place; non seulement il y avait infiniment plus d'ouvrage que mon âge et mes forces ne me permettaient d'entreprendre, mais pouvais-je vivre avec ce qu'on m'offrait? Je me gardai pourtant bien de faire la difficile, et je fus installée dès le même soir.

Si la cruelle position dans laquelle je me trouve, madame, me permettait de songer à vous amuser un instant quand je ne dois penser qu'à émouvoir votre âme en ma faveur, j'ose croire que je vous égaierais en vous racontant tous les traits d'avarice dont je fus témoin dans cette maison, mais une catastrophe si terrible pour moi m'y attendait dès la deuxième année, qu'il m'est bien difficile quand j'y réfléchis, de vous offrir quelques détails agréables avant que de vous entretenir de ce revers. vous saurez cependant, madame, qu'on n'usait jamais de lumière dans cette maison;

– Algumas onças<sup>47</sup> de pão por dia, senhor, respondi a ele, água e um pouco de sopa quando eu tenho a sorte de ter.

– Sopa, pelo amor de Deus, sopa... olhe, minha amiga», disse o velho avarento a sua mulher, «queixe-se dos progressos do luxo. Há um ano ela busca condição, ela morre de fome, há um ano, e quer comer sopa. Comemos sopa apenas uma vez por semana, todos os domingos, nós que trabalhamos como condenados há quarenta anos. A senhorita terá três onças de pão por dia, minha filha, meia garrafa de água do rio, um vestido velho da minha mulher a cada dezoito meses para fazer anáguas com ele e três escudos de salário no final do ano, isso se estivermos felizes com seus serviços, se a sua administração estiver de acordo com a nossa, e se enfim a senhorita fizer, pela ordem e pela arrumação, a casa prosperar um pouco. Nosso serviço é pouca coisa, a senhorita o fará sozinha, trata-se de esfregar e limpar três vezes por semana este apartamento de seis cômodos, arrumar a cama da minha mulher e a minha, atender a porta, empoar minha peruca, pentear minha mulher, cuidar do cachorro, do gato e do papagaio, tomar conta da cozinha, limpar os utensílios, quer eles estejam usados ou não, ajudar minha mulher quando ela fizer alguma coisa para comermos, e usar o resto do dia para lavar roupas, meias, toucas, e outras coisinhas de casa, está vendo que isso não é nada, Sofia, ainda lhe restará bastante tempo para si, autorizaremos que o utilize por sua conta e que confeccione para seu uso a roupa de que a senhorita poderá precisar.»

A senhora imagina facilmente que era preciso estar no estado de miséria em que eu me encontrava, para aceitar um emprego como este; não somente tinha muito mais trabalho do que a minha idade e as minhas forças permitiam fazer, mas será que eu podia viver com aquilo que estavam me oferecendo? No entanto, não me fiz de difícil e me instalei na mesma noite.

Se a cruel posição na qual eu me encontro, senhora, permitisse-me imaginar entretê-la um instante, quando só devo pensar em comover sua alma em meu favor, eu ousaria acreditar que a alegraria ao lhe contar todos os traços de avareza, dos quais eu fui testemunha nesta casa, contudo, uma catástrofe muito terrível para mim me esperava a partir do segundo ano, é difícil quando eu penso nisso, lhe oferecer alguns detalhes agradáveis antes de falar sobre essas desventuras. A senhora saberá, no entanto, que não se acendiam nunca as luzes naquela casa;

---

<sup>47</sup> Antiga medida de peso que equivalia a décima segunda parte da libra romana, que pesava cerca de 500g. (N. T.)

l'appartement du maître et de la maîtresse, heureusement tourné en face du réverbère de la rue, les dispensait d'avoir besoin d'autre secours et jamais autre clarté ne leur servait pour se mettre au lit. Pour du linge ils n'en usaient point, il y avait aux manches de la veste de monsieur, ainsi qu'à celles de la robe de madame, une vieille paire de manchettes cousue après l'étoffe et que je lavais tous les samedis au soir afin qu'elle fût en état le dimanche; point de draps, point de serviettes et tout cela pour éviter le blanchissage, objet très cher dans une maison, prétendait M. Du Harpin<sup>48</sup>, mon respectable maître. On ne buvait jamais de vin chez lui, l'eau claire était, disait Mme Du Harpin, la boisson naturelle dont les premiers hommes se servirent, et la seule que nous indique la nature; toutes les fois qu'on coupait le pain, il se plaçait une corbeille dessous afin de recueillir ce qui tombait, on y joignait avec exactitude toutes les miettes qui pouvaient se faire aux repas, et tout cela frit le dimanche avec un peu de beurre rance composait le plat de festin de ce jour de repos. Jamais il ne fallait battre les habits ni les meubles, de peur de les user, mais les housser légèrement avec un plumeau; les souliers de monsieur et de madame étaient doublés de fer et l'un et l'autre époux gardaient encore avec vénération ceux qui leur avaient servi le jour de leurs noces; mais une pratique beaucoup plus bizarre était celle qu'on me faisait exercer régulièrement une fois dans la semaine. Il y avait dans l'appartement un assez grand cabinet dont les murs n'étaient point tapissés; il fallait qu'avec un couteau j'allasse râper une certaine quantité du plâtre de ces murs, que je passais ensuite dans un tamis fin, et ce qui résultait de cette opération devenait la poudre de toilette dont j'ornais chaque matin et la perruque de monsieur et le chignon de madame. Plût à Dieu que ces turpides eussent été les seules où se fussent livrées ces vilaines gens; rien de plus naturel que le désir de conserver son bien, mais ce qui ne l'est pas autant, c'est l'envie de le doubler avec celui d'autrui et je ne fus pas longtemps à m'apercevoir que ce n'était que de cette façon que M. Du Harpin devenait si riche. Il y avait au-dessus de nous un particulier fort à son aise, possédant d'assez jolis bijoux et dont les effets, soit à cause du voisinage, soit pour lui avoir peut-être passé par les mains, étaient très connus de mon maître. Je lui entendais souvent regretter avec sa femme une certaine boîte d'or de trente à quarante louis qui lui serait infailliblement restée, disait-il, si son procureur avait eu un peu plus d'intelligence; pour se consoler enfin d'avoir rendu cette boîte, l'honnête M. Du Harpin projeta de la voler et ce fut moi qu'on chargea de la négociation

---

<sup>48</sup> Le nom de l'avare semble un souvenir de l'Harpagon de Molière. (N. E.)

os aposentos do patrão e da patroa, felizmente voltados para o poste de iluminação da rua, lhes permitiam prescindir de outros recursos e não usavam nunca outra claridade para irem para cama. Quanto às roupas, eles não as gastavam, havia nas mangas do casaco do senhor, assim como nas mangas do vestido da senhora, um velho par de punhos costurados no tecido e que eu lavava todos os sábados à noite para que eles estivessem em bom estado no domingo; nada de lençol, nada de toalha e tudo isso para evitar o branqueamento, prática muito cara em uma casa, afirmava o senhor Du Harpin<sup>49</sup>, meu respeitável patrão. Nunca se bebia vinho na casa deles, a água clara, dizia a senhora Du Harpin, era a bebida natural que os primeiros homens usaram, e a única que nos indica a natureza; todas as vezes que se cortava pão, colocavam um cesto debaixo para recolher o que caia, juntavam com precisão rigorosa todas as migalhas que podiam servir de refeição, e tudo isso frito no domingo com um pouco de manteiga rançosa compunha o prato do banquete desse dia de descanso. Nunca era necessário espanar os casacos nem os móveis por medo de gastá-los, mas escová-los levemente com um espanador. Os sapatos do senhor e da senhora eram forrados com ferro, e ambos ainda guardavam com adoração o sapato que usaram nas bodas. Mas uma prática muito mais estranha era a que me faziam exercer regularmente uma vez por semana. Havia no apartamento um grande escritório cujas paredes não eram forradas; era preciso que, com uma faca, eu fosse raspar certa quantidade de gesso dessas paredes, que em seguida eu passava em uma peneira fina, o resultado desta operação tornava-se o talco com o qual eu ornava, toda manhã, a peruca do senhor e o coque da senhora. Quisera Deus que estas baixeiras tivessem sido as únicas a que essas pessoas desagradáveis faziam. Nada mais natural que o desejo de conservar seus bens, mas o que não é tão natural é a vontade de duplicá-los com os bens dos outros e eu não levei muito tempo para perceber que somente desse jeito o senhor Du Harpin tornou-se tão rico. Havia acima de nós um individuo que vivia com bastante conforto, possuindo muitas joias lindas cujos efeitos, ou por causa da vizinhança, ou por ter possivelmente passado por suas mãos, eram bem conhecidos do meu patrão. Eu o ouvia frequentemente se queixando a sua esposa de certa caixa dourada de trinta a quarenta luíses que inevitavelmente permaneceria com ele, dizia, se o seu advogado tivesse tido um pouco mais de inteligência; enfim, para se consolar de ter devolvido essa caixa, o honesto senhor Du Harpin planejou roubá-la e fui eu que fiquei encarregada da negociação.

---

<sup>49</sup> O nome, Du Harpin, sugere uma referência a Harpagon, personagem da peça de teatro *O avaro*, 1668, (*L'avare*) de Molière. (N. E.)

Après m'avoir fait un grand discours sur l'indifférence du vol, sur l'utilité même dont il était dans la société puisqu'il rétablissait une sorte d'équilibre que dérangeait totalement l'inégalité des richesses, M. Du Harpin me remit une fausse clé, m'assura qu'elle ouvrirait l'appartement du voisin, que je trouverais la boîte dans un secrétaire qu'on ne fermait point, que je l'apporterais sans aucun danger et que pour un service aussi essentiel je recevrais pendant deux ans un écu de plus sur mes gages.

«Oh monsieur, m'écriai-je, est-il possible qu'un maître ose corrompre ainsi son domestique? qui m'empêche de faire tourner contre vous les armes que vous me mettez à la main et qu'aurez-vous à m'objecter de raisonnable si je vous vole d'après vos principes?»

M. Du Harpin très étonné de ma réponse, n'osant insister davantage, mais me gardant une rancune secrète, me dit que ce qu'il en faisait était pour m'éprouver, que j'étais bien heureuse d'avoir résisté à cette offre insidieuse de sa part et que j'eusse été une fille pendue si j'avais succombé. Je me payai de cette réponse, mais je sentis dès lors et les malheurs qui me menaçaient par une telle proposition, et le tort que j'avais eu de répondre aussi fermement. Il n'y avait pourtant point eu de milieu, ou il eût fallu que je commis le crime dont on me parlait, ou il devenait nécessaire que j'en rejetasse aussi durement la proposition; avec un peu plus d'expérience j'aurais quitté la maison dès l'instant, mais il était déjà écrit sur la page de mes destins que chacun des mouvements honnêtes où mon caractère me porterait, devait être payé d'un malheur, il me fallait donc subir mon sort sans qu'il me fût possible d'échapper.

M. Du Harpin laissa couler près d'un mois, c'est-à-dire à peu près jusqu'à l'époque de la révolution de la seconde année de mon séjour chez lui, sans dire un mot, et sans témoigner le plus léger ressentiment du refus que je lui avais fait, lorsqu'un soir, ma besogne finie, venant de me retirer dans ma chambre pour y goûter quelques heures de repos, j'entendis tout à coup jeter ma porte en dedans et vis non sans effroi M. Du Harpin conduisant un commissaire et quatre soldats du guet auprès de mon lit.

«Faites votre devoir, monsieur», dit-il à l'homme de justice, «cette malheureuse m'a volé un diamant de mille écus, vous le trouverez dans sa chambre ou sur elle, le fait est inévitable.

Após ter feito um longo discurso sobre a indiferença do roubo, sobre a própria utilidade que tinha para a sociedade, pois restabelecia uma espécie de equilíbrio que contrariava totalmente a desigualdade das riquezas, o senhor Du Harpin me entregou uma cópia de chave, assegurou-me que ela abriria o apartamento do vizinho, que eu encontraria a caixa em uma escrivaninha a qual não fechavam nunca, que a pegaria sem nenhum perigo e que por um serviço tão importante, eu receberia um escudo a mais no pagamento, durante dois anos.

«Oh, senhor, gritei, é possível que um patrão ouse corromper desta forma seu criado? Quem me impede de voltar contra o senhor as armas que me põe nas mãos e que alegação justa o senhor fará se roubá-lo de acordo com seus próprios princípios?»

O senhor Du Harpin muito surpreso com a minha resposta, não se atrevendo a insistir mais, porém mantendo um rancor secreto, disse-me que o que ele fez foi para me testar, que estava muito feliz por eu ter resistido a tal oferta insidiosa de sua parte e que teria sido enforcada se eu tivesse cedido. Contentei-me com esta resposta, mas senti, a partir de então, as desgraças que me ameaçavam por uma proposta como esta e o erro que cometera por responder com tanta firmeza. Não houvera, no entanto, meio termo, ou era necessário que eu cometesse o crime de que me falavam, ou tornava-se necessário que eu rejeitasse a proposta com a mesma firmeza; com um pouco mais de experiência eu teria deixado a casa naquele instante, mas já estava escrito nas páginas do meu destino que cada um dos movimentos honestos para onde meu caráter me levaria, era para ser pago com uma infelicidade, portanto tive que aceitar o meu destino sem que me fosse possível escapar.

O senhor Du Harpin deixou passar quase um mês, ou seja, perto da época da revolução do segundo ano na casa dele, sem dizer uma palavra e sem mostrar o mais leve ressentimento pela minha recusa, quando uma noite, uma vez que terminara minha tarefa e que acabara de me retirar ao meu quarto para desfrutar de algumas horas de descanso, de repente ouvi minha porta sendo escancarada para dentro e vi não sem temor o senhor Du Harpin conduzindo um comissário e quatro soldados da guarda ao lado da minha cama.

«Cumpra o seu dever, senhor», disse ele ao homem da justiça, «esta infeliz me roubou um diamante de mil escudos, os senhores o encontrarão em seu quarto ou com ela, o fato é inevitável.

– Moi vous avoir volé, monsieur, dis-je en me jetant toute troublée au bas de mon lit, moi, monsieur, ah qui sait mieux que vous combien une telle action me répugne et l'impossibilité qu'il y a que je l'aie commise!»

Mais M. Du Harpin faisant beaucoup de bruit, pour que mes paroles ne fussent pas entendues, continua d'ordonner les perquisitions, et la malheureuse bague fut trouvée dans un de mes matelas. Avec des preuves de cette force il n'y avait pas à répliquer, je fus à l'instant saisie, garrottée et conduite ignominieusement dans la prison du palais, sans qu'il me fût seulement possible de faire entendre un mot de tout ce que je pus dire pour ma justification.

Le procès d'une infortunée qui n'a ni crédit, ni protection est promptement fait en France. On y croit la vertu incompatible avec la misère, et l'infortune dans nos tribunaux est une preuve complète contre l'accusé; une injuste prévention y fait croire que celui qui a dû commettre le crime l'a commis, les sentiments s'y mesurent sur l'état dans lequel on vous trouve et sitôt que des titres ou de la fortune ne prouvent pas que vous devez être honnête, l'impossibilité que vous le soyez devient démontrée tout de suite.

J'eus beau me défendre, j'eus beau fournir les meilleurs moyens à l'avocat de forme qu'on me donna pour un instant, mon maître m'accusait, le diamant s'était trouvé dans ma chambre, il était clair que je l'avais volé. Lorsque je voulus citer le trait horrible de M. Du Harpin et prouver que le malheur qui m'arrivait n'était qu'une suite de la vengeance et de l'envie qu'il avait de se défaire d'une créature qui, tenant son secret, devenait maîtresse de sa réputation, on traita ces plaintes de récriminations, on me dit que M. Du Harpin était connu depuis quarante ans pour un homme intègre et incapable d'une telle horreur, et je me vis au moment d'aller payer de ma vie le refus que j'avais fait de participer à un crime, lorsqu'un événement inattendu vint, en me rendant libre, me replonger dans les nouveaux revers qui m'attendaient encore dans le monde.

Une femme de quarante ans que l'on nommait la Dubois, célèbre par des horreurs de toutes les espèces, était également à la veille de subir un jugement de mort, plus mérité du moins que le mien, puisque ses crimes étaient constatés, et qu'il était impossible de m'en trouver aucun.

– Eu ter roubado o senhor, disse eu me jogando, transtornada aos pés da minha cama, eu, senhor, ah, quem sabe melhor que o senhor quanto uma atitude como essa me repugna e a impossibilidade de eu tê-la cometido.»

Mas o senhor Du Harpin, fazendo muito barulho, para que as minhas palavras não fossem ouvidas, continuou a ordenar as buscas, e o anel infeliz foi encontrado em um dos meus colchões. Com as provas dessa busca, não havia como replicar, fui imediatamente pega, amarrada e conduzida vergonhosamente à prisão do palácio, sem que me fosse possível dar a ouvir apenas uma palavra de tudo que pudesse dizer para a minha justificação.

O julgamento de uma infeliz que não tem nem crédito, nem proteção é feito de imediato na França. Acredita-se aí ser a virtude incompatível com a miséria, e a desgraça em nossos tribunais é uma prova cabal contra o acusado; um injusto preconceito faz acreditar que aquele que deve ter cometido o crime o cometeu, os sentimentos são medidos conforme a situação na qual a pessoa se encontra e assim que títulos ou riquezas não provem que se é provavelmente honesto, a impossibilidade de sê-lo se torna evidente.

Por mais que eu quisesse me defender, por mais que eu fornecesse os melhores meios ao advogado pro forma que me deram por um instante, meu patrão me acusava, o diamante fora encontrado no meu quarto, estava claro que eu o havia roubado. Quando quis citar o caráter terrível do senhor Du Harpin e provar que o mal que me sucedia era somente uma consequência de sua vingança e da vontade que ele tinha de se desfazer de uma criatura que guardava seu segredo e que se tornara dona de sua reputação, trataram essas queixas como se fossem recriminações, disseram-me que o senhor Du Harpin era conhecido há quarenta anos como um homem íntegro e incapaz de um horror como esse, e eu estava a ponto de pagar com a minha vida a minha recusa em participar de um crime, quando um acontecimento inesperado sobreveio, deixando-me livre, para me lançar mais uma vez às novas desventuras que ainda me esperavam no mundo.

Uma mulher de quarenta anos a quem chamavam a Dubois<sup>50</sup>, famosa por horrores de todas as espécies, estava igualmente às vésperas de sofrer um julgamento de morte, ao menos mais merecido que o meu, pois, os seus crimes eram constatados, e a mim era impossível imputar algum crime.

---

<sup>50</sup> No mundo camponês era comum e correto falar "*le Claude*," "*l'Henri*," "*la Catherine*". Fora dessa zona rural era grosseiro e era uma forma de expressar desprezo. Aqui, vemos que o artigo antecedendo o nome marca também uma diferença social entre a Dubois e Sofia, uma diferença de status aos olhos do narrador. (N. T)

J'avais inspiré une sorte d'intérêt à cette femme; un soir, fort peu de jours avant que nous ne dussions perdre l'une et l'autre la vie, elle me dit de ne pas me coucher, mais de me tenir avec elle sans affectation, le plus près que je pourrais des portes de la prison.

«Entre minuit et une heure, poursuivit cette heureuse scélérate, le feu prendra dans la maison... c'est l'ouvrage de mes soins, peut-être y aura-t-il quelqu'un de brûlé, peu importe, ce qu'il y a de sûr c'est que nous nous sauverons; trois hommes, mes complices et mes amis, se joindront à nous et je te répons de ta liberté.»

La main du ciel qui venait de punir l'innocence dans moi servit le crime dans ma protectrice, le feu prit, l'incendie fut horrible, il y eut dix personnes de brûlées, mais nous nous sauvâmes; dès le même jour nous gagnâmes la chaumière d'un braconnier de la forêt de Bondy, espèce de fripon différent, mais des intimes amis de notre bande.

«Te voilà libre, ma chère Sophie», me dit alors la Dubois, «tu peux maintenant choisir tel genre de vie qu'il te plaira, mais si j'ai un conseil à te donner, c'est de renoncer à des pratiques de vertu qui comme tu vois ne font jamais réussi; une délicatesse déplacée t'a conduite au pied de l'échafaud, un crime affreux m'en sauve; regarde à quoi le bien sert dans le monde, et si c'est la peine de s'immoler pour lui. Tu es jeune et jolie, je me charge de ta fortune à Bruxelles si tu veux; j'y vais, c'est ma patrie; en deux ans je te mets au pinacle, mais je t'avertis que ce ne sera point par les étroits sentiers de la vertu que je te conduirai à la fortune; il faut à ton âge entreprendre plus d'un métier, et servir à plus d'une intrigue quand on veut faire promptement son chemin... Tu m'entends, Sophie... tu m'entends, décide-toi donc vite, car il faut gagner du champ, nous n'avons de sûreté ici que pour peu d'heures.

– Oh madame,» dis-je à ma bienfaitrice, «je vous ai de grandes obligations, vous m'avez sauvé la vie, je suis désespérée sans doute de ne le devoir qu'à un crime et vous pouvez être très sûre que s'il m'eût fallu y participer, j'eusse mieux aimé périr que de le faire. Je ne sais que trop quels dangers j'ai courus pour m'être abandonnée aux sentiments d'honnêteté qui germeront toujours dans mon coeur, mais quelles que puissent être les épines de la vertu, je les préférerai toujours aux fausses lueurs de prospérité, dangereuses faveurs qui accompagnent un instant le crime.

Eu inspirara um tipo de interesse nessa mulher; uma noite, pouquíssimos dias antes de ela e eu perdermos a vida, ela me disse para não me deitar, para ficar junto com ela sem afetação, o mais perto que eu pudesse das portas da prisão.

«Entre meia noite e uma hora, prosseguiu esta feliz criminosa, o fogo se espalhará pela casa... É obra dos meus cuidados, talvez alguém seja queimado, pouco importa, o que é certo é que nós nos salvaremos, três homens, meus cúmplices e meus amigos, se juntarão a nós e asseguro-te a tua liberdade.»

A mão do céu que acabava de punir a inocência em mim serviu ao crime na minha protetora, o fogo se alastrou, o incêndio foi horrível, houve dez pessoas queimadas, mas nós nos salvamos. No mesmo dia, fomos até a cabana de um caçador da floresta de Bondy<sup>51</sup>, um tipo de malandro diferente, mas amigo íntimo do nosso bando.

«Você está livre, minha querida Sofia», disse-me então a Dubois, «você pode agora escolher o modo de vida que lhe agrada, mas se tivesse um conselho a lhe dar seria você renunciar a práticas de virtude que, como vê, nunca a levam ao sucesso; uma delicadeza inconveniente a conduziu ao cadafalso, um crime horroroso me salva dele; olhe para que serve o bem nesse mundo e se vale a pena se imolar por ele. Você é jovem e linda, eu me encarrego da sua fortuna em Bruxelas se você quiser. Vou para lá, é minha pátria; em dois anos, a levo ao pináculo, mas vou logo avisando que não será através dos estreitos caminhos da virtude que a conduzirei à fortuna. Na sua idade, é necessário ter mais de um trabalho, e ter mais de um plano quando se quer fazer facilmente seu caminho... Você está me ouvindo, Sofia? Está me ouvindo, então, decida-se rápido, pois é necessário fugir, estamos seguros aqui por apenas poucas horas.

– Oh, senhora», disse eu a minha benfeitora, «tenho muitas obrigações para com a senhora, a senhora salvou a minha vida, sem dúvida, estou desesperada por dever isso somente a um crime, a senhora pode estar certa de que se me fosse necessário participar dele, preferiria morrer a cometê-lo. Sei muito bem dos perigos que corri por eu ter me entregue aos sentimentos de honestidade que brotarão sempre no meu coração, mas sejam quais forem os espinhos da virtude, sempre os preferirei ao brilho falso de prosperidade, aos perigosos favores que acompanham por um instante o crime.

---

<sup>51</sup> Floresta situada em Seine-Saint-Denis, a 15 quilômetros de Paris. (N. T.)

Il est dans moi des idées de religion qui grâce au ciel ne m'abandonneront jamais. Si la providence me rend pénible la carrière de la vie, c'est pour m'en dédommager plus amplement dans un monde meilleur; cette espérance me console, elle adoucit tous mes chagrins, elle apaise mes plaintes, elle me fortifie dans l'adversité et me fait braver tous les maux qu'il lui plaira de m'offrir. Cette joie s'éteindrait aussitôt dans mon coeur si je venais à le souiller par des crimes, et avec la crainte de revers encore plus terribles en ce monde j'aurais l'aspect affreux des châtimens que la justice céleste réserve dans l'autre à ceux qui l'outragent.

– Voilà des systèmes absurdes qui te conduiront bientôt à l'hôpital, ma fille», dit la Dubois en fronçant le sourcil, «crois-moi, laisse là la justice céleste, tes châtimens, ou tes récompenses à venir, tout cela n'est bon qu'à oublier quand on sort de l'école ou qu'à faire mourir de faim si l'on a la bêtise d'y croire, quand on est une fois dehors. La dureté des riches légitime la coquinerie des pauvres, mon enfant; que leur bourse s'ouvre à nos besoins, que l'humanité règne dans leur coeur, et les vertus pourraient s'établir dans le nôtre, mais tant que notre infortune, notre patience à la supporter, notre bonne foi, notre asservissement ne serviront qu'à doubler nos fers, nos crimes deviendront leur ouvrage et nous serions bien dupes de nous les refuser pour amoindrir un peu le joug dont ils nous chargent. La nature nous a fait naître tous égaux, Sophie; si le sort se plaît à déranger ce premier plan des lois générales, c'est à nous d'en corriger les caprices, et de réparer par notre adresse les usurpations des plus forts... J'aime à les entendre, ces gens riches, ces juges, ces magistrats, j'aime à les voir nous prêcher la vertu; il est bien difficile de se garantir du vol quand on a trois fois qu'il ne faut pour vivre, bien difficile de ne jamais concevoir le meurtre quand on est entouré que d'adulateurs ou d'esclaves soumis, énormément pénible en vérité d'être tempérant et sobre quand la volupté les enivre et que les mets les plus succulents les entourent, ils ont bien de la peine à être francs quand il ne se présente jamais pour eux aucun intérêt de mentir.

Estão em mim ideais de religião que, graças a Deus, não me abandonarão nunca. Se a Providência deixa a trajetória da minha vida dolorosa é para me compensar mais amplamente em um mundo melhor; esta esperança me consola, suaviza todas as minhas tristezas, acalma minhas queixas, ela me fortifica na adversidade e me faz enfrentar todos os males que lhe agradecerá me oferecer. Esta alegria seria logo apagada do meu coração se eu viesse a contaminá-la com crimes e com o medo de adversidades ainda mais terríveis neste mundo, teria o aspecto horrível dos castigos que a justiça celeste reserva no outro àqueles que a ultrajam.

– Eis sistemas absurdos que a conduzirão logo a uma casa de caridade<sup>52</sup>, minha filha», disse a Dubois franzindo a testa, «acredite em mim, deixe para lá a justiça celeste, seus castigos ou suas recompensas futuras, tudo isso só serve para ser esquecido ao sairmos da escola ou, se tivermos a idiotice de acreditar nisso, serve para nos fazer morrer de fome, após estarmos fora dela. A crueldade dos ricos legitima a desonestidade dos pobres, minha criança; que o bolso deles se abra às nossas dificuldades, que a humanidade reine no coração deles, e as virtudes poderiam se estabelecer no nosso, mas enquanto nosso infortúnio, nossa paciência para suportá-lo, nossa boa fé, nossa servidão servirem apenas para enrijecer nossos ferros, nossos crimes se tornarão obra deles e seríamos muito ingênuos em rejeitar esses crimes a fim de diminuir um pouco o jugo com o qual eles nos sobrecarregam. A natureza nos fez nascer todos iguais, Sofia<sup>53</sup>; se o destino se compraz em desarranjar esse plano inicial das leis gerais, cabe a nós corrigir os caprichos do destino e reparar por nossa habilidade as usurpações dos mais fortes... Eu gosto de ouvi-las, ouvir essas pessoas ricas, esses juízes, esses magistrados, gosto de vê-las nos pregar a virtude; é bem difícil proteger-se do roubo, quando se tem três vezes mais do que é necessário para viver, bem difícil nunca conceber o homicídio quando se está cercado por bajuladores ou por escravos submissos, é imensamente penoso, na verdade, ser comedido e sóbrio quando a volúpia os embriaga, quando os pratos mais suculentos os cercam, eles têm muita dificuldade em ser francos quando nunca se apresenta a eles algum interesse em mentir.

---

<sup>52</sup> Segundo o dicionário *Litttré*, a palavra *hôpital* pode se referir a um lugar onde se cuidam dos pobres, doentes, crianças e a um lugar de correção. (N. T.)

<sup>53</sup> Essa afirmação sugere uma lembrança ao estado de natureza proposto por Jean-Jacques Rousseau. (N. T.)

Mais nous, Sophie, nous que cette providence barbare dont tu as la folie de faire ton idole, a condamnés à ramper sur la terre comme le serpent dans l'herbe, nous qu'on ne voit qu'avec dédain, parce que nous sommes pauvres, qu'on humilie parce que nous sommes faibles, nous qui ne trouvons enfin sur toute la surface du globe que du fiel et que des épines, tu veux que nous défendions du crime quand sa main seule ouvre la porte de la vie, nous y maintient, nous y conserve, ou nous empêche de la perdre; tu veux que perpétuellement soumis et humiliés, pendant que cette classe qui nous maîtrise a pour elle toutes les faveurs de la fortune, nous n'ayons pour nous que la peine, que l'abattement et la douleur, que le besoin et que les larmes, que la flétrissure et l'échafaud! Non, non, Sophie, non, ou cette providence que tu révères n'est faite que pour nos mépris, ou ce ne sont pas là ses intentions... Connais-la mieux, Sophie, connais-la mieux et convaincs-toi bien que dès qu'elle nous place dans une situation où le mal nous devient nécessaire, et qu'elle nous laisse en même temps la possibilité de l'exercer, c'est que ce mal sert ses lois comme le bien et qu'elle gagne autant à l'un qu'à l'autre. L'état où elle nous crée est l'égalité, celui qui le dérange n'est pas plus coupable que celui qui cherche à le rétablir, tous deux agissent d'après des impulsions reçues, tous deux doivent les suivre, se mettre un bandeau sur les yeux et jouir.

Je l'avoue, si jamais je fus ébranlée, ce fut par les séductions de cette femme adroite, mais une voix plus forte qu'elle combattait ses sophismes dans mon coeur, je l'écoutai et je déclarai pour la dernière fois que j'étais décidée à ne me jamais laisser corrompre.

«Eh bien, me dit la Dubois, fais ce que tu voudras, je t'abandonne à ton mauvais sort, mais si jamais tu te fais prendre, comme ça ne peut pas te fuir par la fatalité qui, tout en sauvant le crime, immole inévitablement la vertu, souviens-toi bien du moins de ne jamais parler de nous.»

Pendant que nous raisonnions ainsi, les trois compagnons de la Dubois buvaient avec le braconnier, et comme le vin communément a l'art de faire oublier les crimes du malfaiteur et de l'engager souvent à les renouveler au bord même du précipice duquel il vient d'échapper, nos scélérats ne me virent pas décidée à me sauver de leurs mains sans avoir, envie de se divertir à mes dépens. Leurs principes, leurs moeurs, le sombre local où nous étions, l'espèce de sécurité dans laquelle ils se croyaient, leur ivresse, mon âge, mon innocence et ma tournure, tout les encouragea.

Mas nós, Sofia, nós, a quem esta cruel providencia que você tem a loucura de idolatrar, condenou-nos a rastejar na terra como a serpente na grama, nós que somos vistos apenas com desdém, porque somos pobres, que somos humilhados porque somos fracos, enfim, nós que encontramos na superfície desse globo apenas fel e espinhos, você quer que resistamos ao crime quando sua mão é a única que abre a porta da vida, mantém-nos nela, conserva-nos nela, ou nos impede de perdê-la; você quer que nós, perpetuamente submissos e humilhados, enquanto essa classe que nos oprime tem todos os favores da fortuna, só tenhamos a pena, o abatimento e a dor, nada além da necessidade e das lágrimas, da desonra e do cadafalso! Não, não, Sofia, não, ou esta providência que você venera é feita apenas para nossos desprezos, ou não são essas as intenções dela... Conheça-a melhor, Sofia, conheça-a melhor e convença-se bem de que a partir do momento em que ela nos coloca em uma situação onde o mal se torna necessário para nós, e ela nos dá ao mesmo tempo a possibilidade de praticá-lo, é porque o mal serve suas leis assim como o bem e que ela ganha com ambos. O estado onde ela nos cria é a igualdade, aquele que o desarranja não é mais culpado que aquele que tenta restabelecê-lo, ambos agem a partir de impulsos recebidas, ambos devem segui-las, pôr uma venda sobre os olhos e desfrutar.»

Eu confesso, se alguma vez fiquei abalada, foi pelas seduções desta mulher habilidosa, mas uma voz mais forte que ela combatia seus sofismas no meu coração, eu a escutava e declarava pela última vez que estava decidida a nunca me deixar corromper.

«Está bem, disse-me a Dubois, faça o que você quiser, eu a abandono a sua má sorte, mas se você por acaso for pega, já que você não pode fugir da fatalidade que, favorecendo o crime, sacrifica inevitavelmente a virtude, lembre-se bem, ao menos, de nunca falar de nós.»

Enquanto raciocinávamos dessa maneira, os três companheiros da Dubois bebiam com o caçador, e como o vinho popularmente tem a capacidade de fazer esquecer os crimes do malfeitor e de incitá-lo frequentemente a renová-los na beira do mesmo precipício do qual ele acaba de escapar, nossos criminosos não compreenderam minha decisão de fugir de suas mãos, não sem querer se divertir as minhas custas. Seus princípios, seus modos, o lugar escuro onde estávamos, o tipo de segurança na qual se sentiam, sua embriaguez, minha idade, minha inocência e meu tamanho, tudo os encorajou.

Ils se levèrent de table, ils tinrent conseil entre eux, ils consultèrent la Dubois, tous procédés dont le mystère me faisait frissonner d'horreur, et le résultat fut enfin que j'eusse à me décider avant de partir à leur passer par les mains à tous quatre, ou de bonne grâce ou de force; que si je le faisais de bonne grâce, ils me donneraient chacun un écu pour me conduire où je voudrais, puisque je me refusais à les accompagner; que s'il fallait employer la force pour me déterminer, la chose se ferait tout de même, mais pour que le secret fût gardé, le dernier des quatre qui jouirait de moi me plongerait un couteau dans le sein et qu'on m'enterrerait ensuite au pied d'un arbre. Je vous laisse à penser, madame, quel effet me fit cette exécration proposition; je me jetai aux pieds de la Dubois, je la conjurai d'être une seconde fois ma protectrice, mais la scélérate ne fit que rire d'une situation affreuse pour moi, et qui ne lui paraissait qu'une misère.

«Oh parbleu, dit-elle, te voilà bien malheureuse, obligée de servir à quatre garçons bâtis comme cela! il y a dix mille femmes à Paris, ma fille, qui donneraient de bien beaux écus pour être à ta place à présent... Écoute, ajouta-t-elle pourtant au bout d'un moment de réflexion, j'ai assez d'empire sur ces drôles-là pour obtenir ta grâce si tu veux t'en rendre digne.

– Hélas, madame, que faut-il faire? m'écriai-je en larmes, ordonnez-moi, je suis toute prête.

– Nous suivre, prendre parti avec nous et commettre les mêmes choses sans la plus légère répugnance, à ce prix je te garantis le reste.»

Je ne crus pas devoir balancer; en acceptant je courais de nouveaux dangers, j'en conviens, mais ils étaient moins pressants que ceux-ci, je pouvais les éviter et rien ne pouvait me faire échapper à ceux qui me menaçaient.

«J'irai partout, madame, dis-je à la Dubois, j'irai partout, je vous le promets, sauvez-moi de la fureur de ces hommes et je ne vous quitterai jamais.

– Enfants», dit la Dubois aux quatre bandits, «cette fille est de la troupe; je l'y reçois, je l'y installe; je vous défends de lui faire violence, ne la dégoûtons pas du métier dès le premier jour; vous voyez comme son âge et sa figure peuvent nous être utiles, servons-nous-en pour nos intérêts, et ne la sacrifions pas à nos plaisirs...»

Eles se levantaram da mesa, discutiram entre si, consultaram a Dubois, procedimentos cujo mistério me fazia estremecer de horror, e o resultado foi enfim que antes de partir, eu tinha que me decidir a passar pelas mãos dos quatro, ou de bom grado ou à força; que se eu o fizesse de bom grado, cada um deles me daria um escudo para me conduzir onde eu quisesse, já que me recusava a acompanhá-los; que se fosse preciso usar a força para me convencer, a coisa se faria do mesmo jeito, mas que para que o segredo fosse guardado, o último dos quatro que se aproveitaria de mim me enfiaria uma faca no seio e me enterrariam em seguida ao pé de uma árvore. Eu a deixo imaginar, senhora, o efeito que provocou em mim esta proposta horrível, eu me lancei aos pés da Dubois, implorei para que ela fosse pela segunda vez minha protetora, mas a devassa somente riu de uma terrível situação para mim e que, para ela, parecia somente um nada.

«Oh, claro, disse ela, aí está você, muito infeliz por ser obrigada a servir quatro rapazes bem criados como esses! Há dez mil mulheres em Paris, minha filha, que dariam muitos escudos para estar no seu lugar agora... Escute, acrescentou ela após um momento de reflexão, tenho bastante influência sobre esses homens para salvá-la se você merecer.

– Ai de mim, senhora, o que é necessário fazer? Gritei eu em lágrimas, ordene-me, eu estou pronta.

– Seguir-nos, tomar o nosso partido e cometer as mesmas coisas sem a mais ligeira repugnância, a esse preço eu lhe garanto o resto.»

Pensei que não devia ceder; ao aceitar, estava correndo novos perigos, concordo com isso, mas eles eram menos iminentes do que aqueles, poderia evitá-los e nada poderia me fazer fugir daqueles que estavam me ameaçando.

«Eu irei a qualquer lugar, senhora, disse eu a Dubois, eu irei a qualquer lugar, eu prometo à senhora, salve-me do furor desses homens e não a deixarei nunca.

– Meninos,» disse a Dubois aos quatro bandidos, «esta menina é do bando, eu a recebo, acomodo-a, eu os proíbo de violentá-la, não a enojemos do trabalho logo no primeiro dia; vocês estão vendo como sua idade e sua aparência podem nos ser úteis, vamos nos aproveitar delas para nossos interesses, e não a sacrifiquemos aos nossos prazeres...»

Mais les passions ont un degré dans l'homme, où nulle voix ne peut les captiver; les gens à qui je devais avoir affaire n'étaient en état de rien entendre; se présentant à moi tous les quatre à la fois dans l'état le moins fait pour que je pusse me flatter de ma grâce, ils déclarèrent unanimement à la Dubois que quand l'échafaud serait là, il faudrait que je devinsse leur proie.

«D'abord la mienne, dit l'un d'eux, en me saisissant à brassecorps.

– Et de quel droit faut-il que tu commences?» dit un second en repoussant son camarade et m'arrachant brutalement de ses mains.

«Ce ne sera parbleu qu'après moi», dit un troisième.

Et la dispute s'échauffant, nos quatre champions se prennent aux cheveux, se terrassent, se pelotent, se culbutent et moi trop heureuse de les voir dans une situation qui me donne le temps de m'échapper, pendant que la Dubois s'occupe à les séparer, je m'élançai, je gagne la forêt et perds en un instant la maison de vue.

«Être suprême», dis-je en me jetant à genoux, dès que je me crus en sûreté, «Être suprême, mon vrai protecteur et mon guide, daigne prendre pitié de ma misère; tu vois ma faiblesse et mon innocence, tu vois avec quelle confiance je place en toi tout mon espoir; daigne m'arracher aux dangers qui me poursuivent, ou par une mort moins ignominieuse que celle à laquelle je viens d'échapper, daigne au moins me rappeler promptement vers toi.»

La prière est la plus douce consolation du malheureux, il devient plus fort quand il a prié; je me levai pleine de courage, et comme il commençait à faire sombre, je m'enfonçai dans un taillis pour y passer la nuit avec moins de risque; la sûreté où je me croyais, l'abattement dans lequel j'étais, le peu de joie que je venais de goûter, tout contribua à me faire passer une bonne nuit, et le soleil était déjà très haut quand mes yeux se rouvrirent à la lumière. C'est l'instant du réveil qui est le plus fatal pour les infortunés; le repos des sens, le calme des idées, l'oubli instantané de leurs maux, tout les rappelle au malheur avec plus de force, tout leur en rend alors le poids plus onéreux.

«Eh bien, me dis-je, il est donc vrai qu'il y a des créatures humaines que la nature destine au même état que les bêtes féroces! cachée dans leur réduit, fuyant les hommes comme elles, quelle différence y a-t-il maintenant entre elles et moi?

Mas as paixões têm um grau no homem, onde nenhuma voz pode dominá-las, as pessoas com quem eu estava lidando não estavam em situação de ouvir nada, apresentando-se a mim, todos os quatro de uma só vez na situação menos adequada para eu me vangloriar de minha beleza, declararam unanimemente a Dubois que quando o cadafalso se apresentasse, eles exigiriam que eu me tornasse a presa deles.

«Primeiro a minha, disse um deles me abraçando inteira.

– E por qual direito você deve começar?» disse um segundo afastando o seu amigo e me puxando brutalmente de suas mãos.

«Claro, será só depois de mim», disse o terceiro.

E à medida que a briga se inflama, nossos quatro campeões se arrancam os cabelos, jogam-se no chão, amassam-se, derrubam-se e eu muito feliz por vê-los em uma situação que me dá tempo de escapar, enquanto a Dubois os separa, eu corro, entro na floresta e em um instante perco a casa de vista.

«Ser supremo», disse eu me atirando de joelhos, quando acreditei estar em segurança, «Ser supremo, meu verdadeiro protetor e meu guia, digne-se a ter piedade da minha miséria; o senhor vê minha fraqueza e minha confiança, vê com que confiança eu ponho no senhor toda minha esperança; digne-se a me tirar dos perigos que me perseguem, ou por uma morte menos vergonhosa do que aquela que acabo de escapar, digne-se, ao menos, a me conduzir de volta ao senhor.»

A oração é a mais doce consolação de um infeliz, ele se torna mais forte após rezar. Eu me levantei cheia de coragem e, como começava a escurecer, eu me enfiei em uma moita para passar a noite com menos riscos, a segurança que eu acreditava ter, a prostração em que estava, a pequena alegria que acabava de sentir, tudo contribuiu para que tivesse uma boa noite, e o sol já estava muito alto quando meus olhos se reabriram para a luz. É a hora do despertar que é a mais fatal para os infelizes; o descanso dos sentidos, a calma das ideias, o esquecimento imediato dos seus males, tudo os faz lembrar da infelicidade com mais força e torna o peso dessa infelicidade mais oneroso.

«Então, pensei, portanto é verdade que há criaturas humanas que a natureza destina ao mesmo estado que o dos animais ferozes! Escondida em seu reduto, fugindo dos homens como os animais, que diferença há agora entre mim e eles?

Est-ce donc la peine de naître pour un sort aussi pitoyable!»! et mes larmes coulèrent avec abondance en formant ces tristes réflexions. Je les finissais à peine, lorsque j'entendis du bruit autour de moi; un instant je crus que c'était quelque bête, peu à peu je distinguai les voix de deux hommes.

«Viens, mon ami, viens, dit l'un d'eux, nous serons à merveille ici; la cruelle et fatale présence de ma mère ne m'empêchera pas au moins de goûter un moment avec toi les plaisirs qui me sont si chers...»

Ils s'approchent, ils se placent tellement en face de moi qu'aucun de leurs propos... aucun de leurs mouvements ne peut m'échapper, et je vois...

Juste ciel, madame, dit Sophie en s'interrompant, est-il possible que le sort ne m'ait jamais placée que dans des situations si critiques qu'il devienne aussi difficile à la pudeur de les entendre que de les peindre?... Ce crime horrible qui outrage également et la nature et les lois, ce forfait épouvantable sur lequel la main de Dieu s'est appesantie tant de fois, cette infamie en un mot si nouvelle pour moi que je la concevais à peine, je la vis consommer sous mes yeux avec toutes les recherches impures, avec toutes les épisodes affreuses que pouvait y mettre la dépravation la plus réfléchie.

L'un de ces hommes, celui qui dominait l'autre, était âgé de vingt-quatre ans, il était en surtout vert et assez proprement mis pour faire croire que sa condition devait être honnête; l'autre paraissait un jeune domestique de sa maison, d'environ dix-sept à dix-huit ans et d'une fort jolie figure. La scène fut aussi longue que scandaleuse, et ce temps me parut d'autant plus cruel, que je n'osai bouger de peur d'être aperçue.

Enfin les criminels acteurs qui la composaient, rassasiés sans doute, se levèrent pour regagner le chemin qui devait les conduire chez eux, lorsque le maître s'approcha du buisson qui me recelait pour y satisfaire un besoin. Mon bonnet élevé me trahit, il l'aperçut :

«Jasmin», dit-il à son jeune Adonis<sup>54</sup>, «nous sommes trahis, mon cher... une fille, une profane a vu nos mystères; approche-toi, sortons cette coquine de là et sachons ce qu'elle y peut faire.»

---

<sup>54</sup> Adonis, amant de Vénus dans la mythologie, est à la fois un nom propre, dans *Les Cent Vingt Journées de Sodome*, et un nom commun pour désigner tout jeune homme désirable. (N. E.)

Será portanto que vale a pena nascer para um destino tão miserável!» E minhas lágrimas correram com abundância ao fazer essas tristes reflexões. Mal as concluía, quando ouvi um barulho perto de mim, por um momento pensei que fosse algum animal, pouco a pouco distingui a voz de dois homens.

«Venha, meu amigo, venha, disse um deles, nós ficaremos muito bem aqui, a presença cruel e fatal da minha mãe não me impedirá de ao menos desfrutar por um momento com você todos os prazeres que me são tão caros...»

Eles se aproximam, ficam tão diante de mim que nenhuma das suas palavras... nenhum de seus movimentos me escapa e eu vejo...

Santo Deus, senhora, disse Sofia parando, será possível que o destino sempre tenha me colocado apenas em situações tão críticas que se tornam tão difíceis ao pudor de ouvi-las quanto de retratá-las?...Este crime horrível que ultraja igualmente a natureza e as leis, esse delito abominável, sobre o qual a mão de Deus pesou tantas vezes, esta infâmia em resumo tão nova para mim que mal a concebia, eu a vi se consumir sob meus olhos com todas as condutas impuras, com todos os fatos terríveis que a depravação mais elaborada podia imaginar.

Um dos homens, o que dominava o outro, parecia ter vinte e quatro anos, estava com um sobretudo verde e bastante bem arrumado para fazer acreditar que sua condição devia ser honesta; o outro parecia um jovem doméstico da casa, com cerca de dezessete ou dezoito anos, bem vestido e com um rosto muito bonito. A cena foi tão longa quanto escandalosa, e esse tempo me pareceu muito mais cruel porque eu não ousei me mexer por medo de ser descoberta.

Enfim, os atores criminosos que a compunham, provavelmente saciados, levantaram-se para retomar o caminho que devia conduzi-los para casa, quando o patrão se aproximou da moita que me escondia para satisfazer uma necessidade. Minha toca alta me trai, ele a vê:

«Jasmin», diz ele a seu jovem Adônis<sup>55</sup>, «nos traíram, meu caro... uma moça, uma profana viu nossos segredos; aproxime-se, tiremos esta malandra daí e saibamos o que ela está fazendo aí.»

---

<sup>55</sup> Adônis, amante de Vênus na mitologia, é também um nome próprio em *Os 120 dias de Sodoma*, e um nome comum para designar um rapaz desejável. (N. E.)

Je ne leur donnai pas la peine de m'aider à sortir de mon asile; m'en arrachant aussitôt moi-même et tombant à leurs pieds:

«Oh messieurs», m'écriai-je en étendant les bras vers eux, «daignez avoir pitié d'une malheureuse dont le sort est plus à plaindre que vous ne pensez; il est bien peu de revers qui puissent égaler les miens; que la situation où vous m'avez trouvée ne vous fasse naître aucun soupçon sur moi, elle est l'ouvrage de ma misère bien plutôt que de mes torts; loin d'augmenter la somme des maux qui m'accablent, veuillez la diminuer au contraire en me facilitant les moyens d'échapper à la rigueur qui me poursuit.»

M. de Bressac, c'était le nom du jeune homme entre les mains duquel je tombais, avec un grand fonds de libertinage dans l'esprit, n'était pas pourvu d'une dose bien abondante de commisération dans le coeur. Il n'est malheureusement que trop commun de voir la débauche des sens éteindre absolument la pitié dans l'homme; son effet ordinaire est d'endurcir; soit que la plus grande partie de ses écarts nécessite une sorte d'apathie dans l'âme, soit que la secousse violente qu'elle imprime à la masse des nerfs diminue la sensibilité de leur action, toujours est-il qu'un débauché de profession est rarement un homme pitoyable. Mais à cette cruauté naturelle dans l'esprit de gens dont j'esquisse le caractère, il se joignait encore dans M. de Bressac un dégoût si marqué pour notre sexe, une haine si invétérée pour tout ce qui le caractérisait, qu'il était difficile que je parvinsse à placer dans son âme les sentiments dont je voulais l'émouvoir.

«Que fais-tu là enfin, tourterelle des bois», me dit assez durement pour toute réponse cet homme que je voulais attendrir... «parle vrai, tu as vu tout ce qui s'est passé entre ce jeune homme et moi, n'est-ce pas?

– Moi, non, monsieur», m'écriai-je aussitôt, ne croyant faire aucun mal en déguisant cette vérité, «soyez bien assuré que je n'ai vu que des choses très simples; je vous ai vus, monsieur et vous, assis tous deux sur l'herbe, j'ai cru m'apercevoir que vous y avez causé un instant, soyez bien assuré que voilà tout.

– Je le veux croire, répondit M. de Bressac, et cela pour ta tranquillité, car si j'imaginai que tu eusses pu voir autre chose, tu ne sortirais jamais de ce buisson...

Não lhes dei tempo de me ajudar a sair do meu abrigo; arrancando-me eu mesma de lá imediatamente e caindo aos seus pés:

«Oh, senhores, gritei eu estendendo os braços na direção deles, dignem-se ter piedade de uma infeliz cujo destino merece ainda mais piedade do que os senhores imaginam, há poucas desventuras que possam se igualar às minhas; que a situação onde o senhor me encontrou não o faça ter qualquer suspeita a meu respeito, ela é muito mais obra da minha miséria do que a dos meus erros; longe de aumentar a soma dos males que me oprimem, ao contrário, queiram diminuí-la ajudando-me a escapar da crueldade que me persegue.»

Senhor de Bressac, era o nome do rapaz nas mãos do qual cai, com uma grande quantidade de libertinagem na cabeça, não era provido de uma dose ampla de comiseração no coração. Infelizmente, é muito comum ver a devassidão dos sentidos apagar inteiramente a piedade no homem; seu efeito habitual é endurecer; ou a maior parte dos seus desvios precisa de uma espécie de apatia na alma, ou o choque violento que ela imprime à massa dos nervos diminui a sensibilidade da sua ação, a verdade é que um devasso profissional raramente é um homem piedoso. Mas, a esta crueldade natural na mente das pessoas das quais esboço o caráter, acrescentava-se ainda no senhor de Bressac uma aversão tão marcada por nosso sexo, um ódio tão inveterado por tudo o que o caracterizava, que era difícil que eu chegasse a colocar na sua alma os sentimentos com os quais eu queria comovê-lo.

«Enfim, o que está fazendo aqui, pombinha das florestas», disse-me bem duramente como resposta este homem que eu queria comover... «fale a verdade, você viu tudo o que se passou entre esse rapaz e mim, não é?

– Eu, não, senhor», gritei imediatamente, acreditando não fazer nenhum mal escondendo essa verdade, «esteja certo de que vi apenas coisas simples; vi ambos os senhores, ele e o senhor, sentados na grama, eu acredito ter visto que os senhores conversavam ali por um momento, esteja certo de que isso é tudo.

– Quero acreditar nisso, respondeu o senhor de Bressac, e isso para a sua tranquilidade, pois se eu imaginasse que você pudesse ter visto outra coisa, você nunca sairia dessa moita...

Allons, Jasmin, il est de bonne heure, nous avons le temps d'ouïr les aventures de cette catin; qu'elle nous les dise dans l'instant, ensuite nous l'attacherons à ce gros chêne et nous lui essaierons nos couteaux de chasse sur le corps.

Nos jeunes gens s'assirent, ils m'ordonnèrent de me placer près d'eux et là, je leur racontai ingénument tout ce qui m'était arrivé depuis que j'étais dans le monde.

«Allons, Jasmin», dit M. de Bressac en se levant dès que j'eus fini, «soyons justes une fois dans notre vie, mon cher; l'équitable Thémis a condamné cette coquine, ne souffrons pas que les vœux de la déesse soient aussi cruellement frustrés, et faisons subir à la criminelle l'arrêt qu'elle allait encourir; ce n'est pas un crime que nous allons commettre, c'est une vertu, mon ami, c'est un rétablissement dans l'ordre moral des choses, et puisque nous avons le malheur de le déranger quelquefois, rétablissons-le courageusement du moins quand l'occasion s'en présente.»

Et les cruels m'ayant enlevée de ma place me traînaient déjà vers l'arbre indiqué, sans être touchés ni de mes gémisses, ni de mes larmes.

«Lions-la dans ce sens-ci», dit Bressac à son valet en m'appuyant le ventre contre l'arbre.

Leurs jarretières, leurs mouchoirs, tout servit et en une minute, je fus garrottée si cruellement qu'il me devint impossible de faire usage d'aucun de mes membres; cette opération faite, les scélérats détachèrent mes jupes, relevèrent ma chemise sur mes épaules, et mettant leur couteau de chasse à la main, je crus qu'ils allaient pourfendre toutes les parties postérieures qu'avait découvertes leur brutalité.

«En voilà assez, dit Bressac sans que j'eusse encore reçu un seul coup, en voilà assez pour qu'elle nous connaisse, pour qu'elle voie ce que nous pouvons lui faire et pour la tenir dans notre dépendance. Sophie, continua-t-il en détachant mes liens, rhabillez-vous, soyez discrète et suivez-nous; si vous vous attachez à moi, vous n'aurez pas lieu de vous en repentir, mon enfant, il faut une seconde femme de chambre à ma mère, je vais vous présenter à elle... sur la foi de vos récits je vais lui répondre de votre conduite, mais si vous abusez de mes bontés, ou que vous trahissiez ma confiance, regardez bien cet arbre qui devait vous servir de lit funèbre, souvenez-vous qu'il n'est qu'à une lieue du château où je vous conduis et qu'à la plus légère faute vous y serez à l'instant  
ramenée...»

Vamos, Jasmin, é cedo, temos tempo de ouvir as aventuras dessa perdida; que ela nos conte nesse instante, em seguida a amarraremos a esse grande carvalho e testaremos nossas facas de caça no seu corpo.»

Nossos jovens sentaram-se, ordenaram-me que ficasse perto deles e aí, lhes contei ingenuamente tudo o que me acontecera desde que vim ao mundo.

«Vamos, Jasmin», disse o senhor de Bressac levantando-se assim que terminei, «sejam justos uma vez na nossa vida, meu caro, a imparcial Têmis condenou essa malandra, não permitamos que as intenções da deusa sejam tão cruelmente frustradas, e submetamos a criminosa ao julgamento que ela ia incorrer; não é um crime que vamos cometer, é uma virtude, meu amigo, é um restabelecimento na ordem moral das coisas, já que temos a infelicidade de perturbá-la algumas vezes, vamos restabelecê-la corajosamente ao menos quando a ocasião se apresentar.»

E os cruéis me tirando do meu lugar já me arrastavam em direção à árvore indicada, sem se comoverem nem com os meus gemidos, nem com as minhas lágrimas.

«Amarremo-la nesse sentido», disse Bressac para seu criado ao me apertar a barriga contra a árvore.

Suas jarreteiras, seus lenços, tudo serviu e, em um minuto, eu fui tão cruelmente amarrada que se tornou impossível usar algum dos meus membros; uma vez terminada esta operação, os celerados desataram minha saia, levantaram minha blusa sobre os meus ombros, e pondo sua faca de caça na mão, pensei que eles fossem perfurar todas as partes posteriores que a sua brutalidade havia descoberto.

«Basta», disse Bressac sem que eu tivesse recebido ainda um só golpe, «basta isso para que ela nos conheça, para que veja o que podemos lhe fazer e para mantê-la à nossa mercê. Sofia», continuou ele ao desatar meus laços, «vista-se, seja discreta e nos siga; se me for dedicada, não terá do que se arrepender, minha criança, precisamos de uma segunda criada para minha mãe, eu vou apresentá-la a ela... Com base na sua historia, eu vou responder por sua conduta, mas se você abusar da minha bondade ou se você trair minha confiança, olhe bem para esta árvore que ia lhe servir de cama fúnebre, lembre-se de que ela fica a apenas uma légua do castelo para onde a estou levando e que a falta mais leve a trará no mesmo instante para cá.»

Déjà rhabillée, à peine trouvais-je des expressions pour remercier mon bienfaiteur, je me jetai à ses pieds... j'embrassais ses genoux, je lui faisais tous les serments possibles d'une bonne conduite, mais aussi insensible à ma joie qu'à ma douleur :

«Marchons, dit M. de Bressac, c'est votre conduite qui parlera pour vous et c'est elle seule qui réglera votre sort».

Nous cheminâmes. Jasmin et son maître causaient ensemble, et je les suivais humblement sans mot dire; une petite heure nous rendit au château de Mme la comtesse de Bressac et la magnificence des entours me fit voir que quelque poste que je dusse remplir dans cette maison-ci, il serait assurément plus lucratif pour moi que celui de la gouvernante en chef de M. et de Mme Du Harpin. On me fit attendre dans un office où Jasmin me fit très honnêtement déjeuner; pendant ce temps M. de Bressac monta chez sa mère, il la prévint et une demi-heure après il vint me chercher lui-même pour me présenter à elle.

Mme de Bressac était une femme de quarante-cinq ans, très belle encore et qui me parut fort honnête et principalement fort humaine, quoiqu'elle mêlât un peu de sévérité dans ses principes et dans ses propos; veuve depuis deux ans d'un homme de fort grande maison mais qui l'avait épousée sans autre fortune que le beau nom qu'il lui donnait, tous les biens que pouvait espérer le jeune marquis de Bressac dépendaient donc de cette mère et ce qu'il avait eu de son père lui donnait à peine de quoi s'entretenir. Mme de Bressac y joignait une pension considérable, mais il s'en fallait bien qu'elle suffît aux dépenses aussi considérables qu'irrégulières de son fils; il y avait au moins soixante mille livres de rentes dans cette maison, et M. de Bressac n'avait ni frère ni soeur; on n'avait jamais pu le déterminer à entrer au service; tout ce qui l'écartait de ses plaisirs de choix était si insupportable pour lui qu'il était impossible de lui faire accepter aucune chaîne. Madame la comtesse et son fils passaient trois mois de l'année dans cette terre et le reste du temps à Paris, et ces trois mois qu'elle exigeait de son fils de passer avec elle étaient déjà une bien grande gêne pour un homme qui ne quittait jamais le centre de ses plaisirs sans être au désespoir.

Já vestida, mal encontrava palavras para agradecer ao meu benfeitor, me lancei aos seus pés... abraçava seus joelhos, lhe fazia todas as promessas possíveis de uma boa conduta, mas tão insensível à minha alegria quanto à minha dor:

«Andemos, disse o senhor de Bressac, é a sua conduta que falará pela senhorita é ela apenas que governará seu destino.»

Caminhamos. Jasmin e seu mestre conversavam, eu os acompanhava humildemente sem dizer uma palavra; em menos de uma hora estávamos no castelo da senhora condessa de Bressac, a magnificência dos arredores me fez ver que qualquer função que eu tivesse de preencher nesta casa certamente seria mais lucrativa para mim que a de governanta-chefe do senhor e da senhora Du Harpin. Fizeram-me esperar em uma despensa, onde Jasmin serviu-me um almoço muito conveniente. Durante esse tempo, o senhor de Bressac foi até sua mãe, avisou-a, e meia hora depois ele mesmo veio me buscar para me apresentar a ela.

A senhora de Bressac era uma mulher de quarenta e cinco anos, ainda muito bonita e parecia muito honesta e, principalmente, muito humana, embora tivesse uma pequena severidade em seus princípios e em suas palavras; viúva há dois anos de um homem de família nobre, mas que havia se casado com ela sem outra fortuna a não ser o belo nome que lhe dava, todos os bens pelos quais esperava o jovem marquês de Bressac podia esperar dependiam, portanto, desta mãe e o que ele recebera de seu pai dava apenas para se sustentar. A senhora de Bressac acrescentava a isso uma pensão considerável, porém quase não era o suficiente para as despesas tão consideráveis quanto irregulares de seu filho; havia pelo menos sessenta mil libras de renda nesta casa e o senhor de Bressac não tinha nem irmão, nem irmã; nunca conseguiram convencê-lo a servir o exército; tudo o que o afastava dos seus prazeres favoritos lhe era tão insuportável que era impossível fazê-lo aceitar qualquer amarra. A senhora condessa e seu filho passavam três meses do ano nesta terra e o resto do tempo em Paris, e esses três meses que ela exigia que seu filho passasse com ela já eram um grande incômodo para um homem que nunca deixava o centro de seus prazeres sem sentir desespero.

Le marquis de Bressac m'ordonna de raconter à sa mère les mêmes choses que je lui avais dites, et dès que j'eus fini mon récit :

«Votre candeur et votre naïveté, me dit Mme de Bressac, ne me permettent pas de douter de votre innocence. Je ne prendrai d'autres informations sur vous que de savoir si vous êtes réellement comme vous me le dites la fille de l'homme que vous m'indiquez; si cela est, j'ai connu votre père, et cela me deviendra une raison de plus pour m'intéresser à vous. Quant à votre affaire de chez Du Harpin, je me charge d'arranger cela en deux visites chez le chancelier, mon ami depuis des siècles; c'est l'homme le plus intègre qu'il y ait en France; il ne s'agit que de lui prouver votre innocence pour anéantir tout ce qui a été fait contre vous et pour que vous puissiez reparaître sans nulle crainte à Paris... mais réfléchissez bien, Sophie, que tout ce que je vous promets ici n'est qu'au prix d'une conduite intacte; ainsi vous voyez que les reconnaissances que j'exige de vous tourneront toujours à votre profit.»

Je me jetai aux pieds de Mme de Bressac, je l'assurai qu'elle n'aurait jamais lieu que d'être contente de moi et dès l'instant je fus installée chez elle sur le pied de sa seconde femme de chambre. Au bout de trois jours les informations qu'avait faites Mme de Bressac à Paris arrivèrent telles que je pouvais les désirer, et toutes les idées de malheur s'évanouirent enfin de mon esprit pour n'être plus remplacées que par l'espoir des plus douces consolations qu'il dût m'être permis d'attendre; mais il n'était pas écrit dans le ciel que la pauvre Sophie dût jamais être heureuse, et si quelques moments de calme naissaient fortuitement pour elle, ce n'était que pour lui rendre plus amers ceux d'horreur qui devaient les suivre.

A peine fûmes-nous à Paris que Mme de Bressac s'empessa de travailler pour moi. Le premier président voulut me voir, il écouta mes malheurs avec intérêt, la coquinerie de Du Harpin mieux approfondie fut reconnue, on se convainquit que si j'avais profité de l'incendie des prisons du palais, au moins n'y avais-je participé pour rien et toute procédure s'anéantit (m'assura-t-on) sans que les magistrats qui s'en mêlèrent crussent devoir y employer d'autres formalités.

Il est aisé d'imaginer combien de tels procédés m'attachaient à Mme de Bressac; n'eût-elle pas eu d'ailleurs pour moi toute sorte de bontés, comment de pareilles démarches ne m'eussent-elles pas liée pour jamais à une protectrice aussi précieuse?

O marquês de Bressac me ordenou contar para sua mãe as mesmas coisas que eu havia lhe dito, e assim que eu terminei minha história:

«Sua candura e sua ingenuidade, disse-me a senhora de Bressac, não me permitem duvidar da sua inocência. Não buscarei outras referências sobre a senhorita a não ser saber se realmente é, como me afirma, a filha do homem que a senhorita me revela; se for, eu conheci seu pai, e será mais uma razão de me interessar por você. Quanto a seu caso na casa do Du Harpin, encarrego-me de resolver isso em duas visitas à casa do chanceler, meu amigo há séculos; é o homem mais íntegro que há na França, trata-se apenas de lhe provar a inocência da senhorita para acabar com tudo o que foi feito contra a senhorita e para que possa voltar sem qualquer medo a Paris... mas pense duas vezes, Sofia, tudo que lhe prometo aqui exige uma conduta irrepreensível; assim vê que o reconhecimento que exijo da senhorita será sempre para seu proveito.»

Atirei-me aos pés da senhora de Bressac, assegurei-lhe que ficaria sempre satisfeita comigo e imediatamente, fui instalada na casa como segunda criada. Depois de três dias as informações que levaram a senhora de Bressac à Paris chegaram tais quais eu podia desejá-las, e todas as ideias de infortúnio finalmente esvaeceram-se da minha mente para serem substituídas apenas pela esperança das mais doces consolações que me fosse permitido esperar. Mas não estava escrito nas estrelas que a pobre Sofia devesse algum dia ser feliz e se alguns momentos de calma nascessem casualmente para ela, era apenas para tornar mais amargos aqueles momentos de horror que iam segui-los.

Mal chegamos à Paris e a senhora de Bressac apressou-se a trabalhar a meu favor. O primeiro presidente quis me ver, ele ouviu meus infortúnios com interesse, a desonestidade de Du Harpin uma vez mais bem esclarecida foi admitida, convenceram-se de que se eu havia me aproveitado do incêndio nas prisões do palácio, pelo menos não havia participado dele em nada e todo o processo foi anulado (garantiram-me) sem que os magistrados envolvidos achassem necessário usar outras formalidades.

É fácil imaginar quanto tais procedimentos me ligavam à senhora de Bressac; aliás, não teve ela todo tipo de bondade para comigo, como tais medidas não me ligariam para sempre a uma protetora tão preciosa?

Il s'en fallait bien pourtant que l'intention du jeune marquis de Bressac fût de m'enchaîner aussi intimement à sa mère; indépendamment des désordres affreux du genre que je vous ai peint, dans lequel se plongeait aveuglément ce jeune homme bien plus à Paris qu'à la campagne, je ne fus pas longtemps à m'apercevoir qu'il détestait souverainement la comtesse. Il est vrai que celle-ci faisait tout au monde ou pour arrêter ses débauches ou pour les contrarier, mais comme elle y employait peut-être un peu trop de rigueur, le marquis, plus enflammé par les effets mêmes de cette sévérité, ne s'y livrait qu'avec plus d'ardeur, et la pauvre comtesse ne retirait de ses persécutions que de se faire souverainement haïr.

«Ne vous imaginez pas, me disait très souvent le marquis, que ce soit d'elle-même que ma mère agisse dans tout ce qui vous intéresse; croyez, Sophie, que si je ne la harcelais à tout instant, elle se ressouviendrait à peine des soins qu'elle vous a promis; elle vous fait valoir tous ses pas, tandis qu'ils n'ont été faits que par moi. J'ose le dire, c'est donc à moi seul que vous devez quelque reconnaissance, et celle que j'exige de vous doit paraître d'autant plus désintéressée, que vous en savez assez pour être bien sûre, quelque jolie que vous puissiez être, que ce n'est pas à vos faveurs que je prétends... Non, Sophie, non, les services que j'attends de vous sont d'un tout autre genre, et quand vous serez bien convaincue de tout ce que j'ai fait pour vous, j'espère que je trouverai dans votre âme tout ce que je suis en droit d'en attendre...»

Ces discours me paraissaient si obscurs, que je ne savais comment y répondre; je le faisais pourtant à tout hasard et peut-être avec trop de facilité.

C'est ici le moment de vous apprendre, madame, le seul tort réel que j'ai eu à me reprocher de ma vie... que dis-je un tort, une extravagance qui n'eut jamais rien d'égal... mais au moins ce n'est pas un crime, c'est une simple erreur qui n'a puni que moi et dont il ne me paraît pas que la main équitable du ciel ait dû se servir pour m'entraîner dans l'abîme qui s'ouvrait insensiblement sous mes pas. Il m'avait été impossible de voir le marquis de Bressac sans me sentir entraînée vers lui par un mouvement de tendresse que rien n'avait pu vaincre en moi. Quelques réflexions que je fisse sur son éloignement pour les femmes, sur la dépravation de ses goûts, sur les distances morales qui nous séparaient, rien, rien au monde ne pouvait éteindre cette passion naissante et si le marquis m'eût demandé ma vie, je la lui aurais sacrifiée mille fois, croyant encore ne rien faire pour lui.

Contudo, não era bem essa intenção do jovem marquês de Bressac de me prender tão intimamente à sua mãe; independentemente dos terríveis conflitos, como esses que lhe retratei, nos quais esse jovem mergulhava cegamente bem mais em Paris do que no campo, não levei muito tempo para eu perceber que ele odiava intensamente a condessa. É verdade que esta fazia de tudo ou para acabar com suas devassidões, ou para contrariá-las, mas como, talvez, fizesse isso com demasiado rigor, o marquês, ainda mais inflamado pelos próprios efeitos dessa severidade, se entregava a essas devassidões com mais ardor, e a pobre condessa só ganhava com isso ser soberanamente odiada.

«Não pense», dizia-me muito frequentemente o marquês, «que é por vontade própria que minha mãe age em tudo o que lhe interessa; acredite, Sofia, que se eu não a importunasse a todo instante, ela se lembraria apenas dos cuidados que ela lhe prometeu; ela faz valer todas as suas atitudes, embora só sejam feitas por mim. Ouso dizer que é apenas a mim que você deve algum reconhecimento, e o reconhecimento que exijo da senhorita deve parecer bem mais desinteressado, você é bastante esclarecida para ter certeza disso, por mais linda que você possa ser, não é aos seus agrados que aspiro... não, Sofia, não, os serviços que eu espero de você são de uma natureza bem diferente e quando você estiver bem convencida de tudo o que fiz pela senhorita, busco encontrar na sua alma tudo que tenho o direito de esperar.»

Esses discursos me pareciam tão obscuros que não sabia como respondê-los; no entanto o fazia, sem pensar, e talvez até com demasiada facilidade.

Este é o momento de informá-la, senhorita, do único erro real que tenho para me culpar na vida... não bem um erro, uma extravagância que nunca teve nada igual... mas pelo menos não é um crime, é um erro simples que castigou só a mim e do qual me parece que a mão imparcial do céu tenha se servido para me arrastar para o abismo que se abria insensivelmente sob meus pés. Tinha sido impossível para eu ver o marquês de Bressac sem me sentir levada até ele por um movimento de ternura que nada em mim pudera vencer... Qualquer pensamento que eu tivesse sobre o seu distanciamento para com as mulheres, sobre a depravação dos seus gostos, sobre as distâncias morais que nos separavam, nada, nada no mundo podia extinguir essa paixão nascente e se o marquês me pedisse a minha vida, eu a teria sacrificado para ele milhares de vezes, ainda assim acreditando não estar fazendo nada por ele.

Il était loin de soupçonner des sentiments que je tenais aussi soigneusement renfermés dans mon coeur... il était loin, l'ingrat, de démêler la cause des pleurs que versait journellement la malheureuse Sophie sur les désordres honteux qui le perdaient, mais il lui était impossible pourtant de ne pas se douter du désir que j'avais de voler au-devant de tout ce qui pouvait lui plaire, il ne se pouvait pas qu'il n'entrevît mes prévenances... Trop aveugles sans doute, elles allaient jusqu'au point de servir même ses erreurs autant au moins que la décence pouvait me le permettre et de les déguiser toujours à sa mère. Cette manière de me conduire m'avait en quelque façon valu sa confiance, et tout ce qui venait de lui m'était si précieux, je m'aveuglais tellement sur le peu que m'offrait son coeur, que j'eus quelquefois l'orgueil de croire que je ne lui étais pas indifférente, mais combien l'excès de ses désordres me désabusait promptement! Ils étaient tels que non seulement la maison était remplie de domestiques sur cet exécration près de moi, mais qu'il soudoyait encore même en dehors une foule de mauvais sujets, ou chez lesquels il allait, ou qui venaient journellement chez lui, et comme ce goût, tout odieux qu'il est, n'est pas un des moins chers, le marquis se dérangeait prodigieusement. Je prenais quelquefois la liberté de lui représenter tous les inconvénients de sa conduite; il m'écoutait sans répugnance, puis finissait par me dire qu'on ne se corrigeait pas de l'espèce de vice qui le dominait, que reproduit sous mille formes diverses, il avait des branches différentes pour chaque âge, qui rendant de dix en dix ans ses sensations toujours nouvelles, y faisaient tenir jusqu'au tombeau ceux qui avaient le malheur de l'encenser... Mais si j'essayais de lui parler de sa mère et des chagrins qu'il lui donnait, je ne voyais plus que du dépit, de l'humeur, de l'irritation et de l'impatience de voir si longtemps en de telles mains un bien qui devrait déjà lui appartenir, la haine la plus invétérée contre cette mère respectable et la révolte la plus constatée contre les sentiments de la nature. Serait-il donc vrai que quand on est parvenu à transgresser aussi formellement dans ses goûts les lois de cet organe sacré, la suite nécessaire de ce premier crime fût une affreuse facilité à commettre impunément tous les autres?

Quelquefois je me servais des moyens de la religion; presque toujours consolée par elle, j'essayais de faire passer ses douceurs dans l'âme de ce pervers, à peu près sûre de le captiver par de tels liens si je parvenais à lui en faire partager les charmes.

Ele estava longe de imaginar os sentimentos que eu mantinha tão cuidadosamente guardados no meu coração... ele estava longe, o ingrato, de entender a causa das lágrimas que vertia diariamente a infeliz Sofia sobre as desordens vergonhosas que o perdiam, mas era impossível no entanto, não duvidar do desejo que eu tinha de voar ao encontro de tudo o que poderia agradá-lo, não era possível que não percebesse minhas atenções... Provavelmente demasiado cegas, elas chegavam a servir até mesmo a seus erros, pelo menos o tanto que a decência podia me permitir e a disfarçá-los sempre para com sua mãe. Esta maneira de me comportar, de alguma forma, valeu-me sua confiança, e tudo o que vinha dele me era tão precioso, ficava tão cega com o pouco que me oferecia seu coração, que, algumas vezes, tive o orgulho de acreditar que eu não lhe era indiferente, mas como o excesso de seus escândalos me desiludia de imediato! Eles eram tais que não somente a casa era cheia de domésticos para este detestável procedimento, junto a mim, como ele também subornava um monte de maus sujeitos de fora, na casa dos quais ele ia, ou que vinham diariamente a sua casa, e como esse gosto, por mais odioso que seja, não é um dos mais baratos, o marquês se desestabilizava prodigiosamente. Algumas vezes, eu tomava a liberdade de mostrar a ele todos os inconvenientes de sua conduta; ele me escutava sem repugnância, depois acabava me dizendo que não se curava do tipo de vício que o dominava, que reproduzido sob mil formas diversas, o vício tinha ramos diferentes para cada idade, que tornando de dez em dez anos suas sensações sempre novas levavam até o tûmulo aqueles que tinham a infelicidade de enaltecê-lo. Mas se eu tentasse falar com ele sobre sua mãe e sobre as tristezas que ele lhe dava, só via amargura, mau-humor, irritação e impaciência por ver por tanto tempo em tais mãos um bem que já deveria pertencer a ele, o ódio mais inveterado contra essa mãe respeitável e a revolta mais declarada contra os sentimentos da natureza. Seria verdade, então, que quando se conseguiu transgredir, tão formalmente, em seus gostos as leis desse órgão sagrado, a consequência necessária deste primeiro crime fosse uma terrível facilidade para cometer impunemente todos os outros?

Às vezes eu me servia dos meios da religião; quase sempre consolada por ela, eu tentava transmitir sua doçura à alma deste perverso, quase certa de cativá-lo por esses laços se eu conseguisse fazê-lo compartilhar desses encantos.

Mais le marquis ne me laissa pas longtemps employer de telles voies avec lui; ennemi déclaré de nos saints mystères, frondeur opiniâtre de la pureté de nos dogmes, antagoniste outré de l'existence d'un être suprême, M. de Bressac au lieu de se laisser convertir par moi chercha bien plutôt à me corrompre.

«Toutes les religions partent d'un principe faux, Sophie, me disait-il, toutes supposent comme nécessaire le culte d'un être créateur; or, si ce monde éternel, comme tous ceux au milieu desquels il flotte dans les plaines infinies de l'espace, n'a jamais eu de commencement et ne doit jamais avoir de fin, si toutes les productions de la nature sont des effets résultatifs des lois qui l'enchaînent elle-même, si son action et sa réaction perpétuelles supposent le mouvement essentiel à son essence, que devient le moteur que vous lui prêtez gratuitement? Daigne le croire, Sophie, ce dieu que tu admets n'est que le finit de l'ignorance d'un côté et de la tyrannie de l'autre; quand le plus fort voulut enchaîner le plus faible, il lui persuada qu'un dieu sanctifiait les fers dont il l'accablait, et celui-ci abruti par sa misère crut tout ce que l'autre voulut. Toutes les religions, suites fatales de cette première fable, doivent donc être dévouées au mépris comme elle, il n'en est pas une seule qui ne porte l'emblème de l'imposture et de la stupidité; je vois dans toutes des mystères qui font frémir la raison, des dogmes outrageant la nature et des cérémonies grotesques qui n'inspirent que la dérision. A peine eus-je les yeux ouverts, Sophie, que je détestai ces horreurs, je me fis une loi de les fouler aux pieds, un serment de n'y revenir de mes jours; imite-moi si tu veux être raisonnable.

– Oh monsieur, répondis-je au marquis, vous priveriez une malheureuse de son plus doux espoir si vous lui enleviez cette religion qui la console; fermement attachée à ce qu'elle enseigne, absolument convaincue que tous les coups qui lui sont portés ne sont que l'effet du libertinage et des passions, irai-je sacrifier à des sophismes qui me font frémir l'idée la plus douce de ma vie?»

J'ajoutais à cela mille autres raisonnements dictés par ma raison, épanchés par mon coeur, mais le marquis n'en faisait que rire, et ses principes captieux, nourris d'une éloquence plus mâle, soutenus de lectures que je n'avais heureusement jamais faites, renversaient toujours tous les miens. Mme de Bressac remplie de vertu et de piété n'ignorait pas que son fils soutenait ses écarts par tous les paradoxes de l'incrédulité; elle en gémissait souvent avec moi, et comme elle daignait me trouver un peu plus de bon sens qu'aux autres femmes qui l'entouraient, elle aimait à me confier ses chagrins.

Mas o marquês não me deixava fazer uso desses meios com ele por muito tempo; inimigo declarado dos nossos santos mistérios, contestador obstinado da pureza dos nossos dogmas, antagonista indignado com a existência de um ser supremo, o senhor de Bressac em vez de se deixar converter por mim, buscou logo me corromper.

«Todas as religiões partem de um princípio falso, Sofia, dizia-me ele, todas supõem necessário o culto a um ser criador; ora, se esse mundo eterno, como todos aqueles no meio dos quais ele flutua nas planícies infinitas do espaço, nunca teve um início e nunca terá um fim, se todas as produções da natureza são efeitos resultantes das leis que a desencadeiam, se sua ação e sua reação perpétua supõem o movimento essencial à sua essência, o que advém do motor que a senhorita lhe atribui gratuitamente? Acredite, Sofia, esse deus que você admite é apenas o resultado da ignorância por um lado e da tirania por outro; quando o mais forte quis acorrentar o mais fraco, ele o convenceu que um deus santificava os grilhões com os quais ele o aniquilava, e este, brutalizado por sua miséria, acreditou em tudo o que o outro quis. Todas as religiões, consequências fatais desta primeira fábula, devem, portanto, ser devotadas ao desprezo como ela, não há nenhuma que não leve o emblema da falsidade e da estupidez; eu vejo em todas mistérios que fazem a razão estremecer, dogmas ultrajando a natureza e cerimônias grotescas que inspiraram somente o escárnio. Mal tinha aberto os olhos, Sofia, detestei esses horrores, prometi-me esmagá-los, jurei não acreditar durante minha vida; imite-me se você quer ser sensata.

– Oh, senhor, respondi ao marquês, o senhor privaria uma infeliz da sua mais doce esperança se o senhor lhe tirasse esta religião que a consola; firmemente ligada aos seus ensinamentos, absolutamente convencida de que todos os golpes que lhe são dados são apenas o efeito da libertinagem e das paixões, devo sacrificar a esses sofismas que me fazem estremecer o pensamento mais doce da minha vida?»

Eu acrescentei a isso mil outros raciocínios ditados pela minha razão, sentidos pelo meu coração, mas o marquês apenas ria, e seus princípios capciosos, alimentados com uma eloquência mais máscula, sustentados por leituras que, felizmente, eu nunca havia feito, anulavam todas as minhas. A senhora de Bressac cheia de virtude e piedade não ignorava que seu filho defendia seus desvios por todos os paradoxos da incredulidade; ela queixava-se disso comigo frequentemente, e como ela se dignava a achar em mim um pouco mais de bom senso que nas outras mulheres que a cercavam, ela adorava me contar suas tristezas.

Cependant les mauvais procédés de son fils redoublaient pour elle; il était au point de ne plus s'en cacher, non seulement il avait entouré sa mère de toute cette canaille dangereuse servant à ses plaisirs, mais il avait poussé l'insolence jusqu'à lui déclarer devant moi, que si elle s'avisait de contrarier encore ses goûts, il la convaincrail du charme dont ils étaient en s'y livrant à ses yeux mêmes. Je gémissais de ces propos et de cette conduite, je tâchais d'en tirer au fond de moi-même des motifs pour étouffer dans mon âme cette malheureuse passion qui la dévorait... mais l'amour est-il un mal dont on puisse guérir? Tout ce que je cherchais à lui opposer n'attisait que plus vivement sa flamme, et le perfide Bressac ne me paraissait jamais plus aimable que quand j'avais réuni devant moi tout ce qui devait m'engager à le haïr.

Il y avait quatre ans que j'étais dans cette maison, toujours persécutée par les mêmes chagrins, toujours consolée par les mêmes douceurs, lorsque l'affreux motif des séductions du marquis me fut enfin offert dans toute son horreur. Nous étions pour lors à la campagne, j'étais seule auprès de la comtesse; sa première femme avait obtenu de rester à Paris l'été, pour quelque affaire de son mari. Un soir, quelques instants après que je fus retirée de chez ma maîtresse, respirant à un balcon de ma chambre, et ne pouvant à cause de l'extrême chaleur me déterminer à me coucher, tout à coup le marquis frappe à ma porte, et me prie de le laisser causer avec moi une partie de la nuit... Hélas, tous les instants que m'accordait ce cruel auteur de mes maux me paraissaient trop précieux pour que j'osasse en refuser aucun; il entre, il ferme avec soin la porte, et se jetant auprès de moi dans un fauteuil :

«Écoute-moi, Sophie», me dit-il avec un peu d'embarras, «j'ai des choses de la plus grande conséquence à te confier, commence par me jurer que tu ne révéleras jamais rien de ce que je te vais dire.

– Oh monsieur, pouvez-vous me croire capable d'abuser de votre confiance?

– Tu ne sais pas tout ce que tu risquerais si tu venais à me prouver que je me suis trompé en te l'accordant.

– Le plus grand de mes chagrins serait de l'avoir perdue, je n'ai pas besoin de plus grandes menaces.

No entanto, o mau comportamento de seu filho para com ela redobrou; chegava ao ponto de não escondê-lo mais, não somente ele tinha cercado sua mãe de toda esta canalha perigosa que servia aos seus prazeres, como teve até a insolência de declarar diante de mim que se ela contrariasse novamente seus gostos, ele a convenceria do encanto deles, praticando-os aos próprios olhos dela. Eu me lamentava por estas palavras e por esta conduta, eu me esforçava para tirar do fundo de mim razões para sufocar em minha alma esta paixão infeliz que a consumia... mas o amor é um mal do qual se pode curar? Tudo o que eu tentava para me opor a ele, atiçava mais fortemente a chama, e o pérfido Bressac nunca me parecia mais amável do que quando eu reunia em mim tudo o que precisava para odiá-lo.

Havia quatro anos que eu estava nessa casa, sempre perseguida pelos mesmos sofrimentos, sempre consolada pelas mesmas doçuras, quando o motivo abominável das seduções do marquês finalmente me foi revelado em todo o seu horror. Estávamos no campo, naquele momento, eu estava sozinha com a condessa; a principal empregada obtivera a permissão para ficar em Paris no verão, por algum negócio de seu marido. Uma noite, momentos depois de eu ter me retirado da casa da senhora, respirando em uma sacada do meu quarto e não conseguindo me deitar por causa do calor extremo, o Marquês de repente bate à minha porta, e me pede para deixá-lo conversar comigo por um período da noite... Ai de mim, todos os momentos que me concedeu esse autor cruel dos meus males me pareciam demasiado preciosos para mim para que eu ousasse recusar algum deles; ele entra, ele fecha com cuidado a porta, e se jogando ao meu lado em uma poltrona:

«Escute-me, Sofia», disse-me ele com um pouco de embaraço, «eu tenho coisas de extrema importância para lhe confiar, comece por me jurar que você nunca revelará nada do que eu vou lhe dizer.

– Oh, senhor, o senhor acredita que eu sou capaz de abusar da sua confiança?

– Você não sabe tudo o que você arriscaria se viesse a me provar que eu me enganei quando lhe concedi essa confiança.

– A minha maior tristeza seria perdê-la. Eu não preciso de maiores ameaças.

– Eh bien, Sophie... j'ai conjuré contre les jours de ma mère, et c'est ta main que j'ai choisie pour me servir.

– Moi, monsieur», m'écriai-je en reculant d'horreur, «oh ciel, comment deux projets semblables ont-ils pu vous venir dans l'esprit? Prenez mes jours, monsieur, ils sont à vous, disposez-en, je vous les dois, mais n' imaginez jamais obtenir de moi de me prêter à un crime dont l'idée seule est insoutenable à mon coeur.

– Écoute, Sophie», me dit M. de Bressac en me ramenant avec tranquillité, « je me suis bien douté de tes répugnances, mais comme tu as de l'esprit, je me suis flatté de les vaincre en te faisant voir que ce crime que tu trouves si énorme n'est au fond qu'une chose toute simple. Deux forfaits s'offrent ici à tes yeux peu philosophiques, la destruction de son semblable et le mal dont cette destruction s'augmente quand ce semblable est notre mère. Quant à la destruction de son semblable, sois-en certaine, Sophie, elle est purement chimérique, le pouvoir de détruire n'est pas accordé à l'homme, il a tout au plus celui de varier des formes, mais il n'a pas celui de les anéantir; or toute forme est égale aux yeux de la nature, rien ne se perd dans le creuset immense où ses variations s'exécutent, toutes les portions de matière qui s'y jettent se renouvellent incessamment sous d'autres figures et quelles que soient nos actions sur cela, aucune ne l'offense directement, aucune ne saurait l'outrager, nos destructions raniment son pouvoir, elles entretiennent son énergie mais aucune ne l'atténue. Eh, qu'importe à la nature toujours créatrice que cette masse de chair conformant aujourd'hui une femme, se reproduise demain sous la forme de mille insectes différents? oseras-tu dire que la construction d'un individu tel que nous coûte plus à la nature que celle d'un vermisseau et qu'elle doit par conséquent y prendre un plus grand intérêt? or si le degré d'attachement ou plutôt d'indifférence est le même, que peut lui faire que par ce qu'on appelle le crime d'un homme, un autre soit changé en mouche ou en laitue? Quand on m'aura prouvé la sublimité de notre espèce, quand on m'aura démontré qu'elle est tellement importante à la nature que nécessairement ses lois s'irritent de sa destruction, alors je pourrai croire que cette destruction est un crime; mais quand l'étude la plus réfléchie de la nature m'aura prouvé que tout ce qui végète sur ce globe, le plus imparfait de ses ouvrages, est d'un prix égal à ses yeux, je ne supposerai jamais que le changement de ces êtres en mille autres puisse jamais offenser ses

lois;

– Veja Sofia, conspirei contra os dias da minha mãe, e é a sua mão que escolhi para me servir.

– Eu, senhor, gritei recuando de horror, oh céus, como dois projetos assim puderam lhe vir à mente? Acabe com minha vida, senhor, ela é sua, disponha dela, eu a devo ao senhor, mas não imagine nunca obter de mim que eu me preste a um crime cuja simples ideia é insustentável ao meu coração.

– Escute, Sofia», disse-me o senhor de Bressac me tranquilizando, bem que desconfiei das suas repugnâncias, «como você tem bom senso, fiquei lisonjeado por vencê-las fazendo você ver que este crime que você acha tão grande é no fundo uma coisa muito simples. Dois delitos apresentam-se aqui aos seus olhos pouco filosóficos, a destruição de seu semelhante e o mal que essa destruição aumenta quando esse semelhante é a nossa mãe. Quanto à destruição do seu semelhante, esteja certa, Sofia, é puramente fantasiosa, o poder de destruir não é concedido ao homem, ele tem, no máximo, o poder de variar as formas, mas não tem o de destruí-las; ora, toda forma é igual aos olhos da natureza, nada se perde no imenso caldeirão onde suas variações se executam, todas as porções de matéria que são lançadas aí, renovam-se incessantemente em outras figuras e independentemente de nossas ações sobre isso, nenhuma a ofende diretamente, nenhuma poderia ultrajá-la, nossas destruições reanimam o seu poder, elas mantêm a sua energia, mas nenhuma a atenua. E o que importa à natureza, sempre criadora, que essa massa de carne que forma uma mulher hoje, amanhã se reproduza sob a forma de mil insetos diferentes? Você ousará dizer que a construção de tal indivíduo que custa mais à natureza que a construção de um verme deve, por isso, ser mais interessante? E se o grau de afeição, ou, antes, de indiferença for o mesmo, o que importa a ele que, pelo que se chama o crime de um homem, outro seja transformado em uma mosca ou uma alface? Quando me provarem a sublimidade da nossa espécie, quando me demonstrarem que ela é tão importante para a natureza a ponto de suas leis necessariamente se irritarem com sua destruição, então eu poderei acreditar que essa destruição é crime; mas quando o estudo mais atento da natureza me provar que tudo o que vegeta neste globo, o mais imperfeito de suas obras, tem um preço igual a seus olhos, eu jamais pensarei que a mudança desses seres em milhares de outros poderá ofender suas leis;

je me dirai : tous les hommes, toutes les plantes, tous les animaux, croissant, végétant, se détruisant par les mêmes moyens, ne recevant jamais une mort réelle, mais une simple variation dans ce qui les modifie, tous, dis-je, se poussant, se détruisant, se procréant indifféremment, paraissent un instant sous une forme, et l'instant d'après sous une autre, peuvent au gré de l'être qui veut ou qui peut les mouvoir changer mille et mille fois dans un jour, sans qu'une seule loi de la nature en puisse être un moment affectée. Mais cet être que j'attaque est ma mère, c'est l'être qui m'a porté dans son sein. Eh quoi, ce sera cette vaine considération qui m'arrêtera, et quel titre aura-t-elle pour y réussir? songeait-elle à moi, cette mère, quand sa lubricité la fit concevoir le fœtus dont je dérivai? puis-je lui devoir de la reconnaissance pour s'être occupée de son plaisir? Ce n'est pas le sang de la mère d'ailleurs qui forme l'enfant, c'est celui du père seul; le sein de la femelle fructifie, conserve, élabore, mais il ne fournit rien<sup>56</sup>, et voilà la réflexion qui jamais ne m'eût fait attenter aux jours de mon père, pendant que je regarde comme une chose toute simple de trancher le fil de ceux de ma mère. S'il est donc possible que le cœur de l'enfant puisse s'émouvoir avec justice de quelques sentiments de gratitude envers une mère, ce ne peut être qu'en raison de ses procédés pour nous dès que nous sommes en âge d'en jouir. Si elle en a eu de bons, nous pouvons l'aimer, peut-être même le devons-nous; si elle n'en a eu que de mauvais, enchaînés par aucune loi de la nature, non seulement nous ne lui devons plus rien, mais tout nous dicte nous en défaire, par cette force puissante de l'égoïsme qui engage naturellement et invinciblement l'homme à se débarrasser de tout ce qui lui nuit.

– Oh, monsieur», répondis-je tout effrayée au marquis, «cette indifférence que vous supposez à la nature n'est encore ici que l'ouvrage de vos passions; daignez un instant écouter votre cœur au lieu d'elles, et vous verrez comme il condamnera ces impérieux raisonnements de votre libertinage. Ce cœur au tribunal duquel je vous renvoie n'est-il pas le sanctuaire où cette nature que vous outragez veut qu'on l'écoute et qu'on la respecte? si elle y grave la plus forte horreur pour ce crime que vous méditez, m'accorderez-vous qu'il est condamnable? Me direz-vous que le feu des passions détruit en un instant cette horreur, vous ne vous serez pas plus tôt satisfait qu'elle y renaîtra, qu'elle s'y fera entendre par l'organe impérieux des remords.

---

<sup>56</sup> Sade pousse jusqu'au droit au matricide la thèse aristotélicienne qui considère l'élément mâle comme seul capable d'engendrer et réduit l'élément femelle à l'apport de matière; cette thèse avait été renouvelée par la découverte, due à Leuwenhoeck, du spermatozoïde ou animalcule où certains croyaient voir un individu préformé. (N. E.)

direi a mim mesmo: todos os homens, todas as plantas, todos os animais, crescendo, vegetando, se destruindo pelos meios, nunca recebendo uma morte real, mas uma variação simples daquilo que os distingue, todos, digo eu, brotando, se destruindo, procriando indiscriminadamente, aparecem, em um momento, sob uma forma e no momento seguinte, sob outra, podem de acordo com a vontade do ser que quer ou que pode movê-los mudar mil vezes em um dia, sem que uma única lei da natureza possa ser por um instante afetada. Mas esse ser que eu ataco é a minha mãe, é o ser que me carregou em seu ventre. E daí, será essa vã consideração que me deterá, que valor terá ela para conseguir isso? Será que pensava em mim, essa mãe, quando sua lubricidade a fez conceber o feto do qual eu vim? devo-lhe gratidão por ter cuidado do seu prazer? não é o sangue da mãe, aliás, que forma a criança, é o do pai sozinho, o ventre da fêmea frutifica, preserva, desenvolve, mas não fornece nada<sup>57</sup>, e eis o pensamento que fez com que eu nunca tenha atentado contra a vida do meu pai, enquanto que e encaro como uma coisa muito simples cortar o fio da vida da minha mãe. Se for portanto possível que o coração da criança possa se comover de direito com alguns sentimentos de gratidão para com uma mãe, só pode ser em razão dos seus procedimentos conosco a partir do momento que tivermos idade suficiente para usufruir disso. Se ela teve bons procedimentos, podemos amá-la, talvez até devêssemos; se ela teve apenas maus procedimentos, acorrentados por nenhuma lei da natureza, não só não lhe devemos mais nada, como tudo nos sugere que devemos nos livrar dela, pela força poderosa do egoísmo que natural e inevitavelmente incita o homem a se livrar de tudo o que o prejudica.

– Oh, senhor», respondi bastante assustada ao marquês, «esta indiferença que o senhor atribui à natureza é mais uma vez apenas obra das suas paixões; ao invés delas, digno-se um momento a ouvir o seu coração e o senhor verá como ele vai condenar estes argumentos imperiosos da sua devassidão. Este coração, tribunal para o qual eu o envio, não é o santuário onde essa natureza que o senhor insulta quer que a escutemos, que a respeitemos? Se ela expressa o mais forte horror por esse crime o senhor premedita, concordará comigo que ele é condenável? O senhor me dirá que o fogo das paixões destrói em um instante este horror, assim que o senhor se sentir satisfeito ela voltará a nascer, ela se fará ouvir pelo órgão imperioso do remorso.

---

<sup>57</sup> Sade leva até o direito do matricídio a tese aristotélica que considera o elemento masculino como o único de engendrar e reduz o elemento feminino a entrada do material; essa tese foi renovada pela descoberta, feita por Leuwenhoeck, do espermatozoide ou animalcule????? Onde alguns acreditavam ver um indivíduo pré-formado. (N. E.)

Plus est grande votre sensibilité, plus leur empire sera déchirant pour vous... chaque jour, à chaque minute, vous la verrez devant vos yeux, cette mère tendre que votre main barbare aura plongée dans le tombeau, vous entendrez sa voix plaintive prononcer encore le doux nom qui faisait le charme de votre enfance... elle apparaîtra dans vos veilles, elle vous tourmentera dans vos songes, elle ouvrira de ses mains sanglantes les plaies dont vous l'aurez déchirée; pas un moment heureux dès lors ne luira pour vous sur la terre, tous vos plaisirs seront empoisonnés, toutes vos idées se troubleront, une main céleste dont vous méconnaissiez le pouvoir vengera les jours que vous aurez détruits en empoisonnant tous les vôtres, et sans avoir joui de vos forfaits vous périrez du regret mortel d'avoir osé les accomplir.»

J'étais en larmes en prononçant ces derniers mots, je me précipitai aux genoux du marquis, je le conjurai par tout ce qu'il pouvait avoir de plus cher d'oublier un égarement infâme que je lui jurais de cacher toute ma vie, mais je ne connaissais pas le coeur que je cherchais à attendrir. Quelque vigueur qu'il pût encore avoir, le crime en avait brisé les ressorts et les passions dans toute leur fougue n'y faisaient plus régner que le crime. Le marquis se leva froidement.

«Je vois bien que je m'étais trompé, Sophie, me dit-il, j'en suis peut-être autant fâché pour vous que pour moi; n'importe, je trouverai d'autres moyens, et vous aurez beaucoup perdu près de moi, sans que votre maîtresse y ait rien gagné.»

Cette menace changea toutes mes idées; en n'acceptant pas le crime qu'on me proposait, je risquais beaucoup pour mon compte, et ma maîtresse périssait infailliblement; en consentant à la complicité, je me mettais à couvert du courroux de mon jeune maître, et je sauvais nécessairement sa mère. Cette réflexion, qui fut en moi l'ouvrage d'un instant, me fit changer de rôle à la minute, mais comme un retour si prompt eût pu paraître suspect, je ménageai longtemps ma défaite, je mis le marquis dans le cas de me répéter souvent ses sophismes, j'eus peu à peu l'air de ne savoir qu'y répondre, le marquis me crut vaincue, je légitimai ma faiblesse par la puissance de son art, à la fin j'eus l'air de tout accepter, le marquis me sauta au col... Que ce mouvement m'eût comblée d'aise si ces barbares projets n'eussent anéanti tous les sentiments que mon faible coeur avait osé concevoir pour lui... s'il eût été possible que je l'aimasse encore...

Quanto maior a sua sensibilidade, mais doloroso será seu império para o senhor... a cada dia, a cada minuto, o senhor verá diante de seus olhos, esta mãe carinhosa que sua mão bárbara terá mergulhado no túmulo, ouvirá sua voz queixosa pronunciar ainda o doce nome que era o encanto da sua infância ... ela aparecerá na sua insônia, ela o assombrará em seus sonhos, ela abrirá com suas mãos sangrentas as feridas pelas quais o senhor a fez sofrer; nenhum momento feliz a partir de então brilhará para o senhor na terra, todos os seus prazeres serão envenenados, todas suas ideias se confundirão, uma mão celeste da qual o senhor desconhece o poder vingará os dias que o senhor terá destruído ao envenenar todos os seus, e sem ter usufruído dos seus crimes, o senhor perecerá de arrependimento mortal, por ter ousado realizá-lo.»

Eu estava em lágrimas quando pronunciei estas últimas palavras, joguei-me aos joelhos do marquês, implorei-lhe por tudo o que ele poderia ter de mais caro para esquecer esse desvario infame, que lhe jurava esconder por toda a minha vida, mas eu não conhecia o coração que eu tentava comover. Qualquer vigor que ele ainda pudesse ter, o crime lhe havia destruído os móveis, e as paixões em toda sua impetuosidade faziam apenas o crime reinar. O marquês levantou friamente.

«Vejo que me enganei, Sofia, disse-me, talvez eu esteja tão irritado tanto para a senhorita quanto para mim; não importa, eu encontrarei outros meios, e a senhorita terá perdido muito junto a mim, sem que sua patroa tenha ganhado algo com isso.»

Esta ameaça mudou todas as minhas ideias; não aceitando o crime que me propunham, eu estava me arriscando muito, e minha patroa ia morrer fatalmente; aceitando a cumplicidade, me colocava a salvo da ira do meu jovem senhor e ia salvar sua mãe inevitavelmente. Esta reflexão, que durou em mim por um instante, fez-me mudar de papel de imediato, mas como uma mudança tão rápida poderia parecer suspeita, insisti por um tempo no meu fracasso, fiz o marquês repetir seus sofismas muitas vezes, eu parecia pouco a pouco não saber o que responder, o marquês acreditou que eu estava convencida, eu justifiquei minha fraqueza pela força de sua destreza, no final, parecia que eu estava aceitando, o marquês saltou no meu pescoço... Como este movimento teria me enchido de alegria, se esses projetos cruéis não tivessem destruído todos os sentimentos que meu coração fraco ousara conceber por ele... se tivesse sido possível que eu o amasse ainda...

«Tu es la première femme que j’embrasse, me dit le marquis, et en vérité c’est de toute mon âme... tu es délicieuse, mon enfant; un rayon de philosophie a donc pénétré ton esprit; était-il possible que cette tête charmante restât si longtemps dans les ténèbres?»

Et en même temps nous convînmes de nos faits : pour que le marquis donnât mieux dans le panneau, j’avais toujours conservé un certain air de répugnance, chaque fois qu’il développait mieux son projet ou qu’il m’en expliquait les moyens, et ce fut cette feinte si permise dans ma malheureuse position, qui réussit à le tromper mieux que tout. Nous convînmes que dans deux ou trois jours plus ou moins, suivant la facilité que j’y trouverais, je jetterais adroitement un petit paquet de poison que me remit le marquis dans une tasse de chocolat que la comtesse avait coutume de prendre tous les matins; le marquis me garantit toutes les suites et me promit deux mille écus de rentes à manger ou près de lui, ou dans tel lieu que bon me semblerait le reste de mes jours; il me signa cette promesse sans caractériser ce qui devait me faire jouir de cette faveur, et nous nous séparâmes.

Il arriva sur ces entrefaites quelque chose de trop singulier, de trop capable de vous faire voir le caractère de l’homme atroce à qui j’avais affaire, pour que je n’en interrompe pas le récit que vous attendez sans doute de la fin de cette cruelle aventure où je m’étais engagée. Le surlendemain de notre entrevue, le marquis reçut la nouvelle qu’un oncle sur la succession duquel il ne comptait nullement venait de lui laisser quatre-vingt mille livres de rentes en mourant. «Oh ciel», me dis-je en l’apprenant, «est-ce donc ainsi que la justice céleste punit le complot des forfaits? j’ai pensé perdre la vie pour en avoir refusé un bien inférieur à celui-ci, et voilà cet homme au pinacle pour en avoir conçu un épouvantable.» Mais me repentant aussitôt de ce blasphème envers la providence, je me jetai à genoux, j’en demandai pardon à Dieu et me flattai que cette succession inattendue allait au moins faire changer les projets du marquis... Quelle était mon erreur, grand Dieu!

«Ô ma chère Sophie», me dit M. de Bressac en accourant dès le même soir dans ma chambre, «comme les prospérités pleuvent sur moi!

«Você é a primeira mulher que eu beijo, disse-me o marquês, e na verdade, é de toda a minha alma... você é encantadora, minha criança; um raio de filosofia penetrou sua mente; como foi possível que esta linda cabeça permanecesse tanto tempo nas trevas?»

E ao mesmo tempo, nós entramos em concordância; para que o marquês caísse na armadilha, eu mantive sempre certo ar de repugnância, toda vez que ele desenvolvia melhor seu projeto ou que ele me explicava seus meios, e foi essa mentira tão permitida na minha posição infeliz, que consegui enganá-lo mais que tudo.

Nós combinamos que em aproximadamente dois ou três dias, dependendo da facilidade que teria, jogaria, habilidosamente, um pequeno pacote de veneno, que o marquês me entregou, em uma xícara de chocolate que a condessa tinha o costume de tomar todas as manhãs; o marquês me garantiu o futuro e me prometeu dois mil escudos de renda para gastar, ou perto dele, ou no lugar que bem me agradasse pelo resto dos meus dias; ele firmou esta promessa sem caracterizar ao que eu devia este favor, e nós nos separamos.

Nesse momento, aconteceu algo demasiado estranho e capaz de fazê-los ver o caráter do homem atroz com quem eu estava lidando, para que eu não interrompa o relato do qual os senhores, sem dúvida, esperam pelo final desta aventura cruel na qual me envolvera. Dois dias depois do nosso encontro, o marquês recebeu a notícia de que um tio cuja herança ele não contava, ao morrer, acabava de lhe deixar oitenta mil libras. «Oh céus», eu me disse ao saber disso, «então é assim que a justiça celeste pune o complô dos crimes? Pensei que perderia a vida por ter recusado um bem inferior a este, e agora este homem está no topo por ter concebido um crime assustador.» Mas logo me arrependendo dessa blasfêmia contra a providência, caí de joelhos, pedi perdão a Deus e me consolei pensando que essa herança inesperada iria, ao menos, mudar os planos do marquês... Qual foi o meu erro, grande Deus!

«Oh minha querida Sofia», disse-me o senhor de Bressac, correndo na mesma noite ao meu quarto, «como a prosperidade chove sobre mim!

Je te l'ai dit vingt fois, il n'est rien de tel que de concevoir un crime pour faire arriver le bonheur, il semble que ce ne soit qu'aux malfaiteurs que sa route s'entrouvre aisément. Quatre-vingts et soixante, mon enfant, voilà cent quarante mille livres de rentes qui vont servir à mes plaisirs.

– Eh quoi», monsieur, répondis-je avec une surprise modérée par les circonstances auxquelles j'étais enchaînée, «cette fortune inattendue ne vous décide pas à attendre patiemment cette mort que vous voulez hâter?

– Attendre, je n'attendrais pas deux minutes, mon enfant : songes-tu que j'ai vingt-huit ans et qu'il est bien dur d'attendre à mon âge? Que ceci ne change rien à nos projets, je t'en supplie, et que nous ayons la consolation de terminer tout ceci, avant l'époque de notre retour à Paris... Tâche que ce soit demain, après-demain au plus tard, il me tarde déjà de te compter un quartier de ta pension et de te mettre en possession du total.»

Je fis de mon mieux pour déguiser l'effroi que m'inspirait cet acharnement dans le crime, je repris mon rôle de la veille, mais tous mes sentiments achevèrent de s'éteindre, je ne crus plus devoir que de l'horreur à un scélérat tellement endurci.

Rien de plus embarrassant que ma position; si je n'exécutais pas, le marquis s'apercevrait bientôt que je le jouais; si j'avertissais Mme de Bressac, quelque parti que lui fît prendre la révélation de ce crime, le jeune homme se voyait toujours trompé et se décidait peut-être bientôt à des moyens plus sûrs qui faisaient également périr la mère et qui m'exposaient à toute la vengeance du fils. Il me restait la voie de la justice, mais pour rien au monde je n'eusse consenti à la prendre; je me déterminai donc, quelque chose qui pût en arriver, à prévenir la comtesse; de tous les partis possibles, celui-là me parut le meilleur et je m'y livrai.

«Madame», lui dis-je, le lendemain de ma dernière entrevue avec le marquis, «j'ai quelque chose de la plus grande conséquence à vous révéler, mais à quelque point que cela vous touche, je suis décidée au silence, si vous ne me donnez avant votre parole d'honneur de ne témoigner à M. votre fils aucun ressentiment de ce qu'il a l'audace de projeter; vous agirez, madame, vous prendrez le meilleur parti, mais vous ne direz mot, daignez me le promettre ou je me tais.»

Eu já lhe disse vinte vezes, não há nada como projetar um crime para alcançar a felicidade, parece que é apenas aos criminosos que o caminho se abre facilmente. Oitenta mais sessenta, minha criança, são cento e quarenta mil libras de renda que vão servir os meus prazeres.

– O quê, senhor», respondi com uma surpresa moderada pelas circunstâncias nas quais eu estava presa, «essa fortuna inesperada não o decidiu a esperar pacientemente por esta morte que o senhor quer apressar?

– Esperar, eu não esperarei mais dois minutos, minha criança: você sabe que eu tenho vinte e oito anos e que é bem difícil esperar com a minha idade? Que isso não mude em nada nossos planos, eu lhe imploro, e que tenhamos o consolo de terminar tudo isso antes da época do nosso retorno a Paris... Tente amanhã ou depois de amanhã, o mais tardar, já estou ansioso para lhe pagar um quarto da sua pensão e para lhe entregar o total.»

Eu tentei ao máximo disfarçar o medo que eu sentia por esta insistência no crime, retomei meu papel como na noite anterior, mas todos os meus sentimentos acabaram de se apagar, só pude sentir horror por um celerado de coração tão endurecido.

Nada mais constrangedor do que a minha posição; se eu não cometesse, o marquês logo iria descobrir que eu o estava enganando; se eu advertisse a senhora de Bressac, independente do lado que ela tomaria após a revelação desse crime, o rapaz se julgaria enganado e se decidiria talvez por meios mais certos que também fariam sua mãe morrer, expondo-me a toda a vingança do filho. Restava-me o caminho da justiça, mas por nada no mundo eu consentiria em tomá-lo; decidi, portanto, não me importando com o que poderia me acontecer, que preveniria a condessa; de todas as escolhas possíveis, esta me pareceu a melhor e eu fiz isso.

«Senhora», disse-lhe um dia depois do meu último encontro com o marquês, «eu tenho algo da maior importância para lhe revelar, mas por mais que isso lhe diga respeito, estou decidida a ficar em silêncio se a senhora não me der antes sua palavra de honra de não mostrar ao seu filho nenhum ressentimento pelo que ele tem a audácia de planejar; a senhora agirá, minha senhora, fará a melhor escolha, mas não dirá nem uma palavra, por favor, prometa-me ou me calo.»

Mme de Bressac, qui crut qu'il ne s'agissait que de quelques extravagances ordinaires à son fils, s'engagea par le serment que j'exigeais, et alors je lui révélai tout. Cette malheureuse mère fondit en larmes en apprenant cette infamie.

«Le scélérat, s'écria-t-elle, qu'ai-je jamais fait que pour son bien? Si j'ai voulu prévenir ses vices ou l'en corriger, quels autres motifs que son bonheur et sa tranquillité pouvaient m'engager à cette rigueur? A qui doit-il cette succession qui vient de lui échoir, si ce n'est à mes soins? Si je lui cachais, c'était par délicatesse. Le monstre! ô Sophie, prouve-moi bien la noirceur de son projet, mets-moi dans la situation de n'en pouvoir plus douter, j'ai besoin de tout ce qui peut achever d'éteindre dans mon coeur les sentiments de la nature...»

Et alors je fis voir à la comtesse le paquet de poison dont j'étais chargée; nous en fîmes avaler une légère dose à un chien que nous enfermâmes avec soin et qui mourut au bout de deux heures dans des convulsions épouvantables. La comtesse ne pouvant plus douter se décida sur-le-champ au parti qu'elle devait prendre, elle m'ordonna de lui donner le reste du poison et écrivit dans l'instant par un courrier au duc de Sonzeval son parent, de se rendre chez le ministre en secret, d'y développer la noirceur dont elle était à la veille d'être victime, de se munir d'une lettre de cachet pour son fils, d'accourir à sa terre avec cette lettre et un exempt, et de la délivrer le plus tôt possible du monstre qui conspirait contre ses jours... Mais il était écrit dans le ciel que cet abominable crime s'exécuterait et que la vertu humiliée céderait aux efforts de la scélérate.

Le malheureux chien sur lequel nous avions fait notre épreuve découvrit tout au marquis. Il l'entendit hurler; sachant qu'il était aimé de sa mère, il demanda avec empressement ce qu'avait ce chien et où il était. Ceux à qui il s'adressa, ignorant tout, ne lui répondirent pas. De ce moment sans doute il forma des soupçons; il ne dit mot, mais je le vis inquiet, agité, et aux aguets tout le long du jour. J'en fis part à la comtesse, mais il n'y avait pas à balancer, tout ce qu'on pouvait faire était de presser le courrier et de cacher l'objet de sa mission. La comtesse dit à son fils qu'elle envoyait en grande hâte à Paris, prier le duc de Sonzeval de se mettre sur-le-champ à la tête de la succession de l'oncle dont on venait d'hériter, parce que si quelqu'un ne paraissait pas dans la minute, il y avait des procès à craindre; elle ajouta qu'elle engageait le duc à venir lui rendre compte de tout afin qu'elle se décidât elle-même à partir avec son fils si l'affaire l'exigeait.

A senhora de Bressac, que achou que era apenas mais uma das extravagâncias habituais do seu filho, comprometeu-se com o juramento que eu exigia, e então eu lhe revelei tudo. Esta infeliz mãe se debulhou em lágrimas ao saber desta infâmia.

«Celerado, gritou ela, eu não fiz tudo para o seu bem? Se eu quis evitar seus vícios ou corrigi-los, quais outros motivos que não sua felicidade e sua tranquilidade podiam me incitar a este rigor? A quem ele deve esta herança que acabou de ganhar, se não aos meus cuidados? Se eu escondi isso dele, foi por delicadeza. Monstro! Ó, Sofia, prove-me a atrocidade de seu projeto, ponha-me na situação de não mais duvidar disso, eu preciso de tudo o que possa apagar de vez no meu coração os sentimentos da natureza...»

E então eu mostrei à condessa o pacote de veneno do qual eu era responsável; fizemos um cachorro, que cuidadosamente aprisionamos, engolir uma pequena dose, ele morreu depois de duas horas com convulsões terríveis. A condessa, não podendo mais duvidar, resolveu logo o que devia fazer, ela ordenou-me para lhe dar o resto do veneno, e no mesmo momento, escreveu por um mensageiro ao duque de Sonzeval, seu parente, pedindo a ele que se dirigisse para a casa do ministro em segredo para revelar a atrocidade da qual ela estava às vésperas de ser vítima e trazer uma carta de acusação para seu filho, voltar depressa a sua terra com esta carta e um policial para livrá-la o mais rápido possível do monstro que conspirava contra a sua vida... Mas estava escrito no céu que este crime abominável se executaria e que a virtude humilhada cederia às ações da perversidade.

O cachorro infeliz no qual havíamos feito o teste revelou tudo ao marquês. Ele o escutou uivar; sabendo que ele era amado por sua mãe, ele logo perguntou o que o cachorro tinha e onde ele estava. Aqueles a quem ele se dirigiu, sem saber, não lhe responderam. A partir desse momento ele provavelmente suspeitou; ele não disse nada, mas eu o vi inquieto, agitado, em alerta durante todo o dia. Eu avisei a condessa, mas não se podia hesitar, tudo o que podíamos fazer era apressar o correio e ocultar o motivo de sua missão. A condessa disse ao seu filho que ela estava enviando às pressas para Paris um pedido ao duque de Sonzeval para se colocar imediatamente à frente da herança de seu tio que ele acabava de herdar, porque se alguém não aparecesse logo, temia que houvesse processos; ela acrescentou que convidava o duque a vir para relatar tudo, a fim de que ela se decidisse a partir com seu filho, se o caso o exigisse.

Le marquis, trop bon physionomiste pour ne pas voir de l'embarras sur le visage de sa mère, pour ne pas observer un peu de confusion dans le mien, se paya de tout et n'en fut que plus sûrement sur ses gardes. Sous le prétexte d'une partie de promenade avec ses mignons, il s'éloigne du château, il attend le courrier dans un lieu où il devait inévitablement passer. Cet homme, bien plus à lui qu'à sa mère, ne fait aucune difficulté de lui remettre ses dépêches, et le marquis, convaincu de ce qu'il appelait sans doute ma trahison, donne cent louis au courrier avec ordre de ne jamais reparaître dans la maison, et y revient la rage dans le coeur, mais en se contenant néanmoins de son mieux, il me rencontre, il me cajole à son ordinaire, me demande si ce sera pour demain, me fait observer qu'il est essentiel que cela soit avant que le duc n'arrive, et se couche tranquille et sans rien témoigner. Si ce malheureux crime se consumma, comme le marquis me l'apprit bientôt, ce ne put être que de la façon que je vais dire... Madame prit son chocolat le lendemain suivant son usage, et comme il n'avait passé que par mes mains, je suis bien sûre qu'il était sans mélange; mais le marquis entra vers les dix heures du matin dans la cuisine, et n'y trouvant pour lors que le chef, il lui ordonna d'aller sur-le-champ lui chercher des pêches au jardin. Le cuisinier se défendit sur l'impossibilité de quitter ses mets, le marquis insista sur la fantaisie pressante de manger des pêches et dit qu'il veillerait aux fourneaux. Le chef sort, le marquis examine tous les plats du dîner, et jette vraisemblablement dans des cardes que madame aimait avec passion la fatale drogue qui devait trancher le fil de ses jours. On dîne, la comtesse mange sans doute de ce plat funeste et le crime s'achève. Je ne vous donne tout ceci que pour des soupçons; M. de Bressac m'assura dans la malheureuse suite de cette aventure que son coup était exécuté, et mes combinaisons ne m'ont offert que ce moyen par lequel il lui ait été possible d'y parvenir. Mais laissons ces conjectures horribles et venons à la manière cruelle dont je fus punie de n'avoir pas voulu participer à cette horreur et de l'avoir révélée... Dès qu'on est hors de table, le marquis m'aborde :

«Écoute, Sophie», me dit-il avec le flegme apparent de la tranquillité, «j'ai trouvé un moyen plus sûr que celui que je t'avais proposé pour venir à bout de mes projets, mais cela demande du détail; je n'ose aller si souvent dans ta chambre, je crains les yeux de tout le monde; trouve-toi à cinq heures précises au coin du parc, je t'y prendrai, et nous irons faire ensemble une grande promenade pendant laquelle je t'expliquerai tout.»

O marquês, muito bom fisionomista para não ver o embaraço no rosto de sua mãe, para não observar uma pequena confusão no meu, ficou satisfeito e certamente mais atento. Sob o pretexto de um passeio com seus queridinhos, ele se distanciou do castelo e esperou o mensageiro em um lugar por onde ele devia inevitavelmente passar. Este homem, muito mais a favor dele do que de sua mãe, não criou nenhum problema para lhe entregar as mensagens, e o marquês, convencido do que ele identificou provavelmente como minha traição, deu cem luíses para o mensageiro e ordens para nunca mais reaparecer na casa, e volta para lá com raiva no coração, mas contendo-se da melhor forma possível, ele me encontra, lisonjeia-me como de costume, pergunta-me se será amanhã, faz-me observar que é essencial que isso aconteça antes que o duque chegasse, e se deita tranquilo sem demonstrar nada. Se este crime infeliz se consumou, como o marquês me comunicou em seguida, só pode ter sido da maneira que eu vou dizer... A senhora tomou seu chocolate no dia seguinte, como de costume, e como ele só tinha passado pelas minhas mãos, eu tinha toda a certeza de que ele estava sem a mistura; mas o marquês entrou por volta das dez horas da manhã na cozinha e encontrando no momento apenas o cozinheiro, ele lhe ordenou que ele fosse imediatamente buscar pêssegos no jardim. O cozinheiro se recusou pela impossibilidade de deixar seus pratos, o marquês insistiu na vontade urgente de comer pêssegos e disse que tomaria conta do fogão. O cozinheiro sai, o marquês examina todos os pratos do jantar e, sem dúvida, joga na acelga que a senhora amava apaixonadamente a droga fatal que iria cortar o fio de seus dias. Janta-se, a condessa provavelmente come este prato funesto e o crime se realiza. Eu falo tudo isso por suposições; o senhor de Bressac assegurou-me na infeliz sequência desta aventura que seu golpe fora executado, que as minhas combinações ofereceram apenas os meios pelos quais foi possível alcançar este objetivo. Mas deixemos essas conjecturas horríveis e vamos à maneira cruel de como fui punida por não querer participar deste horror e por tê-lo revelado... Quando saímos da mesa, o marquês me aborda:

«Ouça, Sofia», disse-me com a frieza aparente da tranquilidade, «eu encontrei uma maneira mais segura que aquela que eu tinha proposto para realizar meus planos, mas é preciso minúcia; eu não me atrevo a entrar tão frequentemente em seu quarto, eu temo os olhos de todo o mundo; encontre-se às cinco horas em ponto na esquina do parque, eu a pegarei lá, e nós iremos fazer juntos uma longa caminhada durante a qual eu explicarei tudo.»

Je l'avoue, soit permission de la providence, soit excès de candeur, soit aveuglement, rien ne m'annonçait l'affreux malheur qui m'attendait; je me croyais si sûre du secret et des arrangements de la comtesse que je n'imaginai jamais que le marquis eût pu les découvrir. Il y avait pourtant de l'embarras dans moi :

*Le parjure est vertu quand on punit le crime*<sup>58</sup>

a dit un de nos poètes tragiques, mais le parjure est toujours odieux pour l'âme délicate et sensible qui se trouve obligée d'y avoir recours; mon rôle m'embarrassait, ça ne fut pas long. Les odieux procédés du marquis, en me donnant d'autres sujets de douleur, me tranquillisèrent bientôt sur ceux-là. Il m'aborda de l'air du monde le plus gai et le plus ouvert, et nous avançâmes dans la forêt sans qu'il fît autre chose que rire et plaisanter comme il en avait coutume avec moi. Quand je voulais mettre la conversation sur l'objet qui lui avait fait désirer notre entretien, il me disait toujours d'attendre, qu'il craignait qu'on ne nous observât et que nous n'étions pas encore en sûreté. Insensiblement nous arrivâmes vers ce buisson et ce gros chêne, où il m'avait rencontrée pour la première fois; je ne pus m'empêcher de frémir en revoyant ces lieux, mon imprudence et toute l'horreur de mon sort semblèrent se présenter alors à mes regards dans toute leur étendue, et jugez si ma frayeur redoubla quand je vis au pied du funeste chêne où j'avais déjà essuyé une si terrible crise, deux des jeunes mignons du marquis qui passaient pour ceux qu'il chérissait le plus. Ils se levèrent quand nous approchâmes, et jetèrent sur le gazon des cordes, des nerfs de boeuf et autres instruments qui me firent frémir. Alors le marquis ne servant plus avec moi que des épithètes les plus grossières et les plus horribles:

«B...»<sup>59</sup>, me dit-il sans que les jeunes gens pussent l'entendre encore, reconnais-tu ce buisson dont je t'ai tirée comme une bête sauvage pour te rendre à la vie que tu avais mérité de perdre? Reconnais-tu cet arbre, où je te menaçai de te remettre si tu me donnais jamais sujet de me repentir de mes bontés? Pourquoi acceptais-tu les services que je te demandais contre ma mère si tu avais dessein de me trahir,

---

<sup>58</sup> L'alexandrinne ne semble pas une citation à proprement parler, mais pourrait être, comme me le suggère Jean Deprun, un souvenir de deux vers de *Cinna*: "Contre un si noir dessein tout devient légitime, / On n'est point criminel, quand on punit le crime" (CORNNEILLE, Oeuvres complètes, Bibl. De la Pléiade, t. I, p. 935, v. 741-742) (N. E.)

<sup>59</sup> Bougresse

Eu confesso, seja pela permissão da providência, ou pelo excesso de inocência, ou cegueira, nada me anunciou a desgraça monstruosa que me esperava; eu me achava tão certa do segredo e dos acordos com a condessa que eu nunca imaginei que o marquês pudesse descobri-los. No entanto, havia constrangimentos em mim:

*O perjúrio é virtude quando se pune o crime*<sup>60</sup>

disse um dos nossos poetas trágicos, mas o perjúrio é sempre odioso para a alma delicada e sensível que é obrigada a usá-lo como um recurso; meu papel me envergonhava, isso não demorou muito. Os odiosos procedimentos do marquês, me dando outras razões para a dor, logo me tranquilizaram sobre isso. Ele se aproximou de mim com o ar mais alegre e mais receptivo do mundo e nós adentramos a floresta, ele não fazia outra coisa além de rir e brincar como era seu costume comigo. Quando eu queria conversar sobre o motivo que o havia feito desejar este encontro, ele me dizia sempre para esperar, pois temia que nos observassem e que ainda não estávamos em segurança. Sem me dar conta, chegamos ao arbusto e ao grande carvalho onde ele me encontrou pela primeira vez; não pude evitar estremecer ao rever esses lugares, minha imprudência e todo o horror do meu destino pareceram se apresentar então aos meus olhos, em toda a sua extensão, e imagine o quanto o meu medo aumentou quando vi ao pé do funesto carvalho, onde eu já havia passado por uma crise terrível, dois dos queridinhos do marquês que pareciam ser os que ele mais gostava. Eles se levantaram quando nos aproximamos, e jogaram cordas sobre a grama, chicotes e outros instrumentos que me fizeram estremecer. A partir deste momento, o Marquês referindo-se a mim apenas por epítetos mais grosseiros e horríveis:

«B...»<sup>61</sup>, disse ele, sem que os jovens pudessem ouvi-lo ainda, «você reconhece este arbusto de onde a tirei como um animal selvagem para devolver-lhe a vida que você merecia perder? Você reconhece esta árvore, onde eu ameacei colocá-la novamente se você me desse motivo para me arrepender da minha bondade? Por que você aceitava os serviços que lhe pedi contra minha mãe se você tinha a intenção de me trair,

<sup>60</sup> O verso alexandrino não parece ser uma citação propriamente dita, mas poderia ser, como me sugere Jean Deprun, uma lembrança de dois versos de *Cinna*: “Contra um designio tão negro tudo se torna legítimo, / Não se é criminoso quando se pune o crime” [tradução livre] (CORNEILLE, *Oeuvres complètes*, Bibl. De la Pléiade, t. I, p. 935, v. 741-742) (N. E.)

<sup>61</sup> Bougresse, feminino de *bougre*, termo que indica injúria e desprezo. (N. T.)

et comment as-tu imaginé servir la vertu en risquant la liberté de celui à qui tu devais la vie? Nécessairement placée entre deux crimes, pourquoi as-tu choisi le plus abominable? Tu n'avais qu'à me refuser ce que je te demandais, et non pas l'accepter pour me trahir.»

Alors le marquis me conta tout ce qu'il avait fait pour surprendre les dépêches du courrier et quels étaient les soupçons qui l'y avaient engagé.

«Qu'as-tu fait par ta fausseté, indigne créature? continua-t-il, tu as risqué tes jours sans conserver ceux de ma mère, le coup est fait et j'espère à mon retour voir mes succès amplement couronnés. Mais il faut que je te punisse, il faut que je t'apprenne que le sentier de la vertu n'est pas toujours le meilleur et qu'il y a des positions dans le monde où la complicité d'un crime est préférable à sa délation. Me connaissant comme tu dois me connaître, comment as-tu osé te jouer à moi? t'es-tu figuré que le sentiment de la pitié que n'admit jamais mon coeur que pour l'intérêt de mes plaisirs, ou que quelques principes de religion que je foulai constamment aux pieds, seraient capables de me retenir...? ou peut-être as-tu compté sur tes charmes? ajouta-t-il avec le ton du plus cruel persiflage... Eh bien, je vais te prouver que ces charmes, aussi mieux dévoilés qu'ils peuvent l'être, ne serviront qu'à mieux allumer ma vengeance.»

Et sans me donner le temps de répondre, sans témoigner la moindre émotion pour le torrent de larmes dont il me voyait inondée, m'ayant fortement saisi le bras et me traînant à ses satellites :

«La voilà, leur dit-il, celle qui a voulu empoisonner ma mère et qui peut-être a déjà commis ce crime affreux, quels qu'aient été mes soins pour le prévenir; j'aurais peut-être mieux fait de la remettre entre les mains de la justice, mais elle y aurait perdu la vie, et je veux la lui laisser pour qu'elle ait plus longtemps à souffrir; dépouillez-la promptement et liez-la le ventre à cet arbre, que je la châtie comme elle mérite de l'être.»

L'ordre fut presque aussitôt exécuté que donné, on me mit un mouchoir sur la bouche, on me fit embrasser étroitement l'arbre, et on m'y garrotta par les épaules et par les jambes, laissant le reste du corps sans liens, pour que rien ne pût le garantir des coups qu'il allait recevoir.

e como você imaginou servir a virtude arriscando a liberdade daquele a quem você devia a vida? Necessariamente colocada entre dois crimes, por que você escolheu o mais abominável? Você só tinha que me negar o que eu lhe pedia, e não aceitá-lo para me trair. »

Então, o marquês me contou tudo o que tinha feito para interceptar as cartas do mensageiro e quais eram os motivos que o levaram a isso.

«O que você fez pela sua falsidade, indigna criatura? continuou ele, você arriscou sua vida sem preservar a da minha mãe, a jogada está feita e espero ver quando voltar meu sucesso amplamente coroado. Mas eu preciso puni-la, devo ensinar-lhe que o caminho da virtude não é sempre o melhor e que existem situações no mundo onde a cumplicidade de um crime é preferível à sua delação. Conhecendo-me como você deve me conhecer, como você se atreveu a me enganar? Você achou que o sentimento de piedade que meu coração nunca admitiu a não ser pelo interesse dos meus prazeres, ou que alguns princípios de religião sobre os quais eu pisoteio constantemente, seriam capazes de me conter...? Ou talvez você contasse com seus encantos? Acrescentou ele com um tom da zombaria mais cruel... Então, vou lhe provar que esses encantos, por mais aparentes que eles possam ser, só servirão para melhor acender a minha vingança.»

E sem me dar tempo para responder, sem demonstrar a mínima emoção pela torrente de lágrimas das quais ele me via inundada, agarrando-me fortemente pelo braço e me arrastando aos seus criados:

«Aqui está, disse-lhes, aquela que tentou envenenar minha mãe e que talvez já tenha cometido esse crime horrível, apesar dos meus cuidados para evitá-lo; talvez teria sido melhor se eu a tivesse entregue nas mãos da justiça, mas ela teria morrido, e eu quero deixá-la viver para que ela sofra por muito tempo; dispam-na imediatamente e amarrem-na pela barriga nesta árvore, que eu a castigarei como ela merece.»

A ordem foi executada quase na hora em que foi dada, colocaram-me um lenço sobre a boca, fizeram-me abraçar a árvore bem de perto e me amarram nela pelos ombros e pelas pernas, deixando o resto do corpo solto para que nada pudesse impedir os golpes que ele ia receber.

Le marquis, étonnamment agité, s'empara d'un nerf de boeuf; avant de frapper, le cruel voulut observer ma contenance; on eût dit qu'il repaissait ses yeux et de mes larmes et des caractères de douleur ou d'effroi qui s'imprégnaient sur ma physionomie... Alors il passa derrière moi à environ trois pieds de distance et je me sentis à l'instant frappée de toutes les forces qu'il était possible d'y mettre, depuis le milieu du dos jusqu'au gras des jambes. Mon bourreau s'arrêta une minute, il toucha brutalement de ses mains toutes les parties qu'il venait de meurtrir... je ne sais ce qu'il dit bas à un de ses satellites, mais dans l'instant on me couvrit la tête d'un mouchoir qui ne me laissa plus le pouvoir d'observer aucun de leurs mouvements.; il s'en fit pourtant plusieurs derrière moi avant la reprise des nouvelles scènes sanglantes où j'étais encore destinée... «Oui, bien, c'est cela», dit le marquis avant de refrapper, et à peine cette parole où je ne comprenais rien fut-elle prononcée, que les coups recommencèrent avec plus de violence; il se fit encore une suspension, les mains se reportèrent une seconde fois sur les parties lacérées, on se parla bas encore... Un des jeunes gens dit haut: «Ne suis-je pas mieux ainsi?» ... et ces nouvelles paroles également incompréhensibles pour moi, auxquelles le marquis répondit seulement: «Plus près, plus près», furent suivies d'une troisième attaque encore plus vive que les autres, et pendant laquelle Bressac dit à deux ou trois reprises consécutives [ces] mots, enlacés de jurements affreux: «Allez donc, allez donc tous les deux, ne voyez-vous pas bien que je veux la faire mourir de ma main sur la place?» Ces mots prononcés par des gradations toujours plus fortes terminèrent cette insigne boucherie, on se parla encore quelques minutes bas, j'entendis de nouveaux mouvements, et je sentis mes liens se détacher. Alors mon sang dont je vois le gazon couvert m'apprit l'état dans lequel je devais être; le marquis était seul, ses aides avaient disparu...

«Eh bien, catin, me dit-il en m'observant avec cette espèce de dégoût qui suit le délire des passions, trouves-tu que la vertu te coûte un peu cher, et deux mille écus de pension ne valaient-ils pas bien cent coups de nerf de boeuf?...»

Je me jetai au pied de l'arbre, j'étais prête à perdre connaissance... Le scélérat, pas encore satisfait des horreurs où il venait de se porter, cruellement excité de la vue de mes maux, me foula de ses pieds sur la terre et m'y pressa jusqu'à m'étouffer.

«Je suis bien bon de te sauver la vie, répéta-t-il deux ou trois fois, prends garde au moins à l'usage que tu feras de mes nouvelles bontés...»

O marquês, espantosamente agitado, agarrou um chicote; antes de bater, o cruel quis observar o meu comportamento; parecia que ele observava as minhas lágrimas, a minha expressão de dor ou o medo que estava estampado no meu rosto... Então, ele passou atrás de mim a cerca de três pés de distância e eu fui atingida na hora com toda a força que lhe foi possível colocar, desde o meio das costas até a panturrilha. Meu carrasco parou um minuto, tocou brutalmente todas as partes que ele acabava de ferir... Eu não sei o que ele sussurrou para um de seus criados, mas, no mesmo momento, cobriram a minha cabeça com um lenço que não me deixou mais ver nenhum dos seus movimentos; houve no entanto vários movimentos atrás de mim antes da retomada das novas cenas sangrentas para as quais eu ainda estava destinada... «Sim, bem, é isso», disse o marquês antes de voltar a bater, e mal estas palavras, das quais eu não tinha entendido nada, foram pronunciadas, os golpes recomeçaram com mais violência; ele parou de novo, as mãos passaram uma segunda vez sobre as partes dilaceradas, e sussurraram novamente... Um dos jovens disse alto: «Eu não estou melhor assim?»... e essas novas palavras também incompreensíveis para mim, as quais o marquês respondeu apenas: «Mais perto, mais perto», foram seguidas por um terceiro ataque ainda mais forte do que os outros, e durante o qual Bressac disse estas palavras duas ou três vezes consecutivas, acompanhadas de blasfêmias horríveis: Vamos, então, vamos, vocês não veem que eu quero matá-la com minha mão neste lugar? Estas palavras ditas em gradações sempre mais fortes findaram este notável massacre, eles conversaram baixo ainda alguns minutos, ouvi novos movimentos, e senti meus laços se desatarem. Então, meu sangue, que eu vi cobrindo a grama, revelou-me o estado em que eu devia estar; o marquês estava sozinho, seus ajudantes haviam desaparecido...

«Então, sua perda», disse-me ele olhando-me com um tipo de desgosto que segue o delírio das paixões, «você acha que a virtude lhe custa um pouco caro, e dois mil escudos de pensão não valiam mais que cem golpes de chicote? ...»

Atirei-me ao pé da árvore, estava prestes a desmaiar... O celerado, ainda não satisfeito com os horrores que ele acabava de cometer, cruelmente excitado com a visão de meus males, pisoteou-me no chão, e me apertou até me sufocar.

«Sou bondoso por lhe salvar a vida, repetiu ele duas ou três vezes, ao menos tenha cuidado com o que fará com minha nova bondade...»

Alors il m'ordonna de me relever et de reprendre mes vêtements, et comme le sang coulait de partout, pour que mes habits, les seuls qui me restaient, ne s'en trouvassent point tachés, je ramassai machinalement de l'herbe pour m'essuyer. Cependant il se promenait en long et en large et me laissait faire, plus occupé de ses idées que de moi. Le gonflement de mes chairs, le sang qui coulait encore, les douleurs affreuses que j'endurais, tout me rendit presque impossible l'opération de me rhabiller et jamais l'homme féroce auquel j'avais affaire, jamais ce monstre qui venait de me mettre dans ce cruel état, lui pour lequel j'aurais donné ma vie il y avait quelques jours, jamais le plus léger sentiment de commisération ne l'engagea seulement à m'aider; dès que je fus prête, il m'approcha.

«Allez où vous voudrez, me dit-il, il doit vous rester de l'argent dans votre poche, je ne vous l'ôte point, mais gardez-vous de reparaître chez moi ni à Paris, ni à la campagne. Vous allez publiquement passer, je vous en avertis, pour la meurtrière de ma mère; si elle respire encore, je vais lui faire emporter cette idée au tombeau; toute la maison le saura; je vous dénoncerai à la justice. Paris devient donc d'autant plus inhabitable pour vous que votre première affaire que vous y avez crue terminée n'a été qu'assoupie, je vous en préviens. On vous a dit qu'elle n'existait plus, mais on vous a trompée; le décret n'a point été purgé; on vous laissait dans cette situation pour voir comment vous vous conduiriez. vous avez donc maintenant deux procès au lieu d'un, et à la place d'un vil usurier pour adversaire un homme riche et puissant, déterminé à vous poursuivre jusqu'aux enfers, si vous abusez par des plaintes calomniatrices de la vie que je veux bien vous laisser.

– Oh, monsieur, répondis-je, quelles qu'aient été vos rigueurs envers moi, ne craignez rien de mes démarches; j'ai cru devoir en faire contre vous quand il s'agissait de la vie de votre mère, je n'en entreprendrai jamais quand il ne s'agira que de la malheureuse Sophie. Adieu, monsieur, puissent vos crimes vous rendre aussi heureux que vos cruautés me causent de tourments, et quel que soit le sort où le ciel vous place, tant qu'il daignera conserver mes déplorables jours, je ne les emploierai qu'à l'implorer pour vous.»

Le marquis leva la tête, il ne put s'empêcher de me considérer à ces mots, et comme il me vit couverte de larmes, pouvant à peine me soutenir, dans la crainte de s'émouvoir sans doute, le cruel s'éloigna et ne tourna plus ses regards de mon côté.

Então ele me mandou levantar e vestir minhas roupas, e como o sangue corria por todos os lados, para que as minhas roupas, as únicas que tinham sobrado, não manchassem, automaticamente apanhei grama para me limpar. Entrementes, ele andava para lá e para cá, deixando-me à vontade, mais ocupado com suas ideias do que comigo. O inchaço da minha carne, o sangue que ainda corria, as dores terríveis que sofria, tudo tornou quase impossível o ato de me vestir e nunca o homem feroz com quem eu estava lidando, nunca o monstro que acabava de me colocar neste estado cruel, ele, para quem eu teria dado minha vida havia alguns dias, nunca o menor sentimento de comiseração o levou a me ajudar; quando fiquei pronta, ele se aproximou de mim.

«Vá para onde a senhorita quiser, disse-me ele, deve ter dinheiro em seu bolso, não o tiro da senhorita, mas tome cuidado para não reaparecer em casa, nem em Paris, nem no campo. A senhorita vai ser conhecida publicamente, eu a advirto, como assassina da minha mãe; se ela ainda estiver respirando, vou fazê-la levar essa ideia para o túmulo; toda a casa saberá disso; vou denunciá-la à justiça. Portanto, Paris se torna muito mais inabitável porque o primeiro caso que a senhorita achou que estava concluído, estava apenas adormecido, eu a previno. Disseram-lhe que ele não existia mais, mas a enganaram; o decreto não foi removido; deixávamo-na nesta situação para ver como se conduziria. A senhorita tem, portanto, agora dois processos, ao invés de um, no lugar de um vil usurário como adversário, terá um homem rico e poderoso, determinado a persegui-la até o inferno, se abusar por queixas caluniosas da vida que estou disposto a lhe deixar.

- Oh, senhor, respondi, quaisquer que sejam suas crueldades para comigo, não é preciso temer nenhuma atitude minha; pensei em fazer alguma coisa contra o senhor quando se tratava da vida de sua mãe, nunca tentarei nada quando se tratar apenas da infeliz Sofia. Adeus, senhor, que os seus crimes possam torná-lo tão feliz quanto as suas crueldades me causam tormentos, e qualquer que seja o destino onde o céu o coloque, enquanto ele se dignar a manter os meus deploráveis dias, vou usá-los somente para implorar pelo senhor.»

O marquês levantou a cabeça, ele não pôde se impedir de me observar depois dessas palavras e como ele me viu coberta de lágrimas, mal conseguindo me apoiar, sem dúvida, com medo de se comover, o cruel se afastou e não voltou mais seus olhos para mim.

Dès qu'il eut disparu, je me laissai tomber à terre et là, m'abandonnant à toute ma douleur, je fis retentir l'air de mes gémissements, et j'arrosai l'herbe de mes larmes :

«Ô mon Dieu, m'écriai-je, vous l'avez voulu, il était dans votre volonté que l'innocent devînt encore la proie du coupable; disposez de moi, seigneur, je suis encore bien loin des maux que vous avez soufferts pour nous; puissent ceux que j'endure en vous adorant me rendre digne un jour des récompenses que vous promettez au faible quand il vous a toujours pour objet dans ses tribulations et qu'il vous glorifie dans ses peines!»

La nuit venait, j'étais hors d'état d'aller plus loin, à peine pouvais-je me soutenir; je me ressouvins du buisson où j'avais couché quatre ans auparavant dans une situation bien moins malheureuse sans doute, je m'y traînai comme je pus et m'y étant mise à la même place, tourmentée de mes blessures encore saignantes, accablée des maux de mon esprit et des chagrins de mon coeur, j'y passai la plus cruelle nuit qu'il soit possible d'imaginer. La vigueur de mon âge et de mon tempérament m'ayant donné un peu de force au point du jour, trop effrayée du voisinage de ce cruel château, je m'en éloignai promptement, je quittai la forêt et résolu de gagner à tout hasard les premières habitations qui s'offriraient à moi, j'entrai dans le bourg de Claye éloigné de Paris d'environ six lieues. Je demandai la maison du chirurgien, on me l'indiqua; je le priai de me panser, je lui dis que fuyant pour quelque cause d'amour la maison de ma mère à Paris, j'étais malheureusement tombée dans cette forêt de Bondy, où des scélérats m'avaient traitée comme il le voyait; il me soigna, aux conditions que je ferais une déposition au greffier du village; j'y consentis; vraisemblablement on fit des recherches dont je n'entendis jamais parler, et le chirurgien ayant bien voulu que je logeasse chez lui jusqu'à ma guérison, il s'y employa avec tant d'art qu'avant un mois je fus parfaitement rétablie.

Dès que l'état où j'étais me permit de prendre l'air, mon premier soin fut de tâcher de trouver dans le village quelque jeune fille assez adroite et assez intelligente pour aller au château de Bressac s'informer de tout ce qui s'y était passé de nouveau depuis mon départ. La curiosité n'était pas le seul motif qui me déterminait à cette démarche; cette curiosité, peut-être dangereuse, eût assurément été déplacée, mais le peu d'argent que j'avais gagné chez la comtesse était resté dans ma chambre, à peine avais-je six louis sur moi et j'en possédais près de trente au château.

Quando ele desapareceu, me deixei cair no chão e ali, entregando-me a toda minha dor, o som dos meus gemidos ressoou e reguei a grama com as minhas lágrimas:

«Ó meu Deus, gritei, o senhor quis assim, era da sua vontade que o inocente se tornasse mais uma vez a presa do culpado; dispõe de mim, senhor, eu ainda estou muito longe dos males que o senhor sofreu por nós; possam os males que suporto, adorando-o, tornarem-me digna um dia das recompensas que o senhor promete aos fracos quando ele sempre o tem como objeto em suas tribulações e quando ele o glorifica em suas dores!»

A noite estava chegando, eu era incapaz de ir mais longe, mal podia me sustentar; lembrei-me do arbusto onde eu havia dormido quatro anos atrás em uma situação menos infeliz, sem dúvida, me arrastei como pude e chegando ao mesmo lugar, atormentada pelas minhas feridas que ainda sangravam, afligida pelos problemas da minha mente e pelas tristezas do meu coração, passei aí a noite mais cruel que é possível imaginar. Como o vigor da minha idade e do meu temperamento tinham me dado um pouco de força ao nascer do dia, muito apavorada com a vizinhança desse cruel castelo, dele me distanciei rapidamente, deixei a floresta, e resolvi ir, sem destino, até as primeiras casas que estariam disponíveis para mim. Entrei no vilarejo de Claye<sup>62</sup> distante aproximadamente seis léguas de Paris. Perguntei pela casa do cirurgião, me indicaram-na, implorei a ele para me tratar, disse-lhe que ao fugir da casa da minha mãe, em Paris, por algum caso de amor, infelizmente, acabei por me encontrar nesta floresta de Bondy, onde celerados haviam me tratado como ele estava vendo; ele cuidou de mim sob a condição de eu fazer uma declaração ao escrivão do vilarejo; concordei com isso; provavelmente fizeram investigações das quais nunca ouvi falar, e o cirurgião, aceitando que eu me alojasse em sua casa até a minha recuperação, cuidou de mim com tanta habilidade que em menos de um mês eu estava perfeitamente restabelecida.

Assim que o estado em que estava me permitiu sair, meu primeiro cuidado foi tentar encontrar no vilarejo alguma moça bastante habilidosa e inteligente o suficiente para ir ao castelo de Bressac se informar de tudo o que acontecera de novidade por lá desde que saí. A curiosidade não era o único motivo que me levava a essa atitude; essa curiosidade, talvez perigosa, certamente teria sido inconveniente, mas o pouco dinheiro que eu ganhara na casa da condessa tinha ficado no meu quarto, eu tinha apenas seis luíses comigo e possuía quase trinta no castelo.

---

<sup>62</sup> Comuna francesa da região de Île de France. (N. T.)

Je n'imaginai pas que le marquis fût assez cruel pour me refuser ce qui était à moi aussi légitimement, et j'étais convaincue que sa première fureur passée, il ne me ferait pas une seconde injustice; j'écrivis une lettre aussi touchante que je le pus... Hélas, elle ne l'était que trop, mon coeur triste y parlait peut-être encore malgré moi en faveur de ce perfide; je lui cachai soigneusement le lieu que j'habitais, et le suppliai de me renvoyer mes effets et le peu d'argent qui se trouverait à moi dans ma chambre. Une paysanne de vingt à vingt-cinq ans, fort vive et fort spirituelle, me promit de se charger de ma lettre, et de faire assez d'informations sous main pour pouvoir me satisfaire à son retour sur tous les différents objets sur lesquels je la prévins que je l'interrogerais; je lui recommandai expressément de cacher le lieu dont elle venait, de ne parler de moi en quoi que ce soit, de dire qu'elle tenait la lettre d'un homme qui l'apportait de plus de quinze lieues de là. Jeannette partit, c'était le nom de ma courrière, et vingt-quatre heures après elle me rapporta ma réponse. Il est essentiel, madame, de vous instruire de ce qui s'était passé chez le marquis de Bressac, avant que de vous faire voir le billet que j'en reçus.

La comtesse de Bressac, tombée grièvement malade le jour de ma sortie du château, était morte subitement la même nuit. Qui que ce soit n'était venu de Paris au château, et le marquis dans la plus grande désolation prétendait que sa mère avait été empoisonnée par une femme de chambre qui s'était évadée le même jour et que l'on nommait Sophie; on faisait des recherches de cette femme de chambre, et l'intention était de la faire périr sur un échafaud si on la trouvait. Au reste le marquis se trouvait par cette succession beaucoup plus riche qu'il ne l'avait cru, et les coffres-forts, les pierreries de Mme de Bressac, tous objets dont on avait peu de connaissance, mettaient le marquis, indépendamment des revenus, en possession de plus de six cent mille francs ou d'effets ou d'argent comptant. Au travers de sa douleur affectée, il avait, disait-on, bien de la peine à cacher sa joie, et les parents convoqués pour l'ouverture du corps exigée par le marquis, après avoir déploré le sort de la malheureuse comtesse, et juré de la venger si celle qui avait commis un tel crime pouvait tomber entre leurs mains, avaient laissé le jeune homme en pleine et paisible possession du fruit de sa scélératesse. M. de Bressac avait parlé lui-même à Jeannette, il lui avait fait différentes questions auxquelles la jeune fille avait répondu avec tant de fermeté et de franchise qu'il s'était déterminé à lui faire une réponse, sans la presser davantage.

Nunca imaginei que o marquês fosse cruel o suficiente para negar-me o que era tão legitimamente meu e estava convencida de que uma vez passada sua fúria inicial, ele não me faria uma segunda injustiça; escrevi a carta mais tocante que poderia escrever... Infelizmente, ela era demasiado tocante, nela meu coração triste falava, talvez até contra a minha vontade, em favor deste pérfido; escondia dele cuidadosamente o lugar onde eu vivia e lhe suplicava para mandar as minhas coisas e o pouco dinheiro que estava no meu quarto. Uma camponesa de cerca de vinte a vinte e cinco anos, muito alegre e muito espirituosa, prometeu-me se encarregar da minha carta, e trazer, secretamente, bastante informações para poder me satisfazer ao seu retorno a respeito de todos os diferentes objetos sobre os quais eu a avisei que a interrogaria; recomendei-lhe expressamente para esconder o lugar de onde ela vinha, para não falar nada de mim, para dizer que estava com a carta de um homem que a trazia a mais de quinze léguas de lá. Jeannette, este era o nome da minha mensageira, partiu e vinte e quatro horas depois ela trouxe a minha resposta. É essencial, senhora, informá-la sobre o que acontecera na casa do marquês de Bressac antes de lhe mostrar o bilhete que recebi.

A condessa de Bressac ficara gravemente doente no dia em que deixei o castelo e morreu subitamente, na mesma noite. Ninguém viera de Paris para o castelo, e o marquês na maior desolação afirmava que sua mãe havia sido envenenada por uma criada que fugira no mesmo dia, e que se chamava Sofia; estavam procurando essa criada, e a intenção era de fazê-la perecer em um cadafalso, se ela fosse encontrada. Aliás, o marquês, com essa herança, estava muito mais rico do que imaginara, os cofres-fortes, as joias da senhora de Bressac, tudo isso de que ninguém tinha conhecimento colocava o marquês, independentemente das rendas, na posse de mais de seiscentos mil francos, ou em objetos ou em dinheiro líquido. Por detrás de sua dor fingida, ele tinha, diziam, muita dificuldade para esconder sua alegria, e os parentes chamados para a abertura do corpo exigida pelo marquês, depois de ter deplorado o destino da infeliz condessa, e de ter jurado vingá-la se aquela que cometera tal crime pudesse cair em suas mãos, deixaram o rapaz na posse plena e tranquila das consequências da sua perversidade. O senhor de Bressac tinha falado ele mesmo com Jeannette, lhe fizera diferentes perguntas as quais a moça respondera com tanta firmeza e franqueza que ele decidira escrever-lhe uma resposta, sem apressá-la mais.

La voilà, cette fatale lettre, dit Sophie en la sortant de sa poche, la voilà, madame, elle est quelquefois nécessaire à mon coeur et je la conserverai jusqu'à mon dernier soupir; lisez-la si vous le pouvez sans frémir.

Mme de Lorsange, ayant pris le billet des mains de notre belle aventurière, y lut les mots suivants :

*Une scélérate capable d'avoir empoisonné ma mère est bien hardie d'oser m'écrire après cet exécration délit. Ce qu'elle fait de mieux est de bien cacher sa retraite; elle peut être sûre que l'on l'y troublera si on l'y découvre. Qu'ose-t-elle réclamer... que parlet- elle d'argent et d'effets? Ce qu'elle a pu laisser équivaut-il les vols qu'elle a faits, ou pendant son séjour dans la maison, ou en consommant son dernier crime? Qu'elle évite un second envoi pareil à celui-ci, car on lui déclare qu'on ferait arrêter son commissionnaire jusqu'à ce que le lieu qui recèle la coupable fût connu de la justice.*

«Continuez, ma chère enfant, dit Mme de Lorsange en rendant le billet à Sophie, voilà des procédés qui font horreur... Nager dans l'or et refuser à une malheureuse qui n'a pas voulu concourir à un crime ce qu'elle a légitimement gagné, est une infamie qui n'a point d'exemple.»

Hélas, madame, continua Sophie en reprenant la suite de son histoire, je fus deux jours à pleurer sur cette malheureuse lettre, et je gémissais bien plus des procédés horribles qu'elle peignait que des refus qu'elle contenait. Me voilà donc coupable, m'écriai-je, me voilà donc une seconde fois déférée à la justice pour avoir trop respecté ses décrets... Soit, je ne m'en repens pas; quelque chose qui puisse m'arriver, je ne connaîtrai ni la douleur morale, ni les remords, tant que mon âme sera pure, et que je n'aurai d'autres torts que d'avoir trop écouté les sentiments d'équité et de vertu qui ne m'abandonneront jamais.

Aqui está ela, esta carta fatal, disse Sofia tirando-a do seu bolso, aqui está ela, senhora, às vezes ela é necessária para o meu coração e a conservarei até o meu último suspiro; leia-a se puder sem estremecer.

A senhora de Lorsange, pegando a carta das mãos da nossa bela aventureira, leu nela as seguintes palavras:

*Uma celerada capaz de ter envenenado a minha mãe é muito corajosa por ousar escrever-me após este crime abominável. O que ela faz de melhor é esconder bem o seu refúgio; ela pode ter certeza que terá problemas se a descobrirmos. O que ela ousa reclamar... como ela fala de dinheiro e de objetos? O que ela pôde ter deixado equivale aos roubos que ela fez, ou durante a sua estada na casa, ou cometendo seu último crime? Que ela evite um segundo envio como esse, pois garanto que prenderemos seu mensageiro até que o lugar que encoberta a culpada seja conhecido pela justiça.*

«Continue, minha querida criança, disse a senhora de Lorsange devolvendo o bilhete para Sofia, aí estão procedimentos que causam horror ...nadar em ouro e negar a uma infeliz que não quis contribuir para um crime o que ela legitimamente ganhou, é uma infâmia que não tem precedentes.»

Infelizmente, senhora, continuou Sofia retomando o resto de sua história, fiquei dois dias chorando por esta carta infeliz, e me queixava muito mais pelos procedimentos horríveis que ela descrevia do que pelas negações que ela continha. Então aqui estou eu culpada, gritei eu, então aqui estou eu pela segunda vez encaminhada para a justiça por ter respeitado demasiado seus decretos... Bem, não me arrependo; independente do que possa me acontecer, não sentirei nem a dor moral, nem os remorsos, enquanto minha alma permanecer pura, e enquanto eu não tiver outros erros a não ser o de ter escutado demais os sentimentos de justiça e da virtude que nunca me abandonarão.

Il m'était cependant impossible de croire que les recherches dont le marquis me parlait fussent bien réelles; elles avaient si peu de vraisemblance, il était si dangereux pour lui de me faire paraître en justice que j'imaginai qu'il devait au-dedans de lui-même se trouver infiniment plus effrayé de ma présence auprès de lui, si jamais il venait à la découvrir, que je ne devais frémir de ses menaces. Ces réflexions me décidèrent à rester dans l'endroit même où je me trouvais, et à m'y placer si je le pouvais, jusqu'à ce que mes fonds un peu plus accrus me permissent de m'éloigner. M. Rodin, c'était le nom du chirurgien chez lequel j'étais, me proposa lui-même de le servir. C'était un homme de trente-cinq ans, d'un caractère dur, brusque, brutal, mais jouissant d'ailleurs dans tout le pays d'une excellente réputation; fort adonné à son talent, n'ayant aucune femme chez lui, il était bien aise, en rentrant, d'en trouver une qui prît soin de son ménage et de sa personne; il m'offrait deux cents francs par an et quelques profits de ses pratiques, je consentis à tout. M. Rodin possédait une connaissance trop exacte de mon physique pour ignorer que je n'avais jamais vu d'homme, il était également instruit du désir extrême que j'avais de me conserver toujours pure, il m'avait promis de ne me jamais tracasser sur cet objet; en conséquence nos arrangements mutuels furent bientôt pris... Mais je ne me confiai point à mon nouveau maître, et il ignora toujours qui j'étais.

Il y avait deux ans que j'étais dans cette maison et quoique je ne laissasse pas que d'y avoir beaucoup de peine, la sorte de tranquillité d'esprit dont j'y jouissais m'y faisait presque oublier mes chagrins, lorsque le ciel qui ne voulait pas qu'une seule vertu pût émaner de mon coeur sans m'accabler aussitôt d'infortune, vint encore m'enlever à la triste félicité où je me trouvais un instant pour me replonger dans de nouveaux malheurs.

Me trouvant seule un jour à la maison, en parcourant divers endroits où mes soins m'appelaient, je crus entendre des gémissements sortir du fond d'une cave; je m'approche... je distingue mieux, j'entends les cris d'une jeune fille, mais une porte exactement fermée la séparait de moi; il me devenait impossible d'ouvrir le lieu de sa retraite. Mille idées me passèrent alors dans l'esprit... Que pouvait faire là cette créature?

Entretanto, era impossível para mim acreditar que as buscas de que o marquês me falava fossem reais; elas eram tão pouco verossímeis, era tão perigoso para ele me fazer comparecer ao tribunal que imaginei que ele, dentro de si mesmo, devia estar infinitamente mais amedrontado com a minha presença perto dele, se por acaso viesse a descobri-la, eu não deveria temer suas ameaças. Estas reflexões me levaram a ficar no mesmo lugar onde estava e me empregar se eu pudesse, até que minhas economias um pouco mais acrescidas me permitissem ir embora.

O senhor Rodin, esse era o nome do cirurgião dono da casa onde eu estava, me propôs ele próprio para servi-lo. Era um homem de trinta e cinco anos de um caráter duro, brusco, brutal, mas que sempre desfrutou, em todo o país, de uma excelente reputação; muito ocupado com seu ofício, sem nenhuma mulher em casa, estava contente ao voltar e encontrar uma que cuidasse de sua casa e de sua pessoa; ele me oferecia duzentos francos por ano e alguns lucros de suas práticas, concordei com tudo. O senhor Rodin tinha um conhecimento muito preciso do meu físico para ignorar que eu nunca tinha visto um homem, ele sabia também do extremo desejo que eu tinha de sempre me manter pura, ele me prometera nunca me contrariar sobre este objeto; conseqüentemente, nossos acordos mútuos foram logo feitos... mas eu não me revelei para o meu novo patrão, e ele sempre ignorou quem eu era.

Havia dois anos que estava nessa casa e embora não deixasse de ter muitas dificuldades, o tipo de paz de espírito do qual desfrutava lá, quase me fazia esquecer as minhas tristezas, quando o céu que não queria que uma única virtude pudesse emanar do meu coração sem me oprimir imediatamente com uma desgraça, voltou novamente a me tirar da felicidade triste em que eu me encontrava por um momento para me mergulhar em novas desgraças.

Estando sozinha na casa um dia, percorrendo vários lugares para os quais minhas tarefas me chamavam, achei ter ouvido gemidos de uma adega; aproximo-me... Enxergo melhor, ouço os gritos de uma moça, mas uma porta completamente fechada a separava de mim; era-me impossível abrir o local do seu refúgio. Mil ideias me passaram então pela cabeça... O que fazia lá essa criatura?

M. Rodin n'avait point d'enfants, je ne lui connaissais ni soeurs, ni nièces auxquelles il pût prendre intérêt; l'extrême régularité dans laquelle je l'avais vu vivre ne me permettait pas de croire que cette jeune fille fût destinée à ses débauches. Pour quel sujet l'enfermait-il donc? Étonnamment curieuse de résoudre ces difficultés, j'ose interroger cette enfant, je lui demande ce qu'elle fait là et qui elle est.

«Hélas, mademoiselle», me répond en pleurant cette infortunée, «je suis la fille d'un bûcheron de la forêt, je n'ai que douze ans; ce monsieur qui demeure ici m'a enlevée hier, avec un de ses amis, dans un moment où mon père était éloigné; ils m'ont liée tous les deux, ils m'ont jetée dans un sac plein de son, au fond duquel je ne pouvais crier, ils m'ont mise sur un cheval en croupe et m'ont entrée hier au soir de nuit dans cette maison; ils m'ont déposée tout de suite dans cette cave; je ne sais ce qu'ils veulent faire de moi, mais en arrivant, ils m'ont fait mettre nue, ils ont examiné mon corps, ils m'ont demandé mon âge, et celui enfin qui avait l'air d'être le maître de la maison a dit à l'autre qu'il fallait remettre l'opération à après-demain au soir, à cause de mon effroi, qu'un peu tranquillisée, leur expérience serait meilleure, et que je remplissais bien au reste toutes les conditions qu'il fallait *au sujet*.»

Cette petite fille se tut après ces mots et recommença à pleurer avec plus d'amertume; je l'engageai à se calmer et lui promis mes soins. Il me devenait assez difficile de comprendre ce que M. Rodin et son ami, chirurgien comme lui, prétendaient faire de cette infortunée; cependant le mot de sujet, que je leur entendais souvent prononcer dans d'autres occasions, me fit à l'instant soupçonner qu'il se pouvait fort bien qu'ils eussent l'effroyable projet de faire quelque dissection anatomique sur cette malheureuse enfant; avant que d'adopter cette cruelle opinion, je résolus pourtant de m'éclairer mieux. Rodin rentre avec son ami, ils soupent ensemble, ils m'éloignent, je fais semblant de leur obéir, je me cache, et leur conversation ne me convainc que trop du projet horrible qu'ils méditent.

«Jamais, dit l'un d'eux, cette partie de l'anatomie ne sera parfaitement connue, qu'elle ne soit examinée avec le plus grand soin sur un sujet de douze ou treize ans ouvert à l'instant du contact de la douleur sur les nerfs; il est odieux que de futiles considérations arrêtent ainsi le progrès des arts... Eh bien, c'est un sujet de sacrifié pour en sauver des millions; doit-on balancer à ce prix?

O senhor Rodin não tinha filhos, eu não conhecia nem irmãs, nem sobrinhas pelas quais ele pudesse se interessar; a extrema regularidade em que eu o via viver não me permitia acreditar que esta menina fosse destinada as suas devassidões. Então, por qual motivo a aprisionava? Surpreendentemente curiosa por resolver estas dificuldades, atrevo-me a questionar essa criança, pergunto-lhe o que está fazendo ali e quem ela é.

«Infelizmente, senhorita», respondeu chorando a infeliz, «sou a filha de um lenhador da floresta, tenho apenas doze anos; esse senhor que vive aqui me raptou ontem com um de seus amigos, em um momento em que meu pai estava longe; eles me amarraram, me jogaram em um saco cheio de feno, no fundo do qual não conseguia gritar, eles me colocaram sobre a garupa de um cavalo e me puseram nesta casa no fim da noite passada; fui imediatamente depositada nesta adega; não sei o que eles querem comigo, mas ao chegar, eles me mandaram ficar nua, examinaram meu corpo, perguntaram minha idade, e, finalmente, aquele que parecia ser o dono da casa disse ao outro que era necessário adiar a operação para depois de amanhã à noite, por causa do meu medo, que uma vez mais tranquilizada, sua experiência seria melhor, e que além do mais preenchia muito bem todas as condições que eram necessárias ao caso.»

Esta menininha calou-se após essas palavras e recomeçou a chorar mais amargamente; tentei acalmá-la e prometi cuidar dela. Era muito difícil para mim entender o que o senhor Rodin e seu amigo, cirurgião como ele, pretendiam fazer a esta infortunada; entretanto, a palavra caso, que muitas vezes eu ouvia falar em outras ocasiões, fez-me de imediato suspeitar que era bem possível que eles tivessem o terrível plano de fazer alguma dissecação anatômica nesta infeliz criança; antes de aceitar esta ideia cruel, resolvi, no entanto, informar-me melhor. Rodin retorna com seu amigo, eles jantam juntos, eles me afastam, finjo obedecer-lhes, escondo-me, e a conversa deles só me convence do projeto horrível que eles premeditam.

«Nunca, disse um deles, esta parte da anatomia será totalmente conhecida, se não for examinada com muito cuidado sobre um sujeito de doze ou treze anos aberto na hora do contato da dor nos nervos; é horrível que considerações fúteis interrompem dessa forma o progresso das artes... Bem, é um sujeito sacrificado para salvar milhões; devemos hesitar a esse preço?»

Le meurtre opéré par les lois est-il d'une autre espèce que celui qui va se commettre dans notre opération, et l'objet de ces lois si sages n'est-il pas le sacrifice d'un pour sauver mille? Que rien ne nous arrête donc.

– Oh, pour moi, j'y suis décidé, reprit l'autre, et il y a bien longtemps que je l'aurais fait, si je l'avais osé tout seul.»

Je ne vous rendrai point le reste de la conversation; ne portant que sur des choses de l'art, je la retins peu, et ne m'occupai plus de ce moment-ci qu'à sauver à tout prix cette malheureuse victime d'un art précieux à tous égards sans doute, mais dont les progrès me semblaient trop chèrement payés au prix du sacrifice de l'innocence. Les deux amis se séparèrent et Rodin se coucha sans me parler de quoi que ce soit. Le lendemain, jour destiné à cette cruelle immolation, il sortit comme à son ordinaire, en me disant qu'il ne rentrerait que pour souper avec son ami comme la veille; à peine fut-il dehors que je ne m'occupai plus que de mon projet... Le ciel le servit, mais oserais-je dire si ce fut l'innocence sacrifiée qu'il secourut ou l'acte de pitié de la malheureuse Sophie qu'il eut dessein de punir?... Je dirai le fait, vous voudrez bien décider la question, madame, tellement accablée par la main de cette inexplicable providence, il me devient impossible de scruter ses intentions sur moi; j'ai tâché de seconder ses vues, j'en ai été barbaquement punie, c'est tout ce que je puis dire.

Je descends à la cave, j'interroge de nouveau cette petite fille... toujours mêmes discours, toujours mêmes craintes; je lui demande si elle sait où l'on place la clé quand on sort de sa prison... Je l'ignore, me répond-elle, mais je crois qu'on l'emporte... Je cherche à tout événement, lorsque quelque chose dans le sable se fait sentir à mes pieds, je me baisse... c'est ce que je cherche, j'ouvre la porte... La pauvre petite malheureuse se jette à mes genoux, elle arrose mes mains des larmes de sa reconnaissance, et sans me douter de tout ce que je risque, sans réfléchir au sort auquel je dois m'attendre, je ne m'occupe que de faire évader cette enfant, je la fais heureusement sortir du village sans rencontrer personne, je la remets dans le chemin de la forêt, l'embrasse en jouissant comme elle et de son bonheur et de celui qu'elle va faire goûter à son père en reparaisant à ses yeux, et je reviens promptement au logis. A l'heure dite nos deux chirurgiens rentrent, pleins d'espoir d'exécuter leurs odieux projets; ils soupent avec autant de gaieté que de promptitude, et descendent à la cave dès qu'ils ont fini.

O crime cometido pelas leis é de outra natureza daquele que vai ser cometido na nossa operação, e a finalidade dessas leis tão sábias não é o sacrifício de um para salvar mil? Então, que nada nos detenha.

– Oh, quanto a mim, estou decidido sobre isso, retomou o outro, e há muito tempo que eu o teria feito, se eu tivesse ousado fazê-lo sozinho.»

Não lhe contarei o resto da conversa; como dizia respeito apenas a assuntos do ofício, lembrei pouco, e me ocupei apenas de salvar a todo preço essa vítima infeliz de uma arte preciosa, em todos os aspectos, provavelmente, mas cujos avanços pareciam demasiado pagos ao preço do sacrifício da inocência. Os dois amigos se separaram e Rodin se deitou sem me dizer nada. No dia seguinte, dia destinado para esta cruel imolação, ele saiu como de costume, dizendo-me que voltaria para casa apenas para jantar com seu amigo, como na véspera; mal ele saiu e só cuidei do meu plano... O céu o ajudou, mas ousaria eu perguntar se foi a inocência sacrificada que este céu ajudou ou o ato de misericórdia da infeliz Sofia que ele teve intenção de punir? ... Contarei os fatos, resta-lhe decidir a questão, senhora, tão oprimida pela mão desta providência inexplicável, torna-se impossível perscrutar as suas intenções para comigo; tentei ajudar suas ideias, por isso fui barbaramente punida, isso é tudo que posso dizer.

Desci até a adega, interrogo novamente essa menininha... sempre os mesmos discursos, sempre os mesmos temores; pergunto-lhe se ela sabe onde colocam a chave quando saem da sua prisão... Eu não sei, responde ela, mas e acho que a levam... em todo o caso, eu a procuro, quando sinto alguma coisa na areia em meus pés, me agacho... é o que estou procurando, abro a porta... A coitadinha se joga aos meus joelhos, ela rega as minhas mãos com lágrimas de gratidão, e sem desconfiar de tudo o que estou arriscando, sem pensar no destino que me espera, só trato de ajudar essa criança a escapar, felizmente, a tiro do vilarejo sem cruzar com ninguém, a coloco no caminho da floresta, beijando-a e me alegrando como ela por sua felicidade e pela felicidade que dará a seu pai ao reaparecer, e volto rapidamente para a casa. Na hora marcada, os nossos dois cirurgiões voltam, cheios de esperança para executar seus planos hediondos, eles jantam com tanta alegria quanto com prontidão, e assim que terminam, descem para a adega.

Je n'avais pris d'autre précaution pour cacher ce que j'avais fait que de briser la serrure, et de remettre la clé où je l'avais trouvée, afin de faire croire que la petite fille s'était sauvée toute seule, mais ceux que je voulais tromper n'étaient pas gens à se laisser si facilement aveugler... Rodin remonte furieux, il se jette sur moi et m'accablant de coups, il me demande ce que j'ai fait de l'enfant qu'il avait enfermée; je commence par nier... et ma malheureuse franchise finit par me faire tout avouer. Rien n'égale alors les expressions dures et emportées dont ces deux scélérats se servirent; l'un proposa de me mettre à la place de l'enfant que j'avais sauvée, l'autre des supplices encore plus effrayants, et ces propos et ces projets, tout cela s'entremêlait de coups qui me renvoyant de l'un à l'autre m'étourdirent bientôt au point de me faire tomber à terre sans connaissance. Leur rage alors devint plus tranquille. Rodin me rappelle à la vie et dès que j'ai repris mes sens, ils m'ordonnent de me mettre nue. J'obéis en tremblant; dès que je suis dans l'état où ils désirent, l'un d'eux me tient, l'autre opère; ils me coupent un doigt à chaque pied, ils me rassoient, ils m'arrachent chacun une dent au fond de la bouche.

«Ce n'est pas tout, dit Rodin, en mettant un fer au feu, je l'ai prise *fouettée*, je veux la renvoyer *marquée*.»

Et en disant cela, l'infâme, pendant que son ami me tient, m'applique derrière l'épaule le fer ardent, dont on marque les voleurs...

«Qu'elle ose paraître à présent, la catin, qu'elle l'ose, dit Rodin furieux, et en montrant cette lettre ignominieuse, je légitimerai suffisamment les raisons qui me l'ont fait renvoyer avec tant de secret et de promptitude.»

Cela dit, les deux amis me prennent; il était nuit; ils me conduisent au bord de la forêt et m'y abandonnent cruellement après m'avoir fait entrevoir encore tout le danger d'une récrimination contre eux, si je veux l'entreprendre dans l'état d'avilissement où je me trouve.

Toute autre que moi se fût peu souciee de cette menace; dès qu'on pouvait prouver que le traitement que je venais d'essayer n'était l'ouvrage d'aucun tribunal, qu'avais-je à craindre?

A única precaução que tomara para esconder o que eu tinha feito foi quebrar a fechadura e colocar a chave de volta onde encontrara, para fingir que a garota fugira sozinha, mas aqueles que eu queria enganar não eram pessoas que se deixavam cegar tão facilmente... Rodin sobe furioso, se atira sobre mim, enchendo-me de pancadas, ele me pergunta o que fiz com a criança que ele havia trancado; no começo nego... e, minha infeliz sinceridade acaba por me fazer confessar tudo. Nada se iguala às expressões duras e violentas que esses dois celerados usaram; um propôs me colocar no lugar da criança que eu tinha salvado, o outro, suplícios ainda mais assustadores, e estas palavras e estes planos, tudo isso se intercalava com pancadas que, ao me jogar de um para outro, logo me atordoaram ao ponto de me fazer cair no chão inconsciente. Sua raiva então se tornou mais tranquila. Rodin me faz voltar à vida e assim que recuperei meus sentidos, eles me mandam me despir. Obedeço, tremendo; assim que estava como eles desejavam, um deles me segura, o outro opera; cortam-me um dedo em cada pé, sentam-me de novo e cada um me arranca um dente da parte de trás da boca.

«Isso não é tudo, diz Rodin, colocando um ferro ao fogo, eu a encontrei *chicoteada*, quero devolvê-la *marcada*».

E ao dizer isto, o infame, enquanto seu amigo me segura, aplicou-me por trás do ombro um ferro ardente, com o qual marcam os ladrões...

«Que ela se atreva a aparecer agora, a perdida, que ela atreva, disse Rodin furioso, e mostrando a carta ignominiosa, eu legitimarei suficientemente as razões que me fizeram devolvê-la com tanto segredo e prontidão.»

Dito isto, os dois amigos me pegam; era noite; levam-me à entrada da floresta e me abandonam cruelmente após me fazer vislumbrar ainda todo o perigo de uma recriminação contra eles, se eu quisesse empreendê-la no estado de degradação no qual me encontro.

Qualquer outra pessoa ficaria pouco preocupada com esta ameaça; desde que se pudesse provar que o tratamento que eu tive não era obra de nenhum tribunal, o que tinha eu a temer?

Mais ma faiblesse, ma candeur ordinaire, l'effroi de mes malheurs de Paris et du château de Bressac, tout m'étourdit, tout m'effraya et je ne pensai qu'à m'éloigner de ce fatal endroit dès que les douleurs que j'éprouvais seraient un peu calmées; comme ils avaient soigneusement pansé les plaies qu'ils avaient faites, elles le furent dès le lendemain matin, et après avoir passé sous un arbre une des plus affreuses nuits de ma vie, je me mis en marche dès que le jour parut. Les plaies de mes pieds m'empêchaient d'aller bien vite, mais pressée de m'éloigner des environs d'une forêt aussi funeste pour moi, je fis pourtant quatre lieues ce premier jour, le lendemain et le surlendemain autant, mais ne m'orientant point, ne demandant rien, je ne fis que tourner autour de Paris, et le quatrième jour de ma marche au soir, je ne me trouvai qu'à Lieusaint; sachant que cette route pouvait me conduire vers les provinces méridionales de la France, je résolus de la suivre, et de gagner comme je pourrais ces pays éloignés, m'imaginant que la paix et le repos si cruellement refusés pour moi dans ma patrie m'attendaient peut-être au bout du monde.

Fatale erreur! et que de chagrins il me restait à éprouver encore! Ma fortune, bien plus médiocre chez Rodin que chez le marquis de Bressac, ne m'avait pas obligée à mettre une partie de mes fonds de côté; j'avais heureusement tout sur moi, c'est-à-dire environ dix louis, somme à quoi se montait et ce que j'avais sauvé de chez Bressac, et ce que j'avais gagné chez le chirurgien. Dans l'excès de mon malheur, je me trouvais encore heureuse de ce qu'on ne m'avait pas enlevé ces secours et je me flattai qu'ils me conduiraient au moins jusqu'à ce que je fusse en situation de pouvoir trouver quelque place. Les infamies qui m'avaient été faites ne paraissant point à découvert, j'imaginai pouvoir les déguiser toujours, et que leur flétrissure ne m'empêcherait pas de gagner ma vie; j'avais vingt-deux ans, une santé robuste quoique fluette et mince, une figure dont pour mon malheur on ne faisait que trop d'éloges, quelques vertus qui quoiqu'elles m'eussent toujours nui, me consolait pourtant dans mon intérieur et me faisaient espérer qu'enfin la providence leur accorderait sinon quelques récompenses, au moins quelques suspensions aux maux qu'elles m'avaient attirés.

Mas a minha fraqueza, minha candura habitual, o temor dos meus infortúnios de Paris e do castelo de Bressac, tudo me atordoou, tudo me apavorou e só pensei em me distanciar deste lugar fatal assim que as dores que eu sentia estivessem diminuídas; como eles tinham tratado cuidadosamente as feridas que eles fizeram, elas melhoraram na manhã seguinte, e depois de passar sob uma árvore uma das noites mais terríveis da minha vida, comecei a andar assim que o dia clareou. As feridas dos meus pés me impediam de andar mais rapidamente, mas apressada por me distanciar das proximidades de uma floresta tão funesta para mim, andei quatro léguas, nesse primeiro dia, e o mesmo tanto nos dias seguintes, mas não me localizando, não perguntando nada, só fiquei dando voltas ao redor de Paris, e no quarto dia da minha caminhada à noite eu ainda estava em Lieusaint<sup>63</sup>. Sabendo que este caminho podia me levar para as províncias meridionais da França, resolvi segui-la, e alcançar como pudesse essas regiões distantes, imaginando-me que a paz e o descanso tão cruelmente negados a mim na minha pátria talvez me esperassem no fim do mundo.

Erro fatal! e quantas tristezas ainda me restava sentir! Minha fortuna, muito mais medíocre na casa de Rodin que na casa do marquês de Bressac, não me obrigara a poupar algumas das minhas economias. Felizmente, eu tinha tudo comigo, isto é, cerca de dez luíses, soma que totalizava o que guardara na casa de Bressac, e o que ganhara na casa do cirurgião. No auge da minha desgraça, ainda era feliz por não me terem roubado esses recursos e me vangloriava que eles me sustentariam, pelo menos, até que pudesse encontrar algum emprego. Não aparecendo as infâmias que me fizeram, imaginei poder escondê-las sempre, e suas marcas não me impediriam de ganhar a vida; eu tinha vinte e dois anos, uma saúde robusta, embora fraca e magra, um rosto que, infelizmente, para mim era motivo de muitos elogios, algumas virtudes que embora me tivessem prejudicado sempre, no entanto, me consolavam no meu interior e me faziam ter esperança de que finalmente a providência concederia, se não algumas recompensas, pelo menos algumas suspensões dos males em que elas me trouxeram.

---

<sup>63</sup> Comuna francesa da região da Baixa-Normandia. (N. T.)

Pleine d'espoir et de courage, je continuai ma route jusqu'à Sens; là mes pieds mal guéris me faisant souffrir des douleurs énormes, je résolus de me reposer quelques jours, mais n'osant confier à personne la cause de ce que je souffrais, et me rappelant les drogues dont j'avais vu faire usage à Rodin dans des blessures pareilles, j'en achetai et me soignai moi-même. Une semaine de repos me remit entièrement; peut-être eussé-je trouvé quelque place à Sens, mais pénétrée de la nécessité de m'éloigner, je ne voulus pas même en faire demande, je poursuivis ma route, avec le dessein de chercher fortune en Dauphiné; j'avais beaucoup entendu parler de ce pays dans mon enfance, je m'y figurai le bonheur; nous allons voir comme j'y réussis.

Dans aucune circonstance de ma vie les sentiments de religion ne m'avaient abandonnée; méprisant les vains sophismes des esprits forts, les croyant tous émanés du libertinage bien plus que d'une feutre persuasion, je leur opposais ma conscience et mon coeur, et trouvais au moyen de l'une et de l'autre tout ce qu'il fallait pour y répondre. Forcée quelquefois par mes malheurs de négliger mes devoirs de piété, je réparais ces torts aussitôt que j'en trouvais l'occasion. Je venais de partir d'Auxerre le 7 de juin, je n'en oublierai jamais l'époque, j'avais fait environ deux lieues et la chaleur commençant à me gagner, je résolus de monter sur une petite éminence couverte d'un bouquet de bois, un peu éloignée du chemin vers la gauche, à dessein de m'y rafraîchir et d'y sommeiller une couple d'heures, à moins de frais que dans une auberge et plus de sûreté que sur le grand chemin. Je monte et m'établis au pied d'un chêne, où après un déjeuner frugal composé d'un peu de pain et d'eau, je me livre aux douceurs du sommeil; j'en jouis plus de deux heures avec tranquillité. En me réveillant, je me plus à contempler le paysage qui s'offrait à moi, toujours sur la gauche du chemin; du milieu d'une forêt qui s'étendait à perte de vue, je crus voir à plus de trois lieues de moi, un petit clocher s'élever modestement dans l'air.

«Douce solitude, me dis-je, que ton séjour me fait envie! ce doit être là l'asile de quelques religieuses ou de quelques saints solitaires, uniquement occupés de leurs devoirs, entièrement consacrés à la religion, éloignés de cette société pernicieuse où le crime luttant sans cesse contre l'innocence, vient toujours à bout d'en triompher; je suis sûre que toutes les vertus doivent habiter là.»

Cheia de esperança e coragem, continuei meu caminho até Sens<sup>64</sup>. Aí, como meus pés mal curados, faziam-me sofrer dores enormes, resolvi descansar por alguns dias, mas não ousando confiar a ninguém a causa do meu sofrimento, me lembrando das drogas que tinha visto Rodin usar em feridas parecidas, eu as comprei e me tratei eu mesma. Uma semana de repouso me recompôs inteiramente; talvez eu encontrasse um emprego em Sens, mas, preocupada pela necessidade de me afastar, não quis nem mesmo pedir, segui o meu caminho, com a intenção de tentar a sorte em Dauphiné<sup>65</sup>; eu tinha ouvido falar muito sobre esta região em minha infância, me imaginava feliz lá; vamos ver como eu consegui.

Em nenhuma circunstância da minha vida os sentimentos de religião haviam me abandonado; desprezando os sofismas vãos dos incrédulos, acreditando que todos eles vinham da libertinagem muito mais do que de uma firme convicção, eu opunha a eles minha consciência e meu coração, e encontrava por meio de um e de outro tudo o que era necessário para respondê-los. Forçada, às vezes, pelos meus infortúnios a negligenciar meus deveres de devoção, eu consertava essas falhas, logo que tinha oportunidade. Tinha acabado de partir de Auxerre<sup>66</sup> em 07 de junho, não esquecerei nunca essa época, tinha andado cerca de duas léguas e como começava a sentir calor, resolvi subir uma colina coberta por um bosque, um pouco afastada do caminho à esquerda, com o propósito de me refrescar e cochilar algumas horas, com menos custos do que em um albergue e com mais segurança do que na estrada. Subo e me coloco ao pé de um carvalho, onde depois de um almoço frugal que consiste em um pouco de pão e água, me entrego à suavidade do sono; desfruto de mais de duas horas com tranquilidade. Ao acordar, me deleitei em contemplar a paisagem que se apresentava, sempre à esquerda do caminho; do meio de uma floresta que se estendia a perder de vista, pensei entrever a mais de três léguas de mim, um pequeno campanário a se elevar modesto no ar.

«Doce solidão, disse eu a mim mesma, como invejo a sua estada! este deve ser o abrigo de algumas religiosas ou de alguns santos solitários, ocupados unicamente com os seus deveres, totalmente consagrados à religião, longe desta sociedade perniciosa onde o crime continuamente lutando contra a inocência, sempre triunfa no final; tenho certeza que todas as virtudes devem morar aqui.»

---

<sup>64</sup> Comuna francesa da região de Borgonha. (N. T.)

<sup>65</sup> Antiga província francesa que tinha Grenoble como capital. (N. T.)

<sup>66</sup> Comuna francesa também da região de Borgonha. (N. T.)

J'étais occupée de ces réflexions, lorsqu'une jeune fille de mon âge, gardant quelques moutons sur ce plateau, s'offrit tout à coup à ma vue; je l'interrogeai sur cette habitation, elle me dit que ce que je voyais était un couvent de récollets, occupé par quatre solitaires, dont rien n'égalait la religion, la continence et la sobriété.

«On y va, me dit cette fille, une fois par an, en pèlerinage pour une vierge miraculeuse dont les gens pieux obtiennent tout ce qu'ils veulent.»

Émue du désir d'aller aussitôt implorer quelques secours aux pieds de cette sainte mère de Dieu, je demandai à cette fille si elle voulait venir avec moi; elle me dit que cela lui était impossible, que sa mère l'attendait incessamment chez elle, mais que la route était facile, elle me l'indiqua et me dit que le père gardien, le plus respectable et le plus saint des hommes, non seulement me recevrait à merveille, mais m'offrirait même des secours, si j'étais dans le cas d'en avoir besoin.

«On le nomme le révérend père Raphaël, continua cette fille, il est Italien, mais il a passé sa vie en France, il se plaît dans cette solitude et il a refusé du pape dont il est parent plusieurs excellents bénéfices; c'est un homme d'une grande famille, doux, serviable, plein de zèle et de piété, âgé d'environ cinquante ans et que tout le monde regarde comme un saint dans le pays.»

Le récit de cette bergère m'ayant enflammée davantage encore, il me devint impossible de résister au désir que j'avais d'aller en pèlerinage à ce couvent et d'y réparer par le plus d'actes pieux que je pourrais toutes les négligences dont j'étais coupable. Quelque besoin que j'aie moi-même de charités, j'en fais à cette fille, et me voilà dans la route de Sainte Made-des-Bois, c'était le nom du couvent où je me dirigeais. Quand je me retrouvai dans la plaine, je n'aperçus plus le clocher, et n'eus pour me guider que la forêt; je n'avais point demandé à mon instructrice combien il y avait de lieues de l'endroit où je l'avais trouvée jusqu'à ce couvent et je m'aperçus bientôt que l'éloignement était bien autre que l'estimation que j'en avais faite. Mais rien ne me décourage, j'arrive au bord de la forêt, et voyant qu'il me reste encore assez de jour, je me détermine à m'y enfoncer, à peu près sûre d'arriver au couvent avant la nuit... Cependant aucune trace humaine ne s'offrit à mes yeux, pas une maison, et pour tout chemin un sentier très peu battu que je suivais à tout hasard.

Estava ocupada com estas reflexões, quando uma moça da minha idade, cuidando de algumas ovelhas nesse planalto, de repente se apresentou à minha vista; perguntei-lhe sobre essa habitação, ela me disse que o que eu via era um convento de monges franciscanos, ocupado por quatro solitários, cuja religião, abstinência, e sobriedade a nada se igualava.

«Vamos lá, disse-me a menina, uma vez por ano, em uma peregrinação por uma virgem milagrosa, da qual as pessoas devotas obtêm tudo que desejam.»

Movida pelo desejo de ir imediatamente implorar algum socorro aos pés desta santa mãe de Deus, perguntei a essa menina se ela viria comigo; ela me disse que isso era impossível, que sua mãe estava esperando por ela em breve, mas que o caminho era fácil, ela o indicou para mim e disse que o padre superior, o mais respeitado e mais santo dos homens, não só iria me receber muito bem, como me ofereceria ajuda, se eu precisasse.

«Chamam-no reverendo padre Raphaël, continuou essa menina, ele é italiano, mas passou sua vida na França, ele se deleita na solidão e recusou do Papa, de quem ele é parente, vários excelentes benefícios”. É um homem de família nobre, gentil, prestativo, cheio de zelo e piedade, com cerca de cinquenta anos e que todo mundo o vê como um santo na região.»

O relato dessa pastora tinha me estimulado ainda mais, tornou-se impossível para mim resistir ao desejo que tinha de ir em peregrinação a esse convento e lá reparar, pelo máximo de atos devotos possíveis, todas as negligências das quais eu era culpada. Por mais que eu própria precise de caridade, faço isso à menina, e eis-me no caminho para a Sainte Made-des-Bois, que era o nome do convento para onde eu estava indo.

Quando me vi na planície, não vi mais a torre, e só tive a floresta para me guiar; eu não tinha perguntado a minha instrutora quantas léguas eram de onde eu a havia encontrado até o convento e logo descobri que a distância era muito diferente da estimativa que eu tinha feito. Mas, nada me desencoraja, chego à entrada da floresta, e vendo que ainda tinha luz do dia, decidi adentrar, quase certa de chegar ao convento antes de anoitecer... Entretanto, nenhum traço humano se apresentava para mim, nenhuma casa, e como único caminho uma trilha pouco usada que seguia sem rumo.

J'avais au moins fait cinq lieues depuis la colline où j'avais cru que trois au plus devaient me rendre à ma destination, et je ne voyais encore rien s'offrir, lorsque le soleil étant prêt à m'abandonner, j'entendis enfin le son d'une cloche à moins d'une lieue de moi. Je me dirige vers le bruit, je me hâte, le sentier s'élargit un peu... et au bout d'une heure de chemin depuis l'instant où j'ai entendu la cloche, j'aperçois enfin quelques haies et bientôt après le couvent. Rien de plus agreste que cette solitude; aucune habitation ne l'avoisinait, la plus prochaine était à plus de six lieues, et de toute part il y avait au moins trois lieues de forêts; elle était située dans un fond, il m'avait fallu beaucoup descendre pour y arriver, et telle était la raison qui m'avait fait perdre le clocher de vue dès que je m'étais trouvée dans la plaine. La cabane d'un frère jardinier touchait aux murs de l'asile intérieur, et c'était là qu'on s'adressait avant que d'entrer. Je demande à ce saint ermite s'il est permis de parler au père gardien... il me demande ce que je lui veux... je lui fais entendre qu'un devoir de religion... qu'un voeu m'attire dans cette retraite pieuse et que je serai bien consolée de toutes les peines que j'ai prises pour y parvenir, si je peux me jeter un instant aux pieds de la vierge et du saint directeur dans la maison duquel habite cette miraculeuse image. Le frère, m'ayant offert de me reposer, pénètre aussitôt dans le couvent et comme il faisait déjà nuit, et que les pères étaient, disait-il, à souper, il fut quelque temps avant que de revenir. Il reparait enfin avec un religieux :

«Voilà le père Clément, mademoiselle, me dit le frère, c'est l'économe de la maison, il vient voir si ce que vous désirez vaut la peine que l'on interrompe le père gardien.»

Le père Clément était un homme de quarante-cinq ans, d'une grosseur énorme, d'une taille gigantesque, d'un regard farouche et sombre, le son de voix dur et rauque, et dont l'abord me fit frémir bien plus qu'il ne me consola... Un tremblement involontaire me saisit alors, et sans qu'il me fût possible de m'en défendre, le souvenir de tous mes malheurs passés vint s'offrir à ma mémoire.

«Que voulez-vous, me dit ce moine assez durement, est-ce là l'heure de venir dans une église? vous avez bien l'air d'une aventurière.

– Saint homme», dis-je en me prosternant, «j'ai cru qu'il était toujours temps de se présenter à la maison de Dieu;

Andara pelo menos cinco léguas desde a colina de onde acreditara que três léguas ao máximo me levariam até meu destino, e ainda não via nada aparecer, estando o sol prestes a me abandonar, ouvi finalmente o som de um sino a menos de uma légua de mim. Dirijo-me até o ruído, apresso-me, a trilha se alarga um pouco... e depois de uma hora de caminhada a partir do momento em que ouvi o sino, enfim, entrevejo algumas sebes e logo depois o convento. Nada é mais agreste do que esta solidão; nenhuma habitação nas vizinhanças, a mais próxima estava a mais de seis léguas, e por todos os lados, havia pelo menos três léguas de florestas; ele estava localizado em um fundo, precisara descer muito para chegar lá, e essa foi a razão pela qual eu tinha perdido a torre de vista assim que me encontrei na planície. A cabana de um padre jardineiro encostava aos muros do abrigo interior, e era aí para onde se dirigiam antes de entrar. Pergunto a esse santo eremita se é permitido falar com o padre superior... ele me pergunta o que eu quero com ele ... explico-lhe que um dever religioso...que um desejo que me atraí para este retiro piedoso e que eu serei bem consolada por todas as dores que tive para chegar lá, se eu puder me jogar, por um instante, aos pés da Virgem e do santo diretor, na casa do qual mora esta imagem milagrosa. O padre, oferecendo-me repouso, imediatamente entra no convento, e como já estava escuro, e os padres estavam, dizia ele, jantando, ele demorou algum tempo antes de retornar. Finalmente reaparece com um religioso:

«Aí está o padre Clément, senhorita, disse o padre, ele é o administrador da casa, ele vem para ver se o que a senhorita quer vale a pena que se interrompa o padre superior.»

O padre Clément era um homem de quarenta e cinco anos, muito gordo, de um tamanho gigantesco, com um olhar feroz e sombrio, com o tom de voz duro e rouco, cujo primeiro contato me fez estremecer mais do que me consolar... Um tremor involuntário tomou conta de mim, então, e sem que eu pudesse me defender, a lembrança de todos os meus males passados voltou a minha memória.

«O que a senhorita quer», disse-me o monge bem duramente, «isso é hora de chegar a uma igreja? A senhorita parece mesmo uma aventureira.

- Santo homem, »disse eu prostrando-me, «acreditei que sempre fosse tempo de ir à casa de Deus;

j'accours de bien loin pour m'y rendre, pleine de ferveur et de dévotion, je demande à me confesser s'il est possible, et quand ma conscience vous sera connue, vous verrez si je suis digne ou non de me prosterner aux pieds de l'image miraculeuse que vous conservez dans votre sainte maison.

– Mais ce n'est pas trop l'heure de se confesser», dit le moine en se radoucissant; «où passerez-vous la nuit? nous n'avons point d'endroit pour vous loger; il valait mieux venir le matin.»

Je lui dis toutes les raisons qui m'en avaient empêchée, et sans me répondre davantage il fut rendre compte au gardien. Quelques minutes après j'entendis qu'on ouvrit l'église, et le père gardien, s'avançant lui-même à moi vers la cabane du jardinier, m'invita à entrer avec lui dans le temple. Le père Raphaël, dont il est bon de vous donner une idée sur le-champ, était un homme de l'âge que l'on m'avait dit, mais auquel on n'aurait pas donné quarante ans; il était mince, assez grand, d'une physionomie spirituelle et douce, parlant très bien le français quoique d'une prononciation un peu italienne, maniéré et prévenant au-dehors autant que sombre et farouche à l'intérieur, comme je n'aurai que trop occasion de vous en convaincre incessamment.

«Mon enfant, me dit gracieusement ce religieux, quoique l'heure soit absolument indue et que nous ne soyons point dans l'usage de recevoir si tard, j'entendrai cependant votre confession, et nous aviserons après aux moyens de vous faire décentement passer la nuit jusqu'à l'heure où vous pourrez demain saluer la sainte image que nous possédons.»

Cela dit, le moine fit allumer quelques lampes autour du confessionnal, il me dit de m'y placer, et ayant fait retirer le frère et feutrer toutes les portes, il m'engagea à me confier à lui en toute assurance; parfaitement remise avec un homme si doux, en apparence, des frayeurs que m'avait causées le père Clément, après m'être humiliée aux pieds de mon directeur, je m'ouvris entièrement à lui, et avec ma candeur et ma confiance ordinaires je ne lui laissai rien ignorer de tout ce qui me concernait. Je lui avouai toutes mes fautes, et lui confiai tous mes malheurs, rien [ne] fut omis, pas même la marque honteuse dont m'avait flétrie l'exécrable Rodin.

venho de bem longe para chegar aqui, cheia de fervor e devoção, peço para me confessar, se possível, e quando a minha consciência lhe for conhecida, o senhor verá se eu sou digna ou não de me prostrar aos pés da imagem milagrosa que o senhor mantém em sua santa casa.

- Mas isso não é bem a hora para se confessar», disse-me o monge abrandando, «onde a senhorita vai passar a noite? não temos lugar para alojá-la; seria melhor ter vindo na parte da manhã.»

Respondendo a isso, digo-lhe todas as razões que me impediram, e sem me responder nada, ele foi falar com o superior. Poucos minutos depois, eu ouvi que se abriu a igreja, e o padre superior, vindo em pessoa na minha direção até a cabana do jardineiro, convidou-me a entrar com ele no templo. O padre Raphaël, sobre o qual é bom lhes falar imediatamente, era um homem da idade de que me falaram, ao qual não se teria dado quarenta anos; ele era magro, bem alto, com uma fisionomia espiritual e gentil, falando muito bem o francês embora com uma pronúncia um pouco italiana, tão educado e atencioso aparentemente, quanto sombrio e selvagem por dentro, assim como terei muita oportunidade de convencê-la em breve.

«Minha criança», disse-me graciosamente este religioso, «embora o momento seja absolutamente inadequado e mesmo não tendo o costume de receber pessoas tão tarde, entretanto ouvirei a sua confissão, e pensaremos depois como fazê-la passar a noite decentemente até a hora em que a senhorita poderá amanhã saudar a santa imagem que nós possuímos.»

Dito isso, o monge mandou acender algumas lamparinas ao redor do confessionário, ele me disse para entrar, e tendo mandado embora o padre e trancado todas as portas, ele me pediu para falar com ele com toda segurança. Totalmente recomposta com um homem muito gentil, aparentemente, dos temores que o padre Clément tinha me causado, depois de me ter humilhada aos pés de meu superior, me abri completamente com ele, e com a minha inocência e a minha confiança habituais, não lhe deixei ignorar nada de tudo o que concernia a mim. Eu lhe confessei todos os meus pecados, e lhe confiei todos os meus infortúnios, nada foi omitido, nem mesmo a marca vergonhosa que havia feito em mim o execrável Rodin.

Le père Raphaël m'écoula avec la plus grande attention, il me fit répéter même plusieurs détails avec l'air de la pitié et de l'intérêt... et ses principales questions portèrent à différentes reprises sur les objets suivants :

1° S'il était bien vrai que je fusse orpheline et de Paris.

2° S'il était bien sûr que je n'avais plus ni parents, ni amis, ni protection, ni personne à qui j'écrivisse.

3° Si je n'avais confié qu'à la bergère le dessein que j'avais d'aller au couvent, et si je ne lui avais point donné de rendez-vous au retour.

4° S'il était constant que je fusse vierge et que je n'eusse que vingt-deux ans.

5° S'il était bien certain que je n'eusse été suivie de personne, et que qui que ce fût ne m'eût vue entrer au couvent.

Ayant pleinement satisfait à ces questions et y ayant répondu de l'air le plus naïf:

«Eh bien», me dit le moine en se levant, et me prenant par la main, «venez, mon enfant; il est trop tard pour vous faire saluer la vierge ce soir, je vous procurerai la douce satisfaction de communier demain aux pieds de son image, mais commençons par songer à vous faire ce soir et souper et coucher.»

En disant cela, il me conduisit vers la sacristie.

«Eh quoi», lui dis-je alors avec une sorte d'inquiétude dont je ne me sentais pas maîtresse, «eh quoi, mon père, dans l'intérieur de votre maison?

– Et où donc, charmante pèlerine», me répondit le moine, en ouvrant une des portes du cloître donnant dans la sacristie et qui m'introduisait entièrement dans la maison...

«Quoi, vous craignez de passer la nuit avec quatre religieux? Oh, vous verrez, mon ange, que nous ne sommes pas si bigots que nous en avons l'air et que nous savons nous amuser d'une jolie fille.»

Ces paroles me firent tressaillir: «ô juste ciel, me dis-je à moi même, serais-je donc encore la victime de mes bons sentiments, et le désir que j'ai eu de m'approcher de ce que la religion a de plus respectable, va-t-il donc être encore puni comme un crime?»

Cependant nous avançons toujours dans l'obscurité; au bout d'un des côtés du cloître,

O padre Raphaël me ouviu com a maior atenção, ele me fez repetir até mesmo vários detalhes com um jeito piedoso e interessado... e suas principais perguntas várias vezes referiram-se aos seguintes objetos:

1 ° Se era de fato verdade que eu era órfã e de Paris.

2 ° Se era certo que eu não tinha nem parentes, nem amigos, nem proteção, nem ninguém a quem eu escrevesse.

3 ° Se eu revelara apenas à pastora a intenção que eu tinha de ir para o convento, e se eu não tinha marcado encontro com ela na volta.

4 ° Se era verdade que eu era virgem e que eu tinha apenas vinte e dois anos.

5 ° Se era certo que não tinha sido seguida por ninguém, e que ninguém tinha me visto entrar no convento.

Tendo plenamente respondido a estas perguntas e tendo feito isso de modo mais ingênuo:

«Bem», disse o monge levantando-se, e tomando-me pela mão, «venha, minha criança; é tarde demais para você saudar a virgem esta noite, vou dar-lhe a grata satisfação de comungar amanhã aos pés de sua imagem, mas começemos a pensar em lhe dar, esta noite, o que comer e onde dormir. »

Assim dizendo, ele me levou para a sacristia.

«O que», disse-lhe então com uma espécie de inquietude a qual eu não conseguia controlar, «eh o que, meu padre, no interior de sua casa?

- E onde então, encantadora peregrina», respondeu-me o monge, abrindo uma das portas do claustro que dava para a sacristia e que me introduzia totalmente na casa...

«A senhorita teme passar a noite com quatro religiosos? Oh, verá, meu anjo, que não somos tão beatos quanto parecemos e que sabemos nos divertir com uma moça bonita.»

Estas palavras me fizeram estremecer: «oh Deus do céu, disse eu a mim mesma, serei eu, então, novamente a vítima dos meus bons sentimentos e o desejo que tive de me aproximar daquilo que a religião tem de mais respeitável, vai portanto ser novamente punido como um crime?»

Entretanto, continuávamos a avançar na escuridão; na extremidade de um dos lados do claustro

un escalier se présente enfin, le moine me fait passer devant lui, et comme il s'aperçoit d'un peu de résistance :

«Double catin, dit-il avec colère et changeant aussitôt le patelin de son ton contre l'air le plus insolent, t'imagines-tu qu'il soit temps de reculer? Ah! ventrebleu, tu vas bientôt voir s'il ne serait peut-être pas plus heureux pour toi d'être tombée dans une retraite de voleurs qu'au milieu de quatre récollets.»

Tous les sujets d'effroi se multiplient si rapidement à mes yeux que je n'ai pas le temps d'être alarmée de ces paroles; elles me frappent à peine que de nouveaux sujets d'alarme viennent assaillir mes sens; la porte s'ouvre, et je vois autour d'une table trois moines et trois jeunes filles, tous six dans l'état du monde le plus indécent; deux de ces filles étaient entièrement nues, on travaillait à déshabiller la troisième et les moines à fort peu de chose près étaient dans le même état...

«Mes amis, dit Raphaël en entrant, il nous en manquait une, la voilà; permettez que je vous présente un véritable phénomène; voilà une Lucrece<sup>67</sup> qui porte à la fois sur ses épaules la marque des filles de mauvaise vie et là», continua-t-il en faisant un geste aussi significatif qu'indécent... «là, mes amis, la preuve certaine d'une virginité reconnue.»

Les éclats de rire se firent entendre de tous les coins de la salle à cette réception singulière et Clément, celui que j'avais vu le premier, s'écria aussitôt, déjà à moitié ivre, qu'il fallait à l'instant vérifier les faits. La nécessité où je suis de vous peindre les gens avec lesquels j'étais, m'oblige d'interrompre ici; je vous laisserai le moins possible en suspens sur ma situation. Vous connaissez déjà suffisamment Raphaël et Clément, pour que je puisse passer aux deux autres.

Antonin, le troisième des pères de ce couvent, était un petit homme de quarante ans, sec, fluet, d'un tempérament de feu, d'une figure de satyre, velu comme un ours, d'un libertinage effréné, d'une taquinerie et d'une méchanceté sans exemple. Le père Jérôme, doyen de la maison, était un vieux libertin de soixante ans, homme aussi dur et aussi brutal que Clément, encore plus ivrogne que lui, et qui, blasé sur les plaisirs ordinaires, était contraint, pour retrouver quelque lueur de volupté, d'avoir recours à des recherches aussi dépravées que dégoûtantes.

---

<sup>67</sup>Le terme est alors lexicalisé; le président de Blamont traite les servantes de as femme de Lucrece, de vertus romaines (*Aline et Valcour*, t. I, p. 471 et n. 2). (N. E.)

uma escada finalmente aparece, o monge me faz passar a sua frente, e como ele percebe um pouco de resistência:

«Prostituta», disse ele com raiva e mudando imediatamente a hipocrisia de seu tom por um outro mais insolente, «você acha que é hora de recuar? Ah! Pelo amor de deus, em breve você verá se não teria sido melhor para você ter caído em um retiro de ladrões do que no meio de quatro monges.»

Todos os motivos de horror se multiplicam tão rapidamente aos meus olhos que não tenho tempo para ficar alarmada com estas palavras; elas mal me atingem e novas razões de alerta vem assombrar os meus sentidos; a porta se abre, e vejo em torno de uma mesa três monges e três moças, os seis no estado mais indecente do mundo; duas dessas moças estavam completamente nuas, despiam a terceira e os monges estavam quase no mesmo estado...

«Meus amigos, disse Raphaël ao entrar, nos faltava uma, aqui está ela; permitam-me apresentar-lhe um verdadeiro fenômeno; eis aqui uma Lucrecia<sup>68</sup> que leva em seus ombros a marca das moças de má reputação e aí», continuou ele fazendo um gesto tão significativo quanto indecente... «aí, meus amigos, a prova certa de uma virgindade reconhecida.»

Gargalhadas foram ouvidas de todos os cantos da sala nesta recepção singular e Clément, aquele que vira primeiro, imediatamente exclamou, já meio bêbado, que era preciso naquele momento verificar os fatos. A necessidade que tenho de lhe descrever as pessoas com quem estava, obriga-me a parar aqui; a deixarei em suspense o mínimo possível sobre a minha situação. A senhora já conhece o suficiente do Raphaël e do Clément, para que eu possa falar dos outros dois. Antonin, o terceiro dos padres do convento, era um homem baixo de quarenta anos, seco, esbelto, com um temperamento ardente, com o rosto de um sátiro, peludo como um urso, de uma libertinagem desenfreada, uma malícia e uma maldade sem precedentes. O padre Jérôme, o decano da casa, era um velho libertino de sessenta anos, homem tão duro e tão brutal quanto Clément, ainda mais alcoólatra do que ele, e que, entediado com prazeres comuns, era obrigado para encontrar algum lampejo de prazer, a recorrer a práticas tão depravadas quanto repugnantes.

---

<sup>68</sup> O termo está agora lexicalizado; o presidente de Blamont trata as empregadas de sua mulher de Lucrece, de *vertus romaines* (Aline et Valcour, t. I, p. 471 et n. 2). (N. E.)

Florette était la plus jeune des femmes, elle était de Dijon, âgée d'environ quatorze ans, fille d'un gros bourgeois de cette ville et enlevée par des satellites de Raphaël qui, riche et fort en crédit dans son ordre, ne négligeait rien de tout ce qui pouvait servir ses passions; elle était bonne, de très jolis yeux et beaucoup de piquant dans les traits. Cornélie avait environ seize ans, elle était blonde, l'air très intéressant, de beaux cheveux, une peau éblouissante et la plus belle taille possible; elle était d'Auxerre, fille d'un marchand de vin et séduite par Raphaël lui même qui l'avait secrètement entraînée dans ses pièges. Omphale était une femme de trente ans fort grande, d'une figure très douce et très agréable, toutes les fourres très prononcées, des cheveux superbes, la plus belle gorge possible, et les yeux les plus tendres qu'il fût possible de voir; elle était fille d'un vigneron de Joigny très à l'aise, et à la veille d'épouser un homme qui devait faire sa fortune, lorsque Jérôme l'enleva à sa famille par les séductions les plus extraordinaires, à l'âge de seize ans. Telle était la société avec laquelle j'allais vivre, tel était le cloaque d'impureté et de souillure, où je m'étais flattée de trouver les vertus comme dans l'asile respectable qui leur convenait.

On me fit donc entendre aussitôt que je fus au milieu de ce cercle effroyable, que ce que j'avais de mieux à faire était d'imiter la soumission de mes compagnes.

«Vous imaginez aisément, me dit Raphaël, qu'il ne servirait à rien d'essayer des résistances dans la retraite inabordable où votre mauvaise étoile vous conduit. Vous avez, dites-vous, éprouvé bien des malheurs, et cela est vrai d'après vos récits, mais voyez pourtant que le plus grand de tous pour une fille vertueuse manquait encore à la liste de vos infortunes. Est-il naturel d'être vierge à votre âge, et n'est-ce pas une espèce de miracle qui ne pouvait pas se prolonger plus longtemps?... voilà des compagnes qui comme vous ont fait des façons quand elles se sont vues contraintes de nous servir, et qui comme vous allez sagement faire, ont fini par se soumettre quand elles ont vu que ça ne pouvait les mener qu'à de mauvais traitements. Dans la situation où vous êtes, Sophie, comment espéreriez-vous de vous défendre? Jetez les yeux sur l'abandon dans lequel vous êtes dans le monde; de votre propre aveu il ne vous reste ni parents, ni amis;

Florette era a mais jovem das mulheres, era de Dijon<sup>69</sup>, com cerca de quatorze anos, filha de um rico burguês desta cidade e raptada pelos criados de Raphaël que, rico e respeitado em sua ordem, não negligenciava nada de tudo o que poderia servir as suas paixões. Ela era boa, com olhos muito bonitos e muito charme nos traços. Cornélie tinha cerca de 16 anos, ela era loira, parecia muito interessante, cabelo bonito, com uma pele deslumbrante e a melhor estatura possível; era de Auxerre, filha de um comerciante de vinhos e seduzida pelo próprio Raphaël que secretamente a atraía para suas armadilhas. Omphale era uma mulher de trinta anos, muito alta, com um rosto muito doce e agradável, todas as formas muito pronunciadas, cabelos soberbos, o pescoço mais bonito possível, e os olhos mais suaves capazes de existir; era filha de um produtor de vinho de Joigny<sup>70</sup> muito abastado, estava às vésperas de se casar com um homem que faria sua fortuna, quando Jérôme a raptou de sua família por meio das seduções mais extraordinárias, com a idade de 16 anos. Esta era sociedade com a qual eu ia viver, assim era a cloaca de impureza e corrupção, na qual me vangloriara por encontrar as virtudes no abrigo respeitável que lhes convinham.

Então, fizeram-me compreender logo que me encontrei no meio desse círculo terrível, que o que eu tinha de melhor a fazer era imitar a submissão das minhas companheiras.

«A senhorita imagina facilmente, disse Raphaël, que seria inútil tentar resistir no retiro inacessível onde sua estrela azarada a trouxe. A senhorita passou, como disse, por muitas desgraças, e isto é verdade, conforme seus relatos, mas veja, no entanto, que a maior de todas para uma menina virtuosa ainda estava faltando na lista de seus infortúnios. É natural ser virgem na sua idade, e não é uma espécie de milagre que não podia durar por muito mais tempo? Aí estão companheiras que como a senhorita ficaram com melindres quando se viram forçadas a nos servir, e que, assim como a senhorita vai fazer sabiamente, acabaram por se submeter quando viram que isso só podia levá-las a maus tratos. Na situação em que se encontra, Sofia, como espera se defender? Abra os olhos para o abandono no qual a senhorita se encontra no mundo; conforme sua própria confissão que não lhe restam nem família nem amigos;

---

<sup>69</sup> Comuna francesa da região da Borgonha. (N. T.)

<sup>70</sup> Comuna francesa da região de Borgonha. (N. T.)

voyez votre situation dans un désert., hors de tout secours, ignorée de toute la terre, entre les mains de quatre libertins qui bien sûrement n'ont pas envie de vous épargner... à qui donc aurez-vous recours, sera-ce à ce dieu que vous veniez implorer avec tant de zèle, et qui profite de cette ferveur pour vous précipiter un peu plus sûrement dans le piège? vous voyez donc qu'il n'est aucune puissance ni humaine ni divine qui puisse parvenir à vous retirer de nos mains, qu'il n'y a ni dans la classe des choses possibles, ni dans celle des miracles, aucune sorte de moyen qui puisse réussir à vous faire conserver plus longtemps cette vertu dont vous êtes si fière, qui puisse enfin vous empêcher de devenir dans tous les sens et de toutes les manières imaginables la proie des excès impurs auxquels nous allons nous abandonner tous les quatre avec vous. Déshabillez-vous donc, Sophie, et que la résignation la plus entière puisse vous mériter des bontés de notre part, qui seront à l'instant remplacées par les traitements les plus durs et les plus ignominieux si vous ne vous soumettez pas, traitements qui ne feront que nous irriter davantage, sans vous mettre à l'abri de notre intempérance et de nos brutalités.»

Je ne sentais que trop que ce terrible discours ne me laissait aucune ressource, mais n'eussé-je pas été coupable de ne point employer celle que m'indiquait mon coeur et que me laissait encore la nature? Je me jette aux pieds de Raphaël, j'emploie toutes les forces de mon âme pour le supplier de ne pas abuser de mon état, les larmes les plus amères viennent inonder ses genoux, et tout ce que mon âme peut me dicter de plus pathétique, j'ose l'essayer en pleurant, mais je ne savais pas encore que les larmes ont un attrait de plus aux yeux du crime et de la débauche, j'ignorais que tout ce que j'essayais pour émouvoir ces monstres ne devait réussir qu'à les enflammer... Raphaël se lève en fureur :

«Prenez cette gueuse, Antonin», dit-il en fronçant le sourcil, «et en la mettant nue à l'instant sous nos yeux, apprenez lui que ce n'est pas chez des hommes comme nous que la compassion peut avoir des droits.»

Antonin me saisit d'un bras sec et nerveux, et entremêlant ses propos et ses actions de jurements effroyables, en deux minutes il fait sauter mes vêtements et me met nue aux yeux de l'assemblée.

«Voilà une belle créature, dit Jérôme, que le couvent m'écrase si depuis trente ans j'en ai vu une plus belle.

veja a sua situação em um deserto longe de qualquer ajuda, ignorada por todo o mundo, nas mãos de quatro libertinos que certamente não têm a intenção de poupá-la... quem, então, irá socorrê-la, será esse deus ao qual a senhorita vinha implorar com tanto zelo e que aproveita deste fervor para jogá-la inevitavelmente mais perto da armadilha? A senhorita vê, portanto, que não há nenhum poder nem humano, nem divino que possa chegar a retirá-la de nossas mãos, que não há nem na categoria das coisas possíveis, nem na dos milagres, alguma forma que possa conseguir fazê-la conservar por mais tempo essa virtude, da qual é tão orgulhosa, que possa, finalmente, impedi-la de se tornar em todos os sentidos e em todas as formas imagináveis a presa dos excessos impuros aos quais vamos nos entregar, todos os quatro com a senhorita. Então, tire a roupa, Sofia, e que a resignação mais completa a faça merecer bondades da nossa parte, que serão neste momento, substituídas pelos tratamentos mais severos e mais vergonhosos se não se submeter, tratamentos que nos irritarão ainda mais, sem protegê-la da nossa intemperança e das nossas brutalidades.»

Ficava claro para mim que esse terrível discurso não me deixava nenhum recurso, mas seria eu culpada por não usar aquele que me indicava o meu coração e que a natureza ainda me deixava? Eu me jogo aos pés de Raphaël, uso todas as forças da minha alma para lhe suplicar que não abusasse de meu estado, as lágrimas mais amargas inundam seus joelhos, e tudo o que minha alma pode me ditar de mais patético, tento chorando, mas eu não sabia ainda que as lágrimas são uma atração a mais aos olhos do crime e da devassidão, eu não sabia que tudo o que tentava para comover esses monstros só conseguia inflamá-los... Raphaël se levantou com furor:

«Pegue essa vadia, Antonin, disse ele franzindo a testa, e despindo-a agora diante de nossos olhos, ensine-a que não é somente na casa de homens como nós que a compaixão pode ter direitos.»

Antonin me agarrou com um dos seus braços magros e rijos, e intercalando suas palavras e seus atos com insultos terríveis, em dois minutos ele tirou minhas roupas e me colocou nua aos olhos da assembléia.

«Eis uma bela criatura, disse Jérôme, que o convento me caia em cima se em trinta anos tenha visto uma mais bela.

– Un moment, dit le gardien, mettons un peu de règle à nos procédés : vous connaissez, mes amis, nos formules de réception; qu'elle les subisse toutes sans excepter aucune, que pendant ce temps-là les trois autres femmes se tiennent autour de nous pour prévenir les besoins ou pour les exciter.»

Aussitôt un cercle se forme, on me place au milieu, et là pendant plus de deux heures, je suis examinée, considérée, palpée par ces quatre libertins, éprouvant tour à tour de chacun ou des éloges ou des critiques. Vous me permettrez, madame, dit notre belle prisonnière en rougissant prodigieusement ici, de vous déguiser une partie des détails obscènes qui s'observèrent à cette première cérémonie; que votre imagination se représente tout ce que la débauche peut en tel cas dicter à des libertins, qu'elle les voie successivement passer de mes compagnes à moi, comparer, rapprocher, confronter, discourir, et elle n'aura vraisemblablement encore qu'une légère idée de tout ce qui s'exécuta dans ces premières orgies, bien légères pourtant en comparaison de toutes les horreurs dont je devais bientôt être encore victime.

«Allons», dit Raphaël dont les désirs prodigieusement irrités paraissaient au point de ne pouvoir plus être contenus, «il est temps d'immoler la victime; que chacun de nous s'appête à lui faire subir ses jouissances favorites.»

Et le malhonnête homme m'ayant placée sur un sofa dans l'attitude propice à ses exécrationnels plaisirs, me faisant contenir par Antonin et Clément... Raphaël, Italien, moine et dépravé, se satisfait outrageusement, sans me faire cesser d'être vierge. O comble d'égarément! on eût dit que chacun de ces hommes crapuleux se fût fait une gloire d'oublier la nature dans le choix de ses indignes plaisirs. Clément s'avance, irrité par le spectacle des infamies de son supérieur, bien plus encore par tout ce à quoi il s'est livré en l'observant. Il me déclare qu'il ne sera pas plus dangereux pour moi que son gardien et que l'endroit où son hommage va s'offrir laissera de même ma vertu sans péril. Il me fait mettre à genoux, et se collant à moi dans cette posture, ses perfides passions s'exercent dans un lieu qui m'interdit pendant le sacrifice le pouvoir de me plaindre de son irrégularité.

Jérôme suit, son temple était celui de Raphaël, mais il n'arrivait pas au sanctuaire; content d'observer le parvis, ému d'épisodes primitives dont l'obscénité ne se peint point,

- Um momento, diz o superior, coloquemos um pouco de ordem em nossos procedimentos: vocês conhecem, meus amigos, as nossas regras de recepção, que ela sofra todas sem exceção alguma, que durante esse tempo as outras três mulheres se mantenham ao nosso redor para atender as nossas necessidades ou para excitá-las.»

Imediatamente, forma-se um círculo, colocam-me no meio, e aí durante mais de duas horas, sou examinada, julgada, apalpada por esses quatro libertinos, sentindo alternadamente de cada um ou elogios ou críticas. Permita-me, senhora, disse a nossa bela prisioneira corando-se prodigiosamente, esconder-lhe uma parte dos detalhes obscenos que se passaram nesta primeira cerimônia; que a sua imaginação represente tudo o que o deboche pode, nesse caso, ditar a libertinos, que ela os veja sucessivamente passar de minhas companheiras para mim, comparar, aproximar, confrontar, discutir, e provavelmente, sua imaginação provavelmente só terá uma leve ideia de tudo o que foi feito nessas primeiras orgias, porém muito leves em comparação com todos os horrores dos quais eu em breve seria vítima novamente.

«Vamos», disse Raphaël cujos desejos prodigiosamente excitados pareciam a ponto de não poder mais ser contidos, «é hora de imolar a vítima; que cada um de nós se prepare para fazê-la sofrer seus prazeres favoritos.»

E o homem desonesto, tendo me colocado em um sofá, em uma posição favorável aos seus prazeres execráveis, sendo segurada por Antonin e Clément... Raphaël, italiano, monge e depravado, se satisfaz escandalosamente, sem me tirar a virgindade. Ó auge da loucura! Parecia que cada um desses crápulas se vangloriava de esquecer a natureza na escolha dos seus prazeres indignos... Clément avança, excitado com o espetáculo das infâmias de seu superior e ainda mais por tudo aquilo que ele fez ao observá-lo. Ele me declara que não seria mais perigoso para comigo do que seu superior e que o lugar onde me homenagearia deixaria minha virtude sem perigo. Ele me fez ajoelhar e colando-se em mim nessa posição, suas pérfidas paixões se realizam em um lugar que me impede, durante o sacrifício, de me queixar de sua irregularidade.

Jérôme foi o próximo, seu templo era o mesmo de Raphaël, mas ele não chegava ao santuário; contente por observar o pátio, emocionado com os episódios primitivos cuja obscenidade não se retrata,

il ne parvenait ensuite au complément de ses désirs que par des moyens barbares dont vous m'avez vue prête à devenir la victime chez Dubourg et le devenir tout à fait dans les mains de Bressac.

«Voilà d'heureuses préparations, dit Antonin en se saisissant de moi, venez, poulette, venez, que je vous venge de l'irrégularité de mes confrères, et que je cueille enfin les prémices flatteurs que leur intempérance m'abandonne...»

Mais quels détails... grand Dieu... il m'est impossible de vous les peindre; on eût dit que ce scélérat, le plus libertin des quatre quoiqu'il parût le moins éloigné des vues de la nature, ne consentît à se rapprocher d'elle, à mettre un peu moins d'inconformité dans son culte, qu'en se dédommageant de cette apparence d'une dépravation moins grande par tout ce qui pouvait m'outrager davantage... Hélas, si quelquefois mon imagination s'était égarée sur ces plaisirs, je les croyais chastes comme le dieu qui les inspirait, donnés par la nature pour servir de consolation aux humains, nés de l'amour et de la délicatesse; j'étais bien loin de croire que l'homme à l'exemple des bêtes féroces ne pût jouir qu'en faisant frémir ses compagnes; je l'éprouvai, et dans un tel degré de violence que les douleurs du déchirement naturel de ma virginité furent les moindres que j'eusse à supporter dans cette dangereuse attaque, mais ce fut au moment de sa crise qu'Antonin termina par des cris si furieux, par des excursions si meurtrières sur toutes les parties de mon corps, par des morsures enfin si semblables aux sanglantes caresses des tigres, qu'un moment je me crus la proie de quelque animal sauvage qui ne s'apaiserait qu'en me dévorant. Ces horreurs achevées, je retombai sur l'autel où j'avais été immolée, presque sans connaissance et sans mouvement.

Raphaël ordonna aux femmes de me soigner et de me faire manger, mais un accès de chagrin furieux vint assaillir mon âme en ce moment cruel; je ne pus tenir à l'horrible idée d'avoir enfin perdu ce trésor de virginité, pour lequel j'eusse cent fois sacrifié ma vie, de me voir flétrie par ceux dont je devais attendre au contraire le plus de secours et de consolations morales. Mes larmes coulèrent en abondance, mes cris retentirent dans la salle, je me roulai à terre, je m'arrachai les cheveux, je suppliai mes bourreaux de me donner la mort, et quoique ces scélérats trop endurcis à de telles scènes s'occupassent bien plutôt de goûter de nouveaux plaisirs avec mes compagnes que de calmer ma douleur ou de la consoler, importunés néanmoins de mes cris,

em seguida, ele só chegava a concluir os seus desejos por meios bárbaros dos quais a senhora me viu prestes a ser vítima na casa do Dubourg e ser vítima de fato nas mãos de Bressac.

«Aí estão felizes preliminares», disse Antonin, segurando-me, «venha, franguinha, venha que eu a vingarei das irregularidades dos meus colegas, eu finalmente colherei as primícias lisonjeiras que sua intemperança me entrega...»

Mas, que detalhes... Meu Deus! É impossível para mim retratá-los para a senhora, digamos que o perverso, o mais libertino dos quatro, embora parecesse o menos distante das visões da natureza, não consentiu em se aproximar dela, em usar um pouco menos de anormalidade em seu culto, compensando esta aparência de uma depravação menor por tudo o que podia me insultar mais... Infelizmente se, por vezes, minha imaginação se perdera nestes prazeres, eu os considerava castos como o deus que os inspirava, dados pela natureza, para servir de consolo aos humanos, nascidos do amor e da delicadeza. Eu estava bem longe de acreditar que o homem a exemplo dos animais ferozes só se satisfazia fazendo tremer suas companheiras; eu senti isso, e em tal grau de violência que as dores da dilaceração natural da minha virgindade foram as menores que eu tive que suportar neste ataque perigoso, mas foi no momento de sua crise que Antonin terminou com gritos tão furiosos, por excursões tão mortais em todas as partes do meu corpo por mordidas tão semelhantes às carícias sangrentas dos tigres, que por um momento eu pensei ser a presa de algum animal selvagem que só se acalmaria me devorando. Concluídos esses horrores, caí sobre o altar onde fora imolada, quase inconsciente e imóvel.

Raphaël ordenou que as mulheres me tratassem e me fizessem comer, mas um acesso de tristeza furiosa atacou a minha alma nesse momento cruel. Não consegui resistir à ideia horrível de enfim ter perdido o tesouro da virgindade, pelo qual eu teria sacrificado a minha vida cem vezes, por me ver marcada por aqueles dos quais devia esperar ao contrário, o máximo de alívio e de consolação moral. Minhas lágrimas correram em abundância, meus gritos ecoaram pela sala, eu rolei no chão, me arranquei os cabelos, implorei aos meus torturadores que me dessem a morte, e embora esses celerados demasiado frios diante de tais cenas, se ocupassem muito mais em usufruir novos prazeres com as minhas companheiras, do que em acalmar minha dor ou em consolá-la, importunados, contudo com meus gritos,

ils se décidèrent à m'envoyer reposer dans un lieu où ils ne pussent plus les entendre...

Omphale allait m'y conduire quand le perfide Raphaël me considérant encore avec lubricité, malgré l'état cruel où j'étais, dit qu'il ne voulait pas qu'on me renvoyât sans qu'il me rendît encore une fois sa victime... A peine a-t-il conçu ce projet qu'il l'exécute... mais ses désirs ayant besoin d'un degré d'irritation de plus, ce n'est qu'après avoir mis en usage les cruels moyens de Jérôme qu'il réussit à trouver les forces nécessaires à l'accomplissement de son nouveau crime... Quel excès de débauche, grand Dieu! se pouvait-il que ces débauchés fussent assez féroces pour choisir l'instant d'une crise de douleur morale aussi violente que celle que j'éprouvais, pour m'en faire subir une physique aussi barbare?

«Oh! parbleu», dit Antonin en me reprenant également, «rien n'est bon à suivre comme l'exemple d'un supérieur, et rien n'est piquant comme les récidives : la douleur, dit-on, dispose au plaisir, je suis convaincu que cette belle enfant va me rendre le plus heureux des hommes.»

Et malgré mes répugnances, malgré mes cris et mes supplications, je deviens encore pour la seconde fois le malheureux plastron des insolents désirs de ce misérable... Enfin on me laisse sortir.

«Si je n'avais pas pris de l'avance quand cette belle princesse est arrivée, dit Clément, elle ne sortirait parbleu pas sans servir de même une seconde fois à mes passions, mais elle ne perdra rien pour attendre.

– Je lui promets la même chose», dit Jérôme, en me faisant sentir la vigueur de son bras à l'instant où je passais auprès de lui, «mais pour ce soir allons tous nous coucher».

Raphaël se trouvant du même avis, les orgies furent rompues; il retint près de lui Florette qui sans doute y passa la nuit, et chacun se dispersa. J'étais sous la conduite d'Omphale; cette sultane plus âgée que les autres me parut celle qui était chargée du soin des soeurs; elle me mena dans notre appartement commun, espèce de tour carrée dans les angles de laquelle était un lit pour chacune de nous quatre. Un des moines suivait ordinairement les filles quand elles se retiraient, et en feutra la porte à deux ou trois verrous;

decidiram me mandar descansar em um lugar onde eles não pudessem mais ouvi-los...

Omphale ia me levar quando o pérfido Raphaël me olhando ainda com lubricidade, apesar do estado cruel em que eu estava, disse que não queria mais que me levassem sem me tornar outra vez sua vítima... Mal concebeu esse projeto, o executou... mas, seus desejos precisando de um grau de excitação a mais e foi só depois de ter utilizado os cruéis métodos de Jérôme que ele conseguiu encontrar as forças necessárias para concluir seu novo crime... Que excesso de devassidão, meu Deus! Era possível que esses devassos fossem tão ferozes para escolher o momento de uma crise de dor moral tão violenta quanto essa que eu estava sentindo, para me fazer sofrer também uma dor física tão bárbara?

«Oh! Claro», disse Antonin me pegando também, «nada é tão bom quanto seguir o exemplo de um superior, e nada é tão picante quanto as recidivas: a dor, dizem, predispõe ao prazer, estou convencido de que esta bela criança vai me fazer o mais feliz dos homens.»

E apesar das minhas relutâncias, apesar dos meus gritos e súplicas, torno-me, novamente, pela segunda vez, a couraça infeliz dos desejos insolentes desse miserável... Finalmente me deixaram sair.

«Se eu não tivesse tomado à dianteira quando esta linda princesa chegou, disse Clément, evidentemente, ela não sairia sem servir uma segunda vez às minhas paixões, mas ela não perde nada por esperar.

- Eu lhe prometo a mesma coisa», disse Jérôme, fazendo-me sentir a força de seu braço no momento em que passei perto dele, mas por esta noite vamos todos dormir.

Como Raphaël tinha a mesma opinião, as orgias foram interrompidas; ele manteve perto dele Florette que provavelmente passou a noite lá, e todos se dispersaram. Eu estava sob o comando de Omphale; esta sultana mais velha que as outras, parecia-me ser a responsável pelo cuidado das irmãs; ela me levou ao nosso apartamento comum, uma espécie de torre quadrangular nos cantos da qual havia uma cama para cada uma de nós quatro. Um dos monges geralmente seguia as meninas quando elas se retiravam, vedava a porta com duas ou três trancas;

ce fut Clément qui se chargea de ce soin; une fois là, il devenait impossible d'en sortir, il n'y avait d'autre issue dans cette chambre qu'un cabinet attendant pour nos aisances et nos toilettes, dont la fenêtre était aussi étroitement grillée que celle de l'endroit où nous couchions. D'ailleurs aucune sorte de meuble, une chaise et une table près du lit qu'entourait un méchant rideau d'indienne, quelques coffres de bois dans le cabinet, des chaises percées, des bidets et une table commune de toilette; ce ne fut que le lendemain que je m'aperçus de tout cela; trop accablée pour rien voir en ce premier moment, je ne m'occupai que de ma douleur. «Ô juste ciel, me disais-je, il est donc écrit qu'aucun acte de vertu n'émanera de mon coeur sans qu'il ne soit aussitôt suivi d'une peine! Eh, quel mal faisais-je donc, grand Dieu, en désirant de venir accomplir dans cette maison quelque devoir de piété, offensai-je le ciel en voulant m'y livrer, était-ce là le prix que j'en devais attendre? ô décrets incompréhensibles de la providence, daignez donc un instant vous ouvrir à mes yeux si vous ne voulez pas que je me révolte contre vos lois!» Des larmes amères suivirent ces réflexions et j'en étais encore inondée, quand vers le point du jour Omphale s'approcha de mon lit.

«Chère compagne, me dit-elle, je viens t'exhorter à prendre du courage; j'ai pleuré comme toi dans les premiers jours et maintenant l'habitude est prise, tu y feras comme moi; les premiers moments sont terribles, ce n'est pas seulement l'obligation d'assouvir perpétuellement les désirs effrénés de ces débauchés qui fait le supplice de notre vie, c'est la perte de notre liberté, c'est la manière brutale dont nous sommes traitées dans cette infâme maison... Les malheureux se consolent en voyant d'autres souffrir auprès d'eux; quelque cuisantes que fussent mes douleurs, je les apaisai un instant pour prier ma compagne de me mettre au fait des tous les maux où je devais m'attendre. Écoute», me dit Omphale en s'asseyant près de mon lit, «je vais te parler avec confiance, mais souviens-toi de n'en abuser jamais... Le plus cruel de nos maux, ma chère amie, est l'incertitude de notre sort; il est impossible de dire ce qu'on devient quand on quitte cette maison. Nous avons autant de preuves que notre solitude nous permet d'en acquérir, que les filles réformées par les moines ne reparaisent jamais dans le monde; eux-mêmes nous en préviennent, ils ne nous cachent pas que cette retraite est notre tombeau; il n'y a pourtant pas d'année où il n'en sorte deux ou trois. Que deviennent-elles donc? S'en défont-ils?

foi Clément quem se encarregou desta tarefa; uma vez lá era impossível sair, não havia outra saída nesse quarto, se não um banheiro contíguo para nosso conforto e nossa higiene, cuja janela era rigorosamente fechada como o lugar onde dormíamos. Aliás, nenhum tipo de móvel, uma cadeira e uma mesa perto da cama cercada por uma feia cortina de algodão, alguns baús de madeira no banheiro, latrinas, bidês e uma mesa comum para a higiene; só no dia seguinte descobri tudo isso; estava demasiado prostrada para ver algo nesse primeiro momento, eu me ocupei apenas da minha dor. Oh, Céus, eu me dizia, então, está escrito que nenhum ato de virtude emanará do meu coração sem que seja imediatamente seguido por uma dor! Ó que mal fazia, portanto, meu Deus, ao querer vir cumprir nesta casa alguns deveres de devoção, ofendi o céu, tentando me entregar a ele, era esse o preço que eu devia esperar? Oh, decretos incompreensíveis da providência, dignai-vos por um momento a aparecer diante de meus olhos se não quiserdes que eu me rebele contra vossas leis! Lágrimas amargas seguiram esses pensamentos e eu ainda estava em prantos, quando ao amanhecer Omphale aproximou-se da minha cama.

«Cara companheira, ela me disse, estou aqui para exortá-la a ter coragem; chorei como você nos primeiros dias e agora já estou acostumada, você se acostumará como eu; os primeiros momentos são terríveis, não é apenas a obrigação de satisfazer constantemente os desejos desenfreados desses devassos que constitui o suplício de nossa vida, é a perda da nossa liberdade, é a maneira brutal com a qual somos tratadas nesta casa infame... Os infelizes se consolam vendo outros sofrerem ao lado deles. Por mais mordazes que fossem minhas dores, eu as acalmei por um instante para pedir a minha companheira que me colocasse a par de todos os males que eu devia esperar. Ouça», disse-me Omphale se sentando ao lado de minha cama, «vou ser sincera com você, mas lembre-se de nunca usar mal minhas palavras... O mais cruel dos nossos males, minha querida amiga, é a incerteza do nosso destino; é impossível dizer o que acontece conosco quando deixamos esta casa. Temos tantas provas quanto a nossa solidão nos permite ter de que as meninas reformadas pelos monges nunca reaparecem na sociedade; eles mesmos nos avisam disso, não escondem de nós que este refúgio é nosso túmulo, entretanto, não há ano em que daqui não saia duas ou três. O que acontece com elas, então? Eles se desfazem delas?

Quelquefois ils nous disent que oui, d'autres fois ils assurent que non, mais aucune de celles qui sont sorties, quelque promesse qu'elles nous aient faite de porter des plaintes contre ce couvent et de travailler à notre élargissement, aucune dis-je ne nous a jamais tenu parole. Apaisent-ils ces plaintes, ou mettent-ils ces filles hors d'état d'en faire? Lorsque nous demandons à celles qui arrivent des nouvelles des anciennes, elles n'en ont jamais aucune connaissance. Que deviennent-elles donc, ces malheureuses? voilà ce qui nous tourmente, Sophie, voilà la fatale incertitude qui fait le vrai tourment de nos malheureux jours. Il y a quatorze ans que je suis dans cette maison et voilà plus de cinquante filles que j'en vois sortir... où sont-elles? pourquoi toutes ayant juré de nous servir, de toutes aucune n'a-telle jamais tenu parole? Notre nombre est fixé à quatre... au moins dans cette chambre, car nous sommes toutes plus que persuadées qu'il y a une autre tour qui répond à celle-ci et où ils en conservent un pareil nombre; beaucoup de traits de leur conduite, beaucoup de leurs propos nous en ont convaincues, mais si ces compagnes existent, nous ne les avons jamais vues. Une des plus grandes preuves que nous ayons de ce fait est que nous ne servons jamais deux jours de suite; nous fûmes employées hier, nous nous reposerons aujourd'hui; or certainement ces débauchés ne font pas un jour d'abstinence. Rien au surplus ne légitime notre retraite, l'âge, le changement des traits, l'ennui, les dégoûts, rien autre chose que leur caprice ne les détermine à nous donner ce fatal congé dont il nous est impossible de savoir de quelle manière nous profitons. J'ai vu ici une fille de soixante-dix ans, elle ne partit que l'été passé; il y avait soixante ans qu'elle y était, et pendant que l'on gardait celle là, j'en vis réformer plus de douze qui n'avaient pas seize ans. J'en ai vu partir trois jours après leur arrivée, d'autres au bout d'un mois, d'autres de plusieurs années; il n'y a sur cela aucune règle que leur volonté ou plutôt leur caprice. La conduite n'y fait également rien; j'en ai vu qui volaient au-devant de leurs désirs et qui partaient au bout de six semaines; d'autres maussades et fantasques qu'ils gardaient un grand nombre d'années. Il est donc inutile de prescrire à une arrivante un genre quelconque de conduite; leur fantaisie brise toutes les lois, il n'est rien de sûr avec elles. A l'égard des moines, ils varient peu; il y a quinze ans que Raphaël est ici, il y en a seize que Clément y demeure, Jérôme y est depuis trente ans, Antonin depuis dix; c'est le seul que j'aie vu arriver, il remplaça un moine de soixante ans qui y mourut dans un excès de débauche...

Às vezes nos dizem que sim, outras vezes garantem que não, mas nenhuma daquelas que saíram, independentemente da promessa que nos fizeram de apresentar queixas contra este convento e de trabalhar pela nossa libertação, nenhuma, digo, nunca cumpriu com a palavra. Será que eles apaziguam essas queixas, ou será que impossibilitam essas moças de fazê-las? Quando pedimos àquelas que estão chegando notícias das antigas, nunca sabem nada a respeito. O que acontece, então, com essas infelizes? Aí está o que nos atormenta, Sofia, aí está a incerteza fatal que constitui o verdadeiro tormento dos nossos dias infelizes, há quatorze anos que estou nesta casa e já vi mais de cinquenta meninas saírem daqui... onde estão elas? Por que de todas que juraram nos ajudar, de todas, nenhuma cumpriu a sua palavra? Somos... pelo menos quatro... neste quarto, pois todas nós estamos mais do que convencidas de que há outra torre ao lado desta onde eles mantêm o mesmo número de meninas; muitas de suas condutas, muitas de suas conversas nos convenceram disso, mas se estas companheiras existem, nós nunca as vimos. Uma das maiores provas que temos desse fato é que nós nunca servimos por dois dias consecutivos; ontem fomos usadas, hoje descansaremos; ora, certamente esses depravados não ficam nem um dia em abstinência. Além disso, nada legitima nossa saída: a idade, a mudança dos traços, a tristeza, os desgostos, nenhuma outra coisa, a não ser o capricho deles, os determina a nos dar esse descanso fatal do qual não podemos saber de que modo acontece. Eu vi aqui uma mulher de setenta anos, partiu somente no verão passado; havia sessenta anos que ela estava aqui, e enquanto eles a mantinham aqui, eu os vi mandar embora mais de doze meninas que não tinham dezesseis anos. Vi algumas partirem três dias após sua chegada, outras depois de um mês, outras, depois de vários anos; não há sobre isso nenhuma regra, a não ser a vontade deles ou, antes, seus caprichos. A conduta também não muda isso em nada; vi algumas que corriam para satisfazer seus desejos e que partiam no fim de seis semanas; outras, tristes e temperamentais que eles conservavam por muitos anos. É, portanto, inútil prescrever a uma recém-chegada algum tipo de conduta; a fantasia deles quebra todas as leis, não há nenhuma certa. Com relação aos monges, varia um pouco, há quinze anos Raphaël está aqui, Clemente mora aqui há dezesseis anos, Jerônimo, há trinta anos, Antonin há dez; foi o único que eu vi chegar, ele substituiu um monge de sessenta anos que morreu em um excesso de devassidão...

Ce Raphaël, Florentin de nation, est proche parent du pape avec lequel il est fort bien; ce n'est que depuis lui que la vierge miraculeuse assure la réputation du couvent et empêche les médisants d'observer de trop près, mais la maison était montée comme tu le vois quand il y arriva. Il y a près de quatre-vingts ans qu'elle est, dit-on, sur ce même pied et que tous les gardiens qui y sont venus y ont conservé un ordre si avantageux pour leur plaisir; Raphaël, un des moines les plus libertins de son siècle, ne s'y fit placer que parce qu'il la connaissait, et son intention est d'en maintenir les secrets privilèges aussi longtemps qu'il le pourra. Nous sommes du diocèse d'Auxerre, mais que l'évêque soit instruit ou non, jamais nous ne le voyons paraître en ces lieux; en général ils sont peu fréquentés; excepté le temps de la fête qui se trouve vers la fin d'août, il ne vient pas dix personnes ici dans l'année. Cependant lorsque quelques étrangers s'y présentent, le gardien a soin de les bien recevoir et de leur en imposer par des apparences sans nombre d'austérité et de religion; ils s'en retournent contents, ils prônent la maison, et l'impunité de ces scélérats s'établit ainsi sur la bonne foi du peuple et sur la crédulité des dévots. Rien n'est sévère au reste comme les règlements de notre conduite et rien n'est aussi dangereux pour nous comme de les enfreindre en quoi que ce puisse être. Il est essentiel que j'entre dans quelques détails avec toi sur cet article, continua mon institutrice, car ce n'est pas une excuse que de dire ici : Ne me punissez pas de l'infraction de cette loi, je l'ignorais; il faut ou se faire instruire par ses compagnes, ou tout deviner de soi-même; on ne vous prévient de rien, et on vous punit de tout. La seule correction admise est *le fouet*; il était assez simple qu'une épisode des plaisirs de ces scélérats devînt leur punition favorite; tu l'éprouvas sans commettre de faute hier, tu l'éprouveras bientôt pour en avoir commis; tous quatre sont entichés de cette manie barbare, et comme punisseur tous quatre l'exercent tour à tour. Il y en a chaque jour un qu'on appelle le *régent de jour*, c'est lui qui reçoit les rapports de la doyenne de la chambre, lui qui est chargé de la police intérieure du sérail, de tout ce qui se passe aux soupers où nous sommes admises, qui taxe les fautes et les punit lui même; reprenons chacun de ces articles. Nous sommes obligées d'être toujours levées et habillées à neuf heures du matin; à dix on nous apporte du pain pour déjeuner et de l'eau tant que nous voulons; à deux heures on sert le dîner qui consiste en un potage assez bon, un morceau de bouilli, un plat de légumes, quelquefois un peu de fruit, et une bouteille de vin pour nous quatre.

Raphael, florentino, é um parente próximo do papa, com quem ele mantém boa relação; foi somente a partir dele que a virgem milagrosa garante a reputação do convento e impede os caluniadores de observar de muito de perto o que está acontecendo aqui, mas a casa era organizada como você a vê, quando ele chegou. Dizem que há quase oitenta anos que ela está nessa situação e que todos os guardiões que vieram aqui, mantiveram uma ordem muito vantajosa para o seu prazer; Rafael, um dos monges mais libertinos do seu século, conseguiu um lugar aqui somente porque a conhecia, e sua intenção é a de manter esses secretos privilégios pelo maior tempo que puder. Somos da diocese de Auxerre, mas seja o bispo instruído ou não, nós nunca o vemos aparecer por esses lugares; em geral são pouco frequentados; exceto na época da festa, que acontece por volta do fim de agosto, não chegam a vir dez pessoas aqui por ano. No entanto, quando alguns estrangeiros se apresentam aqui, o guardião tem o cuidado de bem recebê-los e de iludi-los com grande falsa aparência de austeridade e de religião; retornam contentes, elogiam a casa, e a impunidade desses vilões se estabelece assim sobre a boa fé do povo e sobre a credulidade dos devotos. Nada, além disso, é severo como as regras de nossa conduta e nada é tão perigoso para nós do que infringi-las de qualquer forma que seja. É essencial que eu entre em alguns detalhes com você sobre esse assunto, continuou minha instrutora, porque aqui não é uma desculpa dizer: não me puna pela infração desta lei, eu não a conhecia; é necessário ou ser instruída por suas companheiras, ou adivinhar tudo sozinha; eles não avisam nada e punem por tudo. A única correção admitida é o *chicote*; era bastante comum que uma cena de prazeres desses celerados se tornasse a punição favorita deles; você o sentiu ontem sem ter cometido um erro, você logo o sentirá por tê-lo cometido; todos os quatro são corrompidos por este hábito bárbaro, e como punidor, todos os usam um após o outro. Há, a cada dia, um deles que chamamos de o *regente do dia*, é ele quem recebe os relatórios da superiora do quarto, que é responsável pela lei interna do harém, responsável por tudo o que acontece na hora do jantar onde somos admitidas, que repreende os erros e os pune ele mesmo; retomemos cada um desses itens. Somos obrigadas a estar sempre acordadas e vestidas às nove horas da manhã; às dez nos trazem pão e água para o café da manhã, tanto quanto quisermos; às duas horas é servido o almoço que consiste numa sopa muito boa, um pedaço de cozido, um prato de legumes, às vezes um pouco de frutas, e uma garrafa de vinho para nós quatro.

Régulièrement tous les jours, été ou hiver, à cinq heures du soir le régent vient nous visiter; c'est alors qu'il reçoit les délations de la doyenne; et les plaintes que celle-ci peut faire portent sur la conduite des filles de sa chambre, s'il ne s'est tenu aucun propos d'humeur ou de révolte, si on s'est levée à l'heure prescrite, si les toilettes de tête et de propreté ont été exactes, si l'on a mangé comme il faut et si l'on a médité aucune évasion. Il faut rendre un compte exact de toutes ces choses, et nous risquons nous-mêmes d'être punies si nous ne le faisons pas. De là, le régent de jour passe dans notre cabinet, et y visite différentes choses; sa besogne faite, il est rare qu'il sorte sans s'amuser d'une de nous et souvent de toutes les quatre. Dès qu'il est sorti, si ce n'est pas notre jour de souper, nous devenons maîtresses de lire ou causer, de nous distraire entre nous et de nous coucher quand nous voulons; si nous devons souper ce soir-là avec les moines, une cloche sonne, elle nous avertit de nous préparer; le régent de jour vient nous chercher lui-même, nous descendons dans cette salle où tu nous as vues, et la première chose qui se fait là est de lire le cahier des fautes depuis la dernière fois qu'on a paru; d'abord les fautes commises à ce dernier souper, consistant en négligences, en refroidissement vis-à-vis des moines dans les instants où nous leur servons, en défaut de prévenance, de soumission ou de propreté; à cela se joint la liste des fautes commises dans la chambre pendant les deux jours au rapport de la doyenne. Les délinquantes se mettent tour à tour au milieu de la salle; le régent de jour nomme leur faute et la taxe; ensuite elles sont mises nues par la doyenne ou la sous-doyenne si c'était celle-ci qui eût manqué, et le régent leur administre la punition prescrite d'une manière si énergique qu'il est difficile qu'elles ne s'en souviennent pas. Or l'art de ces scélérats est tel qu'il est presque impossible qu'il y ait un seul jour où quelques exécutions ne se fassent. Ce soin rempli, les orgies commencent, te les détailler serait impossible; d'aussi bizarres caprices peuvent-ils jamais être réglés? l'objet essentiel est de ne jamais rien refuser... de tout prévenir, et encore avec ce moyen quelque bon qu'il soit, n'est-on pas quelquefois très en sûreté. Au milieu des orgies, l'on soupe; nous sommes admises à ce repas, toujours bien plus délicat et plus somptueux que les nôtres; les bacchanales se reprennent quand nos moines sont à moitié ivres; à minuit tout se sépare, alors chacun est le maître de garder une soeur pour la nuit, cette favorite va coucher dans la cellule de celui qui l'a choisie et revient nous trouver le lendemain; les autres rentrent, et trouvent alors la chambre propre, les lits et les garde-robres en état.

Regularmente todos os dias, no verão ou no inverno, às cinco horas da tarde o regente vem nos visitar; é então que ele recebe as acusações da superiora; e as reclamações que ela pode fazer dizem respeito à conduta das moças de seu quarto, se expressaram alguma mudança de humor ou revolta, se se levantaram na hora prescrita, se a higiene e a limpeza estavam adequadas, se comeram como se deve e se premeditaram alguma evasão. Temos de fazer um relatório exato de todas essas coisas, e podemos ser punidas se não o fizermos. Por isso, o regente do dia passa em nosso gabinete e nele examina diferentes coisas; uma vez concluído seu trabalho, é raro que ele saia sem se divertir com alguma de nós e muitas vezes com as quatro. Quando ele sai, se não for o nosso dia de jantar, podemos ler ou conversar à vontade, distrair-nos e dormimos quando queremos. Se nós temos que jantar naquela noite com os monges, um sino toca, advertenos de nos preparar, o regente do dia vem ele próprio nos buscar, descemos para a sala onde você nos viu, e a primeira coisa que se faz aí é a leitura do caderno das faltas cometidas desde a última vez que aparecemos ali; primeiramente, as faltas cometidas neste último jantar, que consistem em negligências, em frieza diante dos monges nos momentos em que os servimos, em falta de atenção, de submissão ou de limpeza; a isso se junta a lista de erros cometidos no quarto durante os dois dias relatados pela superiora. As delinquentes colocam-se uma após a outra no meio da sala; o regente do dia nomeia suas faltas e a punição; em seguida, elas são despedidas pela superiora ou pela segunda superiora, se foi aquela quem cometeu a falta, e o regente lhe administra a punição prescrita de uma maneira tão forte que é difícil que elas não se lembrem dela. Ora, a arte desses celerados é tal que é quase impossível que não haja um só dia em que algumas execuções não se façam. Tomados estes cuidados, as orgias começam. Detalhá-las a você seria impossível; é possível controlar tantos caprichos bizarros? o principal é nunca recusar nada... Prever tudo e mesmo com esse método, por melhor que ele seja, nem sempre estamos totalmente seguras. No meio das orgias, jantamos; somos aceitas nessa refeição, sempre bem mais delicada e mais luxuosa do que as nossas; as bacanais recomeçam quando os nossos monges estão quase bêbados; à meia-noite todos se separam, então cada um pode ficar com uma de nós a noite inteira, esta favorita vai dormir na cela daquele que a escolheu e volta a nos encontrar no dia seguinte; as outras voltam e encontram então o quarto limpo, as camas e os guarda-roupas arrumados.

Le matin quelquefois dès qu'on est levée, avant l'heure du déjeuner, il arrive qu'un moine fait demander une soeur dans sa cellule; c'est le frère qui a soin de nous, qui nous vient chercher, et qui nous conduit chez le moine qui nous désire, lequel nous ramène lui-même ou nous fait reconduire par ce même frère, dès qu'il n'a plus besoin de nous. Ce cerbère qui approprie nos chambres et qui nous conduit quelquefois, est un vieux frère que tu verras bientôt, âgé de soixante-dix ans, borgne, boiteux et muet; il est aidé dans le service total de la maison par trois autres, un qui prépare à manger, un qui fait les cellules des pères, balaye partout et aide encore à la cuisine, et le portier que tu vis en entrant. De ces frères nous ne voyons jamais que celui qui nous sert, et la moindre parole envers lui deviendrait un de nos crimes les plus graves. Le gardien vient quelquefois nous visiter; il y a alors quelques cérémonies d'usage que la pratique t'apprendra et dont l'inobservation devient crime, car le désir qu'ils ont d'en trouver pour avoir le plaisir de les punir les leur fait multiplier les entraves. C'est rarement sans quelque projet que le gardien vient nous visiter et ces projets sont toujours ou cruels ou irréguliers ainsi que tu as eu occasion de t'en convaincre. Au reste toujours exactement renfermées, il n'est aucune occasion dans l'année où l'on laisse prendre l'air, quoiqu'il y ait un assez grand jardin, mais il n'est pas garni de grilles, et l'on craindrait une évasion d'autant plus dangereuse qu'en instruisant la justice temporelle ou spirituelle de tous les crimes qui se commettent ici, on y aurait bientôt mis ordre. Jamais nous ne remplissons aucun devoir de piété; il nous est aussi défendu d'y penser que d'en parler; ces propos sont un des griefs qui méritent le plus sûrement punition. Voilà tout ce que je te puis dire, ma chère compagne, m'ajouta notre doyenne, l'expérience t'apprendra le reste; prends courage si cela t'est possible, mais renonce pour jamais au monde ma chère amie, il n'y a point d'exemple qu'une fille sortie de cette maison ait pu jamais le revoir.»

Ce dernier article m'inquiétant horriblement, je demandai à Omphale qu'elle était sa véritable opinion sur le sort des filles réformées.

«Que veux-tu que je te réponde à cela, me dit-elle, l'espoir à tout instant détruit cette malheureuse opinion; tout me prouve qu'un tombeau leur sert de retraite, et mille idées qui ne sont qu'enfants de l'espoir viennent à tout instant détruire cette trop fatale conviction. On n'est prévenue que le matin, poursuivit Omphale, de la réforme que l'on médite de nous; le régent de jour vient avant le déjeuner et dit, je le suppose:

Às vezes, de manhã, assim que levantamos, antes da hora do café da manhã, pode acontecer que um monge peça uma das irmãs em sua cela; é o irmão que cuida de nós que vem nos buscar e que nos conduz ao monge que nos deseja, o qual nos leva de volta pessoalmente ou faz esse mesmo irmão nos reconduzir, assim que ele já não precisa mais de nós. Este cêrbero que limpa nossos quartos e que nos conduz algumas vezes, é um velho irmão que você verá em breve, de setenta anos, zoroalho, coxo e mudo, é ajudado no serviço total da casa por três outros, um que prepara a comida, um que cuida das celas dos padres, varre por toda a parte e ainda ajuda na cozinha, e o porteiro, que você viu ao entrar. Destes irmãos vemos apenas aquele que nos serve, e a mínima palavra com ele se tornaria um de nossos crimes mais graves. O guardião, por vezes, vem nos visitar; então, há algumas cerimônias habituais que você aprenderá com a prática e cuja inobservância se torna crime, pois o desejo que eles têm de encontrá-los para ter o prazer de puni-los os faz multiplicar os crimes a cada dia . É raro que o guardião venha nos visitar sem alguma intenção e essas intenções sempre são cruéis ou irregulares como você teve a oportunidade de convencer-se disso. Além disso, sempre ficamos literalmente trancadas , não há nenhuma ocasião no ano em que nos deixam tomar um ar, embora tenha um jardim bastante grande, não está guarnecido de grades e receariam uma evasão ainda mais perigosa porque ao instruir a justiça temporal ou espiritual de todos os crimes cometidos aqui, logo tudo seria corrigido. Nunca cumprimos nenhum dever religioso; somos proibidas tanto de pensar nisso quanto de falar; esses assuntos são umas das queixas que certamente merecem punição. Isso é tudo que posso lhe dizer, minha querida companheira, acrescentou nossa superiora, a experiência lhe ensinará o resto; tenha coragem se isso lhe for possível, mas renuncie para sempre ao mundo, minha querida amiga, definitivamente, não há nenhum caso de uma garota que, uma vez fora desta casa, tenha conseguido vê-lo novamente.»

Como este último item me preocupava terrivelmente, perguntei à Omphale qual era a sua verdadeira opinião sobre o destino das meninas dispensadas .

«O que você quer que eu lhe responda, ela me disse, a esperança a todo o momento destrói esta opinião infeliz. Tudo me prova que um túmulo lhes serve de retiro, e mil ideias, que são apenas filhas da esperança, vêm a todo o momento destruir essa fatalíssima convicção. Somos avisadas somente na parte da manhã, continuou Omphale, da dispensa que planejam para nós; o regente do dia vem antes do café da manhã e diz, eu suponho:

"Omphale, faites votre paquet, le couvent vous réforme, je viendrai vous prendre à l'entrée de la nuit", puis il sort. La réformée embrasse ses compagnes, elle leur promet mille et mille fois de les servir, de porter des plaintes, d'ébruiter ce qui se passe: l'heure sonne, le moine vient, la fille part, et l'on n'entend jamais parler d'elle. Cependant si c'est un jour de souper, il a lieu comme à l'ordinaire; la seule chose que nous ayons remarquée ces jours-là, c'est que les moines s'épuisent beaucoup moins, qu'ils boivent beaucoup plus, qu'ils nous renvoient de beaucoup meilleure heure et qu'il n'en reste jamais aucune à coucher.

– Chère amie», dis-je à la doyenne en la remerciant de ses instructions, «peut-être n'avez-vous jamais eu affaire qu'à des enfants qui n'ont pas eu assez de force pour vous tenir parole... veux-tu faire avec moi cette promesse réciproque? Je commence par te jurer d'avance sur tout ce que j'ai de plus sacré au monde qu'ou j'y mourrai, ou je détruirai ces infamies. M'en promets-tu autant de ton côté?

– Assurément, me dit Omphale, mais sois certaine de l'inutilité de ces promesses; des filles plus âgées que toi, peut être encore plus irritées s'il est possible, appartenant aux gens les plus comme il faut de la province et ayant par ce moyen plus d'armes que toi, des filles en un mot qui auraient donné leur sang pour moi, ont manqué aux mêmes serments; permets donc à ma cruelle expérience de regarder le nôtre comme vain et de n'y pas compter davantage.»

Nous jasâmes ensuite du caractère des moines et de celui de nos compagnes.

«Il n'y a point d'homme en Europe, me dit Omphale, plus méchant que Raphaël et Antonin; la fausseté, la fourberie, la méchanceté, la tricherie, le mensonge, l'irréligion sont leurs qualités naturelles et l'on ne voit jamais la joie dans leurs yeux que quand ils se sont le mieux livrés à tous ces vices. Clément qui paraît le plus brusque est pourtant le meilleur de tous, il n'est dangereux que quand il est ivre; il faut bien prendre garde de lui manquer alors, on y courrait souvent de grands risques. Pour Jérôme, il est naturellement brutal, les soufflets, les coups de pied et de poing sont des revenus sûrs avec lui, mais quand ses passions sont éteintes il devient doux comme un agneau, différence essentielle qu'il y a entre lui et les deux premiers qui ne raniment les leurs que par des trahisons et des atrocités.

"Omphale, faça suas malas, o convento a dispensa, virei pegá-la no início da noite", depois ele sai. A dispensada abraça suas companheiras, promete-lhes milhares de vezes ajudá-las, apresentar queixas, divulgar o que está acontecendo: a hora avança, o monge vem, a moça parte, e nunca mais ouvimos falar dela. No entanto, se for um dia de jantar, acontece como de costume; a única coisa que temos notado nesses dias, é que os monges se cansam muito menos, bebem muito mais, nos dispensam bem mais cedo e que não fica nenhuma para dormir.

- Cara amiga,» disse à superiora agradecendo-a por suas instruções, «talvez você sempre tenha lidado com meninas que não tiveram força suficiente para cumprir sua palavra... Você quer fazer essa promessa recíproca comigo? Começo por jurar a você, antecipadamente, por tudo o que eu tenho de mais sagrado no mundo, que, ou morrerei ou destruirei essas infâmias. Você me promete o mesmo da sua parte?

- Certamente, disse-me Omphale, mas esteja certa da inutilidade destas promessas, moças mais velhas que você, talvez ainda mais irritadas, se isso for possível, pertencentes às pessoas mais decentes da província e tendo por isso mais armas do que você, moças, que em uma palavra teriam dado seu sangue por mim, quebraram o mesmo juramento, permita, portanto, à minha cruel experiência ver o nosso como vão e não contar muito com isso.»

Em seguida, conversamos sobre o caráter dos monges e o das nossas companheiras.

«Não há nenhum homem na Europa, disse Omphale, mais malvado que Raphaël e Antonin; a falsidade, a hipocrisia, a maldade, o engano, a mentira, a irreligiosidade são suas qualidades naturais e nunca vemos a alegria em seus olhos, a não ser quando eles se entregam ao máximo a todos esses vícios. Clément que parece o mais rude é, no entanto, o melhor de todos, só é perigoso quando está bêbado, então devemos tomar cuidado para nos comportar bem com ele, muitas vezes corremos grande risco por isso. Jerônimo é naturalmente bruto, as bofetadas, os chutes e os socos são recompensas certas com ele, mas quando suas paixões são saciadas, ele se torna doce como um cordeiro, diferença essencial que há entre ele e os dois primeiros, que reacendem suas paixões somente com traições e atrocidades.

A l'égard des filles, continua la doyenne, il y a bien peu de choses à en dire; Florette est une enfant qui n'a pas grand esprit et dont on fait ce qu'on veut. Cornélie a beaucoup d'âme et de sensibilité, rien ne peut la consoler de son sort et je suis sur que c'est une de celles que tu aimeras le mieux.»

Toutes ces instructions reçues, je demandai à ma compagne s'il n'était pas absolument possible de s'assurer s'il y avait ou non une tour contenant d'autres malheureuses comme nous :

«Si elles existent comme j'en suis presque sûre, dit Omphale, on ne pourrait en être instruite que par quelque indiscretion des moines, ou par le frère muet qui nous servant les sert aussi sans doute; mais ces éclaircissements deviendraient fort dangereux. A quoi nous servirait-il d'ailleurs de savoir si nous sommes seules ou non, dès que nous ne pouvons nous secourir? Si maintenant tu me demandes quelle preuve j'ai que ce fait est plus que vraisemblable, je te dirai que plusieurs de leurs propos auxquels ils ne pensent pas, sont plus que suffisants pour nous en convaincre; qu'une fois d'ailleurs, en sortant le matin de coucher avec Raphaël, au moment où je sortais de sa chambre, et qu'il allait me suivre pour me ramener lui-même, je vis sans qu'il s'en aperçût le frère muet entrer chez Antonin avec une très belle fille de dix-sept à dix-huit ans qui certainement n'était pas de notre chambre. Le frère se voyant aperçu la précipita vite dans la cellule d'Antonin, mais je la vis; il ne s'en fit aucune plainte et tout resta là; j'eusse peut-être joué gros jeu si cela se fût su. Il est donc certain qu'il y a d'autres femmes ici que nous et que, puisque nous ne soupions avec les moines que d'un jour l'un, elles y soupent l'autre jour, en nombre très vraisemblablement égal au nôtre.»

Omphale finissait à peine de parler que Florette rentra de chez Raphaël où elle avait passé la nuit, et comme il était expressément défendu aux filles de se dire mutuellement ce qui leur arrivait dans ce cas-là, nous voyant éveillées, elle nous souhaita simplement le bonjour et se jeta épuisée sur son lit où elle resta jusqu'à neuf heures, époque du lever général. Mes autres compagnes s'approchèrent autour de moi et m'entraînèrent en me demandant mon amitié. La tendre Cornélie pleura en me regardant... et elle me dit :

«ô ma chère demoiselle, que nous sommes de malheureuses créatures!»

Com relação às moças, continuou a superiora, há bem poucas coisas a dizer; Florette é uma criança que não tem muita inteligência, com a qual se faz o que se quer. Cornélie tem muita generosidade e sensibilidade, nada pode consolá-la de seu destino e eu estou certa que é umas das quais você mais gostará.»

Com todas essas instruções recebidas, eu perguntei a minha companheira se não era mesmo possível verificar se havia ou não uma torre contendo outras infelizes como nós:

«Se elas existem como tenho quase certeza, disse Omphale, só poderíamos ficar sabendo por algumas indiscrições dos monges, ou pelo irmão mudo que ao cuidar de nós e que, provavelmente também cuida delas; mas essas explicações se tornariam muito perigosas. Aliás, de que nos serviria saber se estamos sozinhas ou não, já que não podemos nos socorrer? Se agora você me perguntar qual prova eu tenho de que esse fato é mais do que verossímil, eu diria a você que muitas das suas palavras ditas sem pensar, são mais do que suficientes para nos convencer disso; por sinal, uma vez, voltando de manhã após dormir com Raphaël, na hora em que eu saía do quarto, que ele ia me seguir para me trazer de volta pessoalmente, eu vi, sem que ele percebesse, o irmão mudo entrar no quarto de Antonin com uma moça muito bonita de dezessete a dezoito anos, que certamente não era do nosso quarto. Ao se ver descoberto, o irmão a jogou rapidamente na cela de Antonin, mas eu a vi; não houve nenhuma queixa a respeito disso e tudo ficou como estava; eu correria grande perigo se isso fosse descoberto. Então, é certo que há outras mulheres além de nós aqui, e já que jantamos com os monges apenas em dias alternados, elas jantam com elas nos outros dias, em um número, muito provavelmente, igual ao nosso.»

Omphale mal tinha acabado de falar e Florette voltou da cela de Raphaël onde ela havia passado a noite, e como era expressamente proibido às moças dizer às outras o que lhes acontecia naquela situação, vendo-nos acordadas, ela apenas nos desejou bom dia e caiu exausta em sua cama, onde permaneceu até às nove horas, hora de levantar, normalmente. Minhas outras companheiras se aproximaram de mim, cercaram-me pedindo a minha amizade. A doce Cornélie chorou olhando para mim... e disse-me:

«Ó minha cara senhorita, como somos criaturas miseráveis!»

On apporta le déjeuner, mes compagnes me forcèrent à manger un peu, je le fis pour leur plaire; la journée se passa assez tranquillement. A cinq heures, comme l'avait dit Omphale, le régent de jour entra; il me demanda en riant comment je me trouvais de l'aventure, et comme je ne lui répondais qu'en baissant des yeux inondés de larmes :

«Elle s'y fera, elle s'y fera, dit-il en ricanant, il n'y a point de maison en France où l'on forme mieux les filles qu'ici. »

Il fit sa visite, prit la liste des fautes des mains de la doyenne qui, trop bonne fille pour la charger beaucoup, disait bien souvent qu'elle n'avait rien à dire, et avant de nous quitter Antonin s'approcha de moi... Je frémis, je crus que j'allais devenir encore une fois la victime de ce monstre, mais dès que cela pouvait être à tout instant, qu'importait que ce fût alors, ou le lendemain? Cependant j'en fus quitte pour quelques caresses brutales et il se jeta sur Cornélie, ordonnant pendant qu'il opérerait à tout ce que nous étions là de venir servir ses passions. Le scélérat gorgé de voluptés, ne s'en refusant d'aucune espèce, termine son opération avec cette malheureuse comme il avait fait avec moi la veille, c'est-à-dire avec les épisodes les plus réfléchies de la brutalité et de la déprivation. Ces sortes de groupes s'exécutaient fort souvent; il était presque toujours d'usage quand un moine jouissait d'une des soeurs, les trois autres l'entouraient pour chatouiller ses sens de toutes parts et pour que la volupté pût pénétrer en lui par tous ses organes. Je place ici ces détails obscènes pour n'y plus revenir, mon intention n'étant pas de m'appesantir davantage sur l'indécence de ces scènes. En peindre une est les peindre toutes, et pendant le long séjour que je fis dans cette maison, mon projet est de ne plus vous parler que des événements essentiels, sans vous effrayer plus longtemps des détails. Comme ce n'était pas le jour de notre souper nous fûmes assez tranquilles, mes compagnes me consolèrent de leur mieux, mais rien ne pouvait adoucir des chagrins de la nature des miens; en vain y travaillèrent-elles, plus elles me parlaient de mes maux, et plus ils me paraissaient cuisants.

Le lendemain dès neuf heures le gardien vint me voir quoiqu'il ne fût pas de jour, il demanda à Omphale si je commençais à prendre mon parti, et sans trop écouter la réponse, il ouvrit un des coffres de notre cabinet dont il tira plusieurs vêtements de femme :

Trouxeram o café da manhã, minhas companheiras me forçaram a comer um pouco, aceitei para agradá-las; o dia passou bem tranquilamente. Às cinco horas, como dissera Omphale, o regente do dia entrou; era Antonin, ele me perguntou, rindo, como eu estava após a aventura, e como só lhe respondi com os olhos baixos inundados de lágrimas:

«Ela se acostumará, ela se acostumará, disse ele rindo, não há nenhuma casa na França, onde melhor se formam meninas como aqui.»

Ele fez sua visita, pegou a lista de erros das mãos da superiora que, boa demais para aumentá-la, muitas vezes dizia que não tinha nada a dizer, e antes de sair Antonin se aproximou de mim... Tremi, pensei que seria mais uma vez a vítima desse monstro, mas como isso poderia acontecer a qualquer momento, o que importava se fosse hoje ou no dia seguinte? No entanto, só foram algumas carícias brutais e ele se jogou em Cornélie, ordenando a todas nós que estávamos lá para servir às suas paixões enquanto ele agia. O celerado farto de volúpias, não recusando nenhuma delas, termina a sua operação com esta infeliz, como fizera comigo no dia anterior, ou seja, com as cenas mais apreciadas da brutalidade e da depravação. Esses tipos de grupos se praticavam com muita frequência; era quase sempre comum quando um monge se deleitava com uma das irmãs que as outras três o rodeassem para acender todos seus sentidos e para que o prazer pudesse invadi-lo por todos os seus órgãos. Apresento aqui estes detalhes obscenos para nunca mais voltar a eles, já que minha intenção não é a de me afligir ainda mais com a indecência dessas cenas. Descrever uma, é descrever todas, e durante a longa estada em que fiquei nesta casa, minha intenção é a de lhes dizer apenas os acontecimentos essenciais, sem aterrorizá-los por mais tempo com detalhes. Como não era o nosso dia de jantar, ficamos bastante tranquilas, minhas companheiras me consolaram como podiam, mas nada poderia amenizar dores como as minhas ; em vão elas trabalharam nisso, quanto mais elas falavam dos meus males, mais eles me pareciam penosos.

No dia seguinte, às nove horas o guardião veio me ver, embora não fosse o seu dia. Perguntou à Omphale se eu já estava resignada, e sem escutar muito a resposta, abriu um dos baús do nosso gabinete de onde tirou várias roupas femininas:

«Comme vous n'avez rien avec vous, me dit-il, il faut bien que nous pensions à vous vêtir, peut-être bien un peu plus pour nous que pour vous; au moins ainsi point de reconnaissance; moi je ne suis point d'avis de tous ces vêtements inutiles et quand nous laisserions aller les filles qui nous servent nues comme des bêtes, il me semble que l'inconvénient serait très léger, mais nos pères sont des gens du monde qui veulent du luxe et de la parure, il faut donc les satisfaire.»

Et il jeta sur le lit plusieurs déshabillés avec une demi-douzaine de chemises, quelques bonnets, des bas et des souliers, et me dit d'essayer tout cela; il assista à ma toilette et ne manqua à aucun des attouchements indécents que la situation put lui permettre. Il se trouva trois déshabillés de taffetas, un de toile des Indes qui pouvaient m'aller; il me ordonna de les garder, et de m'arranger également du reste, en me souvenant que tout cela était de la maison et de l'y remettre si j'en sortais avant que de l'user; ces différents détails lui ayant procuré quelques tableaux qui l'échauffèrent, il me dit de me placer de moi-même dans l'attitude que je savais lui convenir... je voulus lui demander grâce, mais voyant la rage et la colère déjà dans ses yeux, je crus que le plus court était d'obéir, je me plaçai... le libertin entouré des trois autres filles se satisfît comme il avait coutume de faire aux dépens des mœurs, de la religion et de la nature. Je l'avais enflammé, il me fêta beaucoup au souper, et je fus choisie pour passer la nuit avec lui; mes compagnes se retirèrent seules et je passai dans son appartement.

Je ne vous parle plus ni de mes répugnances, ni de mes douleurs, madame, vous vous les peignez extrêmes sans doute, et leur tableau monotone nuirait peut-être à ceux qui me restent à vous faire. Raphaël avait une cellule charmante, meublée par la volupté et le goût; rien ne manquait de tout ce qui pouvait rendre cette solitude aussi agréable que propre au plaisir. Dès que nous y fûmes enfermés, Raphaël s'étant mis nu, et m'ayant ordonné de l'imiter, se fit longtemps exciter au plaisir par les mêmes moyens dont il s'y embrasait ensuite comme agent. Je puis dire que je fis dans cette soirée un cours de libertinage aussi complet que la fille du monde la plus stylée à ces exercices impurs. Après avoir été maîtresse, je redevins bientôt écolière, mais il s'en fallait bien que j'eusse traité comme on me traitait, et quoiqu'on ne m'eût point demandé d'indulgence, je fus bientôt dans le cas d'en implorer à chaudes larmes; mais on se moqua de mes prières, on prit contre mes mouvements les précautions les plus barbares, et quand on se vit bien maître de moi, je fus traitée deux heures entières avec une sévérité sans exemple.

«Como você não tem nada com você, disse ele, é necessário que pensemos em vesti-la, talvez um pouco mais por nós do que por você; pelo menos assim nada de reconhecimento; não estou de acordo com todas essas roupas desnecessárias e se nós deixássemos as meninas que nos servem ir nuas como animais, parece-me que o problema seria muito pequeno, mas nossos padres são pessoas do mundo que querem luxo e elegância, devemos, portanto, satisfazê-los.»

E ele jogou sobre a cama várias camisolas, meia dúzia de camisas, alguns chapéus, meias e sapatos, e me disse para experimentar tudo, ele assistiu a minha troca de roupas e não desprezou nenhuma dos toques indecentes que a situação poderia lhe permitir. Havia três camisolas de tafetá e uma de linho da Índia que poderiam me servir, ele autorizou que eu as guardasse e que me arranjasse com o resto, lembrando-me de que tudo aquilo era da casa e que deveria devolver se eu sáísse de lá antes de usá-los. Como esses diferentes detalhes lhe forneceram algumas cenas que o acenderam, ele disse para eu me colocar na posição que eu sabia que ele gostava... Eu queria pedir piedade, mas vendo a raiva e a fúria já em seus olhos, pensei que o caminho mais curto era obedecer, eu me posicionei... O libertino rodeado das outras três meninas se satisfez como ele tinha o costume de fazer em detrimento dos bons modos, da religião e da natureza. Eu o havia excitado, ele me tratou muito bem no jantar, e fui escolhida para passar a noite com ele, minhas companheiras se retiraram sozinhas e fui para seu apartamento.

Eu não falo mais nem das minhas repugnâncias, nem das minhas dores, a senhora provavelmente as imagina extremas e seu quadro monótono prejudicaria talvez aqueles que ainda lhe descreverei. Raphaël tinha uma cela charmosa, decorada com bom gosto e beleza, não faltava nada de tudo o que poderia tornar essa solidão tão agradável quanto própria para o prazer. Assim que estávamos trancados, Raphael, se despindo e me ordenando a fazer o mesmo, excitou-se por muito tempo com os mesmos meios que ele se estimulava anteriormente como agente. Posso dizer que fiz nessa noite um curso de libertinagem tão completo quanto a cortesã mais experiente nesses exercícios impuros. Após ter sido mestre, tornei-me aluna, mas nunca ia conseguir agir do mesmo modo que faziam comigo, e embora não me tivessem deixado pedir indulgência, logo me vi na situação de implorar, aos prantos; entretanto, eles riram de minhas preces, tomaram as precauções mais bárbaras contra meus movimentos e quando se viram donos de mim, fui tratada duas horas inteiras com uma severidade sem exemplo.

On ne s'en tenait pas aux parties destinées à cet usage, on parcourait tout indistinctement, les endroits les plus opposés, les masses les plus délicates, rien n'échappait à la cruauté de mon bourreau dont les titillations de volupté se modelaient sur les douloureux symptômes que recueillaient précieusement ses fureurs.

«Couchons-nous, me dit-il à la fin, en voilà peut-être trop pour toi, et certainement pas assez pour moi; on ne se lasse point de ce saint exercice, et tout cela n'est que l'image de ce qu'on voudrait réellement.»

Nous nous mîmes au lit; Raphaël aussi libertin fut toujours aussi dépravé, et il me rendit toute la nuit l'esclave de ses criminels plaisirs. Je saisis un instant de calme où je crus le voir pendant ces débauches, pour le supplier de me dire si je devais espérer de pouvoir sortir un jour de cette maison.

«Assurément, me répondit Raphaël, tu n'y es entrée que pour cela; quand nous serons convenus tous les quatre de t'accorder ta retraite, tu l'auras très certainement.

– Mais», lui dis-je à dessein de tirer quelque chose de lui, «ne craignez-vous pas que des filles plus jeunes et moins discrètes que je ne vous jure d'être toute ma vie, n'aillent quelquefois révéler ce qui s'est fait chez vous?

– Cela est impossible, dit le gardien.

– Impossible?

– Oh très certainement.

– Pourriez-vous m'expliquer...

– Non, c'est là notre secret, mais tout ce que je puis te dire, c'est que discrète ou non, il te sera parfaitement impossible de jamais rien révéler quand tu seras dehors, de ce qui s'est fait ici dedans.»

Ces mots dits, il m'ordonna brutalement de changer de propos et je n'osai plus répliquer. A sept heures du matin, il me fit reconduire chez moi par le frère, et réunissant à ce qu'il m'avait dit ce que j'avais tiré d'Omphale, je pus me convaincre trop malheureusement sans doute qu'il n'était que trop sûr que les partis les plus violents se prenaient contre les filles qui quittaient la maison, et que si elles ne parlaient jamais de vie, c'est qu'en les enfermant dans le cercueil on leur en ôtait tous moyens.

Eles não se detinham às partes destinadas para esta finalidade, percorriam tudo indiscriminadamente, os lugares mais inconvenientes, as partes mais delicadas, nada escapava à crueldade do meu carrasco cujas excitações voluptuosas se modelavam nos sintomas dolorosos que recolhiam preciosamente seus furores.

«Deitemo-nos, disse-me no fim, talvez tenha sido demais para você, mas certamente não o suficiente para mim; não nos cansamos nunca deste santo exercício, e tudo isso é apenas a imagem do que realmente queremos.»

Nós fomos para a cama; Raphael extremamente libertino foi como sempre muito depravado, ele fez de mim, por toda a noite, a escrava de seus prazeres criminosos. Eu aproveitei um momento de calma em que ele parecia estar durante essas orgias, para lhe suplicar que me dissesse se eu deveria ter esperança de um dia sair dessa casa.

«Seguramente, respondeu-me Raphaël, você entrou aqui só para isso; quando nós quatro estivermos de acordo em conceder-lhe a sua dispensa você certamente a terá.»

- Mas,» disse a ele com intenção de tirar-lhe alguma coisa, «o senhor não teme que as meninas mais jovens, e menos discretas do quanto lhe juro ser em toda a minha vida, vão alguma vez revelar o que se faz na sua casa?

- Isso é impossível, disse o guardião.

- Impossível?

- Oh, definitivamente.

- O senhor poderia me explicar...

- Não, esse é o nosso segredo, mas tudo o que eu posso dizer a você é que, discreta ou não, será completamente impossível para você revelar o que se faz aqui dentro quando estiver fora.

Dito isso, ele me ordenou brutalmente a mudar de assunto e eu não me atrevi a replicar. Às sete horas da manhã, ele me fez ser reconduzida ao meu quarto pelo irmão, e juntando o que ele havia me dito com o que eu tirara de Omphale, infelizmente me convenci que, provavelmente, era mais que certo que as atitudes mais violentas eram tomadas contra as moças que deixavam a casa, e que se nenhuma falava, é porque ao trancá-las num caixão, impediam-nas de falar.

Je frissonnai longtemps de cette terrible idée et parvenant à la dissiper enfin à force de la combattre par l'espoir, je m'étourdis comme mes compagnes.

En une semaine mes tournées furent faites et j'eus dans cet intervalle l'affreuse facilité de me convaincre des différents écarts, des diverses infamies tour à tour exercées par chacun de ces moines, mais chez tous comme chez Raphaël le flambeau du libertinage ne s'allumait qu'aux excès de la férocité, et comme si ce vice des coeurs corrompus dût être en eux l'organe de tous les autres, ce n'était jamais qu'en l'exerçant que le plaisir les couronnait.

Antonin fut celui dont j'eus le plus à souffrir; il est impossible de se figurer jusqu'à quel point ce scélérat portait la cruauté dans le délire de ses égarements. Toujours guidé par ces ténébreux écarts, eux seuls le disposaient à la jouissance, ils entretenaient ses feux lorsqu'il la goûtait et servaient seuls à la perfectionner quand elle était à son dernier période. Étonnée malgré cela que les moyens qu'il employait ne parvinssent pas malgré leur rigueur à rendre féconde quelqu'une de ses victimes, je demandai à notre doyenne comment il parvenait à s'en préserver.

«En détruisant sur-le-champ lui-même, me dit Omphale, le fruit que son ardeur forma; dès qu'il s'aperçoit de quelque progrès, il nous fait avaler trois jours de suite six grands verres d'une certaine tisane qui ne laisse le quatrième aucun vestige de son intempérance; cela vient d'arriver à Cornélie, cela m'est arrivé trois fois, et il n'en résulte aucun inconvénient pour notre santé, au contraire il semble que l'on s'en porte beaucoup mieux après. Au reste il est le seul comme tu vois, continua ma compagne, avec lequel ce danger soit à craindre; l'irrégularité des désirs de chacun des autres ne nous laisse rien à redouter.»

Alors une compagne me demanda s'il n'était pas vrai que de tous, Jérôme fût celui dont j'eusse moins à me plaindre.

«Hélas, répondis-je, au milieu d'une foule d'horreurs et d'impuretés qui tantôt dégoûtent et tantôt révoltent, il m'est bien difficile de dire quel est celui qui me fatigue le moins; je suis excédée de tous, et je voudrais déjà être dehors quel que soit le sort qui m'attend.

– Mais il serait possible que tu fusses bientôt satisfaite, continua Omphale, tu n'es venue ici que par hasard, on ne comptait point sur toi; huit jours avant ton arrivée,

Tremi por muito tempo dessa terrível ideia e finalmente ao conseguir dissipá-la de tanto combatê-la pela esperança, amorteci-me como minhas companheiras.

Em uma semana os meus turnos foram feitos e tive neste intervalo a terrível facilidade de me convencer dos diferentes erros, das diversas infâmias alternadamente praticadas por cada um desses monges, mas em todos, como em Raphaël, a chama da libertinagem se acendia somente pelos excessos da violência e como se esse vício dos corações corrompidos fosse neles o órgão de todos os outros, era apenas praticando-o que o prazer os coroava.

Antonin foi aquele com quem mais sofri; é impossível imaginar até que ponto esse celerado aplicava a crueldade no delírio de seus desvarios. Sempre guiado por esses erros tenebrosos, apenas esses o dispunham ao prazer, alimentavam suas paixões quando os experimentava e apenas eles serviam para aperfeiçoá-lo quando estava no último estágio. Surpreendida com o fato de que apesar dos meios que ele utilizava não chegassem, apesar do seu rigor, a fecundar algumas de suas vítimas, eu perguntei a nossa superiora como ele conseguia se prevenir disso.

«Destruindo, imediatamente, ele próprio, disse-me Omphale, o fruto que o seu ardor colocou. Assim que percebe algum progresso, ele nos faz engolir, três dias seguidos, seis copos grandes de certa infusão que, no quarto dia, não deixa nenhum vestígio de seu abuso. Acabou de acontecer com Cornélie, aconteceu comigo três vezes, e não provoca nenhum dano a nossa saúde, pelo contrário, parece que ficamos ainda melhor. No mais, ele é o único, como você vê, continuou minha companheira, com o qual se deve temer este perigo; a irregularidade dos desejos dos outros não nos deixa nada a temer.»

Então uma companheira me perguntou se era verdade que, de todos, Clément era aquele de quem tive menos a me queixar.

«Infelizmente, respondi, em meio a um monte de horrores e de impurezas que tanto enojam como revoltam, é bem difícil dizer qual deles é o que me cansa menos, estou cansada de todos e já queria estar fora, seja qual for o destino que me espera.

- Mas é bem possível que você ficasse logo satisfeita, continuou Omphale, você só está aqui por acaso, não contavam com você; oito dias antes da sua chegada

on venait de faire une réforme, et jamais on ne procède à cette opération qu'on ne soit sûr du remplacement. Ce ne sont pas toujours eux-mêmes qui font les recrues; ils ont des agents bien payés et qui les servent avec chaleur; je suis presque sûre qu'au premier moment il en va venir une nouvelle, ainsi tes souhaits pourraient être accomplis. D'ailleurs nous voilà à la veille de la fête; rarement cette époque n'arrive sans leur rapporter quelque chose; ou ils séduisent quelques jeunes filles par le moyen de la confession, ou ils en enferment quelqu'une, mais il est rare qu'à cet événement, il n'y ait pas toujours quelque poulette de croquée.»

Elle arriva enfin, cette fameuse fête; imagineriez-vous, madame, à quelle impiété monstrueuse se portèrent ces moines à cet événement? Ils imaginèrent qu'un miracle visible doublerait l'éclat de leur réputation, et en conséquence ils revêtirent Florette, la plus petite et la plus jeune de nous, de tous les ornements de la vierge, l'attachèrent par le milieu du corps au moyen de cordons qui ne se voyaient pas et lui ordonnèrent de lever les bras avec componction vers le ciel quand on y lèverait l'hostie. Comme cette malheureuse petite créature était menacée du traitement le plus cruel si elle venait à dire un seul mot, ou à manquer son rôle, elle s'en tira du mieux qu'elle put et la fraude eut tout le succès qu'on en pouvait attendre; le peuple cria au miracle, laissa de riches offrandes à la vierge et s'en retourna plus convaincu que jamais de l'efficacité des grâces de cette mère céleste.

Les libertins voulurent pour compléter leur impiété que Florette parût au souper dans les mêmes vêtements qui lui avaient attiré tant d'hommages, et chacun d'eux enflamma ses odieux désirs à la soumettre sous ce costume à l'irrégularité de ses caprices. Irrités de ce premier crime, les monstres ne s'en tinrent pas là; ils l'étendirent ensuite nue, à plat ventre sur une grande table, ils allumèrent des cierges, ils placèrent l'image de notre sauveur à sa tête et osèrent consommer sur les reins de cette malheureuse le plus redoutable de nos mystères. Je m'évanouis à ce spectacle horrible, il me fut impossible de le soutenir. Raphaël, voyant cela, dit que pour m'y apprivoiser il fallait que je servisse d'autel à mon tour. On me saisit, on me place au même lieu que Florette et l'infâme gardien, avec des épisodes bien plus atroces et bien autrement sacrilèges, consomme sur moi la même horreur que les trois autres avaient osé ma compagne. On me retira de là sans mouvement, il fallut me porter dans ma chambre où je pleurai trois jours de suite en larmes bien amères le crime horrible où j'avais servi malgré moi...

tinham acabado de fazer uma dispensa, e nunca procedem a esta operação a não ser que estejam certos da substituição. Não são sempre eles mesmos que recrutam, eles têm agentes bem pagos que os servem com ardor; estou quase certa de que na primeira oportunidade chegará uma nova menina, assim seus anseios poderão ser cumpridos. Por sinal, estamos na véspera da festa, raramente esta época chega sem que isso lhes renda alguma coisa, ou eles seduzem algumas meninas por meio da confissão, ou aprisionam alguma, mas é raro que nessa ocasião não tenha sempre alguma franguinha para devorar.»

Finalmente, chegou a famosa festa; a senhora imagina com que monstruosa impiedade esses monges se comportaram nesse evento? Eles pensaram que um milagre notório aumentaria o brilho de sua reputação e, conseqüentemente, eles vestiram Florette, a menor e mais jovem de nós, com todos os ornamentos da virgem, amarraram-na pela cintura com cabos que não se viam, e ordenaram-lhe para levantar os braços para o céu com contrição quando levantassem a hóstia. Como essa pequena criatura estava ameaçada do tratamento mais cruel se ela chegasse a dizer uma única palavra, ou se ela não cumprisse seu papel, fez o melhor que ela pode e a fraude teve todo o sucesso que podia se esperar; o povo chamou de milagre, deixou ricas oferendas para a Virgem e foi embora mais convencido do que nunca da eficácia das graças desta mãe celestial.

Para completar sua impiedade nossos libertinos quiseram que Florette aparecesse no jantar com as mesmas roupas que tinham atraído tantas homenagens, e cada um deles acendeu seus desejos hediondos por submetê-la a essa irregularidade de seus caprichos. Irritados com esse primeiro crime, os monstros não pararam aí; em seguida eles a deitaram nua, de bruços sobre uma mesa grande, eles acenderam velas, colocaram a imagem do nosso salvador na altura da cabeça dela e se atreveram a consumir sobre o dorso desta infeliz o mais abominável dos nossos mistérios. Desmaiei com este espetáculo horrível, para mim foi impossível suportá-lo. Raphaël, vendo isso, disse que para me domar era necessário que eu servisse de altar na minha vez. Pegaram-me, colocaram-me no mesmo lugar de Florette, e o infame italiano, com episódios ainda mais atozes e muitos outros sacrilégios, consome sobre mim o mesmo horror que tinha acabado de acontecer com a minha companheira. Retiram-me de lá sem movimento, foi preciso me levar para o meu quarto onde chorei por três dias consecutivos lágrimas amargas pelo crime horrível para o qual eu tinha servido contra a minha vontade...

Ce souvenir déchire encore mon coeur, madame, je n'y pense point sans verser des pleurs; la religion est en moi l'effet du sentiment, tout ce qui l'offense ou l'outrage fait jaillir le sang de mon coeur.

Cependant il ne nous parut pas que la nouvelle compagne que nous attendions fût prise dans le concours de peuple qu'avait attiré la fête; peut-être cette recrue eut-elle lieu dans l'autre sérail, mais rien n'arriva chez nous. Tout se soutint ainsi quelques semaines; il y en avait déjà six que j'étais dans cette odieuse maison, quand Raphaël entra vers les neuf heures un matin dans notre tour. Il paraissait très enflammé, une sorte d'égarement se peignait dans ses regards; il nous examina toutes, nous plaça l'une après l'autre dans son attitude chérie, et s'arrêta particulièrement à Omphale. Il resta plusieurs minutes à la contempler dans cette posture, il se livre à quelqu'une de ses fantaisies de choix, mais ne consomme rien... Ensuite la faisant relever, il la fixe quelque temps avec des yeux sévères et la férocité peinte sur les traits :

«Vous nous avez assez servi, lui dit-il enfin, la société ne veut plus de vous, je vous apporte votre congé; préparez-vous, je viendrai vous chercher moi-même à l'entrée de la nuit.»

Cela dit, il l'examine encore avec le même air et sortit brusquement.

Dès qu'il fut dehors, Omphale se jeta dans mes bras :

«Hélas, me dit-elle en pleurs, voilà l'instant que j'ai craint autant que désiré... que vais-je devenir, Dieu le sait!»

Je fis tout ce que je pus pour la calmer, mais je ne pus jamais y réussir; elle me jura par les serments les plus expressifs de tout mettre en usage pour nous délivrer, et pour porter plainte contre ces traîtres si l'on lui en laissait les moyens, et la façon dont elle me le promit ne me laissa pas douter d'un moment, qu'elle le ferait ou que très certainement la chose était impossible. Tout se passa comme à l'ordinaire, et vers six heures – nous étions au fort de l'hiver – Raphaël remonta lui-même.

«Allons, dit-il brusquement à Omphale, êtes-vous prête?»

– Oui, mon père.

– Partons, partons promptement.

– Permettez que j'embrasse mes compagnes.

Essa lembrança ainda dilacera meu coração, senhora, não consigo pensar nisso sem derramar lágrimas. A religião é em mim o efeito do sentimento, tudo o que a ofende ou a ultraja faz jorrar sangue do meu coração.

No entanto, não nos pareceu que a nova companheira que esperávamos tenha sido pega no concurso do povo que a festa atraía, talvez essa novata estivesse no outro harém, mas nada aconteceu no nosso. Tudo se manteve assim por algumas semanas; já havia seis semanas que eu estava nessa casa odiosa, quando Rafael entrou por volta das nove horas em uma manhã em nossa torre. Ele parecia muito excitado, uma espécie de delírio se pintava em seus olhos, ele examinou todas nós, nos colocou uma atrás da outra em sua atitude preferida e se deteve particularmente em Omphale. Fica alguns minutos contemplando-a nessa postura, entrega-se a uma de suas fantasias, mas não consome nada... Em seguida, fazendo-a se levantar, ele a fita algum tempo com olhos severos e a violência pintada em seus traços:

«Você já nos serviu o suficiente, disse ele enfim, a sociedade a dispensa, trago para você a sua licença; prepare-se, virei buscá-la eu mesmo no começo da noite.»

Dito isso, ele a examina ainda com o mesmo ar e sai bruscamente do quarto.

Assim que ele estava fora, Omphale se jogou nos meus braços:

«Ai de mim, disse aos prantos, eis o momento que temi e desejei tanto... O que será de mim, meus Deus!»

Fiz tudo que pude para acalmá-la, mas não consegui ter sucesso, ela me jurou com as promessas mais expressivas que faria de tudo para nos libertar, e para apresentar queixa contra esses traidores se a deixassem como fazer isso, e a forma como ela me prometeu não me deixou duvidar por nenhum momento que ela faria isso ou de que certamente a coisa era impossível. O dia passou como de costume, e por volta das seis horas - estávamos em pleno inverno - Raphael subiu pessoalmente.

«Vamos, ele disse abruptamente a Omphale, você está pronta?»

- Sim, meu padre.

- Vamos, vamos imediatamente.

- Deixe-me beijar minhas companheiras.

– Bon, bon, cela est inutile», dit le moine en la tirant par le bras, «on vous attend, suivez-moi.

Alors elle demanda s'il fallait qu'elle emportât ses hardes.

«Rien, rien, dit Raphaël, tout n'est-il pas à la maison? vous n'avez plus besoin de tout cela.»

Puis se reprenant comme quelqu'un qui en a trop dit :

«Toutes ces hardes vous deviennent inutiles, vous vous en ferez faire sur votre taille qui vous iront bien mieux que cela.»

Je demandai au moine s'il voulait me permettre d'accompagner Omphale, seulement jusqu'à la porte de la maison, mais il me répondit par un regard si farouche et si dur, que je reculai d'effroi sans récidiver ma demande. Notre malheureuse compagne sortit en jetant des yeux sur moi remplis d'inquiétude et de larmes, et dès qu'elle fut dehors nous nous abandonnâmes toutes trois aux chagrins que cette séparation nous coûtait. Une demi-heure après Antonin vint nous prendre pour le souper; Raphaël ne parut qu'environ une heure après que nous fûmes descendues, il avait l'air très agité, il parla souvent bas aux autres et néanmoins tout se passa comme à l'ordinaire. Cependant je remarquai comme m'en avait prévenue Omphale, que l'on nous fit remonter beaucoup plus tôt dans nos chambres et que les moines qui burent infiniment plus qu'ils n'avaient coutume, s'en tinrent à exciter leurs désirs sans jamais se permettre de les consommer. Mais quelles inductions tirer de ces remarques? Je les fis parce qu'on prend garde à tout dans pareilles occasions, mais pour les conséquences je n'eus pas l'esprit de les voir, et peut être ne vous rendrais-je pas ces particularités sans l'effet étonnant qu'elles me firent.

Nous fûmes quatre jours à attendre des nouvelles d'Omphale, tantôt persuadées qu'elle ne manquerait pas au serment qu'elle avait fait, convaincues l'instant d'après que les cruels moyens qu'on prendrait vis-à-vis d'elle lui ôteraient toute possibilité de nous être utile; nous désespérâmes enfin et notre inquiétude n'en devint que plus vive. Le sixième jour du départ d'Omphale, on nous fit descendre au souper ainsi que cela devait être, mais quelle fut notre surprise à toutes trois de voir une nouvelle compagne entrant par une porte du dehors au même instant où nous paraissions par la nôtre.

- Bem, bem, isso é inútil, disse o monge puxando-a pelo braço, esperam pela senhora, siga-me.»

Então ela perguntou se ela tinha que levar suas roupas.

«Nada, nada, disse Raphael, tudo isso não é da casa? você não precisa mais de nada disso.»

Depois, retomando, como alguém que havia falado demais:

«Todos esses trapos se tornam inúteis para você, você fará outros no seu tamanho que lhe cairão muito melhor.»

Perguntei ao monge se ele poderia me permitir acompanhar Omphale, só até a porta da casa, mas ele me respondeu com um olhar tão feroz e tão duro, que recuei com medo, sem repetir o meu pedido. Nossa infeliz companheira saiu lançando os olhos sobre mim cheios de inquietude e de lágrimas, e assim que ela estava fora, nós três nos entregamos às tristezas que esta separação nos custava. Meia hora depois Antonin veio nos levar para o jantar; Raphael só apareceu cerca de uma hora depois de termos descido, parecia muito agitado, sempre falando baixo com os outros e, no entanto, tudo se passou como de costume. Porém, notei, como Omphale tinha me avisado, que nos fizeram subir muito mais cedo para os nossos quartos e que os monges beberam muito mais do que eles estavam acostumados, limitaram-se a excitar seus desejos sem se dar ao luxo de consumá-los. Quais inferências tirar destas observações? Eu as fiz porque desconfiamos de tudo em tais ocasiões, contudo, quanto às consequências, não tive a inteligência de vê-las, e talvez não apresentasse à senhora essas particularidades sem o efeito espantoso que elas tiveram em mim.

Ficamos quatro dias esperando por notícias de Omphale, ora persuadidas de que ela não falharia com o juramento que tinha feito, mas convencidas no momento seguinte de que os cruéis meios que adotaram com respeito a ela lhe tiraram toda possibilidade de ser útil; desesperamo-nos por fim e nossa preocupação só se tornou mais intensa. No quarto dia da partida de Omphale, fizeram-nos descer para o jantar como devia ser, mas tal não foi a nossa surpresa, às três, ao ver uma nova companheira entrando por uma porta do lado de fora, no mesmo instante em que aparecíamos pela nossa.

«Voilà celle que la société destine à remplacer la dernière partie, mesdemoiselles, nous dit Raphaël; ayez la bonté de vivre avec elle comme avec une soeur, et de lui adoucir son sort en tout ce qui dépendra de vous. Sophie, me dit alors le supérieur, vous êtes la plus âgée de la classe, et je vous élève au poste de doyenne; vous en connaissez les devoirs, ayez soin de les remplir avec exactitude.»

J'aurais bien voulu refuser, mais ne le pouvant pas, perpétuellement obligée de sacrifier mes désirs, et mes volontés à celles de ces vilains hommes, je m'inclinai et lui promis de tout faire pour qu'il fût content.

Alors on enleva du buste de notre nouvelle compagne les mantelets et les gazes qui couvraient sa taille et sa tête, et nous vîmes une jeune fille de l'âge de quinze ans, de la figure la plus intéressante et la plus délicate qu'il fût possible de voir; ses yeux quoique humides de larmes nous parurent superbes, elle les leva avec grâce sur chacune de nous et je puis dire que je n'ai vu de ma vie des regards plus attendrissants; elle avait de grands cheveux blonds flottant sur ses épaules en boucles naturelles, une bouche fraîche et vermeille, la tête noblement placée et quelque chose de si séduisant dans l'ensemble qu'il était impossible de la voir, sans se sentir involontairement entraînée vers elle. Nous apprîmes bientôt d'elle-même (et je le joins ici pour ne faire qu'un article de ce qui la regarde) qu'elle se nommait Octavie, qu'elle était la fille d'un gros négociant de Lyon, qu'elle venait d'être élevée à Paris, et qu'elle s'en retournait avec une gouvernante chez ses parents, lorsque attaquée la nuit entre Auxerre et Vennenton, on l'avait enlevée malgré elle pour la porter dans cette maison, sans qu'elle ait jamais pu savoir des nouvelles ni de la voiture qui la conduisait, ni de la femme qui l'accompagnait; il y avait une heure qu'elle était enfermée seule dans une chambre basse et qu'elle s'y livrait au désespoir, lorsqu'on l'était venu prendre pour la réunir à nous, sans qu'aucun moine lui eût encore dit un seul mot.

Nos quatre libertins, un instant en extase devant autant de charmes, n'eurent la force que de les admirer; l'empire de la beauté contraint au respect. L'homme le plus effréné lui rend malgré tout une espèce de culte qui ne s'enfreint pas sans remords. Mais des monstres tels que ceux à qui nous avons affaire languissent peu sous de tels freins.

«Allons, mademoiselle, dit le gardien, faites-nous voir, je vous prie, si le reste de vos charmes répond à ceux que la nature place avec tant de profusion sur vos traits.»

«Esta é a que a sociedade destina para substituir a última que partiu, senhoritas, nos disse Raphaël, tenham a bondade de viver com ela como uma irmã, e de aliviar o seu destino em tudo que depender de vocês. Sophie, disse-me então o superior, a senhorita é a mais velha da sala, e a promovo à posição de superiora; a senhorita conhece os deveres, tome o cuidado de cumpri-los com precisão.»

Teria gostado de recusar, mas não podendo fazê-lo, perpetuamente obrigada a sacrificar meus desejos e minhas vontades às dos homens maus, me inclinei e lhe prometi fazer tudo para que ele ficasse contente.

Então, retiramos do busto da nossa nova companheira os mantos e as rendas que cobriam a cintura e a cabeça, e vimos uma jovem de quinze anos, com a aparência mais interessante e mais delicada; seus olhos, embora úmidos de lágrimas, nos pareciam soberbos, ela os levantou graciosamente sobre cada uma de nós e posso dizer que nunca vi na minha vida olhares mais cativantes; ela tinha longos cabelos loiros que flutuavam em seus ombros com cachos naturais, uma boca jovial e vermelha, a cabeça nobremente posicionada e algo de tão atraente no conjunto que era impossível vê-la sem se sentir involuntariamente atraído por ela. Nós logo soubemos por ela mesma e acrescento isso aqui para fazer apenas um artigo no que lhe diz respeito que ela se chamava Octavie, que ela era filha de um grande comerciante de Lyon, que ela tinha sido criada em Paris, e que ela voltava com uma governanta para casa de seus pais quando foi atacada à noite entre Auxerre e Vennenton, raptaram-na para trazê-la a esta casa, sem que ela nunca pudesse ter notícias nem da carruagem que a conduzia, nem da mulher que a acompanhava; havia uma hora que estava trancada sozinha em um quarto inferior e que se entregava ao desespero, quando vieram pegá-la para juntá-la a nós, sem que nenhum monge lhe tivesse dito uma só palavra.

Nossos quatro libertinos, por um momento em êxtase diante de tantos encantos, só tiveram força para admirar; o império da beleza impondo o respeito, o homem mais corrompido rende-lhe, apesar de tudo, uma espécie de culto que não se viola sem remorso. Mas, monstros, como aqueles com quem nós lidávamos, esperam pouco sob tais freios.

«Vamos, senhorita, disse o guardião, faça-nos ver, peço-lhe, se o resto de seus encantos corresponde àqueles que a natureza põe com tanta profusão em seu rosto.»

Et comme cette belle fille se troublait, comme elle rougissait sans comprendre ce qu'on voulait lui dire, le brutal Antonin la saisit par le bras, et lui dit avec des jurements et des apostrophes d'une trop grande indécence pour qu'il soit possible de les répéter:

«Ne comprenez-vous donc pas, petite mijaurée, que ce qu'on veut vous dire est de vous mettre à l'instant toute nue... »

Nouvelles pleurs... nouvelles défenses, mais Clément la saisissant aussitôt fait disparaître en une minute tout ce qui voile la pudeur de cette intéressante créature. Il était difficile que les charmes que la décence dérobaient chez Octavie répondissent mieux à ceux que l'usage lui permettait de montrer. On ne vit jamais une peau plus blanche, jamais des formes plus heureuses et il était difficile de dire en la voyant ainsi qui de l'Amour ou des Grâces avait le plus traillé à l'embellir, et cependant tant de fraîcheur, tant d'attraits et de délicatesse allaient devenir la proie de ces barbares. Ce n'était que pour être flétries par eux que la nature semblait lui prodiguer tant de faveurs; le cercle se forma suivant l'usage autour d'elle, et ainsi que je l'avais fait, elle le parcourut en tous les sens. Le brûlant Antonin n'eut pas la force de résister, un cruel attentat sur ces charmes naissants détermine l'hommage et l'encens fume aux pieds du dieu... Raphaël voit qu'il est temps de penser à des choses plus sérieuses; lui-même est hors d'état d'attendre, il se saisit de la victime, il la place suivant ses désirs; ne s'en rapportant pas à ses soins, il prie Clément de la lui contenir. Octavie pleure, on ne l'entend pas; le feu brille dans les regards de cet exécration Italien; maître de la place qu'il prendra d'assaut, on dirait qu'il n'en considère les avenues que pour mieux prévenir toutes les résistances; aucune ruse, aucun préparatif ne s'emploie. Quelque énorme disproportion qui se trouve entre l'assaillant et la rebelle, celui-ci n'entreprend pas moins la conquête; un cri touchant de la victime nous annonce enfin sa défaite. Ses cris redoublent, elle succombe; rien n'attendrit son fier vainqueur; plus elle a l'air d'implorer sa grâce, plus il la presse avec férocité, et la malheureuse à mon exemple est ignominieusement flétrie sans avoir cessé d'être vierge.

«Jamais lauriers ne furent plus difficiles, dit Raphaël en se remettant, j'ai cru que pour la première fois de ma vie, j'échouerais en les obtenant.

E como essa bela menina se atrapalhava, como ela enrubescia sem entender o que queriam dizer, o brutal Antonin agarrou-a pelo braço e lhe disse, com xingamentos e insultos de uma indecência demasiada para que seja possível repetir:

«Então você não entende, sua metidinha. O que nós queremos dizer é que você se ponha imediatamente nua...»

Novas lágrimas... novas contestações, mas Clément agarrando-a imediatamente faz desaparecer em um minuto tudo o que cobre o pudor dessa criatura interessante. Era difícil que os encantos que a decência roubava em Octavie respondessem melhor ao que o costume lhe permitia mostrar. Nunca vimos uma pele mais branca, nunca, formas mais felizes e, no entanto, tanta pureza, tanta inocência e tanta delicadeza iam tornar-se a presa desses bárbaros. Era só para ser desonrada por eles que a natureza parecia lhe fornecer tantas graças; o círculo se formou em volta dela, e assim como eu o fizera, ela o percorreu em todas as direções. O feroso Antonin não teve forças para resistir e um atentado cruel a esses encantos que nasciam determina a homenagem e o incenso queima aos pés do deus... Rafael vê que é hora de pensar em coisas mais sérias, ele mesmo é incapaz de esperar, apodera-se da vítima, coloca-a de acordo com seus desejos; não conseguindo seus intentos, pede a Clément que a segure. Octavie chora, não a ouvem; o fogo brilha nos olhos desse italiano execrável; mestre da praça que tomará de assalto, parece que só leva em conta os caminhos para melhor se prevenir das resistências; nenhum truque, nenhum preparativo é usado. A despeito da enorme desproporção que existe entre o agressor e a rebelde, este deixa de iniciar a conquista; um grito tocante da vítima finalmente nos anuncia sua derrota. Seus gritos redobram, ela sucumbiu, nada comove o orgulhoso vencedor, quanto mais ela parece implorar a sua graça, mais a aperta com violência, e a infeliz, a meu exemplo, é vergonhosamente desonrada sem ter deixado de ser virgem.

«Nunca os louros foram mais difíceis, disse Raphaël se recuperando, achei que pela primeira vez na minha vida ia fracassar em obtê-los.

– Que je la saisisse de là, dit Antonin sans la laisser relever, il est plus d'une brèche au rempart et vous n'en avez saisi qu'une.»

Il dit, et s'avançant fièrement au combat, en une minute, il est maître de la place; de nouveaux gémissements s'entendent...

«Dieu soit loué, dit ce monstre horrible, j'aurais douté de la défaite sans les plaintes de la vaincue, et je n'estime mon triomphe que quand il a coûté des pleurs.

– En vérité, dit Jérôme en s'avançant les faisceaux à la main, je ne dérangerai point non plus cette douce attitude, elle favorise au mieux mes desseins.»

Il considère, il touche, il palpe, l'air retentit aussitôt d'un sifflement de ses verges. Ces belles chairs changent de couleurs, la teinte de l'incarnat le plus vif se mêle bientôt à l'éclat des lis, mais ce qui divertirait peut-être un instant l'amour si la modération dirigeait ces manies, devient incessamment un crime envers ses lois. Rien n'arrête le perfide moine, plus l'écolière se plaint et plus éclate la sévérité du régent... tout est traité de la même manière, rien n'obtient grâce à ses regards; il n'est bientôt plus une seule partie de ce beau corps qui ne porte l'empreinte de sa barbarie, et c'est enfin sur les vestiges sanglants de ses odieux plaisirs que le perfide apaise ses feux.

«Je serai plus doux que tout cela, dit Clément en saisissant la belle entre ses bras et collant un baiser impur sur sa bouche de corail... voilà le temple où je vais sacrifier...»

Quelques nouveaux baisers l'enflamment encore sur cette bouche adorable, formée par Vénus même. C'est le reptile impur flétrissant une rose. Il contraint cette malheureuse fille aux infamies qui le délectent, et l'organe heureux des plaisirs, le plus doux asile de l'amour devient souillé par des horreurs.

Le reste de la soirée devint semblable à tout ce que vous savez, mais la beauté, l'âge touchant de cette jeune fille enflammant encore mieux ces scélérats, toutes leurs atrocités redoublèrent et la satiété bien plus que la pitié, en renvoyant cette infortunée dans sa chambre, lui rendit au moins pour quelques heures le calme dont elle avait besoin. J'aurais bien désiré pouvoir la consoler un peu au moins cette première nuit, mais obligée de la passer avec Antonin, c'eût été moi-même au contraire qui me fusse trouvée dans le cas d'avoir besoin de secours;

- Que eu a pegue daí, disse Antonin sem deixá-la se levantar, há mais de uma fenda na muralha e você só aproveitou de uma.»

Ao dizer isso, e avançando orgulhosamente para o combate, em um minuto, ele se torna o mestre da praça; novos gemidos se ouvem...

«Deus seja louvado, disse esse monstro horrível, eu teria duvidado da derrota sem as lamentações da vencida, e só considero meu triunfo quando esse custou lágrimas.

- Na verdade», disse Jérôme avançando com o feixe de varas na mão, «eu também não mudarei essa doce atitude, favorece muito minhas intenções.

Ele olha, toca, sente, o ar ressoa imediatamente com um silvo horrendo. Estas belas carnes mudam de cor, o tom do carmim mais vivo se mistura ao brilho dos lírios, mas o que talvez alegrasse por um momento o amor, se a moderação guiasse essas manias, torna-se incessantemente um crime contra as suas leis. Nada para o pérfido monge, quanto mais a colegial se queixa, mais estoura a severidade do regente... tudo é tratado da mesma maneira, nada obtém graça a seus olhos; logo não há mais nenhuma parte desse belo corpo que não carregue a marca da sua barbárie e é, finalmente, sobre os vestígios sangrentos de seus odiosos prazeres que o pérfido acalma suas paixões.

«Serei mais doce do que tudo isso», disse Clément segurando a bela em seus braços e colando um beijo impuro em sua boca coral... «este é o templo onde eu vou sacrificar...»

Alguns novos beijos o inflamam ainda nessa boca adorável, modelada pela própria Vênus. Esse réptil impuro murchando uma rosa. Ele força essa moça infeliz às infâmias que o delíam, e o feliz órgão dos prazeres, o mais doce asilo do amor enfim é manchado por horrores.

O resto da noite foi semelhante a tudo o que a senhora sabe, mas como a beleza, a idade tocante da moça inflamaram ainda mais esses celerados, todas as suas atrocidades redobraram e a saciedade, bem mais do que a compaixão, ao devolver essa infeliz para o seu quarto, deu-lhe, pelo menos por algumas horas, a calma de que ela precisava. Teria gostado muito de poder consolá-la, pelo menos nessa primeira noite, mas obrigada a passá-la com Antonin, fui eu mesma que me encontrei na situação de precisar de ajuda;

j'avais eu le malheur, non pas de plaire, le mot ne serait pas convenable, mais d'exciter plus ardemment qu'une autre les infâmes désirs de ce débauché, et il s'écoulait peu de semaines depuis longtemps sans que je n'en passasse quatre ou cinq nuits dans sa chambre. Je retrouvai le lendemain en rentrant ma nouvelle compagne dans les pleurs, je lui dis tout ce qui m'avait été dit pour me calmer, sans y réussir avec elle plus qu'on n'avait réussi avec moi. Il n'est pas bien aisé de se consoler d'un changement de sort aussi subit; cette jeune fille d'ailleurs avait un grand fonds de piété, de vertu, d'honneur et de sentiment, son état ne lui en parut que plus cruel. Raphaël qui l'avait prise fort en gré passa plusieurs nuits de suite avec elle, et peu à peu elle fit comme les autres, elle se consola de ses malheurs par l'espérance de les voir finir un jour. Omphale avait eu raison de me dire que l'ancienneté ne faisait rien aux réformes, que seulement dictées par le caprice des moines ou peut-être par quelques recherches ultérieures, on pouvait la subir au bout de huit jours comme au bout de vingt ans; il n'y avait pas six semaines qu'octavie était avec nous, quand Raphaël vint lui annoncer son départ... elle nous fit les mêmes promesses qu'Omphale et disparut comme elle sans que nous ayons jamais su ce qu'elle était devenue.

Nous fûmes environ un mois sans voir arriver de remplacement. Ce fut pendant cet intervalle que j'eus, comme Omphale, occasion de me persuader que nous n'étions pas les seules filles qui habitassent cette maison et qu'un autre bâtiment sans doute en recelait un pareil nombre que le nôtre, mais Omphale ne put que soupçonner et mon aventure bien autrement convaincante confirma tout à fait mes soupçons; voici comme cela arriva. Je venais de passer la nuit chez Raphaël et j'en sortais suivant l'usage sur les sept heures du matin, lorsqu'un frère aussi vieux, aussi dégoûtant que le nôtre et que je n'avais pas encore vu, survint tout à coup dans le corridor avec une grande fille de dixhuit à vingt ans qui me parut fort belle et faite à peindre. Raphaël qui devait me ramener, se faisait attendre; il arriva comme j'étais positivement en face de cette fille que le frère ne savait où fourrer pour la soustraire à mes regards.

«Où menez-vous cette fille? dit le gardien furieux.

– Chez vous, mon révérend père, dit l'abominable mercure. votre Grandeur oublie qu'elle m'en a donné l'ordre hier au soir.

– Je vous ai dit à neuf heures.

tivera a infelicidade, não de agradar, a palavra não seria apropriada, mas de excitar mais ardentemente que outra os infames desejos desse depravado, e fazia muito tempo que todas as semanas, passava quatro ou cinco noites em seu quarto. Ao voltar, encontrei no dia seguinte a minha nova companheira aos prantos, disse-lhe tudo o que me foi dito para me acalmar, sem ter mais sucesso com ela do que tiveram comigo. Não é muito fácil consolar-se de uma mudança de destino tão súbita; esta moça, aliás, tinha uma grande quantidade de piedade, de virtude, de honra e de sensibilidade, sua condição dessa forma lhe pareceu ainda mais cruel. Raphaël, que a apreciara muito, passou várias noites seguidas com ela, e aos poucos, ela fez como as outras, consolou-se de seus infortúnios com a esperança de vê-los terminar um dia. Omphale tinha razão em me dizer que a velhice não influía em nada para as dispensas, que como estas eram apenas ditadas pelo capricho dos monges ou talvez por algumas buscas posteriores, podíamos ser dispensadas depois de oito dias, como depois de vinte anos; não havia nem seis semanas que Octavie estava conosco, quando Rafael veio lhe anunciar sua saída... ela nos fez as mesmas promessas que Omphale e desapareceu como ela, sem que nunca tenhamos sabido o que lhe aconteceu.

Ficamos cerca de um mês sem ver acontecer a substituição. Foi durante esse tempo que tive, como Omphale, a oportunidade de me convencer de que não éramos as únicas moças que habitavam essa casa e que outro edifício provavelmente continha um número parecido com o nosso, mas Omphale só pôde suspeitar e minha aventura, muito mais convincente, confirmou completamente minhas suspeitas; eis aqui como isso aconteceu. Acabava de passar a noite com Rafael e estava saindo de lá, como de costume, às sete horas da manhã, quando um irmão tão velho e tão repugnante quanto o nosso, e que eu ainda não tinha visto, surgiu de repente no corredor com uma moça alta de dezoito a vinte anos que me pareceu muito bonita e elegantíssima. Raphael, que devia me levar de volta, estava demorando. Chegou quando eu estava exatamente de frente para essa moça que o irmão não sabia aonde enfiar para tirá-la da minha visão.

«Onde você leva essa criatura? disse o guardião furioso.

- Para o seu quarto, meu reverendo padre, disse o abominável mercúrio. Sua Alteza se esquece de que me deu a ordem na noite passada.

- Disse-lhe às nove horas.

– A sept, monseigneur, vous m’avez dit que vous la vouliez voir avant votre messe.»

Et pendant tout ce temps-là je considérais cette créature qui me regardait avec le même étonnement.

«Qu’importe», dit Raphaël en me ramenant dans sa chambre et y faisant entrer cette fille. «Tenez, me dit-il, Sophie», après avoir fermé sa porte et fait attendre le frère, «cette fille occupe dans une autre tour le même poste que vous occupez dans la vôtre, elle est doyenne; il n’y a point d’inconvénients à ce que nos deux doyennes se connaissent, et pour que la connaissance soit plus entière, Sophie, je vais te faire voir notre Marianne toute nue.»

Cette Marianne, qui me paraissait une fille très effrontée, se déshabilla dans l’instant, et Raphaël m’ordonnant d’exciter ses désirs, la soumit à mes yeux à ses plaisirs de choix.

«Voilà ce que je lui voulais», dit l’infâme aussitôt qu’il fut satisfait, «il suffit que j’aie passé la nuit avec une fille pour en désirer le matin une nouvelle; rien n’est insatiable comme nos goûts, plus on y sacrifie, plus ils échauffent; quoique ce soit toujours à peu près la même chose, on suppose sans cesse de nouveaux appas, et l’instant où la satiété éteint nos désirs avec une est celui où le même libertinage vient les allumer avec l’autre. Vous êtes deux filles de confiance, ainsi taisez-vous toutes deux; partez, Sophie, partez, le frère va vous ramener; j’ai quelque nouveau mystère à célébrer encore avec votre compagne.»

Je promis le secret qu’on exigeait de moi et partis, bien assurée maintenant que nous n’étions pas les seules qui servissions aux plaisirs monstrueux de ces effrénés libertins.

Cependant Octavie fut incessamment remplacée; une petite paysanne de douze ans, fraîche et jolie mais bien inférieure à elle, fut l’objet qu’on mit au lieu d’elle; avant six mois je devins la plus ancienne. Florette et Cornélie partirent à leur tour, me jurant comme Omphale de me donner de leurs nouvelles et n’y réussissant pas plus que cette infortunée; l’une et l’autre venaient d’être remplacées, Florette par une Dijonnaise de quinze ans, grosse joufflue n’ayant pour elle que sa fraîcheur et son âge,

- Às sete, monsenhor, o senhor me disse que a queria ver antes da sua missa.»

E durante todo esse tempo eu mirava essa criatura que me olhava com o mesmo assombro.

«Não importa,» disse Raphaël me levando de volta para seu quarto e trazendo essa garota. «Aqui está, Sophie», ele me disse depois de fechar a porta e fazer o irmão esperar, «essa moça ocupa em outra torre o mesmo cargo que você ocupa na sua, é a superiora; não há nenhum inconveniente em as nossas duas superiores se conhecerem, e para que o conhecimento seja mais completo, Sophie, eu vou lhe mostrar a nossa Marianne nua.»

Marianne, que me parecia uma moça muito atrevida, se despiu num instante, e Raphaël me ordenou a excitar seus desejos, submetendo-a, aos meus olhos, aos seus prazeres preferidos.

«Isso é o que eu queria dela, disse o infame assim que ficou satisfeito, basta que eu passe a noite com uma moça para desejar outra na manhã seguinte; nada é tão insaciável como nossos gostos, quanto mais nos submetemos a eles, mais eles aquecem; embora seja sempre aproximadamente a mesma coisa, supomos incessantemente novos encantos e o momento em que a saciedade apaga nossos desejos com uma, é aquele em que vem a mesma libertinagem acendê-los com outra. Vocês são duas moças de confiança, portanto, calem-se as duas; vá embora, Sophie, vá embora, o irmão vai levá-la de volta; tenho algum novo mistério ainda para celebrar com a sua companheira.»

Prometi o sigilo que era exigido de mim e parti, agora bem certa de que não éramos as únicas que servíamos aos prazeres monstruosos destes libertinos desenfreados.

No entanto, Octavie foi imediatamente substituída; uma pequena camponesa de doze anos, jovem e bonita, mas muito inferior a ela, foi o objeto que colocaram no lugar dela; antes de seis meses me tornei a mais velha. Florette e Cornélie partiram, por sua vez, jurando-me, como Omphale, dar-me notícias, não conseguindo mais do que esta infeliz; ambas acabavam de ser substituídas, Florette por uma dijonesa de quinze anos, muito bochechuda, que tinha a favor dela apenas sua juventude e sua idade,

Cornélie par une fille de Joigny appartenant à une très honnête famille et d'une singulière beauté. Cette dernière, âgée de seize ans, m'avait heureusement enlevé le coeur d'Antonin, lorsque je m'aperçus que si j'étais effacée des bonnes grâces de ce libertin, j'étais incessamment à la veille de perdre également mon crédit près des autres. L'inconstance de ces malheureux me fit frémir sur mon sort, je vis bien qu'elle annonçait ma retraite, et je n'avais que trop de certitude que cette cruelle réforme était un arrêt de mort, pour n'en pas être un instant alarmée! Je dis un instant! malheureuse comme je l'étais, pouvais-je donc tenir à la vie, et le plus grand bonheur qui pût m'arriver n'était-il pas d'en sortir? Ces réflexions me consolèrent, et me firent attendre mon sort avec tant de résignation que je n'employai aucun moyen pour faire remonter mon crédit. Les mauvais procédés m'accablaient, il n'y avait pas d'instant où l'on ne se plaignît de moi, pas de jour où je ne fusse accablée de coups; je priais le Ciel et j'attendais mon arrêt; j'étais peut-être à la veille de le recevoir lorsque la main de la providence, lassée de me tourmenter de la même manière, m'arracha de ce nouvel abîme, pour me replonger bientôt dans un autre. N'empiétons pas sur les événements et commençons par vous raconter celui qui nous délivra enfin toutes des mains de ces insignes débauchés.

Il fallait que les affreux exemples du vice récompensé se soutinssent encore dans cette circonstance, comme ils l'avaient toujours été à mes yeux à chaque événement de ma vie; il était écrit que ceux qui m'avaient tourmentée, humiliée, tenue dans les fers, recevraient sans cesse à mes regards le prix de leurs forfaits, comme si la providence eût pris à tâche de me montrer l'inutilité de la sentiment auxquels je sacrifiais tout; funeste leçon qui ne me corrigea point et qui, dussé-je échapper encore au glaive suspendu sur ma tête, ne m'empêchera point d'être toujours l'esclave de cette divinité de mon coeur.

Un matin sans que nous nous y attendissions, Antonin parut dans notre chambre, et nous annonça que le révérend père Raphaël, parent et protégé du Saint-Père venait d'être nommé par Sa Sainteté général de l'ordre de Saint-François:

«Et moi, mes enfants, nous dit-il, je passe au gardiennat de Lyon; deux nouveaux pères vont nous remplacer incessamment dans cette maison, peut-être arriveront-ils dans la journée; nous ne les connaissons pas, il est aussi possible qu'ils vous renvoient chacune chez vous comme il l'est qu'ils vous conservent, mais quel que soit  
votre  
sort,

Cornélie por uma moça de Joigny, pertencente a uma família muito respeitável e de uma beleza singular. Esta última, com a idade de dezesseis anos, felizmente tirou de mim o coração de Antonin, quando percebi que se eu perdesse as boas graças desse libertino, estaria constantemente prestes a perder igualmente o meu crédito com os outros. A inconstância desses infelizes me fez tremer a respeito do meu destino, via que ela anunciava minha saída, e tinha demasiada certeza de que essa cruel dispensa era uma sentença de morte, para não ficar assustada nesse momento! Disse um momento! da forma que era infeliz, poderia eu, então, dar valor à vida, e a maior felicidade que poderia me acontecer não seria a de sair dali? Essas reflexões me consolaram, e me fizeram esperar o meu destino com tanta resignação que não tentei de nenhuma maneira recuperar meu crédito. As más condutas me oprimiam, não havia um momento em que não se queixassem de mim, nenhum dia em que eu não fosse punida; orava ao céu e esperava por minha sentença; talvez, estivesse às vésperas de recebê-la, quando a mão da providência, cansada de me atormentar da mesma maneira, arrancou-me deste novo abismo, para me mergulhar em outro em breve. Não atropelamos os acontecimentos e começamos por lhe contar aquilo que nos salvou, enfim, todas, das mãos desses notáveis depravados.

Era necessário que os exemplos terríveis do vício recompensado permanecessem mesmo nesta circunstância, como sempre fora aos meus olhos a cada acontecimento da minha vida; estava escrito que aqueles que me atormentaram, que me humilharam, que me mantiveram acorrentada, receberiam constantemente, aos meus olhos, o preço de seus crimes, como se a providência tivesse usado todos os meios para me mostrar a inutilidade dos sentimentos pelos quais sacrifiquei tudo; lição fatal que definitivamente não me corrigiu e que, embora eu ainda devesse escapar à espada pendendo sobre minha cabeça, não me impedirá de ser sempre a escrava desta divindade do meu coração.

Uma manhã, sem que esperássemos, Antonin apareceu no nosso quarto e disse-nos que o reverendo padre Raphaël, parente e protegido do Santo Papa, acabava de ser nomeado por Sua Santidade geral da Ordem de São Francisco.

«E eu, minhas filhas, nos disse ele, vou ser o padre superior de Lyon; dois novos padres vão nos substituir em breve nesta casa, talvez eles cheguem hoje; não os conhecemos, é bem possível que eles devolvam cada uma de vocês para suas casas, como é possível também que eles as mantenham, mas qualquer que seja o destino de vocês,

je vous conseille pour vous-même, et pour l'honneur des deux confrères que nous laissons ici, de déguiser les détails de notre conduite, et de n'avouer que ce dont il est impossible de ne pas convenir.»

Une nouvelle aussi flatteuse pour nous ne permettait pas que nous refusassions à ce moine ce qu'il paraissait désirer; nous lui promîmes tout ce qu'il désirait. Le libertin voulut encore nous faire ses adieux à toutes les quatre. La fin entrevue des malheurs en fait supporter les derniers coups sans se plaindre; nous ne lui refusâmes rien et il sortit pour se séparer à jamais de nous. On nous servit à dîner comme à l'ordinaire; environ deux heures après, le père Clément entra dans notre chambre avec deux religieux vénérables et par leur âge et par leur figure.

«Convenez, mon père, dit l'un d'eux à Clément, convenez que cette débauche est horrible et qu'il est bien singulier que le ciel l'ait soufferte si longtemps.»

Clément convint humblement de tout, il s'excusa sur ce que ni lui ni ses confrères n'avaient rien innové, et qu'ils avaient les uns et les autres trouvé tout dans l'état où ils le rendaient; qu'à la vérité les sujets variaient, mais qu'ils avaient trouvé de même cette variété établie, et qu'ils n'avaient donc fait en tout que suivre l'usage établi par leurs prédécesseurs.

«Soit, soit», reprit le même père que je pris pour le nouveau gardien et qui l'était en effet, «mais détruisons bien vite cette exécration débauche, mon père, elle révolterait dans des gens du monde, je vous laisse à penser ce qu'elle doit être pour des religieux.»

Alors ce père nous demanda ce que nous voulions devenir. Chacune répondit qu'elle désirait retourner ou dans son pays ou dans sa famille.

«Cela sera, mes enfants, dit le moine, et je vous remettrai même à chacune la somme nécessaire pour vous y rendre, mais il faudra que vous partiez l'une après l'autre, à deux jours de distance, que vous partiez seule, à pied, et que jamais vous ne révéliez rien de ce qui s'est passé dans cette maison.»

Nous le jurâmes... mais le gardien ne se contenta point de ce serment, il nous exhorta à nous approcher des sacrements; aucune de nous ne refusa et là, il nous fit jurer au pied de l'autel que nous voilerions à jamais ce qui s'était passé dans ce couvent. Je le fis comme les autres, et si j'enfreins près de vous ma promesse, madame, c'est que je saisis plutôt l'esprit que la lettre du serment qu'exigea ce bon prêtre;

eu lhes aconselho para vocês mesmas, e para a honra dos dois irmãos que deixamos aqui, a disfarçar os detalhes da nossa conduta, e a admitir apenas o que for impossível de não concordar.»

Uma notícia tão satisfatória para nós não permitia que recusássemos a esse monge o que ele parecia desejar; prometemos-lhe tudo o que ele queria. O libertino quis ainda se despedir de nós quatro. O vislumbre do fim das desgraças nos fez suportar os últimos golpes sem reclamar; não lhe negamos nada e ele saiu para se afastar para sempre de nós. Serviram-nos o jantar como de costume; cerca de duas horas depois, o padre Clément entrou no nosso quarto com dois religiosos respeitáveis por sua idade e sua figura.

«Admita, meu padre, disse um deles para Clément, admita que essa depravação é horrível e que é muito estranho que o céu a tenha feito sofrer por tanto tempo.»

Clément concordou humildemente com tudo, desculpou-se dizendo que nem ele, nem seus colegas não tinham inovado em nada, e que eles tinham encontrado tudo do jeito como entregavam; que na verdade, os sujeitos variavam, mas que eles encontraram essa variação já estabelecida, e, portanto, só o que eles fizeram foi seguir em tudo a prática estabelecida pelos seus antecessores.

«Que seja», retomou o mesmo padre que me parecia ser o novo guardião e que o era de fato, «mas destruamos bem rápido essa devassidão abominável, meu padre, ela escandalizaria as pessoas do mundo, deixo-os imaginar o que isto deve ser para os religiosos.»

Então, esse padre perguntou o que queríamos fazer. Cada uma respondeu que queria voltar ou para sua região, ou para sua família.

«Será isso, minhas filhas, disse o monge, e eu darei a cada uma a quantia necessária para voltarem, mas é preciso que vocês partam uma após a outra, com dois dias de distância, que vocês partam sozinhas, a pé, e que nunca revelem nada do que se passou nessa casa.»

Nós juramos... Mas o guardião não se contentou com este juramento, ele nos exortou a nos confessar e comungar, nenhuma de nós se recusou e então, ele nos fez jurar ao pé do altar que nunca revelaríamos o que acontecera nesse convento. Eu o fiz, como as outras, e se quebro a minha promessa ao seu lado, minha senhora, é porque logo assimilei o espírito da carta de juramento que exigiu esse bom sacerdote,

son objet était qu'il ne se fit jamais aucune plainte, et je suis bien certaine en vous racontant ces aventures qu'il n'en résultera jamais rien de fâcheux pour l'ordre de ces pères. Mes compagnes partirent les premières, et comme il nous était défendu de prendre ensemble aucun rendez vous et que nous avions été séparées dès l'instant de l'arrivée du nouveau gardien, nous ne nous retrouvâmes plus. Ayant demandé d'aller à Grenoble, on me donna deux louis pour m'y rendre; je repris les vêtements que j'avais en arrivant dans cette maison, j'y retrouvai les huit louis qui me restaient encore, et pleine de satisfaction de fuir enfin pour jamais cet asile effrayant du vice, et d'en sortir d'une manière aussi douce et aussi peu attendue, je m'enfonçai dans la forêt, et me retrouvai sur la route d'Auxerre au même endroit où je l'avais quittée pour venir me jeter moi-même dans le lacs, trois ans juste après cette sottise, c'est-à-dire âgée pour lors de vingt-cinq ans moins quelques semaines. Mon premier soin fut de me jeter à genoux et de demander à Dieu de nouveaux pardons des fautes involontaires que j'avais commises; je le fis avec plus de componction encore que je ne l'avais fait près des autels souillés de la maison infâme que j'abandonnais avec tant de joie. Des larmes de regret coulèrent ensuite de mes yeux: «Hélas, me dis-je, j'étais pure quand je quittai autrefois cette même route, guidée par un principe de dévotion si funestement trompé... et dans quel triste état puis-je me contempler maintenant!» Ces funestes réflexions un peu calmées par le plaisir de me voir libre, je continuai ma route. Pour ne pas vous ennuyer plus longtemps, madame, de détails dont je crains de lasser votre patience, je ne m'arrêterai plus si vous le trouvez bon, qu'aux événements ou qui m'apprirent des choses essentielles, ou qui changèrent encore le cours de ma vie. M'étant reposée quelques jours à Lyon, je jetai par hasard un jour les yeux sur une gazette étrangère appartenant à la femme chez laquelle je logeais, et quelle fut ma surprise d'y voir encore le crime couronné, d'y voir au pinacle un des principaux auteurs de mes maux. Rodin, cet infâme qui m'avait si cruellement punie de lui avoir épargné un meurtre, obligé de quitter la France pour en avoir commis d'autres sans doute, venait, disait cette feuille de nouvelles, d'être nommé premier chirurgien du roi de Suède avec des appointements considérables. Qu'il soit heureux, le scélérat, me dis-je, qu'il le soit puisque la Providence le veut, et toi malheureuse créature, souffre seule, souffre sans te plaindre, puisqu'il est écrit que les tribulations et les peines doivent être l'affreux partage de la vertu!

seu objetivo era que nunca se fizesse qualquer reclamação, e eu estou certa de que, contando à senhora essas aventuras, nunca acontecerá nada de desagradável para a ordem desses padres. Minhas companheiras partiram primeiro, e como era proibido nos encontrarmos, além de termos sido separadas no momento da chegada do novo guardião, não nos encontramos mais. Tendo pedido para ir a Grenoble, eles me deram dois luíses para chegar lá; peguei as roupas que eu tinha quando cheguei nessa casa, encontrei os oito luíses que me restavam ainda, muito satisfeita por finalmente fugir para sempre desse assustador asilo do vício, e por sair de lá de uma forma tão doce e tão inesperada; embrenhei-me na floresta, estava a caminho de Auxerre, no mesmo lugar onde havia deixado para vir atirar-me, eu mesma, no lago, exatamente três anos após a essa besteira, isto é, com a idade de vinte e cinco anos e algumas semanas. Meu primeiro cuidado foi o de me ajoelhar e pedir a Deus, novamente, perdão dos pecados involuntários que cometi; eu o fiz com ainda mais compunção do que tinha feito ao pé dos altares maculados da infame casa que deixava com tanta alegria. Lágrimas de arrependimento correram dos meus olhos em seguida.

Ai de mim, eu me disse, era pura quando deixei outrora essa mesma estrada, guiada por um princípio de devoção tão desastrosamente errado... e em que estado triste posso me contemplar agora! Com esses pensamentos tristes, um pouco aliviados pelo prazer de me ver livre, continuei minha viagem.

Para não aborrecê-la por mais tempo, senhora, com detalhes com os quais temo cansar sua paciência, relatarei apenas os acontecimentos que ou me ensinaram coisas essenciais, ou que mudaram outra vez o curso da minha vida. Após descansar alguns dias em Lyon, um dia, olhei por acaso uma gazeta estrangeira que pertencia à mulher na casa da qual estava hospedada, e qual não foi a minha surpresa ao ver o crime mais uma vez coroado, ao ver no pináculo um dos principais autores dos meus males. Rodin, o infame que tão cruelmente me puniu por ter lhe poupado um assassinato, forçado a deixar a França por provavelmente ter cometido outros, acabava de ser nomeado, dizia essa folha de notícias, cirurgião-chefe do rei da Suécia, com uns honorários consideráveis. Que seja feliz, esse celerado, pensei, que o seja porque a Providencia o quer, e você, criatura miserável, sofra sozinha, sofra sem reclamar, pois está escrito que as tribulações e os sofrimentos devem ser o terrível resultado da virtude!

Je partis de Lyon au bout de trois jours pour prendre la route du Dauphiné, pleine du fol espoir qu'un peu de prospérité m'attendait dans cette province. A peine fus-je à deux lieues de Lyon, voyageant toujours à pied comme à mon ordinaire avec une couple de chemises et de mouchoirs dans mes poches, que je rencontrai une vieille femme qui m'aborda avec l'air de la douleur et qui me conjura de lui faire quelques charités. Compatissante de mon naturel, ne connaissant nul charme au monde comparable à celui d'obliger, je sors à l'instant ma bourse à dessein d'en tirer quelques pièces de monnaie et de les donner à cette femme, mais l'indigne créature, bien plus vite que moi quoique je l'eusse jugée d'abord vieille et cassée, saisit lestement ma bourse, me renverse d'un vigoureux coup de poing dans l'estomac, et ne reparaît plus à mes yeux, dès que je suis relevée, qu'à cent pas de là, entourée de quatre coquins, qui me font des gestes menaçants si j'ose approcher... «Oh juste ciel, m'écriai-je avec amertume, il est donc impossible qu'aucun mouvement vertueux puisse naître en moi, qu'il ne soit à l'instant puni par les malheurs les plus cruels qui soient à redouter pour moi dans l'univers!» En ce moment affreux, tout mon courage fut prêt à m'abandonner. J'en demande aujourd'hui pardon au ciel, mais la révolte fut bien près de mon coeur. Deux affreux partis s'offrirent à moi; je voulus, ou m'aller joindre aux fripons qui venaient de me léser aussi cruellement, ou retourner dans Lyon m'abandonner au libertinage... Dieu me fit la grâce de ne pas succomber et quoique l'espoir qu'il alluma de nouveau dans mon âme ne fût que l'aurore d'adversités plus cruelles encore, je le remercie cependant de m'avoir soutenue. La chaîne des malheurs qui me conduit aujourd'hui quoique innocente à l'échafaud, ne me vaudra jamais que la mort; d'autres partis m'eussent valu la honte, les remords, l'infamie, et l'un est bien moins cruel pour moi que l'autre.

Je continuai ma route, décidée à vendre à Vienne le peu d'effets que j'avais sur moi pour gagner Grenoble. Je cheminais tristement, lorsqu'à un quart de lieue de cette ville, j'aperçus dans la plaine à droite du chemin, deux hommes à cheval qui en foulaient un troisième aux pieds de leurs chevaux, et qui après l'avoir laissé comme mort se sauvèrent à toutes brides. Ce spectacle affreux m'attendrit jusqu'aux larmes... Hélas, me dis-je, voilà un infortuné plus à plaindre encore que moi; il me reste au moins la santé et la force, je puis gagner ma vie, et s'il n'est pas riche, qu'il soit dans le même cas que moi, le voilà estropié pour le reste de ses jours.

Parti de Lyon ao fim de três dias para tomar o caminho de Dauphiné, cheia de esperança vã de que um pouco de prosperidade me esperava nessa província. Estava a quase duas léguas de Lyon, viajando sempre a pé, como era meu costume, com um par de blusas e lenços nos bolsos, quando encontrei uma velha mulher que se aproximou de mim parecendo sentir dor e que me implorou para lhe fazer algumas caridades. Compassiva por natureza, não conhecendo nenhum encanto no mundo comparável ao de agradar, pego na hora a minha bolsa com a intenção de tirar algumas moedas e de dá-las para a mulher, mas a indigna criatura, muito mais rápida do que eu, embora, primeiramente, a tivesse considerado velha e debilitada, agarrou agilmente a minha bolsa, derrubou-me com um forte golpe no estômago, e só reapareceu na minha frente, quando eu me levantei, a cem passos de distância, rodeada por quatro malandros, que me fazem gestos ameaçadores se ousar me aproximar... Oh Deus do céu, chorei com amargura, será então impossível que nenhum movimento virtuoso possa nascer em mim, sem que seja imediatamente punido dos infortúnios mais cruéis que tenho de temer no universo! Neste momento terrível, toda a minha coragem esteve prestes a me abandonar. Hoje peço perdão ao céu, mas a revolta esteve muito perto do meu coração. Duas situações terríveis se apresentaram para mim. Eu quis, ou me juntar aos bandidos que acabavam de me ofender de forma tão cruel, ou voltar a Lyon e me entregar à libertinagem... Deus me concedeu a graça de não sucumbir e embora a esperança que acendeu de novo em minha alma tenha sido o alvorecer de adversidades ainda mais cruéis, agradeço-o, contudo, por ter me apoiado. A corrente dos infortúnios que me conduz hoje, embora inocente, ao cadafalso, só me compensará com a morte; outras situações teriam me compensado com a vergonha, o remorso, a infâmia, e uma é bem menos cruel para mim do que as outras.

Continuei minha viagem, decidida a vender em Vienne o pouco das coisas que tinha comigo para chegar a Grenoble. Estava andando tristemente, quando a um quarto de légua da cidade, vi na planície, à direita da estrada, dois homens que faziam seus cavalos pisotear um terceiro, e que depois de tê-lo deixado como morto, fugiram a galope. Esse espetáculo horrível me comoveu até às lágrimas... Coitado, pensei, aí está um infeliz que tem mais para se queixar do que eu; resta-me ao menos a saúde e a força, posso ganhar minha vida, e se ele não for rico, se ele estiver na mesma situação que eu, estará estropiado pelo resto de seus dias.

A quelque point que j'eusse dû me défendre de ces sentiments de commisération, quelque cruellement que je vinsse d'en être punie, je ne pus résister à m'y livrer encore. Je m'approche de ce moribond; j'avais un peu d'eau spiritueuse dans un flacon, je lui en fais respirer; il ouvre les yeux à la lumière, ses premiers mouvements sont ceux de la reconnaissance, ils m'engagent à continuer mes soins; je déchire une de mes chemises pour le panser, un de ces seuls effets qui me restent pour prolonger ma vie, je le mets en morceaux, j'étanche le sang qui coule de quelques-unes de ses plaies, je lui donne à boire un peu de vin dont je portais une légère provision dans un flacon pour ranimer ma marche dans mes instants de lassitude, j'emploie le reste à bassiner ses contusions. Enfin ce malheureux reprend tout à coup ses forces et son courage; quoique à pied et dans un équipage assez leste, il ne paraissait pourtant point dans la médiocrité, il avait quelques effets de prix, des bagues, une montre, et autres bijoux fort endommagés de son aventure. Il me demande enfin, dès qu'il peut parler, quel est l'ange bienfaisant qui lui apporte du secours, et ce qu'il peut faire pour en témoigner sa gratitude. Ayant encore la bonhomie de croire qu'une âme enchaînée par la reconnaissance devait être à moi sans retour, je crois pouvoir jouir en sûreté du doux plaisir de faire partager mes pleurs à celui qui vient d'en verser dans mes bras, je lui raconte toutes mes aventures, il les écoute avec intérêt et quand j'ai fini par la dernière catastrophe qui vient de m'arriver, dont le récit lui prouve l'état cruel de misère dans lequel je suis:

«Que je me trouve heureux, s'écrie-t-il, de pouvoir au moins reconnaître tout ce que vous venez de faire pour moi! Je m'appelle Dalville, continue cet aventurier, je possède un fort beau château dans les montagnes à quinze lieues d'ici; je vous y propose une retraite si vous voulez m'y suivre, et pour que cette offre n'alarme point votre délicatesse, je vais vous expliquer tout de suite à quoi vous me serez utile. Je suis marié, ma femme a besoin près d'elle d'une femme sûr; nous avons renvoyé dernièrement un mauvais sujet, je vous offre sa place.»

Je remerciai humblement mon protecteur et lui demandai par quel hasard un homme comme il me paraissait être se hasardait à voyager sans suite et s'exposait comme ça venait de lui arriver, à être malmené par des fripons.

«Un peu puissant, jeune, et vigoureux, je suis depuis longtemps, me dit Dalville, dans l'habitude de venir de chez moi à Vienne de cette manière; ma santé et ma bourse y gagnent.

O que vai acontecer com ele? Por mais que devesse evitar esses sentimentos de comisseração, por mais que eu viesse a ser punida, não pude resistir a esses sentimentos novamente. Aproximo-me desse moribundo; eu tinha um pouco de água benta em uma garrafa, ajudo-o a respirar; ele abre os olhos para a luz, seus primeiros movimentos são os de gratidão, eles me encorajaram a continuar meus cuidados; rasguei uma das minhas blusas para fazer um curativo, uma das únicas coisas que me restavam para prolongar minha vida, rasgo-as em pedaços, estanco o sangue que escorre de algumas de suas feridas, dou-lhe para beber um pouco de vinho do qual eu carregava uma pequena provisão em um frasco, para animar a minha caminhada em meus momentos de cansaço, uso o resto para banhar suas contusões. Finalmente esse infeliz subitamente retoma suas forças e sua coragem; embora a pé e com uma equipagem bastante leve, não parecia pobre, ele tinha algumas coisas de valor, anéis, um relógio e outras joias bastante danificadas após sua aventura. Finalmente, ele me pergunta, quando pode falar, qual é o anjo bondoso que lhe traz alívio, e o que ele pode fazer para mostrar sua gratidão. Tendo ainda a bondade de acreditar que uma alma acorrentada pela gratidão devia ser grata a mim sem retorno, penso poder aproveitar em segurança do doce prazer de partilhar as minhas lágrimas com aquele que acaba de verter as suas em meus braços, conto-lhe todas as minhas aventuras, ele as escuta com interesse e quando terminei com a última catástrofe que acaba de me acontecer, cuja narrativa lhe demonstra o estado cruel de miséria no qual estou:

«Como estou feliz, ele gritou, por poder, ao menos, reconhecer tudo o que a senhora acabou de fazer por mim! Eu me chamo Dalville, continuou esse aventureiro, tenho um castelo muito bonito nas montanhas a quinze milhas daqui; ofereço-lhe um abrigo se quiser me seguir até lá, e para que esta oferta não assuste sua delicadeza, vou explicar-lhe imediatamente para o que a senhora me será útil. Sou casado, minha esposa precisa, ao lado dela, de uma mulher confiável; nós demitimos recentemente um sujeito ruim, ofereço-lhe o seu lugar.»

Eu humildemente agradei meu protetor e lhe perguntei por qual casualidade um homem, tal qual ele me parecia ser, se aventurava a viajar sem comitiva e expunha-se ao risco de ser espancado por bandidos, assim como acabava de lhe acontecer,.

«Um pouco rechonchudo, jovem e forte, disse-me Dalville, há muito tempo eu tenho o hábito de vir da minha casa a Vienne desta maneira, minha saúde e minha bolsa ganham com isso.

Ce n'est pas cependant que je sois dans le cas de prendre garde à la dépense, car Dieu merci je suis riche et vous en verrez incessamment la preuve si vous me faites l'amitié de venir chez moi. Ces deux hommes auxquels vous voyez que je viens d'avoir affaire sont deux petits gentillâtres du canton, n'ayant que la cape et l'épée, l'un garde du corps, l'autre gendarme, c'est-à-dire deux escrocs; je leur gagnai cent louis la semaine passée dans une maison à Vienne; bien éloignés d'en avoir à eux deux la trentième partie, je me contentai de leur parole, je les rencontre aujourd'hui, je leur demande ce qu'ils me doivent... et vous avez vu comme ils m'ont payé.»

Je déplorais avec cet honnête gentilhomme le double malheur dont il était victime, lorsqu'il me proposa de nous remettre en route.

«Je me sens un peu mieux, grâce à vos soins, dit Dalville; la nuit s'approche, gagnons un logis distant d'environ deux lieues d'ici, d'où moyen en les secours que nous y prendrons demain matin, nous pourrions peut-être arriver chez moi le même soir.»

Absolument décidée à profiter du secours que le ciel semblait m'envoyer, j'aide à Dalville à se remettre en marche, je le soutiens pendant la route, et quittant absolument tout chemin connu, nous nous avançons par des sentiers à vol d'oiseau vers les Alpes. Nous trouvons effectivement à près de deux lieues l'auberge qu'avait indiquée Dalville, nous y soupions gaiement et honnêtement ensemble; après le repas, il me recommande à la maîtresse du logis qui me fait coucher auprès d'elle, et le lendemain sur deux mules de louage qu'escortait un valet de l'auberge à pied, nous gagnons les frontières du Dauphiné, nous dirigeant toujours vers les montagnes. Dalville très maltraité ne put pas cependant soutenir la course entière, et je n'en fus pas fâchée pour moi-même qui, peu accoutumée à aller à cette manière, me trouvais également très incommodée. Nous nous arrêtâmes à Virieu où j'éprouvai les mêmes soins et les mêmes honnêtetés de mon guide, et le lendemain nous continuâmes notre marche. Sur les quatre heures du soir, nous arrivâmes au pied des montagnes; là le chemin devenant presque impraticable, Dalville recommanda au muletier de ne pas me quitter de peur d'accident, et nous nous enfilâmes dans les gorges; nous ne fîmes que tourner et monter près de deux lieues, et nous avons alors tellement quitté toute habitation et toute route humaine, que je me crus au bout de l'univers. Un peu d'inquiétude commença de me saisir ici.

Não significa, no entanto, que eu deva tomar cuidado com os gastos pois, graças a Deus, sou rico e a senhora terá em breve a prova se me fizer a bondade de vir para minha casa. Estes dois homens, com os quais, como vê, acabo de brigar, são dois aristocratuzinhos do cantão que possuem apenas a capa e a espada, um, é guarda-costas, o outro, policial, quer dizer dois impostores; ganhei deles cem luíses na semana passada em uma casa em Vienne, bem longe de ter eles a trigésima parte dessa quantidade, contentei-me com as suas palavras, os encontro hoje, peço o que eles me devem... E a senhora viu como eles me pagaram.»

Estava lamentando com este honesto cavalheiro a desgraça dupla da qual ele era vítima, quando me sugeriu que voltássemos para a estrada.

«Sinto-me um pouco melhor, graças aos seus cuidados, disse Dalville; vai anoitecer, vamos a uma casa a cerca de dois quilômetros de distância daqui, onde arrumando cavalos amanhã de manhã, talvez possamos chegar à minha casa na mesma noite.»

Absolutamente decidida a aproveitar do alívio que o céu parecia me enviar, ajudo Dalville a voltar à caminhada, o apoio durante todo o caminho, e saindo de todos os caminhos conhecidos, continuamos por atalhos em linha reta, na direção dos Alpes. De fato, encontramos à cerca de duas milhas a pousada que Dalville tinha indicado, jantamos alegre e honestamente juntos; após a refeição, ele me recomenda à dona da casa que me faz deitar ao lado dela, e no dia seguinte, em duas mulas de aluguel que um criado da pousada escoltava a pé, chegamos às fronteiras de Dauphiné nos dirigindo sempre em direção às montanhas. Dalville, muito maltratado, não pôde, no entanto, aguentar toda a caminhada, e eu não reclamei, pois, pouco acostumada a andar por este caminho, estava também muito incomodada. Paramos em Virieu<sup>71</sup> onde eu recebi os mesmos cuidados e as mesmas cortesias do meu guia, e no dia seguinte, continuamos nossa caminhada sempre na mesma direção. Por volta das quatro horas da tarde, chegamos ao pé das montanhas; como ali, a estrada ficava quase intransitável, Dalville recomendou ao almocreve para não me deixar, com medo de acidentes, e nós nos enfiamos nos desfiladeiros; viramos e subimos apenas duas milhas, e então havíamos deixado qualquer habitação e qualquer estrada humana, a ponto de eu me sentir no final do universo. Um pouco de inquietação começou a me invadir aqui.

---

<sup>71</sup> Comuna francesa da região de Ródano-Alpes. (N. T.)

En m'égarant ici dans des roches inabordables, je me rappelai les détours de la forêt du couvent de Sainte-Marie-des-Bois, et l'aversion que j'avais prise pour tous les lieux isolés me fit frémir de celui-ci. Enfin nous aperçûmes un château perché sur le bord d'un précipice affreux et qui, paraissant suspendu sur la pointe d'une roche escarpée, donnait plutôt l'idée d'une habitation de revenants que de celle de gens faits pour la société. Nous apercevions ce château sans qu'aucun chemin parût y tenir; celui que nous suivions, pratiqué seulement par les chèvres, rempli de cailloux de tous côtés, y conduisait cependant, mais par des circuits infinis : voilà mon habitation, me dit Dalville dès qu'il crut que le château avait frappé mes regards, et sur ce que je lui témoignai mon étonnement de le voir habiter une telle solitude, il me répondit assez brusquement qu'on habitait où l'on pouvait. Je fus aussi choquée qu'effrayée du ton; rien n'échappe dans le malheur, une inflexion plus ou moins différente chez ceux de qui nous dépendons étouffe ou ranime l'espoir; cependant comme il n'était plus temps de reculer je fis semblant de rien. Encore à force de tourner cette antique mesure, elle se trouva tout à coup en face de nous; là Dalville descendit de sa mule et m'ayant dit d'en faire autant, il les rendit toutes deux au valet, le paya et lui ordonna de s'en retourner, autre cérémonie qui me déplut souverainement. Dalville s'aperçut de mon trouble.

«Qu'avez-vous, Sophie», me dit-il en nous acheminant à pied vers son habitation, vous n'êtes point hors de France, ce château est sur les frontières du Dauphiné, mais il en dépend toujours.

– Mais, monsieur, mais je objectai ici, comment peut-il vous être venu dans l'esprit de vous fixer dans un tel coupe-gorge?

– Oh coupe-gorge, non, me dit Dalville en me regardant sournoisement à mesure que nous avançons, ce n'est pas tout à fait un coupe-gorge, mon enfant, mais ce n'est pas non plus l'habitation de bien honnêtes gens.

– Ah monsieur, répondis-je, vous me faites frémir, où me menez-vous donc?

– Je te mène servir des faux-monnayeurs, catin, me dit Dalville, en me saisissant par le bras, et me faisant traverser de force un pont-levis qui s'abaissa à notre arrivée et se releva tout aussitôt. «T'y voilà», ajouta-t-il dès que nous fûmes dans la cour; «vois-tu ce puits?» continua-t-il en me montrant une grande et profonde citerne avoisinant la porte, dont deux femmes enchaînées faisaient mouvoir la roue qui versait de l'eau dans un réservoir.

Vagando aqui nas rochas inacessíveis, lembrei-me dos meandros da floresta do convento de Sainte-Marie-des-Bois, e a aversão que tinha por todos os lugares isolados me fez estremecer com este. Finalmente vimos um castelo situado à margem de um precipício terrível, e que ao parecer estar suspenso na extremidade de uma rocha íngreme, dava mais a ideia de uma casa de fantasmas do que a de pessoas feitas para a sociedade. Vislumbrávamos o castelo sem que qualquer caminho parecesse levar até ele; a estrada que seguíamos, utilizada apenas por cabras, cheia de pedras por todos os lados, conduzia, todavia, até ele, mas por circuitos infinitos: esta é a minha casa, disse-me Dalville assim que ele acreditou que os meus olhos haviam avistado o castelo, e quando expressei a minha surpresa por vê-lo morar em tamanha solidão, ele me respondeu bem bruscamente que morávamos onde podíamos. Fiquei tão chocada quanto apavorada com o tom; nada escapa à desgraça, uma entonação mais ou menos diferente daqueles, de quem nós dependemos, sufoca ou reanima a esperança; porém, como não havia tempo para recuar, fingi que não era nada, por ter rodeado esse antigo casebre, de repente, surge a nossa frente. Aí Dalville desceu de sua mula e após ter-me dito para fazer o mesmo, entregou as duas para o empregado, pagou a ele e ordenou-lhe para voltar, outra cerimônia que me desagradou extremamente. Dalville percebeu minha angústia.

«O que você tem, Sophie», disse-me ele guiando-nos a pé para sua casa, você não está fora da França, esse castelo fica nas fronteiras de Dauphiné, mas faz parte dela.

- Tudo bem, senhor, respondi, mas como o senhor pode ter pensado em se instalar neste lugar perigoso?

- Oh, lugar perigoso, não, disse-me Dalville olhando-me maliciosamente, à medida que avançávamos, não é bem um lugar perigoso, minha filha, mas também não é a casa de pessoas muito honestas.

- Ah, senhor, respondi o senhor me faz tremer, onde está me levando, então?

- Estou levando-a para servir aos falsificadores, prostituta, disse-me Dalville, segurando-me pelo braço e me forçando a atravessar uma ponte levadiça que se abaixou a nossa chegada e levantou-se logo em seguida. «Aqui está você», acrescentou ele, assim que chegamos ao pátio, «vê esse poço?» continuou ele mostrando-me uma grande e profunda cisterna ao lado da porta onde duas mulheres acorrentadas moviam a roda que derramava água em um reservatório.

«Voilà tes compagnes, et voilà ta besogne; moyen en que tu travailleras douze heures par jour à tourner cette roue, que tu seras comme tes compagnes bien et dûment battue chaque fois que tu te relâcheras, il te sera accordé six onces de pain noir et un plat de fèves par jour. Pour ta liberté, renonces-y, tu ne reverras jamais le ciel; quand tu seras morte à la peine, on te jettera dans ce trou que tu vois à côté du puits, par-dessus trente ou quarante qui y sont déjà et on te remplacera par une autre.

– Juste ciel, monsieur», m'écriai-je en me jetant aux pieds de Dalville, «daignez vous rappeler que je vous ai sauvé la vie, qu'un instant ému par la reconnaissance vous semblâtes m'offrir le bonheur, et que ce n'était pas à cela que je devais m'attendre.

– Qu'entends-tu, par ce sentiment de reconnaissance par lequel tu t'imagines m'avoir captivé, raisonne donc mieux, chétive créature, que faisais-tu quand tu vins me secourir? Entre la possibilité de suivre ton chemin et celle de venir à moi, tu choisis la dernière comme un mouvement que ton coeur t'inspirait... Tu te livrais donc à une jouissance? Par où diable prétends-tu que je sois obligé de te récompenser des plaisirs que tu t'es donnés et comment te vint-il jamais dans l'esprit qu'un homme comme moi qui nage dans l'or et dans l'opulence, qu'un homme qui, riche de plus d'un million de revenu, est prêt à passer à Venise pour en jouir à l'aise, daigne s'abaisser à devoir quelque chose à une misérable de ton espèce? M'eusses-tu rendu la vie, je ne te devrais rien dès que tu n'as travaillé que pour toi. Au travail, esclave, au travail! apprends que la civilisation, en bouleversant les institutions de la nature, ne lui enleva pourtant point ses droits; elle créa dans l'origine des êtres forts et des êtres faibles, son intention fut que ceux-ci fussent toujours subordonnés aux autres comme l'agneau l'est toujours au lion, comme l'insecte l'est à l'éléphant; l'adresse et l'intelligence de l'homme varièrent la position des individus; ce ne fut plus la force physique qui détermina le rang, ce fut celle qu'il acquit par ses richesses. L'homme le plus riche devint l'homme le plus fort, le plus pauvre devint le plus faible, mais à cela près des motifs qui fondaient la puissance, l'énergie du fort sur le faible fut toujours dans les lois de la nature à qui il devenait égal que la chaîne qui captivait le faible fût tenue par le plus riche ou par le plus fort, et qu'elle écrasât le plus faible ou bien le plus pauvre. Mais ces sentiments de reconnaissance que tu réclames, Sophie, elle les méconnaît; il ne fut jamais dans ses lois que le plaisir où l'on se livrait en obligeant devînt un motif pour celui qui recevait de se relâcher de ses droits sur l'autre. Vois-tu chez les animaux qui nous servent d'exemple ces sentiments dont tu te targues?

«Aqui estão as suas companheiras, e aí está a sua tarefa; você trabalhará doze horas por dia para girar a roda, você será como suas companheiras, bastante e devidamente espancada toda vez que relaxar, serão dados a você seis onças de pão preto e um prato de grãos por dia. Com relação a sua liberdade, renuncie a ela, você nunca mais verá novamente o céu; quando você morrer no trabalho, nós a jogaremos nesse buraco que vê ao lado do poço, em cima de trinta ou quarenta que já estão aí e a substituiremos por outra.

- Deus do céu, senhor», gritei jogando-me aos pés de Dalville, «digne-se a lembrar que eu salvei sua vida, que por um instante, tocado pela gratidão o senhor pareceu me oferecer a felicidade, e que não era só isso o que devia esperar.

- O que você quer dizer com esse sentimento de gratidão pelo qual você imagina ter me cativado, disse Dalville, raciocine melhor, criatura miserável, o que você estava fazendo quando veio me salvar? Entre a chance de seguir o seu caminho e a de vir a mim, você escolhe a última como um movimento que o seu coração inspirou... Você estava se entregando, portanto, a um prazer? Por que diabos você acha que eu sou obrigado a recompensá-la pelos prazeres que você se deu, e como vem a sua cabeça que um homem como eu que nada em ouro e na opulência, que um homem que tem mais de um milhão de renda, e está prestes a ir a Veneza para desfrutá-lo confortavelmente, digna-se a se diminuir para dever alguma coisa a uma miserável da sua espécie? Mesmo que tivesse me devolvido a vida, não lhe deveria nada, já que você só teria trabalhado para você. Ao trabalho, escrava, ao trabalho! aprenda que a civilização, ao alterar as instituições da natureza, contudo não lhe tirou os seus direitos; na origem, ela criou seres fortes e seres fracos, sua intenção era a de que estes fossem sempre subordinados aos outros, como o cordeiro sempre o é ao leão, como o inseto o é ao elefante; a destreza e a inteligência do homem modificaram a posição dos indivíduos; não foi mais a força física que determinou a posição, foi aquilo que ele adquiriu por sua riqueza. O homem mais rico se tornou o homem mais forte, o mais pobre se tornou o mais fraco, mas fora os motivos que fundavam o poder, a prioridade do forte sobre o fraco sempre esteve nas leis da natureza para a qual não importava mais se a corrente que cativava o fraco fosse mantida pelo mais rico ou pelo mais forte, e que esmagasse o mais fraco ou o mais pobre. Mas esses sentimentos de gratidão que você reivindica, Sophie, ela os desconhece; jamais esteve entre suas leis que o prazer a que um se entrega seja motivo para que aquele que o recebe relaxe seus direitos sobre o outro. Você vê, nos animais que nos servem de exemplo, esses sentimentos de que você se orgulha?

Lorsque je te domine par ma richesse ou par ma force, est-il naturel que je t'abandonne mes droits, ou parce que tu t'es servie toi-même, ou parce que ta politique t'a dicté de te racheter en me servant? Mais le service fût-il même rendu d'égal à égal, jamais l'orgueil d'une âme élevée ne se laissera abaisser par la reconnaissance. N'est-il pas toujours humilié, celui qui reçoit de l'autre, et cette humiliation qu'il éprouve ne paye-t-elle pas suffisamment l'autre du service qu'il a rendu? n'est-ce pas une jouissance pour l'orgueil que de s'élever au-dessus de son semblable, en faut-il d'autre à celui qui oblige, et si l'obligation en humiliant l'orgueil de celui qui reçoit devient un fardeau pour lui, de quel droit le contraindre à le garder? Pourquoi faut-il que je consente à me laisser humilier chaque fois que les regards de celui qui m'oblige me frappent? L'ingratitude, au lieu d'être un vice, est donc la vertu des âmes fières aussi certainement que la bienfaisance n'est que celle des âmes faibles; l'esclave la prêche à son maître parce qu'il en a besoin, mais celui-ci, mieux guidé par ses passions et par la nature, ne doit se rendre qu'à ce qui le sert ou qu'à ce qui le flatte. Qu'il oblige s'il trouve une jouissance, mais qu'il n'exige rien pour avoir joui.»

A ces mots auxquels Dalville ne me donna pas le temps de répondre, deux valets me saisirent par ses ordres, me dépouillèrent et m'enchaînèrent avec mes deux compagnes, que je fus obligée d'aider dès le même soir, sans qu'on me permît seulement de me reposer de la marche énorme que je venais de faire. Il n'y avait pas un quart d'heure que j'étais à cette fatale roue, quand toute la bande des monnayeurs, ayant sans douter fini sa journée, vint autour de moi pour m'examiner ayant le chef à leur tête. Tous m'accablèrent de sarcasmes et d'impertinences relativement à la marque flétrissante que je portais innocemment sur mon malheureux corps; ils s'approchèrent de moi, ils me touchèrent brutalement partout, faisant avec des plaisanteries mordantes la critique de tout ce que je leur offrais malgré moi. Cette scène finie, ils s'éloignèrent un peu; Dalville saisissant alors un fouet de poste, toujours placé à portée de nous, m'en cingla cinq ou six coups à tour de bras sur toutes les parties de mon corps.

«Voilà comme tu seras traitée, coquine, me dit-il en me les appliquant, quand malheureusement tu manqueras à ton devoir; je ne te fais pas ceci pour y avoir manqué, mais seulement pour te montrer comme je traite celles qui y manquent.»

Chaque coup m'emportant la peau et n'ayant jamais senti de douleurs aussi vives ni dans les mains de Bressac, ni dans celles des barbares moines, je jetai les hauts cris en me débattant sous mes fers;

Quando domino você por minha riqueza ou por minha força, será que é natural que eu desista dos meus direitos, ou porque você se serviu a si mesma, ou porque a sua política lhe aconselhou a se redimir me servindo? Mas o serviço foi mesmo prestado de igual para igual, nunca o orgulho de uma alma elevada se deixará diminuir pela gratidão. Não é sempre humilhado aquele que recebe do outro, e essa humilhação que ele sente não paga suficientemente ao outro pelo serviço que prestou - não é um afago para o orgulho se erguer acima de seus semelhantes, é necessário outro àquele que agrada, e se a ajuda, ao humilhar o orgulho de quem a recebe, torna-se um fardo para ele, de que direito forçá-lo a recebê-la? Por que eu deveria consentir em me deixar humilhar cada vez que os olhos daquele que me agrada me acertam? A ingratidão, em vez de ser um vício, é a virtude das almas orgulhosas tão certamente quanto a caridade pertence somente às almas fracas; o servo a prega ao seu senhor porque ele precisa dela, mas o senhor, melhor guiado por suas paixões e pela natureza, só deve se render àquilo que o serve e aquilo que o lisonjeia. Que se ajude quanto se quer, se com isso se encontra um prazer, mas que não se exija nada por ter desfrutado.»

A estas palavras, às quais Dalville não me deu tempo de responder, dois empregados me seguraram por suas ordens, despiram-me e acorrentaram-me com as minhas duas companheiras, que fui obrigada a servir, na mesma noite, sem que me permitissem sequer descansar da caminhada fatigante que tinha acabado de fazer. Não havia um quarto de hora que estava nesta roda fatal, quando o bando inteiro de falsificadores, que acabava de terminar seu dia de trabalho, veio ao meu lado para me examinar tendo o chefe como líder. Todos me encheram de sarcasmos e de grosserias com relação à marca humilhante que eu trazia inocentemente no meu pobre corpo; eles se aproximaram de mim, me tocaram, brutalmente, por toda a parte, criticando com zombarias mordazes tudo o que eu lhes oferecia contra a minha vontade. Uma vez terminada esta cena dolorosa, eles se distanciaram um pouco; Dalville, então, segurando um chicote, sempre colocado ao nosso alcance, açoitou-me cinco ou seis vezes com toda sua força em todas as partes do meu corpo.

«É assim que você será tratada, insolente, ele me disse aplicando-me os golpes, quando, infelizmente, você faltar ao seu dever; não o faço agora por você ter faltado, mas apenas para lhe mostrar como eu trato as que faltam a ele.»

Como cada golpe me tirava a pele e como nunca havia sentido dores tão intensas, nem das mãos de Bressac, nem nas dos monges bárbaros, dei altos gritos me debatendo em meus ferros;

ces contorsions et ces hurlements servirent de risée aux monstres qui m'observaient, et j'eus la cruelle satisfaction d'apprendre là que s'il est des hommes qui, guidés par la vengeance ou par d'indignes voluptés, peuvent s'amuser de la douleur des autres, il est d'autres êtres assez indignement organisés pour goûter les mêmes charmes sans autres motifs que la jouissance de l'orgueil, ou la plus affreuse curiosité. L'homme est donc méchant naturellement, il l'est donc dans le délire de ses passions presque autant que dans leur calme, et dans tous les cas les maux de son semblable peuvent donc devenir d'exécrables jouissances pour lui.

Trois réduits obscurs et séparés l'un de l'autre, feutrés comme des prisons, étaient autour de ce puits; un des valets qui m'avaient attachée m'indiqua la mienne et je me retirai après avoir reçu de lui la portion d'eau, de fèves et de pain qui m'était destinée. Ce fut là où je pus enfin m'abandonner tout à l'aise à l'horreur de ma situation. Est-il possible, me disais-je, qu'il y ait des hommes assez barbares pour étouffer en eux le sentiment de la reconnaissance, cette vertu où je me livrerais avec tant de chantres, si jamais une âme honnête me mettait dans le cas de la sentir? peut-elle donc être méconnue des hommes, et celui qui l'étouffe avec tant d'inhumanité doit-il être autre chose qu'un monstre? J'étais occupée de ces réflexions que j'entremêlais de mes larmes, lorsque tout à coup la porte de mon cachot s'ouvrit; c'était Dalville. Sans dire un mot, sans prononcer une parole, il pose à terre la bougie dont il est éclairé, se jette sur moi comme une bête féroce, me soumet à ses désirs, en repoussant avec des coups les défenses que je cherche à lui opposer, méprise celles qui ne sont l'ouvrage que de mon esprit, se satisfait brutalement, reprend sa lumière, disparaît et feutre la porte. Eh bien, me disje, est-il possible de porter l'outrage plus loin et quelle différence peut-il y avoir entre un tel homme et l'animal le moins apprivoisé des bois?

Cependant le soleil se lève sans que j'aie joui d'un seul instant de repos, nos cachots s'ouvrent, on nous renchaîne, et nous reprenons notre triste ouvrage. Mes compagnes étaient deux filles de vingt-cinq à trente ans qui, quoique abruties par la misère et déformées par l'excès des peines physiques, annonçaient encore quelque reste de beauté; leur taille était belle et bien prise, et l'une des deux avait encore des cheveux superbes. Une triste conversation m'apprit qu'elles avaient été l'une et l'autre en des temps différents maîtresses de Dalville, l'une à Lyon, l'autre à Grenoble;

essas contorções e esses gritos foram alvo de risos para os monstros que me observavam, e eu tive a cruel satisfação de aprender aí que se há homens que, guiados pela vingança ou pelos prazeres indignos, podem apreciar a dor dos outros, existem outros seres bastante indignamente organizados para provar os mesmos encantos sem outros motivos que não o gozo do orgulho, ou a mais terrível curiosidade. O homem é, então, naturalmente mau, ele o é no delírio de suas paixões quase tanto como na sua calma, e em todos os casos os males do seu semelhante podem, assim, tornar-se execráveis prazeres para ele.

Três buracos obscuros e separados um do outro, fechados como prisões, estavam ao redor desse poço; um dos empregados que havia me amarrado indicou-me o meu e me retirei depois de ter recebido dele a poção de água, grãos e pão que me era destinada. Foi aí que eu pude, finalmente, entregar-me à vontade ao horror da minha situação. É possível, pensava eu, que haja homens bárbaros o suficiente para sufocar neles o sentimento de gratidão, essa virtude para a qual me entrego com tantos encantos, se uma alma honesta me fizesse senti-la? Ela pode, no entanto, der desconhecida para os homens, e aquele que a abafa com tanta desumanidade, pode ser outra coisa que não um monstro? Estava ocupada com essas reflexões, misturava-as com minhas lágrimas, quando, de repente, a porta de minha cela abriu, era Dalville. Sem dizer uma palavra, sem pronunciar um verbo, ele coloca no chão a vela que o ilumina, se joga em cima de mim como um animal selvagem, e me submete aos seus desejos, afastando com golpes as defesas que eu tento opor a ele, despreza aquelas que são somente obras da minha mente, satisfaz-se brutalmente, pega de volta sua luz, desaparece e fecha a porta. Bem, pensei, é possível levar o ultraje mais além e qual diferença pode haver entre tal homem e o animal menos domesticado da floresta?

Contudo, o sol se levanta sem que eu tenha usufruído um só instante de descanso, nossas celas se abrem, acorrentam-nos novamente e nós retomamos nosso triste trabalho. Minhas companheiras eram duas moças de vinte e cinco a trinta anos que, apesar de embrutecidas pela pobreza e deformadas pelo excesso de punições físicas, mostravam ainda alguns traços de beleza; suas cinturas eram bonitas e bem feitas, e uma das duas ainda tinha cabelos maravilhosos. Uma triste conversa me informou que elas tinham sido, tanto uma como a outra, em diferentes épocas, amantes de Dalville, uma em Lyon, a outra em Grenoble;

qu'il les avait amenées dans cet horrible asile où elles avaient encore vécu quelques années sur le même pied avec lui, et que pour récompense des plaisirs qu'elles lui avaient donnés, il les avait condamnées à cet humiliant travail. J'appris par elles qu'il avait encore au moment présent une maîtresse charmante mais qui, plus heureuse qu'elles, le suivrait sans doute à Venise où il était à la veille de se rendre, si les sommes considérables qu'il venait de faire dernièrement passer en Espagne, lui rapportaient les lettres de change qu'il attendait pour l'Italie, parce qu'il ne voulait point apporter son or à Venise; il n'y en envoyait jamais, c'était dans un pays différent que celui qu'il comptait habiter, qu'il faisait passer ses fausses espèces à des correspondants; par ce moyen ne se trouvant riche dans le lieu où il voulait se fixer, que de papier d'un royaume différent, son manège ne pouvait jamais être découvert, et sa fortune restait solidement établie. Mais tout pouvait manquer en un instant, et la retraite qu'il méditait dépendait absolument de cette dernière négociation où la plus grande partie de ses trésors était compromise; si Cadix acceptait ses piastres et ses louis faux, et lui envoyait pour cela d'excellent papier sur Venise, il était heureux le reste de ses jours; si la friponnerie se découvrait, il courait risque d'être dénoncé et pendu comme il le méritait. Hélas, me dis-je alors en apprenant ces particularités, la providence sera juste une fois, elle ne permettra pas qu'un monstre comme celui-là réussisse et nous serons toutes trois vengées. Sur les midi on nous donnait deux heures de repos dont nous profitions pour aller toujours séparément respirer et dîner dans nos chambres; à deux heures on nous renchaînait et on nous faisait tourner jusqu'à la nuit sans qu'il nous fût jamais permis d'entrer dans le château. La raison qui nous faisait tenir ainsi nues cinq mois de l'année, était à cause des chaleurs insoutenables avec le travail excessif que nous faisons, et pour être d'ailleurs à ce que m'assurèrent mes compagnes, plus à portée de recevoir les coups que venait nous appliquer de temps en temps notre farouche maître. L'hiver, on nous donnait un pantalon et un gilet serré sur la peau, espèce d'habit qui nous enfermant étroitement de partout, exposait de même avec facilité nos malheureux corps aux coups de notre bourreau. Dalville ne parut point ce premier jour, mais vers minuit, il fit la même chose qu'il avait faite la veille. Je voulus profiter de ce moment pour le supplier d'adoucir mon sort.

«Et de quel droit, me dit le barbare, est-ce parce que je veux bien passer un instant ma fantaisie avec toi? Mais vais-je à tes pieds exiger des faveurs de l'acquiescement desquelles tu puisses exiger quelque dédommagement?

que ele as havia trazido a este horrível lugar onde elas ainda haviam vivido alguns anos em pé de igualdade com ele e que, por recompensa pelos prazeres que elas lhe haviam dado, ele as condenara a esse trabalho humilhante. Soube por elas que ele tinha ainda, até o momento presente, uma amante encantadora, porém, mais feliz que elas, provavelmente o acompanharia até Veneza, onde ele estava prestes a ir, se as grandes somas que ele acabava de levar para a Espanha, lhe trouxessem as letras de cambio que ele esperava para a Itália, pois ele não queria levar seu ouro para Veneza; não o enviava nunca para lá, era a um país diferente do que aquele em que ele dizia estar, ele fazia passar seu dinheiro falso por correspondentes; dessa forma, não sendo rico no lugar onde ele queria se fixar, a não ser de papéis de um reino diferente, sua estratégia nunca podia ser descoberta, e sua fortuna permanecia solidamente estabelecida. Mas tudo podia falhar num instante, e sua pretendida retirada dos negócios dependia absolutamente dessa última negociação, na qual a maior parte de seus tesouros estava comprometida; se Cádiz aceitasse seu dinheiro e seus luíses falsos, e lhe enviasse, por isso, algum excelente papel em Veneza, ele seria feliz pelo resto de seus dias; se a velhacaria fosse descoberta, ele correria o risco de ser denunciado e enforcado como merecia. Infelizmente pensei, então ao saber dessas particularidades, a providência será justa uma vez, ela não permitirá que um monstro como esse tenha sucesso e seremos, todas as três, vingadas. Ao meio-dia, nos davam duas horas de descanso, às quais nós aproveitávamos sempre para ir separadamente respirar e almoçar nos nossos quartos; às duas horas nos acorrentavam novamente e nos faziam girar até a noite sem que nunca nos fosse permitido entrar no castelo. A razão pela qual faziam ficarmos assim nuas cinco meses por ano, deve-se ao calor insuportável com o trabalho excessivo que fazíamos, e era também, conforme me asseguraram minhas companheiras, para estar mais ao alcance de receber os golpes que vinha nos aplicar ocasionalmente nosso mestre feroz. No inverno, nos davam calças e um colete apertado na pele, espécie de uniforme que ao nos cobrir bem justo por todo lado, expunha com a mesma facilidade os nossos infelizes corpos aos golpes do nosso carrasco. Dalville não apareceu no primeiro dia, mas por volta de meia-noite, fez a mesma coisa que tinha feito na véspera. Eu quis aproveitar deste momento para lhe suplicar para aliviar o meu destino.

«Com que direito, disse-me o bárbaro, é porque aceito passar um momento da minha fantasia com você? e, por acaso, estou indo a seus pés exigir favores dos quais você possa exigir alguma compensação?»

Je ne te demande rien... je prends et je ne vois pas que de ce que j'use d'un droit sur toi, il doive résulter que je doive m'abstenir d'en exiger un second. Il n'y a point d'amour dans mon fait, c'est un sentiment qui ne fut jamais connu de mon coeur. Je me sers d'une femme par besoin, comme on se sert d'un vase dans un besoin différent, mais n'accordant jamais à cet être, que mon argent ou mes forces soumet à mes désirs, ni estime ni tendresse, ne devant ce que je prends qu'à moi-même et n'exigeant jamais d'elle que la soumission, je ne vois pas que je sois tenu d'après cela à lui accorder aucune gratitude. Il vaudrait autant dire qu'un voleur qui arrache la bourse d'un homme dans un bois parce qu'il se trouve plus fort que lui, lui doit quelque reconnaissance du tort qu'il vient de lui faire; il en est de même de l'outrage qu'on fait à une femme, ce peut être un titre pour lui en faire un second, mais jamais une raison suffisante pour lui accorder des dédommagements.»

Dalville qui venait de se satisfaire sortit brusquement en disant ces mots et me replongea dans de nouvelles réflexions, qui comme vous croyez bien n'étaient pas à son avantage. Le soir il vint nous voir travailler et trouvant que nous n'avions pas fourni dans le jour la quantité d'eau ordinaire, il se saisit de son cruel fouet de poste et nous mit en sang toutes les trois, sans que (quoique aussi peu épargnée que les autres) cela l'empêchât de venir cette même nuit se comporter avec moi comme il avait fait précédemment. Je lui montrai les blessures dont il m'avait faites, j'osai lui rappeler encore le temps où j'avais déchiré mes hardes pour panser les siennes, mais Dalville jouissant toujours ne répondit à mes plaintes que par une douzaine de soufflets entremêlés d'autant de différentes invectives, et me laissa là comme à l'ordinaire quand le bourreau se fut satisfait. Ce manège dura près d'un mois après lequel je reçus au moins de mon bourreau la grâce de n'être plus exposée à l'affreux tourment de lui voir prendre ce qu'il était si peu fait pour obtenir. Ma vie ne changea pourtant point, je n'eus ni plus ni moins de douceurs, ni plus ni moins de mauvais traitements.

Un an entier se passa dans cette cruelle situation, lorsque la nouvelle se répandit enfin dans la maison que non seulement la fortune de Dalville était faite, que non seulement il recevait pour Venise la quantité immense de papier qu'il en avait désirée, mais qu'on lui redemandait même encore quelques millions de fausses espèces dont on lui ferait passer en papier les fonds à sa volonté sur Venise.

Não lhe peço nada... tomo e não vejo por que, pelo fato de eu usar de um direito sobre você, isso deva resultar que eu me abstenha de exigir um segundo favor. Não há amor no meu ato, é um sentimento que nunca foi experimentado pelo meu coração. Sirvo-me de uma mulher por necessidade, como nos servimos de um vaso para uma necessidade diferente, mas como nunca dou a esse ser que o meu dinheiro ou a minha autoridade submete aos meus desejos, nem estima nem carinho, só devendo a mim mesmo o que eu pego e como nunca exijo nada dela além da submissão, não acho que tenho, por causa disso, de lhe mostrar alguma gratidão. Seria a mesma coisa dizer que um ladrão que rouba a bolsa de um homem numa floresta, porque aquele é mais forte do que este, lhe deve alguma gratidão pelo dano que acaba de lhe fazer; é assim com o ultraje que fazemos a uma mulher, pode ser uma razão para lhe fazer um segundo, mas nunca uma razão suficiente para conceder-lhe uma compensação.»

Dalville, que acabava de se satisfazer, saiu bruscamente dizendo essas palavras e me mergulhou em novas reflexões, que, como a senhora pode muito bem acreditar, não estavam a seu favor. À noite veio nos ver trabalhar e achando que não havíamos fornecido, naquele dia, a quantidade de água habitual, pegou seu cruel chicote e nos deixou sangrando, todas as três, sem que (embora tão agredida quanto às outras) isso o impedisse que viesse nessa mesma noite se comportar comigo como tinha feito anteriormente. Mostrei-lhe as feridas que ele tinha feito, atrevi-me a lhe lembrar a época em que havia rasgado minhas roupas para tratar as suas, mas Dalville sempre gozando respondeu às minhas reclamações com uma dúzia de bofetadas intercaladas com a mesma quantidade de insultos diferentes, e me deixou lá, como de costume, assim que ficou satisfeito. Esse comportamento durou cerca de um mês, após o qual recebi do meu carrasco, pelo menos, a graça de não ser mais exposta ao terrível tormento de vê-lo pegar o que não era feito para se obter. Minha vida, no entanto, não mudou em nada, não tive nem mais nem menos doçura, nem mais nem menos maus tratos.

Um ano inteiro se passou nessa cruel situação, quando finalmente a notícia se espalhou pela casa, que não somente a fortuna de Dalville estava feita, que não só recebia uma quantidade imensa de papéis descontáveis em Veneza como queria, como também lhe encomendavam mais alguns milhões de moedas falsas em troca das quais lhe enviariam papéis pagáveis em Veneza.

Il était impossible que ce scélérat fît une fortune plus brillante et plus inespérée; il partait avec plus d'un million de revenu sans les espérances qu'il pouvait concevoir; tel était le nouvel exemple que la Providence préparait, telle était la nouvelle manière dont elle voulait encore me convaincre que la prospérité n'était que pour le crime et l'infortune pour la vertu.

Dalville s'apprêta au départ, il vint me voir la veille à minuit, ce qui ne lui était pas arrivé depuis bien longtemps; ce fut lui même qui m'annonça et sa fortune et son départ. Je me jetai à ses pieds, je le conjurai avec les plus vives instances de me rendre ma liberté et le peu qu'il voudrait d'argent pour me conduire à Grenoble.

«A Grenoble, tu me dénoncerais.

– Eh bien, monsieur», lui dis-je en arrosant ses genoux de mes larmes, «je vous fais serment de n'y pas mettre les pieds; faites mieux pour vous en convaincre, daignez me conduire avec vous jusqu'à Venise; peut-être n'y trouverais-je pas des coeurs aussi durs que dans ma patrie, et une fois que vous aurez bien voulu m'y rendre, je vous jure sur tout ce que j'ai de plus sacré de ne vous y jamais importuner.

– Je ne te donnerai ni ne dépenserai un écu pour toi», me répliqua durement cet insigne coquin, «tout ce qui s'appelle aumône ou charité est une chose qui répugne si tellement à mon caractère, que me vît-on trois fois plus couvert d'or que je ne le suis, je ne consentirais pas à donner un demi-denier à un indigent; j'ai des principes faits sur cette partie, dont je ne m'écarterai jamais. Le pauvre est dans l'ordre de la nature; en créant les hommes de forces inégales, elle nous a convaincus du désir qu'elle avait que cette inégalité se conservât même dans le changement que notre civilisation apporterait à ses lois. Le pauvre remplace le faible, le soulager est renverser l'ordre établi, c'est s'opposer à celui de la nature, c'est opposer à l'équilibre qui est à la base de ses plus sublimes arrangements. C'est travailler à une égalité dangereuse pour la société, c'est encourager l'indolence et la fainéantise, c'est apprendre au pauvre à voler l'homme riche, quand il plaira à celui-ci de lui refuser son secours, et cela par l'habitude où ce secours aura mis le pauvre de l'obtenir sans travail.

– Oh monsieur, que ces principes sont durs! parleriez-vous de cette manière, si vous n'aviez pas toujours été riche?

Era impossível que esse bandido fizesse uma fortuna mais esplêndida e mais inesperada; partia com mais de um milhão de renda sem as perspectivas que podia conceber; este era o mais recente exemplo que a Providência estava preparando para mim, esta era a nova forma pela qual ela queria ainda me convencer de que a prosperidade recompensava apenas o crime, infortúnio e a virtude.

Dalville se preparou para a partida, veio me ver na véspera à meia-noite, o que não acontecia havia muito tempo; foi ele mesmo que me contou da sua fortuna e de sua partida. Lancei-me aos seus pés, implorei-lhe com as súplicas mais intensas para me devolver a liberdade e o pouco de dinheiro que ele quisesse para me levar a Grenoble.

«Em Grenoble, você me denunciaria.

- Bem, senhor, digo a ele regando seus joelhos com as minhas lágrimas, eu lhe juro que não porei os pés lá; faça até mais para se convencer disso, tenha a bondade de me levar com o senhor para Veneza; talvez lá eu encontre corações não tão duros como na minha pátria, e uma vez que o senhor tiver me levado lá, juro ao senhor por tudo que tenho de mais sagrado de nunca importuná-lo.

- Não lhe prestarei socorro, nem gastarei um escudo com você, respondeu-me duramente esse notável vigarista, tudo o que é chamado esmola ou caridade é uma coisa tão repugnante para a minha natureza que mesmo que me virem três vezes mais coberto de ouro do que já estou, não aceitarei dar meio-centavo a um mendigo; tenho princípios estabelecidos para essa situação, dos quais nunca me afastarei. O pobre está na ordem da natureza; ao criar homens de forças desiguais, ela nos convenceu do desejo que ela tinha de que essa desigualdade se mantivesse até mesmo na mudança que a nossa civilização traria para suas leis. O pobre substitui o fraco, já lhe disse isso, aliviá-lo é aniquilar a ordem estabelecida, é se opor à ordem da natureza, é mudar o equilíbrio que é a base das suas mais sublimes organizações. É trabalhar a favor de uma igualdade perigosa para a sociedade, é incentivar a indolência e a preguiça, é ensinar o pobre a roubar o homem rico, quando agradar a este de lhe recusar sua ajuda, e isso pelo hábito que essa ajuda terá dado ao pobre o direito de obtê-la sem trabalhar."

- Oh, senhor, como esses princípios são duros! O senhor falaria dessa maneira se o senhor não tivesse sempre sido rico?

– Il s'en faut bien que je l'aie toujours été, mais j'ai su maîtriser le sort, j'ai su fouler aux pieds ce fantôme de vertu qui ne mène jamais qu'à la corde ou qu'à l'hôpital, j'ai su voir de bonne heure que la religion, la bienfaisance et l'humanité devenaient les pierres certaines d'achoppement de tout ce qui prétendait à la fortune et j'ai consolidé la mienne sur les débris des préjugés humains. C'est en me moquant des lois divines et humaines, c'est en sacrifiant toujours le faible quand je le heurtais dans mon chemin, c'est en abusant de la bonne foi et de la crédulité des autres, c'est en ruinant le pauvre et volant le riche que je suis parvenu au temple escarpé de la divinité que j'encensais. Que ne m'imitais-tu? ta fortune a été dans tes mains, la vertu chimérique que tu lui as préférée t'a-t-elle consolée les sacrifices que tu lui as faits? Il n'est plus temps; pleure sur tes fautes, souffre et tâche de trouver si tu peux dans le sein des fantômes que tu préfères, ce que ta crédulité t'a fait perdre.»

A ces mots cruels, Dalville se précipita sur moi... mais il me faisait une telle horreur, ses affreuses maximes m'inspiraient tant de haine que je le repoussai durement; il voulut employer la force, elle ne lui réussit pas, il s'en dédommagea par des cruautés, je fus abîmée de coups, mais il ne triompha pas; le feu s'éteignit sans succès, et les larmes perdues de l'insensé me vengèrent enfin de ses outrages.

Le lendemain avant de partir ce malheureux nous donna une nouvelle scène de cruauté et de barbarie dont les annales des Andronics, des Nérons, des Venceslas et des Tibères ne fournissent aucun exemple. Tout le monde croyait que sa maîtresse partait avec lui, il l'avait fait parer en conséquence; au moment de monter à cheval, il la conduisit vers nous.

«Voilà ton poste, vile créature», lui dit-il en lui ordonnant de se déshabiller, «je veux que mes camarades se souviennent de moi en leur laissant ici pour gage la femme dont ils me croient le plus épris; mais comme il ne faut que trois femmes ici... que je vais faire une route dangereuse dans laquelle mes armes me sont utiles, je vais essayer mes pistolets sur la quatrième.»

En disant cela il en arme un, le présente sur la poitrine de chacune des trois femmes qui tournaient la roue, et s'adressant enfin à l'une de ses anciennes maîtresses :

«Va», lui dit-il, en lui brûlant la cervelle, «va porter de mes nouvelles en l'autre monde, va dire à Lucifer que Dalville, le plus riche des scélérats de la terre, est celui qui brave le plus insolamment et la main du ciel et la sienne.»

- Quase que não fui rico, mas consegui controlar o meu destino, soube pisar esse fantasma da virtude que nunca leva a nada a não ser à corda ou ao hospital, soube ver desde o início que a religião, a caridade e a humanidade tornavam-se obstáculos certos para todos os que queriam obter fortuna, e consolidei a minha sobre os restos dos preconceitos humanos. Foi zombando das leis divinas e humanas, foi sacrificando sempre o fraco quando o encontrava no meu caminho, foi abusando da boa-fé e da credulidade dos outros, foi destruindo o pobre, roubando o rico que cheguei ao templo íngreme da divindade que eu incensava. Por que não me imitava? sua fortuna esteve em suas mãos, a virtude quimérica que você preferiu a ela a consolou dos sacrifícios que você lhe fez? Não há mais tempo, infeliz, não há mais tempo; chore por seus erros, sofra e tente encontrar, se puder no seio dos fantasmas que você venera, o que a credulidade a fez perder.»

Com estas palavras cruéis, Dalville se jogou sobre mim... mas ele me causava tal horror, suas máximas horríveis me inspiraram tanto ódio que o empurrei duramente; ele quis empregar a força, não resolveu, compensou isso com crueldades, fiquei acabada com os golpes, mas ele não triunfou; o fogo se extinguiu sem sucesso, e as lágrimas perdidas do insensato enfim me vingaram por seus ultrajes.

No dia seguinte, antes de partir, o infeliz nos deu uma nova cena de crueldade e de barbárie cujos anais dos Andrônicos, Neros, Venceslaus e Tibérios não fornecem nenhum exemplo. Todo mundo achava que sua amante partiria com ele, a havia preparado para isso; na hora de subir no cavalo, ele a conduziu para nossa direção.

«Este é o seu lugar, criatura vil, disse-lhe ordenando que ela se despisse, eu quero que meus amigos se lembrem de mim deixando para eles aqui, como garantia, a mulher pela qual eles acham que estou apaixonado; mas como só é preciso três mulheres aqui... e como vou fazer uma viagem perigosa na qual as minhas armas me são úteis, vou testar minhas pistolas em uma de vocês quatro.»

Ao dizer isso, ele arma uma pistola, põe-na no peito de cada um das três mulheres que giravam a roda, e finalmente se dirigindo a uma de suas ex-amantes:

«Vá», disse ele, atirando à queima roupa na cabeça dela, vá levar notícias minhas ao outro mundo, vá dizer ao diabo que Dalville, o mais rico dos celerados da terra, é aquele que desafia, mais insolentemente, a mão do céu e a sua.

Cette infortunée qui n'expire pas tout de suite se débattit longtemps sous ses chaînes, spectacle horrible que l'infâme considère délicieusement; il l'en fait sortir à la fin pour y placer sa maîtresse, il voulut lui voir faire trois ou quatre tours, lui voir recevoir de sa main une douzaine de coups de fouet de poste, et ces atrocités finies, l'abominable homme monte à cheval suivi de deux valets et s'éloigne pour jamais de nos yeux.

Tout changea dès le lendemain du départ de Dalville; son successeur, homme doux et plein de raison, nous fit relâcher dès l'instant.

«Ce n'est point là l'ouvrage d'un sexe faible et doux, nous dit-il avec bonté, c'est à des animaux à servir cette machine; le métier que nous faisons est assez criminel sans offenser encore l'Être suprême par des atrocités gratuites.»

Il nous établit au château, remit sans aucun intérêt la maîtresse de Dalville en possession de tous les soins dont elle se mêlait dans la maison, et nous occupa dans l'atelier, ma compagne et moi, à la taille des pièces de monnaie, métier bien moins fatigant sans doute et dont nous étions pourtant récompensées par de très bonnes chambres et une excellente nourriture. Au bout de deux mois le successeur de Dalville, nommé Roland, nous apprit l'heureuse arrivée à Venise; il y était établi, il y avait réalisé sa fortune et y jouissait de toute la prospérité dont il avait pu se flatter de jouir.

Il s'en fallut bien que le sort de son successeur fût le même; le malheureux Roland était honnête, c'en était plus qu'il en fallait pour être promptement écrasé. Un jour que tout était en gaieté au château, que sous les lois de ce bon maître, le travail s'y faisait aisément et avec plaisir, tout à coup les murs sont investis; au défaut de passage du pont, les fossés s'escaladent, et la maison, avant que nos gens aient le temps de songer à leur défense, se trouve remplie de plus de cent cavaliers de maréchaussée. Il fallut se rendre, on nous enchaîna tous comme des bêtes, on nous attacha sur des chevaux et on nous conduisit à Grenoble. Oh ciel, me dis-je en y entrant, voilà donc cette ville où j'avais la folie de croire que le bonheur devait naître pour moi! Le procès des faux-monnayeurs fut bientôt jugé, tous furent condamnés à être pendus.

Essa infortunada, que não expira imediatamente, se debate por muito tempo em suas correntes, espetáculo horrível que o infame acha delicioso; por fim, ele manda tirá-la para colocar lá a sua amante, ele quer vê-la girar três ou quatro vezes, vê-la receber de sua mão uma dúzia de chicotadas, e uma vez acabadas essas atrocidades, o homem abominável sobe no cavalo seguido por dois criados e se distancia para sempre de nossos olhos.

Tudo mudou a partir do dia seguinte da partida de Dalville; seu sucessor, homem gentil e cheio de bom senso, nos libertou imediatamente.

«Isso não é trabalho para um sexo frágil e doce, disse-nos com bondade, animais é que deveriam servir nessa máquina; o trabalho que fazemos é suficientemente criminoso para não ofender ainda mais o Ser supremo com atrocidades gratuitas.»

Ele nos instalou no castelo, devolveu sem nenhum interesse à amante de Dalville a posse de todos os cuidados que ela tinha na casa, e nos colocou na oficina, minha companheira e eu, no corte das moedas, trabalho, sem dúvida, bem menos cansativo e pelo qual ainda fomos recompensadas com quartos muito bons e uma excelente comida. Depois de dois meses, o sucessor Dalville, chamado Roland, nos informou sua feliz chegada a Veneza; estava estabelecido lá, onde havia feito sua fortuna e gozava de toda a prosperidade que poderia se vangloriar de desfrutar.

Pouco faltou para que o destino de seu sucessor fosse o mesmo; o infeliz Roland era honesto, isso era mais do que precisava para ser prontamente esmagado. Um dia em que tudo estava tranquilo no castelo, pois sob as leis desse bom mestre, o trabalho, embora criminoso, estava sendo feito de forma fácil e com prazer, de repente, os muros são atacados; não havendo ponte onde passar, as valas são escaladas, e a casa, antes que o nosso povo tivesse tempo de pensar na sua defesa, fica cheia de mais de cem policiais. Tivemos de nos render, fomos todos acorrentados como animais, amarraram-nos em cima dos cavalos e nos levaram a Grenoble. Oh céus, pensei ao entrar lá, aí está a cidade onde tinha a loucura de acreditar que a felicidade nasceria para mim! O processo dos falsificadores foi logo julgado, todos foram condenados a ser enforcados.

Quand on vit la marque que je portais, on s'évita presque la peine de m'interroger et j'allais être condamnée comme les autres, quand j'essayai d'obtenir enfin quelque pitié de ce magistrat célèbre, honneur de ce tribunal, juge intègre, citoyen chéri, philosophe éclairé, dont la bienfaisance et l'humanité graveront au temple de Mémoire le nom célèbre et respectable; il m'écouta... il fit plus, convaincu de ma bonne foi et de la vérité de mes malheurs, il daigna m'en consoler par ses larmes. Ô grand homme, je te dois mon hommage, permets à mon coeur de te l'offrir, la reconnaissance d'une infortunée ne sera point onéreuse pour toi, et le tribut qu'elle t'offre en honorant ton coeur sera toujours la plus douce jouissance du mien. M. S. devint mon avocat lui-même, mes plaintes furent entendues, mes gémissements trouvèrent des âmes, et mes larmes coulèrent sur des coeurs qui ne furent pas de bronze pour moi et que sa générosité m'entrouvrit. Les dépositions des criminels qu'on allait exécuter vinrent appuyer par leur faveur le zèle de celui qui voulait bien s'intéresser à moi. Je fus déclarée séduite et innocente, pleinement lavée et déchargée d'accusation avec pleine et entière liberté de devenir ce que je voudrais. Mon protecteur joignit à ces services celui de me faire obtenir une quête qui me valut près de cent pistoles; je voyais le bonheur enfin, mes pressentiments se réaliser, et je me croyais au terme de mes maux, quand il plut à la Providence de me convaincre que j'en étais encore bien loin.

Au sortir de prison je m'étais logée dans une auberge en face du pont de l'Isère, où l'on m'avait assurée que je serais honnêtement; mon intention d'après les conseils de M.S. était d'y rester quelque temps pour essayer de m'y placer et de retourner ensuite à Lyon si je n'y réussissais pas, avec des lettres de recommandation qu'il aurait la bonté de me donner. Je mangeais dans cette auberge à ce qu'on appelle *la table de l'hôte*, lorsque je m'aperçus le second jour que j'étais extrêmement observée par une grosse dame fort bien mise, qui se faisait appeler baronne; à force de l'examiner à mon tour, je crus la reconnaître, nous nous avançâmes mutuellement l'une vers l'autre, nous nous embrassâmes comme deux personnes qui se sont connues, mais qui ne peuvent se rappeler où. Enfin la grosse baronne, me tirant à l'écart:

Quando viram a marca que eu carregava, evitaram o quase incômodo de me interrogar e eu ia ser condenada como os outros, quando, finalmente, tentei obter alguma piedade desse juiz famoso, honra do tribunal, juiz íntegro, cidadão querido, filósofo esclarecido, cuja caridade e humanidade marcarão no templo da Memória o nome célebre e respeitável; ele me escutou... fez mais, convencido da minha boa fé e da verdade das minhas desgraças, dignou-se a me consolar com suas lágrimas. Oh grande homem, devo-lhe a minha homenagem, permita que o meu coração a ofereça a você, a gratidão de uma infortunada não será cara a você, e o tributo que ela lhe oferece homenageando o seu coração será sempre o mais doce prazer do dela. M. S. tornou-se ele próprio o meu advogado, minhas queixas foram ouvidas, meus gemidos encontraram almas, e as minhas lágrimas correram em corações que não eram de bronze para mim e que sua generosidade me abriu. Os depoimentos dos criminosos que seriam executados vieram apoiar pela ajuda deles o zelo daquele que aceitava se interessar por mim. Fui declarada seduzida e inocente, totalmente lavada e absolvida da acusação com plena e total liberdade para me tornar o que quisesse. Meu protetor acrescentou a esses serviços a tarefa de me arranjar uma subscrição que me valeu quase cem pistolas; via a felicidade enfim, meus pressentimentos pareciam se realizar, e acreditei ser o fim dos meus males, quando a Providência achou por bem me convencer de que ainda estava muito longe disso.

Ao sair da prisão, estava alojada em um albergue na frente da ponte do Isère<sup>72</sup>, onde me garantiram que eu ficaria de forma honesta; minha intenção segundo os conselhos de M.S., era permanecer ali por algum tempo para tentar me estabelecer na cidade ou retornar a Lyon, se não conseguisse isso, com cartas de recomendação que ele teria a bondade de me dar. Eu comia nesse albergue naquilo que se chama a mesa do anfitrião, quando percebi no segundo dia que eu era extremamente observada por uma senhora gorda, muito bem vestida, que gostava de ser chamada de baronesa; de tanto examiná-la, por minha vez, pensei reconhecê-la, nós avançamos uma em direção à outra mutuamente, nos abraçamos como duas pessoas que se conheceram, mas que não conseguem se lembrar de onde. Finalmente, a baronesa gorda, puxando-me de lado:

---

<sup>72</sup> Departamento da França da região de Ródano-Alpes. (N. T.)

«Sophie, me dit-elle, me trompé-je, n'êtes-vous pas celle que j'ai sauvée il y a dix ans de la Conciergerie et ne remettez-vous point la Dubois?»

Peu flattée de cette découverte, je répondis cependant avec politesse; mais j'avais affaire à la femme la plus fine et la plus adroite qu'il y eût en France, il n'y eut pas moyen d'échapper. Elle me combla d'honnêtetés, me dit qu'elle s'était intéressée à mes affaires avec toute la ville mais qu'elle ignorait que cela me regardât; faible à mon ordinaire, je me laissai conduire dans la chambre de cette femme.

«Ma chère amie», dit-elle en m'embrassant encore, «si j'ai désiré de te voir plus intimement, c'est pour t'apprendre que ma fortune est faite, et que tout ce que j'ai est à ton service. Regarde», me dit-elle en m'ouvrant des cassettes pleines d'or et de diamants, «voilà les fruits de mon industrie; si j'eusse encensé la vertu comme toi, je serais aujourd'hui pendue ou enfermée.

– Oh, madame, lui dis-je, si vous ne devez tout cela qu'à des crimes, la Providence qui finit toujours par être juste ne vous en laissera pas jouir longtemps.

– Erreur, me dit la Dubois, ne t' imagine pas que la Providence favorise toujours la vertu; qu'un faible moment de prospérité ne te plonge pas dans de telles erreurs. Il est égal au maintien des lois de la Providence qu'un tel soit vicieux pendant que celui-ci se livre à la vertu; il lui faut une somme égale de vice et de vertu, et l'individu qui exerce l'un ou l'autre est la chose du monde qui lui est le plus indifférente. Écoute-moi, Sophie, écoute-moi avec un peu d'attention, tu as de l'esprit et je voudrais enfin te convaincre. Ce n'est pas le choix que l'homme fait du vice ou de la vertu, ma chère, qui lui fait trouver le bonheur, car la vertu n'est comme le vice qu'une manière de se conduire dans le monde; il ne s'agit donc pas de suivre plutôt l'un que l'autre, il n'est question que de frayer la route générale; celui qui s'écarte a toujours tort. Dans un monde entièrement vertueux, je te conseillerais toujours la vertu parce que les récompenses y étant attachées, le bonheur y tiendrait infailliblement; dans un monde totalement corrompu, je ne te conseillerai jamais que le vice. Celui qui ne suit pas la route des autres périt inévitablement, tout ce qui le rencontre le heurte, et comme il est le plus faible, il faut nécessairement qu'il soit brisé.

«Sophie, disse-me ela, estou enganada, você não é aquela que há dez anos salvei da Conciergerie<sup>73</sup>, você não se lembra da Dubois?»

Pouco lisonjeada com esta descoberta, contudo, respondi educadamente; mas estava lidando com uma das mulheres mais finas e das mais hábeis que havia na França, não houve como escapar. Ela me encheu de cortesias, disse-me que tinha se interessado pelo meu caso como toda a cidade mas que não sabia que era eu; fraca como de costume, deixei-me conduzir para o quarto dessa mulher e lhe contei minhas infelicidades.

«Minha querida amiga», disse ela me abraçando de novo, «se eu quis vê-la mais intimamente, é para lhe informar que minha fortuna está feita, e que o tudo que tenho está ao seu serviço. Olhe», disse-me abrindo umas caixinhas cheias de ouro e de diamantes, «aí estão os frutos da minha indústria; se tivesse elogiado a virtude como você, estaria hoje enforcada ou presa.

- Oh, minha senhora, eu lhe disse, se a senhora deve tudo isso apenas a crimes, a Providencia que sempre acaba sendo justa não deixará que a senhora desfrute por muito tempo.

- Errado, disse-me a Dubois, não imagine que a Providência sempre favoreça a virtude; que um pequeno momento de prosperidade não mergulhe você em tais erros. Tanto faz para a manutenção das leis da Providência que um seja depravado enquanto outro se entrega à virtude; é-lhe necessário uma quantidade igual de vício e virtude, e o indivíduo que executa um ou outro é a coisa no mundo que lhe é mais indiferente. Ouça-me, Sophie, ouça-me com um pouco de atenção, você é inteligente e eu queria convencê-la, enfim. Não é a escolha que o homem faz pelo vício ou pela virtude, minha cara, que o faz encontrar a felicidade, pois a virtude, assim como o vício, é apenas uma forma de se comportar no mundo; então, não se trata de seguir mais um do que o outro, é questão apenas de abrir o caminho principal; aquele que se desvia está sempre errado. Em um mundo totalmente virtuoso, sempre aconselharia a você a virtude, já que as recompensas estão ligadas a ela, a felicidade inevitavelmente estaria relacionada com ela; em um mundo completamente corrompido, só aconselharia a você o vício. Aquele que não segue a rota dos outros parece inevitavelmente, tudo o que o encontra o atinge, e como é o mais fraco, é necessário que ele seja aniquilado.

---

<sup>73</sup> Segundo o dicionário Littré, refere-se a casa do *conciierge* ( porteiro, guarda do castelo), ou à prisão contigua ao castelo. (N. T.)

C'est en vain que les lois veulent rétablir l'ordre et ramener les hommes à la vertu; trop vicieuses pour l'entreprendre, trop faibles pour y réussir, elles écartèrent un instant du chemin battu mais elles ne le feront jamais quitter. Quand l'intérêt général des hommes les portera à la corruption, celui qui ne voudra pas se corrompre avec eux luttera donc contre l'intérêt général; or quel bonheur peut attendre celui qui contrarie perpétuellement l'intérêt des autres? Me diras-tu que c'est le vice qui contrarie l'intérêt des hommes, je te l'accorderai dans un monde composé en parties égales de vicieux et de vertueux, parce que alors l'intérêt des uns choque visiblement celui des autres, mais ce n'est plus cela dans une société toute corrompue; mes vices alors n'outrageant que le vicieux déterminent dans lui d'autres vices qui le dédommage et nous nous trouvons tous les deux heureux. La vibration devient générale, c'est une multitude de chocs et de lésions mutuelles, où chacun regagnant à l'instant ce qu'il vient de perdre se retrouve sans cesse dans une position heureuse. Le vice n'est dangereux qu'à la vertu, parce que faible et timide elle n'ose jamais rien, mais qu'elle soit bannie de dessus la terre, le vice n'outrageant plus que le vicieux ne troublera plus rien, il fera éclore d'autres vices, mais n'altérera point de vertus. L'orage impétueux brise le fût de l'arbuste qui nous ravit et reçu par un sol sec qui repousse à l'instant ce qui l'humecte, le même orage n'est plus que bienfaisant. M'objectera-t-on les bons effets de la vertu? autre sophisme, ils ne servent jamais qu'au faible et sont inutiles à celui qui par son énergie se suffit à lui-même et qui n'a besoin que de son adresse pour redresser les caprices du sort. Comment veux-tu n'avoir pas échoué toute ta vie, ma chère enfant, en prenant toujours à contresens la route que suivait tout le monde? si tu t'étais livrée au torrent, tu aurais trouvé le port comme moi. Celui qui veut remonter un fleuve arrivera-t-il aussi vite que celui qui le descend? L'un veut contrarier la nature, l'autre s'y livre. Tu me parles toujours de la providence, et qui te prouve qu'elle aime l'ordre et par conséquent la vertu? Ne te donne-t-elle pas sans cesse des exemples de ses injustices et de ses irrégularités? Est-ce en envoyant aux hommes la guerre, la peste et la famine, est-ce en ayant formé un univers vicieux dans toutes ses parties, qu'elle manifeste à tes yeux son amour extrême de la vertu? et pourquoi veux-tu que les individus vicieux lui déplaisent, puisqu'elle n'agit elle-même que par des vices, que tout est vice et corruption, que tout est crime et désordre dans sa volonté et dans ses oeuvres? Et de qui tenons-nous d'ailleurs ces mouvements qui nous entraînent au mal?

É em vão que as leis querem restaurar a ordem e reconduzir os homens à virtude; depravadas demais para fazê-lo, fracas demais para conseguir isso, elas desviarão por um momento dos costumes estabelecidos, mas nunca o farão deixá-los. Quando o interesse geral dos homens os levar para a corrupção, aquele que não quiser se corromper com eles lutará, portanto, contra o interesse geral; ora, qual felicidade pode esperar aquele que sempre contraria os interesses dos outros? Você me dirá que é o vício que se opõe aos interesses dos homens, eu concordarei com você num mundo composto de partes iguais de depravados e de virtuosos, porque, nesse caso, o interesse de uns choca visivelmente os dos outros, mas não é mais assim em uma sociedade inteiramente corrompida; meus vícios, então ultrajando apenas o depravado, determinam nele outros vícios que o compensam e estamos ambos felizes. A vibração se torna geral, é uma infinidade de choques e lesões mútuas, onde cada um ao recuperar no mesmo momento o que acaba de perder, se vê constantemente numa posição feliz. O vício só é perigoso para a virtude porque, fraca e tímida, ela nunca ousa nada, mas basta ela ser banida da face da terra, e o vício, como estará constringendo apenas o depravado, não perturbará mais nada, fará brotar outros vícios, mas não alterará nenhuma virtude. A tempestade impetuosa quebra o tronco do arbusto que nos alegra e recebida por um solo seco que empurra na mesma hora o que o umedece, a mesma tempestade não é mais que benéfica. Objetar-me-ão com os bons efeitos da virtude? Outro sofisma, eles servem apenas ao fraco e são inúteis àquele que, por sua energia é autossuficiente e que só precisa da sua habilidade para consertar os caprichos do destino. Como você quer não ter falhado toda a sua vida, cara moça, ao pegar sempre na contramão o caminho que todos seguiam? se você tivesse se entregado à torrente, você teria encontrado o porto como eu. Aquele que quer subir um rio chegará tão rápido quanto aquele que o desce? Um quer ir contra a natureza, o outro se entrega a ela. Você me fala sempre da providência, e quem prova a você que ela gosta da ordem e, por consequência, da virtude? Ela não dá a você incessantemente exemplos de suas injustiças e suas irregularidades? É o envio de homens à guerra, a peste e a fome, é por ter formado um universo vicioso em todas as suas partes, que ela manifesta, aos seus olhos, o seu amor extremo pela virtude? e por que você acha que ela não gosta das pessoas depravadas, uma vez que ela própria age apenas por vícios, que tudo é vício e corrupção, que tudo é crime e desordem na sua vontade e em suas obras? E a quem, aliás, imputar os movimentos que nos levam ao mal?

N'est-ce pas sa main qui nous les donne, est-il une seule de nos volontés ou de nos sensations qui ne vienne d'elle? Est-il donc raisonnable de dire qu'elle nous laisserait, ou nous donnerait des penchants pour une chose qui lui serait inutile? Si donc les vices lui servent, pourquoi voudrions-nous nous y opposer, de quel droit travaillerions-nous à les détruire? Apprends, Sophie, apprends et n'oublie jamais que ce n'est que par des crimes que la nature rentre dans les droits que lui enlèverait sans cesse la vertu, qu'elle a également besoin de tous deux et qu'il n'y a que plus d'incoscience de suivre l'une que l'autre. Un peu plus de philosophie dans le monde remettra tout à sa place et fera voir aux législateurs, aux magistrats que ces vices qu'ils blâment et punissent avec tant de rigueur ont quelquefois un degré d'utilité bien plus grand que ces vertus qu'ils prêchent sans jamais les récompenser.

– Mais quand je serais assez faible, madame, répondis-je à cette corruptrice, pour me livrer à vos affreux systèmes, comment parviendriez-vous à étouffer le remords qu'ils feraient à tout instant naître dans mon coeur?

– Le remords est une chimère, Sophie, reprit la Dubois, il n'est que le murmure imbécile de l'âme assez faible pour ne pas oser l'anéantir.

– L'anéantir, le peut-on?

– Rien de plus aisé, on ne se repent que de ce qu'on n'est pas dans l'usage de faire. Renouvelez souvent ce qui vous donne des remords et vous parviendrez à les éteindre; opposez-leur le flambeau des passions, les lois puissantes de l'intérêt, vous les aurez bientôt dissipés. Le remords ne prouve pas le crime, il prouve seulement une âme facile à subjuguier. Qu'il vienne un ordre absurde de t'empêcher de sortir à l'instant de cette chambre, tu n'en sortiras pas sans remords, quelque certain qu'il soit que tu ne ferais pourtant aucun mal à en sortir. Il n'est donc pas vrai qu'il n'y ait que le crime qui donne des remords; en se convainquant du néant des crimes ou de la nécessité dont ils sont eu égard au plan général de la nature, il serait donc possible de vaincre aussi facilement le remords qu'on aurait à les commettre, comme il te le deviendrait d'étouffer celui qui naîtrait de ta sortie de cette chambre d'après l'ordre illégal que tu aurais reçu d'y rester. Il faut donc commencer par une analyse exacte de tout ce que les hommes appellent crime, par se bien convaincre que ce ne sont que leurs lois et de leurs moeurs qui caractérisent ainsi telle ou telle raison d'agir,

Não é a sua mão que os dá para nós, haverá uma só vontade nossa, ou sensação nossa, que não venha dela? Então, é razoável dizer que ela nos deixaria, ou nos daria as inclinações para algo que lhe seria inútil? Se, portanto, os vícios lhe servem, por que quereríamos nos opor a eles, com que direito trabalharíamos para destruí-los e de onde vem o fato de que resistiríamos à sua voz? Aprenda, Sophie, aprenda e não esqueça nunca que é só pelos crimes que a natureza se choca com os direitos que lhe retiram constantemente a virtude, que ela precisa igualmente dos dois e que há somente inconsciência em seguir uma mais que o outro. Um pouco mais de filosofia no mundo colocará logo tudo de volta em seu lugar e mostrará aos legisladores, aos juizes que esses vícios que censuram e punem com tanto rigor, por vezes, têm um grau de utilidade muito maior do que essas virtudes que pregam sem nunca recompensá-las.

- Mas quando eu estiver fraca o suficiente, minha senhora, respondi a essa corruptora, para me entregar aos seus horríveis sistemas, como a senhora conseguirá sufocar o remorso que eles fariam nascer a todo o momento no meu coração?

- O remorso é uma quimera, Sophie, respondeu a Dubois, é apenas o murmúrio tolo da alma fraca o suficiente para não se atrever a aniquilá-lo.

- Aniquilá-lo, podemos-lo?

- Nada é mais fácil, apenas nos arrependemos daquilo que não estamos acostumados a fazer. Repita muitas vezes o que lhe dá remorso e você conseguirá extingui-lo; oponha a ele o fogo das paixões, as leis poderosas do interesse, você logo o terá dissipado. O remorso não prova o crime, só denota que há uma alma fácil de subjugar. Se vier uma ordem absurda para impedir que você saia agora deste quarto, não sairá daqui sem remorso, por mais certo que seja que você não faria, contudo, nenhum mal ao sair daqui. Assim, não é verdade que apenas o crime dá remorso; se convencendo da nulidade dos crimes ou da necessidade de que eles têm em relação ao plano geral da natureza, então, seria possível vencer muito facilmente o remorso que teríamos por cometê-los, como lhe seria possível abafar aquele que nasceria com a sua saída deste quarto após a ordem ilegal que teria recebido para aqui ficar. Precisa começar por uma análise exata de tudo o que os homens chamam de crime, começar por convencer-se de que estes não passam de uma infração das suas leis e dos seus costumes nacionais, que eles assim caracterizam;

que ce qu'on appelle crime en France cesse de l'être à quelque cent lieues de là, qu'il n'est aucune action qui soit réellement considérée comme crime universellement dans toute la terre et que par conséquent rien dans le fond ne mérite raisonnablement le nom de crime, que tout est affaire d'opinion et de géographie. Cela posé, il est donc absurde de vouloir se soumettre à pratiquer des vertus qui ne sont que des vices ailleurs, et à fuir des crimes qui sont de bonnes actions dans un autre climat. Je te demande maintenant si cet examen fait avec réflexion peut laisser des remords à celui qui pour son plaisir ou pour son intérêt aura commis en France une vertu de la Chine ou du Japon, qui pourtant le flétrira dans sa patrie. S'arrêtera-t-il à cette vile distinction, et s'il a un peu de philosophie dans l'esprit, sera-t-elle capable de lui donner des remords? Or si le remords n'est qu'en raison de la défense, n'en naît qu'à cause du brisement des freins et nullement à cause de l'action, est-ce un mouvement bien sage à laisser subsister en soi, n'est-il pas absurde de ne pas l'anéantir aussitôt? Qu'on s'accoutume à considérer comme indifférente l'action qui vient de donner des remords, qu'on la juge telle par l'étude réfléchie des mœurs et coutumes de toutes les nations de la terre; en conséquence de ce raisonnement, qu'on renouvelle cette action quelle qu'elle soit, aussi souvent que cela sera possible, et le flambeau de la raison détruira bientôt le remords, il anéantira bientôt ce mouvement ténébreux, seul fruit de l'ignorance, de la pusillanimité et de l'éducation. Il y a trente ans, Sophie, qu'un enchaînement perpétuel de vices et de crimes me conduit pas à pas à la fortune, j'y touche; encore deux ou trois coups heureux et je passe de l'état de misère et de mendicité dans lequel je suis née à plus de cinquante milles livres de rente. T'imagines-tu que dans cette carrière brillamment parcourue, le remords soit un seul instant venu me faire sentir ses épines? Ne le crois pas, je ne l'ai jamais connu. Un revers affreux me plongerait à l'instant du pînacule au bas de la roue de Fortune que je ne l'admettrais pas davantage; je me plaindrais des hommes ou de ma maladresse, mais je serais toujours en paix avec ma conscience.

– Soit, mais raisonnons un instant sur les mêmes principes de philosophie que vous. De quel droit prétendez-vous exiger que ma conscience soit aussi ferme que la vôtre, dès qu'elle n'a pas été accoutumée dès l'enfance à vaincre les mêmes préjugés; à quel titre exigez-vous que mon esprit qui n'est pas organisé comme le vôtre, puisse adopter les mêmes systèmes? Vous admettez qu'il y a une somme de maux et de biens dans la nature, et qu'il faut qu'il y ait en conséquence une certaine quantité d'êtres qui pratique le bien, et une autre classe qui se livre au mal.

que o que é chamado crime na França deixa de sê-lo por algumas centenas de milhas de distância de lá, que não há nenhuma ação que realmente seja considerada um crime universalmente em toda a terra e que, por consequência, nada no fundo merece razoavelmente o nome de crime, que tudo é uma questão de opinião e de geografia. Dito isso, é absurdo então querer se submeter a praticar as virtudes que são somente vícios em outros lugares e a fugir dos crimes que são boas ações em outro ambiente. Eu lhe pergunto agora se este exame feito com reflexão pode dar remorso àquele que por seu prazer ou por seu próprio interesse terá cometido na França uma virtude da China ou do Japão, que, no entanto, o sujará em sua pátria. Será que ele se deterá diante dessa vil distinção, e se ele for um pouco filosófico, será ela capaz de lhe causar remorso? Ora, se o remorso só existe por causa da defesa, só nasce por causa do rompimento dos freios e não por causa da ação, é sensato deixá-lo subsistir em si, não é absurdo não destruí-lo imediatamente? Que nos acostumemos a considerar como indiferente a ação que causou remorso, que a julguemos assim pelo estudo refletido dos modos e costumes de todas as nações da terra, como consequência deste raciocínio, que repitamos esta ação, qualquer que ela seja, sempre que for possível, e a chama da razão logo destruirá o remorso, ela aniquilará rapidamente esse movimento tenebroso, único fruto da ignorância, da covardia e da educação. Há trinta anos, Sophie, que uma série perpétua de vícios e de crimes me conduz passo a passo à fortuna, estou alcançando-a; mais dois ou três golpes felizes e passo do estado de miséria e de mendicância no qual nasci para mais de 50 mil libras de renda. Você imagina que, nesta carreira brilhantemente percorrida, o remorso tenha vindo um único momento para me fazer sentir seus espinhos? Não acredite nisso, nunca o conheci. Um contratempo terrível me mergulharia no mesmo momento, do pináculo ao abismo e mesmo assim não admitiria isso; eu me lamentaria dos homens ou da minha falta de jeito, mas estaria sempre em paz com a minha consciência.

- Que seja, mas raciocinemos um instante nos mesmos princípios de filosofia que a senhora. Com que direito a senhora pretende exigir que a minha consciência seja tão fechada quanto a sua, uma vez que ela não foi acostumada desde a infância a superar os mesmos preconceitos? Com que direito a senhora exige que minha mente, que é não organizada como a sua, possa adotar os mesmos sistemas? A senhora reconhece que há uma soma de males e de bens na natureza, e que é necessário que haja em consequência certa quantidade de pessoas que pratica o bem, e outra classe que se entrega ao mal.

Le parti que je prends, même dans vos principes, est donc dans la nature; n'exigez donc pas que je m'écarte des règles qu'il me prescrit, tout comme vous trouvez, dites-vous, le bonheur dans la carrière que vous suivez, tout de même il me serait impossible de le rencontrer hors de celle que je parcours. N' imaginez pas d'ailleurs que la vigilance des lois laisse en repos longtemps celui qui les transgresse; n'en venez-vous pas de voir l'exemple sous vos yeux mêmes? de quinze scélérats panai lesquels j'avais le malheur d'habiter, un se sauve, quatorze périssent ignominieusement.

– Est-ce cela que tu appelles un malheur? qu'importe premièrement cette ignominie à celui qui n'a plus de principes? Quand on a tout franchi, quand l'honneur n'est plus qu'un préjugé, la réputation qu'une chimère, l'avenir une illusion, n'est-il pas égal de périr là, ou dans son lit? Il y a deux espèces de scélérats dans le monde, celui qu'une fortune puissante, un crédit prodigieux met à l'abri de cette fin tragique et celui qui ne l'évitera pas s'il est pris; ce dernier, né sans bien, ne doit avoir que deux points de vue s'il a de l'esprit : la *fortune*, ou la *roue*. S'il réussit au premier, il a ce qu'il a désiré; s'il n'attrape que l'autre, quel regret peut-il avoir puisqu'il n'a rien à perdre? Les lois sont donc nulles vis-à-vis de tous les scélérats, car elles n'atteignent pas celui qui est puissant, celui qui est heureux s'y soustrait, et le malheureux n'a d'autre ressource que leur glaive, il doit être sans effroi pour lui.

– Eh, croyez-vous que la justice céleste n'attende pas dans un monde meilleur celui que le crime n'a pas effrayé dans celui-ci?

– Je crois que s'il y avait un dieu, il y aurait moins de mal sur la terre; je crois que si le mal existe sur la terre, ou ces désordres sont nécessités par ce dieu, ou il est au-dessus de ses forces de l'empêcher; et je ne crains point un dieu qui n'est qu'ou faible ou méchant, je le brave sans peur et me ris de sa foudre.

– Vous me faites frémir, madame, dis-je en me levant, pardonnez-moi de ne pouvoir écouter plus longtemps vos exécrables sophismes et vos odieux blasphèmes.

– Arrête, Sophie, si je ne peux vaincre ta raison, que je séduise au moins ton coeur. J'ai besoin de toi, ne me refuse pas les secours que je vais te demander; voilà cent louis, je les mets à tes yeux de côté, ils sont à toi dès que le coup aura réussi.»

N'écoutant ici que mon penchant naturel à faire le bien, je demandai sur-le-champ à la Dubois de quoi il s'agissait, afin de prévenir de toute ma puissance le crime qu'elle s'apprêtait à commettre.

O partido que tomo, mesmo nos seus princípios, está, então, na natureza; portanto não exija que eu me afaste das regras que ele me prescreve, assim como a senhora encontra, ao que diz, a felicidade na carreira que a senhora segue, da mesma forma seria impossível eu encontrá-lo fora dessa que eu percorro. Por sinal, não pense que a vigilância das leis deixa impune por muito tempo quem as transgride; a senhora não acaba de ver o exemplo disso sob seus próprios olhos? De quinze celerados no meio dos quais tive a infelicidade de conviver, um se salva, quatorze perecem vergonhosamente.

- É isso que você chama de uma desgraça? Pra começar, o que importa essa ignomínia àquele que não tem mais princípios? Quando passamos por tudo, quando a honra não é nada mais do que um preconceito, a reputação, uma quimera, o porvir, uma ilusão, não é a mesma coisa perecer aí ou em sua cama? Existem dois tipos de celerados no mundo, aquele que uma fortuna poderosa, um crédito prodigioso, protege desse trágico fim e aquele que não o evitará se for pego; este último, nascido sem bens, deve ter apenas dois pontos de vista, se for inteligente: a fortuna, ou a roda. Se ele conseguir o primeiro, ele tem o que desejou; se só conseguir o outro, qual arrependimento ele pode ter, já que não tem nada a perder? As leis são, portanto, nulas em relação a todos os celerados, pois elas não alcançam aquele que é poderoso, aquele que é feliz escapa, e o infeliz como não tem outro recurso a não ser a espada da justiça, deve enfrentá-la sem medo.

- Eh, a senhora acredita que a justiça divina não espera em um mundo melhor aquele que o crime não assustou neste daqui?

- Eu acho que se houvesse um deus, haveria menos males na terra; acho que, se o mal existe na terra, ou esses distúrbios são necessários para esse deus, ou está acima de suas forças evitá-lo; ora, definitivamente não temo um deus que não é nada além de fraco ou ruim, eu o enfrento sem medo e rio de sua cólera divina.

- A senhora me faz tremer, Dubois, eu disse ao me levantar, perdoe-me por não poder ouvir por mais tempo os seus sofismas abomináveis e suas blasfêmias hediondas.

- Pare, Sophie, se não posso superar a sua razão, que eu seduza ao menos o seu coração. Preciso de você, não me recuse sua ajuda, aqui estão cem luíses, eu os ponho diante de seus olhos, eles são seus assim que o golpe der certo.»

Ouvindo então apenas minha inclinação natural para fazer o bem, perguntei imediatamente para a Dubois do que se tratava, a fim de impedir com todas as minhas forças o crime que ela estava prestes a cometer.

«Le voilà, me dit-elle, as-tu remarqué ce jeune négociant de Lyon qui mange avec nous depuis trois jours?

– Qui, Dubreuil?

– Précisément.

– Eh bien?

– Il est amoureux de toi, il me l'a confié. Il a six cent mille francs ou en or, ou en papier dans une très petite cassette auprès de son lit. Laisse-moi faire croire à cet homme que tu consens à l'écouter; que cela soit ou non, que t'importe? Je l'engagerai à te proposer une promenade hors de la ville, je lui persuaderai qu'il avancera ses affaires avec toi pendant cette promenade; tu l'amuseras, tu le tiendras dehors, le plus longtemps possible; je le volerai pendant ce temps-là, mais je ne m'enfuirai point, ses effets seront déjà à Lyon que je serai encore dans Grenoble. Nous emploierons tout l'art possible pour le dissuader de jeter les yeux sur nous, nous aurons l'air de l'aider dans ses recherches; cependant mon départ sera annoncé, il n'étonnera point, tu me suivras, et les cent louis te sont comptés en arrivant l'une et l'autre à Lyon.

– Je le veux», madame, dis-je à la Dubois, bien décidée à prévenir le malheureux Dubreuil de l'infâme tour qu'on voulait lui jouer; et pour mieux tromper cette scélérate:

«Mais réfléchissez-vous, madame, ajoutai-je, que si Dubreuil est amoureux de moi, je puis en tirer bien plus ou en le prévenant, ou en me vendant à lui, que le peu que vous m'offrez pour le trahir?

– Cela est vrai, me dit-elle, en vérité je commence à croire que le ciel t'a donné plus d'art qu'à moi pour le crime. Eh bien, continua-t-elle en écrivant, voilà mon billet de mille louis, ose me refuser maintenant.

– Je m'en garderai bien, madame», dis-je en acceptant le billet, «mais n'attribuez au moins qu'à mon malheureux état, et ma faiblesse et le tort que j'ai de vous satisfaire.

– Je voulais en faire un mérite à ton esprit, tu aimes mieux que j'en accuse ton malheur, ce sera comme tu voudras, sers-moi toujours et tu seras contente.»

Tout s'arrangea; dès le même soir je commençai à faire un peu plus beau jeu à Dubreuil, et je reconnus effectivement qu'il avait quelque goût pour moi.

«Aqui está, disse-me ela, você já reparou neste jovem comerciante de Lyon que come conosco há três dias?

- Quem, Dubreuil?

- Exatamente.

- E então?

- Ele está apaixonado por você, confessou-me isso. Ele tem seiscentos mil francos ou em ouro, ou em papel, em um caixinha ao lado de sua cama. Deixe-me fazer esse homem acreditar que você consente em ouvi-lo; que seja assim ou não, o que lhe importa? Eu o incitarei a propor a você um passeio fora da cidade, eu o convencerei de que ele avançará no caso com você durante essa caminhada; você o divertirá, o manterá fora, pelo máximo de tempo possível; eu o roubarei durante esse tempo, mas não fugirei, seus bens já estarão em Lyon e ainda estarei em Grenoble. Usaremos toda a arte possível para dissuadi-lo de colocar os olhos sobre nós, fingiremos ajudá-lo em suas buscas, no entanto minha partida será anunciada, ele não se surpreenderá, você me seguirá, e os cem luíses serão pagos a você quando chegarmos a Lyon.

- Aceito, minha senhora,» disse eu a Dubois, bastante determinada a prevenir o infeliz Dubreuil da infame peça que queriam lhe pregar; e para enganar melhor essa celerada:

«Mas já pensou, minha senhora, acrescentei, que se Dubreuil está apaixonado por mim, posso tirar bem mais dele, ou prevenindo-o ou me vendendo a ele, do que o pouco que a senhora me ofereceu para traí-lo?

- Isso é verdade, disse ela, na verdade estou começando a pensar que o céu lhe deu mais arte para o crime do que a mim. Está bem, ela continuou, escrevendo, aqui está meu bilhete de mil luíses, atreva-se a recusar agora.

- Não farei isso, senhora,» disse eu aceitando o bilhete,« mas pelo menos atribua isso apenas ao meu estado infeliz, minha fraqueza e o erro que cometo ao satisfazê-la.

- Eu queria elogiar sua inteligência, disse a Dubois, você prefere que eu culpe a sua infelicidade, será como você quiser, sirva-me sempre e você será feliz.»

Tudo foi ajustado; na mesma noite, comecei a me insinuar para Dubreuil, e reconheci que ele tinha efetivamente uma queda por mim.

Rien de plus embarrassant que ma situation; j'étais bien éloignée sans doute de me prêter au crime proposé, y eût-il eu trois fois plus d'argent à gagner, mais il me répugnait excessivement de faire pendre une femme à qui j'avais dû ma liberté dix ans auparavant; je voulais empêcher le crime sans le dénoncer, et avec toute autre qu'une scélérate consommée comme la Dubois, j'y aurais certainement réussi. Voici donc à quoi je me déterminai, ignorant que la manoeuvre sourde de cette abominable créature non seulement dérangeait tout l'édifice de mes projets honnêtes, mais me punirait même de les avoir conçus.

Au jour prescrit de l'arrangement de la promenade, la Dubois nous invita l'un et l'autre à dîner dans sa chambre; nous acceptâmes, et le dîner fait, Dubreuil et moi descendîmes pour presser la voiture qu'on nous préparait dans l'intention de la promenade projetée. La Dubois ne nous accompagnant point, je fus donc seule un instant avec Dubreuil avant que de monter en voiture.

«Monsieur, lui dis-je précipitamment, écoutez avec attention ce que je vais vous dire, point d'éclat, et observez surtout rigoureusement ce que je vais vous prescrire. Avez-vous un ami sûr dans cette auberge?

– Oui, j'ai un jeune associé sur lequel je puis compter comme sur moi-même.

– Eh bien, monsieur, allez promptement lui ordonner de ne pas quitter un instant votre chambre de tout le temps que nous serons à la promenade.

– Mais j'ai la clé de cette chambre dans ma poche; que signifie ce surplus de précaution?

– Il est plus essentiel que vous ne croyez, monsieur, usez-en de grâce ou je ne sors point avec vous. La femme de chez qui nous sortons est une scélérate, elle n'arrange la partie que nous allons faire ensemble que pour vous voler plus à l'aise pendant ce temps-là. Pressez-vous, monsieur, elle nous observe, elle est dangereuse; que je n'aie pas l'air de vous prévenir de rien; remettez promptement votre clef à votre ami, qu'il aille s'établir dans votre chambre avec quelques autres personnes si cela lui est possible et que cette garnison n'en bouge que nous ne soyons revenus. Je vous expliquerai tout le reste dès que nous serons en voiture.»

Nada mais constrangedor do que a minha situação; estava bem longe, provavelmente, de me prestar ao crime proposto, mesmo que houvesse três vezes mais dinheiro para ganhar, mas me repugnava muito levar para a forca uma mulher a quem eu devera a minha liberdade dez anos atrás; eu queria impedir o crime sem denunciá-lo, e com qualquer outra celerada experiente como a Dubois, certamente teria tido sucesso. Aqui está, então, ao que eu me determinei, sem saber que a operação surda dessa abominável criatura não somente perturbava toda a estrutura dos meus projetos honestos, mas até mesmo me puniria por tê-los concebido.

No dia prescrito para o passeio, a Dubois nos convidou ambos para jantar em seu quarto; aceitamos, e uma vez terminada a refeição, Dubreuil e eu descemos para apressar o carro que estavam nos preparando. Como a Dubois não nos acompanhava, fiquei portanto sozinho por um momento com Dubreuil antes de entrar no carro.

«Senhor, eu disse precipitadamente, ouça-me com atenção, nada de alardes, e sobretudo observe rigorosamente o que eu vou recomendar. O senhor tem um amigo de confiança neste albergue?

- Sim, tenho um jovem sócio com o qual posso contar como se fosse eu mesmo.

- Então, senhor, vá prontamente ordenar a ele para não sair do seu quarto por nenhum momento durante todo o tempo em que estivermos passeando.

- Mas eu tenho a chave desse quarto no meu bolso, o que significa esse excesso de precaução?

- É mais importante do que o senhor pensa, Sr. Dubreuil, por favor, tenha cuidado ou não saio com o senhor. A mulher, dona do quarto de onde acabamos de sair, é uma celerada, ela organiza o passeio que vamos fazer juntos apenas para roubá-lo mais à vontade durante esse tempo. Apresse-se, senhor, ela nos observa, ela é perigosa; que não pareça que eu esteja prevenindo-o de nada; entregue rapidamente sua chave para o seu amigo, que ele vá ficar em seu quarto com algumas outras pessoas se isso lhe for possível e que esta guarnição não mude de lá até que voltemos. Eu lhe explicarei todo o resto assim que estivermos no carro.»

Dubreuil m'entendit, il me serre la main pour me remercier, et vola donner des ordres relatifs à ma recommandation; pendant que je pressais la voiture, il revient, nous partons et chemin faisant, je lui dénoue toute l'aventure. Ce jeune homme me témoigna toute la reconnaissance possible du service que je lui rendais, et après m'avoir conjuré de lui parler vrai sur ma situation, il me témoigna que rien de ce que je lui apprenais de mes aventures ne lui répugnait assez pour l'empêcher de me faire l'offre de sa main et de sa fortune.

«Nos conditions sont égales, me dit Dubreuil, je suis fils d'un négociant comme vous, mes affaires ont bien tourné, les vôtres ont été malheureuses; je suis trop heureux de pouvoir réparer les torts que la fortune a eus envers vous. Réfléchissez-y, Sophie, je suis mon maître, je ne dépends de personne, je passe à Turin pour un placement considérable des sommes que vos bons avis me sauvent; vous m'y suivrez, en y arrivant je deviens votre époux et vous ne paraissez à Lyon que sous ce titre.»

Une telle aventure me flattait trop pour que j'osasse la refuser, mais il ne me convenait pas non plus d'accepter sans faire sentir à Dubreuil tout ce qui pourrait l'en faire repentir. Il me sut gré de ma délicatesse, et ne me pressa qu'avec plus d'instance... Malheureuse créature que j'étais, fallait-il donc que le fortune ne s'offrît jamais à moi que pour me faire plus vivement sentir le chagrin de ne pouvoir jamais le saisir, et qu'il fût décidément arrangé dans les décrets de la providence, qu'il n'éclorait pas de mon âme une vertu qu'elle ne me précipitât dans le malheur! Notre conversation nous avait déjà conduits à deux lieues de la ville, et nous allions descendre pour jouir de la fraîcheur de quelques allées sur le bord de l'Isère, où nous avions eu dessein de promener, lorsque tout à coup Dubreuil me dit qu'il se trouvait infiniment mal... Il descend, d'affreux vomissements le surprennent, je le fais à l'instant remettre dans la voiture, et nous revolons en hâte vers Grenoble; Dubreuil est dans tel état qu'il faut le porter dans sa chambre pour qu'il soit possible d'y arriver. Son état surprend ses amis qui selon ses ordres n'avaient point quitté son appartement. Je ne le quitte point... un médecin arrive; juste ciel, l'état de ce malheureux jeune homme se décide, il est empoisonné... A peine apprends-je cette affreuse nouvelle que je vole à l'appartement de la Dubois... la scélérate... elle était partie...

Dubreuil me ouviu, apertou minha mão para me agradecer, e vai rapidamente dar ordens relativas à minha recomendação; enquanto eu apressava o carro, ele volta, partimos e no caminho, desvendando-lhe toda a aventura. Este jovem me mostrou toda a gratidão possível pelo serviço que estava lhe prestando, e depois de ter me implorado para lhe falar a verdade sobre a minha situação, ele me assegurou que nada do que estava lhe contando das minhas aventuras lhe repugnava o suficiente para impedi-lo de me oferecer sua mão e sua fortuna.

«Nossas condições são iguais, disse-me Dubreuil, eu sou filho de um comerciante como a senhora, meus negócios foram muito bem, os da senhora foram infelizes; estou muito feliz por poder reparar os erros que o destino cometeu com a senhora. Pense nisso, Sophie, sou dono de mim, não dependo de ninguém, vou a Turim para um investimento considerável de somas que seus bons avisos me salvam, a senhora seguir-me-á até lá, chegando lá eu me torno seu marido e a senhora só volta a Lyon como minha mulher.»

Uma aventura assim me lisonjeava muito para que ousasse recusá-la, mas não me convinha também aceitar sem fazer Dubreuil sentir tudo o que pudesse fazê-lo se arrepender. Agradeceu-me por minha delicadeza, e voltou a insistir... Que criatura infeliz eu era, era preciso então que a felicidade constantemente só me fosse oferecida para me fazer sentir mais vivamente a tristeza de nunca poder aproveitá-la, e que foi definitivamente decidido nos decretos da Providência que não desabrocharia uma virtude na minha alma que não me precipitasse na desgraça! Nossa conversa já tinha nos levado a duas léguas da cidade, e íamos descer para desfrutar do frescor de alguns caminhos à beira do rio Isère, onde tínhamos a intenção de passear, quando de repente Dubreuil diz que estava se sentindo muito mal... ele desce, vômitos terríveis o surpreendem, levo-o de volta ao carro na mesma hora, e voamos depressa para Grenoble; Dubreuil está tão mal que é preciso carregá-lo até seu quarto. Seu estado surpreende seus amigos que, por suas ordens, não deixaram seu apartamento. Eu não o deixo... um médico chega; justo céu, o estado desse infeliz rapaz é revelado, está envenenado... Mal fico sabendo da terrível notícia, corro para o apartamento da Dubois... a celerada... ela se foi...

je passe chez moi, mon armoire est enfoncée, le peu d'argent et de hardes que j'ai enlevé, et la Dubois, m'assure-t-on, court depuis trois heures la poste du côté de Turin... Il n'était pas douteux qu'elle ne fût l'auteur de cette multitude de crimes, elle s'était présentée chez Dubreuil, piquée d'y trouver du monde, elle s'était vengée sur moi, et elle avait empoisonné Dubreuil au dîner pour qu'au retour, si elle avait réussi à le voler, ce malheureux jeune homme, plus occupé de sa vie que de la poursuivre, la laissât fuir en sûreté, et pour que l'accident de sa mort arrivant pour ainsi dire dans mes bras, j'en fusse plus vraisemblablement soupçonnée qu'elle. Je revole chez Dubreuil, on ne me laisse point approcher, il expirait au milieu de ses amis, mais en me disculpant, en les assurant que j'étais innocente, et en leur défendant de me poursuivre. A peine eut-il feutré les yeux, que son associé se hâta de venir m'apporter ces nouvelles en m'assurant d'être très tranquille... Hélas, pouvais-je l'être, pouvais-je ne pas pleurer amèrement la perte du seul homme qui, depuis que j'étais dans l'infortune, se fût aussi généreusement offert de m'en tirer... pouvais-je ne pas déplorer un vol qui me remettait dans le fatal abîme de la misère dont je ne pouvais venir à bout de me sortir? Je confiai tout à l'associé de Dubreuil, et ce qu'on avait combiné contre son ami, et ce qui m'était arrivé à moi-même; il me plaignit, regretta bien amèrement son ami et blâma l'excès de délicatesse qui m'avait empêchée de m'aller plaindre aussitôt que j'avais été instruite des projets de la Dubois. Nous combinâmes que cette horrible créature, à laquelle il ne fallait que quatre heures pour se mettre en pays de sûreté, y serait plus tôt que nous n'aurions avisé à la faire poursuivre, qu'il nous en coûterait beaucoup de frais, que le maître de l'auberge, vivement compromis dans les pertes que j'allais faire et se défendant avec éclat, finirait peut-être par écraser quelqu'un qui ne semblait respirer à Grenoble qu'en échappée d'un procès criminel et n'y subsister que des charités publiques... Ces raisons me convainquirent et m'effrayèrent même tellement que je me résolus d'en partir sans prendre congé de M. S. mon protecteur. L'ami de Dubreuil approuva ce parti, il ne me cacha point que si toute cette aventure se réveillait, les dépositions qu'il serait obligé de faire me compromettraient, quelles que fussent ses précautions, tant à cause de ma liaison avec la Dubois qu'à cause de ma dernière promenade avec son ami, et qu'il me renouvelait donc vivement d'après tout cela le conseil de partir tout de suite de Grenoble sans voir personne, bien sûre que de son côté, il n'agirait jamais en quoi que ce pût être contre moi.

passo no meu quarto, meu guarda-roupa está arrombado, o pouco de dinheiro e de roupas que possuo foi roubado, e a Dubois, asseguraram-me, há três horas já correu para pegar a carruagem para Turim... Não havia dúvida de que fosse a autora desse monte de crimes, se apresentara na casa de Dubreuil, irritada por encontrar muita gente lá, se vingara de mim, e envenenara Dubreuil no jantar para que na volta, se ela tivesse conseguido roubá-lo, este infeliz rapaz, estaria mais ocupado em salvar sua vida do que em persegui-la, deixá-la-ia fugir em segurança, e para que eu fosse provavelmente mais suspeita que ela com o acidente de sua morte acontecendo, por assim dizer, nos meus braços. Volto correndo ao quarto de Dubreuil, não deixam me aproximar, estava morrendo no meio de seus amigos, mas me absolvendo, assegurando-lhes de que eu era inocente, e proibindo-os de me processar. Mal ele tinha fechado os olhos, seu sócio se apressou em trazer-me essas notícias me dizendo para que ficasse muito tranquila... Ai de mim, podia eu ficar tranquila, podia não chorar amargamente a perda do único homem que, desde que eu estava no infortúnio, tinha se oferecido tão generosamente para me tirar daí... Podia eu não lamentar um roubo que me colocava novamente no abismo fatal da miséria do qual conseguia sair? Confiei tudo ao sócio de Dubreuil, o que tínhamos combinado contra seu amigo, e o que tinha acontecido comigo; teve pena de mim, lamentou amargamente por seu amigo e culpou o excesso de delicadeza que me impedira de reclamar imediatamente após ter sido informada dos projetos da Dubois. Concordamos que aquela horrível criatura, para a qual foi preciso apenas quatro horas para se colocar em segurança noutro país, estaria lá antes de darmos o alarme para persegui-la, que nos custaria muitas despesas, que o dono do albergue, intensamente comprometido com as queixas que eu ia fazer e se defendendo brilhantemente, acabaria talvez por esmagar alguém que só estava vivendo em Grenoble após ter escapado de um processo criminal e só sobrevivia aí por caridades públicas... Essas razões me convenceram e me assustaram tanto que decidi partir sem me despedir de M.S. meu protetor. O amigo de Dubreuil aprovou essa partida, não me escondeu que se essa aventura se revelasse, os depoimentos que ele seria obrigado a dar me comprometeriam, quaisquer que fossem as suas precauções, tanto por causa da minha ligação com a Dubois quanto por causa do meu último passeio com seu amigo, e que por isso me dava novamente o conselho de partir imediatamente para Grenoble sem ver ninguém, tendo a certeza de que da sua parte, nunca faria qualquer coisa contra mim.

En réfléchissant seule à toute cette aventure, je vis que le conseil de ce jeune homme se trouvait d'autant meilleur qu'il était aussi certain que j'avais l'air coupable comme il était sûr que je ne l'étais pas; que la seule chose qui parlât vivement en ma faveur – l'avis donné à Dubreuil, mal expliqué peut-être par lui à l'article de la mort – ne deviendrait pas une preuve aussi triomphante que je devais y compter, moyen en quoi je me décidai promptement. J'en fis part à l'ami de Dubreuil.

«Je voudrais, me dit-il, que mon ami m'eût chargé de quelques dispositions favorables à votre égard, je les remplirais avec le plus grand plaisir; je voudrais même, me dit-il, qu'il m'eût dit que c'était à vous qu'il devait le conseil de garder sa chambre pendant qu'il sortait avec vous; mais il n'a rien fait de tout cela, il nous a seulement dit à plusieurs reprises que vous n'étiez point coupable et de ne vous poursuivre en quoi que ce soit. Je suis donc contraint à me borner aux seules exécutions de ses ordres. Le malheur que vous me dites avoir éprouvé pour lui me déciderait à faire quelque chose de plus de moi-même si je le pouvais, mademoiselle, mais je commence le commerce, je suis jeune et ma fortune est extrêmement bornée; pas une obole de celle de Dubreuil ne m'appartient, je suis obligé de rendre à l'instant le tout à sa famille. Permettez donc, Sophie, que je me borne au seul petit service que je vais vous rendre; voilà cinq louis, et voilà», me dit-il en faisant monter dans sa chambre une femme que j'avais entrevue dans l'auberge, voilà une honnête marchande de Chalon-sur-Saône ma patrie, elle y retourne après s'être arrêtée vingt-quatre heures à Lyon, où elle a affaire.

«Madame Bertrand», dit ce jeune homme en me présentant à cette femme, «voici une jeune personne que je vous recommande; elle est bien aise de se placer en province; je vous enjoins, comme si vous travailliez pour moi-même, de vous donner tous les mouvements possibles pour la placer dans notre ville d'une manière convenable à sa naissance et à son éducation. Qu'il ne lui en coûte rien jusque-là, je vous tiendrai compte de tout à la première vue... Adieu, Sophie... elle part cette nuit, suivez-la et qu'un peu plus de bonheur puisse vous accompagner dans une ville, où j'aurai peut-être la satisfaction de vous revoir bientôt et de vous y témoigner toute ma vie la reconnaissance des bons procédés que vous avez eus pour Dubreuil.»

L'honnêteté de ce jeune homme qui foncièrement ne me devait rien me fit malgré moi verser des larmes; j'acceptai ses dons en lui jurant que je n'allais travailler qu'à me mettre en état de pouvoir les lui rendre un jour.

Ao refletir sozinha sobre essa aventura, vi que o conselho desse jovem era ainda melhor porque eu tinha ar de culpada, embora ele estivesse certo de que eu não o era; que a única coisa que depunha fortemente ao meu favor - o aviso dado a Dubreuil, talvez mal explicado por ele na hora em que estava agonizando - não se tornaria uma prova tão valiosa para que eu contasse com ela, motivo pelo qual me decidi na mesma hora. Comuniquei isso ao amigo de Dubreuil.

«Gostaria, me disse ele, que o meu amigo tivesse me encarregado de algumas disposições favoráveis a seu respeito, as cumpriria com grande prazer; queria mesmo, me disse ele, que tivesse me dito que era à senhora que ele devia o conselho para vigiar seu quarto enquanto saía na sua companhia; mas não fez nada disso, só nos disse várias vezes que a senhora não era culpada e que não a processássemos por nada. Por isso, sinto-me obrigado a me limitar às únicas execuções de suas ordens. O infortúnio que disse ter sentido por ele, decidir-me-ia a fazer alguma coisa a mais, por mim mesmo, se pudesse, senhorita, mas eu estou começando a trabalhar, sou jovem e minha fortuna é extremamente limitada; nenhum óbolo da fortuna de Dubreuil me pertence, tenho de devolver imediatamente tudo a sua família. Portanto, permita, Sophie, que me limite ao único pequeno favor que posso lhe fazer; aqui estão cinco luíses, e está aí», me disse ao mandar subir para o seu quarto uma mulher que eu tinha visto no albergue, esta aí uma honesta comerciante de Chalon-sur-Saône<sup>74</sup> minha pátria, está voltando para lá depois de ter ficado vinte e quatro horas em Lyon, onde ela tem negócios.

«Senhora Bertrand», disse o jovem me apresentando a esta mulher, «aqui está uma jovem pessoa que eu recomendo à senhora; ele gostaria muito de se instalar na província; peça-lhe, como se a senhora trabalhasse para mim mesmo, para lhe dar toda a ajuda possível para estabelecê-la em nossa cidade de uma maneira conveniente ao seu nascimento e a sua educação. Que nada disso lhe custe coisa alguma, eu lhe prestarei contas assim que nos virmos... Adeus, Sophie... a senhora Bertrand parte esta noite, siga-a e que um pouco mais de felicidade possa acompanhá-la em uma cidade onde terei, talvez, a satisfação de revê-la logo e de lhe demonstrar por toda a minha vida a gratidão pelos bons procedimentos que teve para com Dubreuil.»

A honestidade desse jovem, que absolutamente não me devia nada, fez-me, contra a minha vontade, verter lágrimas; aceitei seus donativos jurando que ia trabalhar somente para conseguir devolvê-los a ele um dia.

---

<sup>74</sup> Comuna francesa da região de Borgonha. (N. T.)

Hélas, me dis-je en me retirant, si l'exercice d'une nouvelle vertu vient de me précipiter dans l'infortune, au moins pour la première fois de ma vie, l'apparence d'une consolation s'offre-t-elle dans ce gouffre épouvantable de maux, où la vertu me précipite encore. Je ne revis plus mon jeune bienfaiteur, et je partis comme il avait été décidé avec la Bertrand, la nuit d'après le malheur que venait d'éprouver Dubreuil.

La Bertrand avait une petite voiture couverte, attelée d'un cheval que nous conduisions tour à tour de dedans; la voiture dans laquelle étaient ses effets et passablement d'argent comptant, avec une petite fille de dix-huit mois qu'elle nourrissait encore et que je ne tardai pas pour mon malheur de prendre bientôt en aussi grande amitié que pouvait faire celle qui lui avait donné le jour.

Mme Bertrand était une espèce de harengère sans éducation comme sans esprit, soupçonneuse, bavarde, commère, ennuyeuse et bornée à peu près comme toutes les femmes du peuple. Nous descendions régulièrement chaque soir tous ses effets dans l'auberge et nous couchions dans la même chambre. Nous arrivâmes à Lyon sans qu'il nous arrivât rien de extraordinaire, mais pendant les deux jours dont cette femme avait besoin pour ses affaires, je fis dans cette ville une rencontre assez singulière; je me promenais sur le quai du Rhône avec une des filles de l'auberge que j'avais priée de m'accompagner, lorsque j'aperçus tout à coup s'avancer vers moi le révérend père Antonin maintenant gardien des récollets de cette ville, bourreau de ma virginité et que j'avais connu, comme vous vous en souvenez, madame, au petit couvent de Sainte-Marie-des-Bois où m'avait conduite ma malheureuse étoile. Antonin m'aborda cavalièrement et me demanda quoique devant cette servante, si je voulais le venir voir dans sa nouvelle habitation et y renouveler nos anciens plaisirs.

«Voilà une bonne grosse maman, dit-il en parlant de celle qui m'accompagnait, qui sera également bien reçue, si elle veut venir, nous avons dans notre maison de bons vivants très en état de tenir tête à deux jolies filles.»

Je rougis prodigieusement à de pareils discours, un moment je voulus faire croire à cet homme qu'il se trompait; n'y réussissant pas, j'essayai des signes pour le contenir au moins devant ma conductrice, mais rien n'apaisa cet insolent et ses sollicitations n'en devinrent que plus pressantes.

Infelizmente, pensei ao me retirar, se o exercício de uma nova virtude acaba de me precipitar no infortúnio, ao menos, pela primeira vez na minha vida, o aparecimento de um consolo se oferece nesse terrível abismo de males, onde a virtude me joga novamente. Não revi mais meu jovem benfeitor, e parti, como ele havia combinado com a Bertrand, na noite posterior à desgraça que Dubreuil acabava de sofrer.

A Bertrand tinha uma pequena carroça coberta puxada por um cavalo que dirigíamos de dentro, alternadamente; aí estavam as suas coisas e uma boa quantidade de dinheiro vivo, com uma menininha de dezoito meses que ainda amamentava e pela qual logo passei, para o meu infortúnio, a ter uma grande amizade tão grande quanto aquela que tinha lhe dado a vida.

A senhora Bertrand era uma espécie de barraqueira tanto sem educação, como sem inteligência, desconfiada, tagarela, mexeriqueira, entediante e limitada, mais ou menos como todas as mulheres do povo. Descíamos toda noite, sem exceção, todas as suas coisas para o albergue e dormíamos no mesmo quarto. Chegamos a Lyon sem que nada de extraordinário tivesse nos acontecido, mas durante os dois dias nos quais essa mulher precisou dos meus serviços, tive um encontro bastante singular; caminhava pelo cais nas margens do Ródano com uma das meninas do albergue a quem tinha pedido para me acompanhar, quando percebi, de repente, vindo em minha direção o reverendo padre Antonin agora guardião dos franciscanos dessa cidade, o carrasco da minha virgindade e que eu conhecera, como a senhora se lembra, no pequeno convento de Sainte-Marie-des-Bois, aonde me conduzira a minha estrela infeliz. Antonin se aproximou de mim grosseiramente e me perguntou, mesmo na frente dessa serva, se eu queria ir vê-lo em seu novo lar e lá reviver os nossos antigos prazeres.

«Aí está uma boa mocetona, disse ele falando daquela que me acompanhava, que será igualmente bem recebida, se ela quiser vir, temos em nossa casa uns bon-vivants em estado de enfrentar duas meninas bonitas.»

Corei excessivamente com tal discurso, por um momento quis fazer esse homem acreditar que estava enganado; não conseguindo, tentei fazer sinais para contê-lo pelo menos diante da minha condutora, mas nada acalmou esse insolente e suas solicitações só se tornaram mais insistentes.

Enfin sur nos refus réitérés de le suivre, il se borna à nous demander instamment notre adresse; pour me débarrasser de lui, il me vint à l'instant l'idée de lui en donner une fausse; il la prit par écrit dans son portefeuille et nous quitta en nous assurant qu'il nous reverrait bientôt. Nous rentrâmes; chemin faisant j'expliquai comme je pus l'histoire de cette malheureuse connaissance à la fille qui était avec moi, mais soit que ce que je lui dis ne la satisfît point, soit bavardage naturel à ces sortes de criatures, je jugeai par les propos de la Bertrand lors de la malheureuse aventure qui m'arriva avec elle, qu'elle avait été instruite de ma connaissance avec ce vilain moine; cependant il ne parut point et nous partîmes. Nous ne fûmes ce premier jour qu'à Villefranche et ce fut là, madame, où m'arriva la catastrophe horrible qui me fait aujourd'hui paraître à vos yeux comme criminelle, sans que je l'aie été davantage dans cette funeste situation de ma vie, que dans aucune de celles où vous m'avez vue accablée, et sans qu'autre chose m'ait conduite dans l'abîme du malheur, que le sentiment de bienfaisance et d'amour du bien qu'il m'était impossible d'absorber dans mon coeur.

Arrivées dans le mois de février sur les sept heures du soir à Villefranche, nous nous étions pressées de souper et de nous coucher de bonne heure, ma compagne et moi, afin de faire le lendemain une plus forte journée. Il n'y avait pas deux heures que nous reposions, lorsqu'une fumée affreuse s'introduisant dans notre chambre nous réveilla l'une et l'autre en sursaut. Nous ne doutâmes pas que le feu ne fût aux environs... juste ciel, les progrès de l'incendie n'étaient déjà que trop effrayants; nous ouvrons notre porte à moitié nues et nous n'entendons autour de nous que le fracas des murs qui s'écroulent, des charpentes qui se brisent et les hurlements épouvantables des malheureux qui tombent dans le flammes. Une nuée de ces flammes dévorantes s'élançant aussitôt vers nous ne nous laisse qu'à peine le temps de nous précipiter au dehors, nous nous y jetons cependant, et nous nous trouvons confondues dans la foule des malheureux qui comme nous nus, quelques-uns à moitié grillés, cherchaient un secours dans la fuite... En cet instant je me ressouviens que la Bertrand, plus occupée d'elle que de sa fille, n'a pas songé à la garantir de la mort; sans la prévenir, je recours dans notre chambre au travers de flammes qui m'aveuglent et qui me brûlent dans plusieurs endroits de mon corps, je saisis la malheureuse petite créature, je revole pour la rapporter à sa mère;

Finalmente, com as nossas repetidas recusas a segui-lo, limitou-se a nos pedir insistentemente o nosso endereço; para me livrar dele, tive na hora a ideia de lhe dar um endereço falso; ele o pegou por escrito na sua carteira e nos deixou, assegurando-nos que nos veríamos novamente em breve. Voltamos para casa; ao longo do caminho expliquei como pude a história desse infeliz conhecido à criada que estava comigo, mas ou o que disse não lhe agradou nenhum pouco, ou era conversa natural para esse tipo de moças, pensei de acordo com as falas da Bertrand durante a aventura infeliz que me aconteceu com ela, que ela tinha sido informada do meu conhecimento desse monge horroroso; no entanto, ele não apareceu e fomos embora. Como saímos tarde de Lyon, nesse primeiro dia, nós fomos apenas a Villefranche<sup>75</sup> e foi aí, senhora, que me aconteceu a catástrofe horrível que me faz hoje aparecer diante de seus olhos, como criminosa, sem que o tenha sido mais nesta situação desastrosa na minha vida, que em nenhuma daquelas situações em que a senhora me viu tão abatida pelos golpes da sorte, e sem que qualquer outra coisa tenha me conduzido ao abismo do infortúnio, a não ser o sentimento de caridade e de amor ao bem, que me era impossível apagar no meu coração.

Chegamos no mês de fevereiro em torno de seis horas da noite em Villefranche, estávamos ansiosas para jantar e dormir cedo, minha companheira e eu, a fim de fazer, no dia seguinte, uma jornada de trabalho mais forte. Não havia duas horas que nós descansávamos, quando uma fumaça horrível ao entrar em nosso quarto nos acordou ambas em sobressalto. Nós não tivemos dúvida de que o fogo estava por perto... deus do céu, a proporção do incêndio já estava muito assustadora, abrimos a nossa porta seminuas e ouvimos à nossa volta o estrondo das paredes que desmoronam, o barulho horrendo das estruturas que se quebram e os gritos terríveis dos infelizes que caem nas chamas. Uma nuvem dessas chamas devoradoras saltando imediatamente em nossa direção nos deixa apenas tempo para correr para fora, nós nos aí nos precipitamos, e ficamos perdidas no meio de infelizes que, como nós, estavam nus, alguns meio queimados, buscamos socorro na fuga... Neste momento, eu me recordo que Bertrand, mais ocupada com ela do que com sua filha, nem pensava em salvá-la da morte; sem avisá-la, corro novamente ao nosso quarto através de chamas que me cegam e que me queimam em várias partes do meu corpo, agarro a infeliz criaturinha, volto correndo para levá-la a sua mãe;

---

<sup>75</sup> Essa palavra designava as cidades francesas livres doregime feudal, constituídas por burgueses.

m'appuyant sur une poutre à moitié consumée, le pied me manque, mon premier mouvement est de mettre ma main au-devant de moi; cette impulsion de la nature me force à lâcher le précieux fardeau que je tiens, et la malheureuse petite fille tombe dans les flammes aux yeux de sa mère. Cette terrible femme ne réfléchissant ni au but intéressant de l'action que j'ai voulu faire pour sauver son enfant, ni à l'état où la chute faite à ses yeux vient de me mettre moi-même, emportée par l'égarement de sa douleur, m'accuse de la mort de sa fille, se s'élance impétueusement sur moi, et m'accable de coups. Cependant l'incendie s'arrête, la multitude des secours sauve encore près de la moitié de l'auberge. Le premier soin de la Bertrand est de revoler dans sa chambre, l'une des moins endommagées de toutes; elle renouvelle ses plaintes, en me disant qu'il y fallait laisser sa fille et qu'elle n'aurait couru aucun danger. Mais que devient-elle lorsque cherchant ses effets, elle se trouve entièrement volée! n'écoutant alors que son désespoir et sa rage, elle m'accuse hautement d'être la cause de l'incendie et de ne l'avoir produit que pour la voler plus à l'aise, elle me dit qu'elle va me dénoncer, et passant aussitôt de la menace à l'effet, elle demande à parler au juge du lieu. J'ai beau protester de mon innocence, elle ne m'écoute pas; le magistrat qu'elle demande n'était pas loin, il avait lui-même ordonné les secours, il paraît à la réquisition de cette méchante femme... Elle forme sa plainte contre moi, elle l'étaye de tout ce qui lui vient à la tête pour lui donner de la force et de la légitimité, elle me peint comme une fille de mauvaise vie, échappée de la corde à Grenoble, comme une créature dont un jeune homme sans doute son amant l'a forcée de se charger malgré elle, elle parle du récollet de Lyon; en un mot, rien n'est oublié de tout ce que la calomnie envenimée par le désespoir et la rage peut inspirer de plus fort. Le juge reçoit la plainte, on fait l'examen de la maison; il se trouve que le feu a pris dans un grenier plein de foin, où plusieurs personnes déposent m'avoir vue entrer le soir, et cela était vrai; cherchant un cabinet d'aisances mal indiqué par les servantes auxquelles je m'étais adressée, j'étais entrée dans ce grenier, et j'y étais restée assez de temps pour faire soupçonner ce dont on m'accusait. La procédure commence donc et se suit dans toutes les règles, les témoins s'entendent, rien de ce que je puis alléguer pour ma défense n'est seulement entendu, il est démontré que je suis l'incendiaire, il est prouvé que j'ai des complices qui pendant que j'agissais d'un côté, ont fait le vol de l'autre, et sans plus d'éclaircissement, je suis le lendemain dès la pointe du jour le lendemain ramenée dans la prison de Lyon, et écrouée comme incendiaire, meurtrière d'enfant et voleuse.

apoiando-me sobre uma viga meio destruída, piso em falso, meu primeiro impulso é de colocar as mãos na minha frente; este impulso da natureza me obriga a largar o precioso fardo que eu segurava, e a pobre menina cai nas chamas aos olhos de sua mãe. Essa terrível mulher não pensando nem na intenção da ação que eu quis fazer para salvar sua filha, nem no estado em que acabo de ficar com a queda, transtornada no desvario da sua dor, acusa-me da morte de sua filha, lança-se impetuosamente sobre mim, e me enche de golpes. No entanto, o fogo para, a multidão de socorro ainda salva cerca de metade do albergue. O primeiro cuidado da Bertrand é de voltar ao seu quarto, um dos menos danificados de todos; renova suas queixas, dizendo-me que tinha que ter deixado sua filha ali e que ela não correria nenhum perigo. Mas o que acontece com ela quando, ao procurar as suas coisas, ela se vê totalmente roubada! Ouvindo apenas o seu desespero e sua raiva, ela me acusa fortemente de ser a causadora do incêndio e de só tê-lo provocado para roubá-la mais facilmente, ela me diz que vai me denunciar, e passando imediatamente da ameaça para o feito, ela pede para falar com o juiz do lugar. Por mais que eu reivindicasse a minha inocência, ela não me escuta; o juiz que ela chamou não estava longe, ele próprio tinha ordenado o socorro e aparece pela requisição dessa mulher... Ela formula sua queixa contra mim, mune-se de tudo o que lhe vinha à cabeça para lhe dar força e legitimidade, pinta-me como uma moça de má vida, que escapou da corda em Grenoble, como uma criatura a quem um jovem, provavelmente seu amante, a forçou a se encarregar dela contra a sua vontade, fala do franciscano de Lyon; em uma palavra, nada é esquecido de tudo o que a calúnia envenenada pelo desespero e pela vingança pode inspirar mais fortemente. O juiz recebe a denúncia, é feita a investigação na casa, ele descobre que o fogo começou em um celeiro cheio de feno, onde muitas pessoas testemunharam ter me visto entrar à noite, e isso era verdade; procurando um banheiro mal indicado pelos empregados aos quais eu tinha perguntado, eu entrara nesse sótão, e ficara lá bastante tempo para suporem do que me acusavam. Então, o procedimento começa e se segue tudo conforme as regras, as testemunhas são ouvidas, nada do que eu possa alegar em minha defesa é sequer ouvido, é provado que sou a incendiária, é provado que tenho cúmplices que, enquanto eu agia de um lado, estavam roubando do outro, e sem mais esclarecimentos, sou na manhã seguinte, logo ao amanhecer, levada novamente para a prisão de Lyon, e presa como incendiária, infanticida e ladra.

Accoutumée depuis si longtemps à la calomnie, à l'injustice et au malheur, faite depuis mon enfance à ne me livrer à un sentiment quelconque de vertu qu'assurée d'y trouver des épines, ma douleur fut plus stupide que déchirante et je pleurai plus que je ne me plaignis. Cependant comme il est naturel à la créature souffrante de chercher tous les moyens possibles de se tirer de l'abîme où son infortune la plonge, le père Antonin me vint dans l'esprit; quelque médiocre secours que j'en espérasse, je ne me refusai point à l'envie de le voir, je le demandai. Comme il ne savait pas qui pouvait le désirer, il parut, il affecta de ne me point reconnaître; alors je dis au concierge qu'il était possible qu'il ne se ressouvînt pas de moi, n'ayant dirigé ma conscience que fort jeune, mais qu'à ce titre je demandais un entretien secret avec lui; on y consentit de part et d'autre. Dès que je fus seule avec ce moine, je me jetai à ses pieds et le conjurai de me sauver de la cruelle position où j'étais; je lui prouvai mon innocence, et je ne lui cacha pas que les mauvais propos qu'il m'avait tenus deux jours avant, avaient indisposé contre moi la personne à laquelle j'étais recommandée et qui se trouvait maintenant ma partie adverse. Le moine m'écouta avec beaucoup d'attention, et à peine eus-je fini:

«Écoute, Sophie, me dit-il, et ne t'emporte pas à ton ordinaire sitôt que l'on enfreint tes absurdes principes; tu vois où t'ont conduite ces principes, tu peux maintenant te convaincre à l'aise qu'ils n'ont jamais servi qu'à te plonger d'abîmes en abîmes, cesse donc de les suivre une fois dans ta vie si tu veux qu'on sauve tes jours. Je ne vois qu'un seul moyen pour y réussir; nous avons un de nos pères ici proche parent du gouverneur et de l'intendant, je le préviendrai; dis que tu es sa nièce, il te réclamera à ce titre, et sur la promesse de te mettre au couvent pour toujours, je suis persuadé qu'il empêchera la procédure d'aller plus loin. Dans le fait tu disparaîtras, il te remettra dans mes mains et je me chargerai du soin de te cacher jusqu'à ce que de nouvelles circonstances me permettent de te rendre ta liberté, mais tu seras à moi pendant cette détention; je ne te le cèle pas, esclave asservie de mes caprices, tu les assouviras tous sans réflexion, tu m'entends, Sophie, tu me connais, choisis donc entre ce parti ou la mort et ne fais pas attendre ta réponse.

– Allez, mon père, répondis-je avec horreur, allez, vous êtes un monstre d'oser abuser aussi cruellement de ma situation pour me placer ainsi entre la mort et l'infamie; sortez, je saurai mourir innocente, et je mourrai du moins sans remords.»

Acostumada há muito tempo à calúnia, à injustiça e ao infortúnio, formada desde a minha infância para só me entregar a um sentimento qualquer de virtude desde que certa de encontrar espinhos, minha dor foi mais estúpida do que dolorosa e chorei mais do que eu lamentei. No entanto, como é natural para a criatura sofredora buscar todos os caminhos possíveis para sair do abismo onde o seu infortúnio a mergulha, me lembrei do padre Antonin; por mais medíocre que fosse o socorro que eu esperava dele, não resisti à vontade de querer vê-lo, chamei por ele. Como ele não sabia quem podia estar solicitando-o, ele apareceu, fingiu não me reconhecer; então, eu disse ao porteiro que era possível que ele não se lembrasse de mim, pois tinha me orientado apenas quando eu era muito jovem, mas que por esse motivo pedia uma encontro particular com ele; ambos consentiram. Assim que fiquei sozinha com esse monge, joguei-me a seus pés e supliquei-lhe para me salvar da posição cruel em que estava; provei-lhe minha inocência, e não escondi dele que a conversa ruim que tivemos dois dias atrás, havia me indisposto com a pessoa a quem fui recomendada e que agora era a minha adversária. O monge ouviu com muita atenção, e mal tinha acabado:

«Ouça, Sophie, disse ele, e não se irrite, como de costume assim que transgredirmos os seus princípios absurdos; você vê onde a levaram esses princípios, agora você pode convencer-se facilmente de que eles só serviram para mergulhá-la de abismos em abismos, pare então de segui-los uma vez em sua vida se você quiser que a salvemos. Eu vejo apenas uma maneira de você conseguir isso, temos um de nossos padres aqui, parente próximo do governador e do intendente, eu o advirto, digo que você é sua sobrinha, ele vai alegar que é verdade, com a promessa de colocá-la no convento para sempre, eu estou convencido de que ele impedirá o processo de ir mais longe. Na verdade, você desaparecerá, ele a entregará novamente a minhas mãos e eu me encarregarei de escondê-la até que novas circunstâncias permitam-me devolver-lhe a sua liberdade, mas você será minha durante esta detenção; eu não escondo de você, escrava submetida aos meus caprichos, você se satisfará com tudo sem pensar, você está me ouvindo, Sophie, você me conhece, portanto, escolha entre tomar esse partido ou a morte e não me faça esperar por sua resposta.

- Vá, meu padre, eu respondi com horror, vá, o senhor é um monstro por ousar abusar tão cruelmente da minha situação e por me colocar à morte e à infâmia, eu saberei morrer inocente, e ao menos, eu morrerei sem remorso.»

Ma résistance enflamme ce scélérat, il ose me montrer à quel point ses passions se trouvent irritées; l'infâme, il ose concevoir les caresses de l'amour au sein de l'horreur et des chaînes, sous le glaive même qui m'attend pour me frapper. Je veux fuir, il me poursuit, il me renverse sur la malheureuse paille qui me sert d'asile, et s'il n'y consomme entièrement son crime, il m'en couvre au moins de traces si funestes qu'il ne m'est plus possible de ne pas croire à l'abomination de ses desseins.

«Écoutez», me dit-il en se rajustant, «vous ne vouiez pas que je vous sois utile; à la bonne heure, je vous abandonne, je ne vous servirai ni ne vous nuirai, mais si vous vous avisez de dire un seul mot contre moi, en vous chargeant des crimes les plus énormes, je vous ôte à l'instant tout moyen de pouvoir jamais vous défendre; réfléchissez-y bien avant de parler, et saisissez l'esprit de ce que je vais dire au geôlier, ou j'achève à l'instant de vous écraser.»

Il frappe, le concierge entre :

«Monsieur, lui dit cet insigne fripon, cette bonne fille se trompe, elle a voulu parler d'un père Antonin qui est à Bordeaux, je ne la connais ni ne l'ai jamais connue; elle m'a prié d'entendre sa confession, je l'ai fait, vous connaissez nos lois, je n'ai donc rien à dire, je vous salue l'un et l'autre et serai toujours prêt à me représenter quand on jugera mon ministère important.»

Antonin sort en disant ces mots, et me laisse aussi stupéfaite de sa fourberie que confondue de son insolence et de son libertinage.

Rien ne va vite en besogne comme les tribunaux inférieurs; presque toujours composés d'idiots, de rigoristes imbéciles ou de brutaux fanatiques, à peu près sûrs que de meilleurs yeux corrigeront leurs stupidités, rien ne les arrête aussitôt qu'il s'agit d'en faire. Je fus donc condamnée tout d'une voix à la mort par huit ou dix courtauds de boutique composant le respectable tribunal de cette ville de marchands et conduite sur-le-champ à Paris pour la confirmation de ma sentence. Là les réflexions les plus amères et les plus douloureuses vinrent achever de déchirer mon cœur : Sous quelle étoile fatale faut-il que je sois née, grand Dieu, pour qu'il me soit devenu impossible de concevoir un seul sentiment de vertu qui n'ait été aussitôt suivi d'un déluge de maux,

Minha resistência inflama esse celerado, ele se atreve a me mostrar a que ponto suas paixões estão inflamadas; o infame, ele ousa carícias de amor em meio ao horror e as cadeias, sob a mesma espada que me espera para me bater. Eu quero fugir, ele me persegue, derruba-me na palha infeliz que me serve de cama, e se ele não consuma inteiramente seu crime, ao menos, ele me cobre de traços tão funestos que não me é mais possível não acreditar na abominação de seus desejos.

«Ouça», disse-me ele se arrumando, «você não quis que eu fosse útil a você; no momento certo, eu a deixo, eu não a ajudarei nem a prejudicarei, mas se você se atrever a dizer uma só palavra contra mim, sobrecarregando-a com os crimes mais chocantes, eu a privarei na hora de qualquer meio para você não poder nunca se defender; pense bem nisso antes de falar, e preste atenção no que eu vou dizer ao carcereiro, ou eu termino neste momento de esmagá-la.»

Ele bate, o porteiro entra:

«Senhor, disse esse notável malandro, essa boa menina está enganada, ela queria falar sobre um padre Antonin que está em Bordeaux, eu não a conheço nem nunca a conheci, ela me pediu para ouvir sua confissão, eu o fiz, o senhor conhece nossas leis, eu não tenho mais nada a dizer, saúdo-os e estarei sempre pronto para me apresentar quando considerarem meu sacerdócio importante.»

Antonin sai dizendo essas palavras, e me deixa tão perplexa com a sua velhacaria que confundiu sua insolência e seu deboche.

Nada age tão precipitadamente como os tribunais inferiores, quase sempre compostos de idiotas, rigorosos imbecis ou fanáticos brutais, quase certos de que olhos melhores corrigirão a sua estupidez, nada os impede na hora que se trata de fazê-lo. Então, eu fui condenada à morte por unanimidade por oito ou dez rústicos que compunham o respeitável tribunal dessa cidade de comerciantes e conduzida imediatamente a Paris para a confirmação da minha sentença. Aí, as reflexões mais amargas e mais dolorosas vieram terminar de dilacerar o meu coração: Sob que estrela fatal eu devo ter nascido, grande Deus, para que me seja impossível conceber um único sentimento de virtude que não tenha sido imediatamente seguido por um dilúvio de males,

et comment se peut-il que cette Providence éclairée dont je me plais d'adorer la justice, en me punissant de mes vertus, m'ait en même temps offert aussitôt au pinacle ceux qui m'écrasaient de leurs vices? Un usurier, dans mon enfance, veut m'engager à commettre un vol, je le refuse, il fait une fortune immense et je suis à la veille d'être pendue. Des fripons veulent me violer dans un bois parce que je refuse de les suivre, ils prospèrent et moi je tombe dans les mains d'un marquis débauché qui me donne cent coups de nerf de boeuf pour ne vouloir pas empoisonner sa mère. Je tombe de là chez un chirurgien à qui j'épargne un crime exécrationnel, le bourreau pour récompense me mutilé, me marque et me congédie; ses crimes se consomment sans doute, et je suis obligée de mendier mon pain. Je veux m'approcher des sacrements, je veux implorer avec ferveur l'être suprême dont je reçois autant de malheurs, le tribunal auguste où j'espère m'approcher d'un de nos plus saints mystères, devient l'affreux théâtre de mon déshonneur et de mon infamie; le monstre qui m'abuse et qui me flétrit s'élève à l'instant aux plus grands honneurs, pendant que je retombe dans l'abîme affreux de ma misère. Je veux soulager un pauvre, il me vole. Je secours un homme évanoui, le scélérat me fait tourner une roue comme une bête de somme, il m'accable de coups quand les forces me manquent, toutes les faveurs du sort viennent le combler et je suis prête à perdre mes jours pour avoir travaillé de force chez lui. Une femme indigne veut me séduire pour un nouveau crime, je reperds une seconde fois le peu de biens que je possède pour sauver la fortune de sa victime et pour la préserver du malheur; cet infortuné veut m'en récompenser de sa main, il expire dans mes bras avant que de le pouvoir. Je m'expose dans un incendie pour sauver un enfant qui ne m'appartient pas, me voilà pour la troisième fois sous le glaive de Thémis. J'implore la protection d'un malheureux qui m'a flétrie, j'ose espérer de le trouver sensible à l'excès de mes maux, c'est au nouveau prix de mon déshonneur que le barbare m'offre des secours... Ô Providence, m'est-il enfin permis de douter de ta justice et de quels plus grands fléaux eussé-je donc été accablée, si à l'exemple de mes persécuteurs, j'eusse toujours encensé le vice? Telles étaient, madame, les imprécations que j'osais malgré moi me permettre... qui m'étaient arrachées par l'horreur de mon sort, quand vous avez daigné laisser tomber sur moi un regard de pitié et de compassion.

e como pode essa Providência esclarecida da qual eu me regozijo em adorar a justiça, punindo-me por minhas virtudes, tenha, ao mesmo tempo oferecido imediatamente o cume àqueles que me esmagam com seus vícios? Um usurário, na minha infância, quis me incitar a cometer um roubo, eu recuso, ele faz uma fortuna imensa e fico as vésperas de ser enforcada. Alguns malandros querem me violentar na floresta porque me recuso a segui-los, eles prosperam e eu, eu caio nas mãos de um marquês devasso que me dá uma centena de golpes de porrete por não querer envenenar sua mãe. Eu caio, depois disso, na casa de um cirurgião a quem eu poupo de um crime execrável, o carrasco como recompensa me mutila, marca-me e me demite; seus crimes se consumam certamente, e eu sou obrigado a mendigar o pão. Querendo me aproximar dos sacramentos, eu quero suplicar fervorosamente ao Ser supremo do qual eu recebo tantos infortúnios, o tribunal augusto onde espero me aproximar de um de nossos mais santos mistérios, torna-se o teatro terrível da minha desonra e da minha infâmia; o monstro que abusa de mim e que me castiga se eleva no mesmo momento as mais altas honras, enquanto eu caio novamente no abismo horrível da minha miséria. Eu quero socorrer um pobre, ele me rouba. Eu socorro um homem inconsciente, o celerado me faz girar uma roda como um animal de carga, enche-me de golpes quando as forças me faltam, todos os favores da sorte vem acumulá-lo e eu estou prestes a perder a minha vida por ter trabalhado à força na casa dele. Uma mulher indigna quer me seduzir para um novo crime, eu perco novamente os poucos bens que eu possuo por salvar a fortuna de sua vítima e para preservá-la do infortúnio; esse infortunado quer me recompensar por isso com sua mão, ele expira nos meus braços antes de poder fazê-lo. Eu me exponho num incêndio para salvar uma criança que não me pertence, e pela terceira vez eu fico sob a espada de Themis. Eu imploro a proteção de um infeliz que me castigou, atrevo-me a esperar encontrá-lo sensível ao excesso de meus males, é novamente ao preço da minha desonra que o bárbaro me oferece ajuda... Oh Providencia, agora me é permitido duvidar da sua justiça e com quais maiores flagelos eu poderia ter sido oprimida, se a exemplo dos meus perseguidores, eu tivesse elogiado o vício? Essas eram, senhora, as imprecações que eu ousava me permitir, contra a minha vontade... que me foram tiradas pelo horror do meu destino, quando a senhora se dignou lançar sobre mim um olhar de piedade e de compaixão.

Mille excuses, madame, d'avoir abusé aussi longtemps de votre patience, j'ai renouvelé mes plaies, j'ai troublé votre repos, c'est tout ce que nous recueillerons l'une et l'autre du récit de ces cruelles aventures. L'astre se lève, mes gardes vont m'appeler, laissez-moi courir à la mort, madame; je ne la crains plus, elle abrégera mes tourments, elle les finira; elle n'est à craindre que pour l'être fortuné dont les jours se lèvent purs et sereins, mais la malheureuse créature qui n'a pressé que des couleuvres, dont les pieds sanglants n'ont parcouru que des épines, celui-là qui n'a connu les hommes que pour les haïr, qui n'a vu le flambeau du jour que pour le détester, celui à qui ses cruels revers ont enlevé parents, fortune, secours, protection, amis, celui qui n'a plus dans le monde que des pleurs pour s'abreuver et des tribulations pour se nourrir... celui-là, dis-je, voit avancer la mort sans frémir, il la souhaite comme un port assuré où la tranquillité renaîtra pour lui dans le sein d'un dieu trop juste pour permettre que l'innocence avilie et persécutée sur la terre ne trouve pas un jour dans le ciel la récompense de ses larmes.

L'honnête M. de Corville n'avait point entendu ce récit sans en être prodigieusement ému; pour Mme de Lorsange, en qui (comme nous l'avons dit) les monstrueuses erreurs de sa jeunesse n'avaient point éteint la sensibilité, elle était prête à s'en évanouir.

«Mademoiselle, dit-elle à Sophie, il est difficile de vous entendre sans prendre à vous le plus vif intérêt.. mais faut-il vous l'avouer, un sentiment, Sophie, plus vif encore que celui que je viens de vous peindre, m'entraîne invinciblement vers vous, et fait mes propres maux des vôtres. Vous m'avez déguisé votre nom, Sophie, vous m'avez caché votre naissance, je vous conjure de m'avouer votre secret; ne vous imaginez pas que ce soit une vaine curiosité qui m'engage à vous parler ainsi; si ce que je soupçonne était vrai... ô Justine, si vous étiez ma soeur!

– Justine... madame, quel nom!

– Elle aurait votre âge aujourd'hui.

– Ô Juliette, est-ce toi que j'entends», dit la malheureuse prisonnière en se précipitant dans les bras de Mme de Lorsange... «toi, ma soeur, grand Dieu... quel blasphème j'ai fait, j'ai douté de la providence... ah, je mourrai bien moins malheureuse, puisque j'ai pu t'embrasser encore une fois!»

Mil desculpas, senhora, por ter abusado de sua paciência por tanto tempo, eu revivi as minhas calamidades, perturbei o seu descanso, é tudo o que nós juntamos ambas do recito dessas aventuras cruéis. O sol se levanta, os meus guardas vão me chamar, deixe-me correr para a morte, senhora, eu não a temo mais, ela abreviara meus tormentos, ela os findará; ela só deve ser temida pelo ser afortunado cujos dias nascem puros e serenos, mas a infeliz criatura que só esmaga cobras, cujos pés sangrentos só percorrem espinhos, aquele que só conheceu os homens para odiá-los, que só viu a chama do dia apenas para abominá-la, aquele a quem seus cruéis contratemplos lhes tiraram parentes, fortuna, socorro, proteção, amigos, aquele que não tem no mundo nada além de lágrimas para se saciar e tribulações para se nutrir... este, eu digo, vê a morte se avançar sem tremer, ele a deseja como um porto seguro onde a tranquilidade renascerá para ele no seio de um deus muito justo para permitir que a inocência degradada e perseguida na terra não encontre um dia, no céu, a recompensa de suas lágrimas.

O honesto Sr. de Corville não tinha ouvido essa história sem ficar prodigiosamente comovido, quanto a Sra. de Lorsange em quem (como já dissemos) os erros monstruosos de sua juventude não tinham extinguido a sensibilidade, ela estava prestes a desmaiar.

«Senhorita, disse ela a Sophie, é difícil ouvi-la sem se interessar profundamente... mas é necessário confessá-lo a você, um sentimento, Sophie, ainda mais vivo do que esse que eu acabo de descrever, leva-me inevitavelmente para você, e faça meus próprios males dos seus. Você disfarçou seu nome, Sophie, você me escondeu seu nascimento, eu imploro a você para me confessar o seu segredo, não imagine que é uma vã curiosidade que me leva a falar com você assim, se o que eu suspeito for verdade... Oh Justine, se você fosse minha irmã!

- Justine... senhora, que nome!

- Ela teria a sua idade hoje.

- Oh Juliette, é você que eu ouço», disse a prisioneira infeliz correndo para os braços da senhora de Lorsange... «você, minha irmã, grande Deus... que blasfêmia eu fiz, eu duvidei da Providência ah... ah, morrerei muito menos infeliz, já que pude abraçá-la novamente!»

Et les deux soeurs, car c'étaient elle en effet, étroitement serrées dans les bras l'une de l'autre, ne s'exprimaient plus que par leurs sanglots, ne s'entendaient plus que par leurs larmes... M. de Corville ne put retenir les siennes, et voyant bien qu'il lui était impossible de ne pas prendre à cette affaire le plus grand intérêt, il sortit sur-le-champ et passa dans un cabinet, il écrivit au garde des Sceaux, il peignit en traits de sang l'horreur du sort de l'infortunée Justine, il se rendit garant de son innocence, demanda jusqu'à l'éclaircissement du procès que la prétendue coupable n'eût que son château pour prison et s'engagea à la représenter au premier ordre du chef souverain de la justice. Sa lettre écrite, il en charge les deux cavaliers, il se fait connaître à eux, il leur ordonne de porter à l'instant sa lettre et de revenir prendre leur prisonnière chez lui, s'il en reçoit l'ordre du chef de la magistrature; ces deux hommes qui voient à qui ils ont affaire ne craignent point de se compromettre en obéissant, aux ordres qu'ils reçoivent, cependant une voiture avance...

«Venez, belle infortunée, dit alors M. de Corville à Justine qu'il retrouve encore dans les bras de sa soeur, venez, tout vient de changer pour vous dans un quart d'heure; il ne sera pas dit que vos vertus ne trouveront pas leur récompense ici bas, et que vous ne rencontriez jamais que des âmes de fer... suivez-moi, vous êtes ma prisonnière, ce n'est plus que moi qui répons de vous.»

Et M. de Corville explique alors en peu de mots tout ce qu'il vient de faire...

«Homme respectable autant que chéri», dit Mme de Lorsange en se précipitant aux genoux de son amant, «voilà le plus beau trait que vous avez fait de vos jours. C'est à celui qui connaît véritablement le coeur de l'homme et l'esprit de la loi, à venger l'innocence opprimée, à secourir l'infortune accablée par le sort... Tenez, la voilà... Tenez voilà, votre prisonnière... va, Justine, va... cours baiser à l'instant les pas de ce protecteur équitable qui ne t'abandonnera point comme les autres... ô monsieur, si les liens de l'amour m'étaient précieux avec vous, combien vont-ils me le devenir davantage, embellis par les noeuds de la nature, resserrés par la plus tendre estime!»

Et ces deux femmes embrassaient à l'envi les genoux d'un si généreux ami et les arrosaient de leurs pleurs. On partit. M. de Corville et Mme de Lorsange s'amusaient excessivement de faire passer Justine de l'excès du malheur au comble de l'aisance et de la prospérité; ils la nourrissaient avec délices des mets les plus succulents,

E as duas irmãs, porque eram elas de fato, estreitamente apertadas nos braços uma da outra, só se expressavam por seus soluços, só se ouviam por suas lágrimas... Sr. de Corville não pode conter as suas, e vendo que lhe era impossível não se interessar por esse caso, saiu imediatamente e passou em um escritório, escreveu ao Ministro da Justiça, ele pintou em traços de sangue o horror do destino da infortunada Justine, garantiu sua inocência, pediu que até o esclarecimento do processo a pretensa culpada só tivesse o castelo dele como sua prisão e prometeu apresentá-la à primeira ordem do chefe soberano da justiça. Sua carta escrita, ele a confia aos dois cavaleiros e ordena-lhes a levar imediatamente sua carta e voltar para buscar sua prisioneira na casa dele, se recebesse a ordem do chefe judiciário; esses dois homens que veem com quem estão lidando, não temem se comprometer obedecendo às ordens que recebem, entretanto, um carro avança...

«Venha, bela infortunada, disse então Sr. de Corville a Justine que ele encontra ainda nos braços de sua irmã, Venha, tudo acaba de mudar para você em um quarto de hora; não será dito que as suas virtudes não encontrarão sua recompensa aqui embaixo, e que você nunca encontraria nada além de almas de ferro... siga-me, você é minha prisioneira, Apenas eu respondo por você.»

E Sr. de Corville explica então em poucas palavras o que ele acaba de fazer...

«Homem respeitável tão querido», disse Sra. de Lorsange se jogando aos joelhos de seu amante, «esse é o mais belo trato que você fez na sua vida. É aquele que realmente conhece o coração do homem e o espírito da lei, que deve vingar a inocência oprimida, resgatando a infelicidade oprimida pelo destino... Aqui está, aqui está ela... Aqui está ela, sua prisioneira... vá, Justine, vá... corra para beijar agora mesmo os passos desse protetor imparcial que definitivamente não a abandonará como os outros... Oh, senhor, se os laços de amor já me eram preciosos com relação ao senhor, como eles não vão se tornar mais valiosos, embelezados por nós da natureza, reforçados pela estima mais terna!»

E essas duas mulheres se abraçaram entre os joelhos de um amigo muito generoso e os regavam com suas lágrimas. Partiram. Sr. de Corville e Sra. de Lorsange se divertiam excessivamente por fazer Justine passar do excesso de infortúnio para o auge da opulência e da prosperidade; eles a alimentavam com as delícias dos pratos mais suculentos,

ils la couchaient dans les meilleurs lits, ils voulaient qu'elle ordonnât chez eux, ils y mettaient enfin toute la délicatesse qu'il était possible d'attendre de deux âmes sensibles... On lui fit faire des remèdes pendant quelques jours, on la purgea, on la saigna, on la baigna, on la para, on l'embellit; elle était l'idole des deux amants, c'était à qui des deux lui ferait plus tôt oublier ses malheurs. Avec quelques soins un excellent artiste se chargea de faire disparaître cette marque ignominieuse, fruit cruel de la scélératesse de Rodin. Tout répondait aux vœux de Mme de Lorsange et de son délicat amant; déjà les traces de l'infortune s'effaçaient du front charmant de l'aimable Justine... déjà les grâces y rétablissaient leur empire; aux teintes livides de ses joues d'albâtre succédaient les roses de la jeunesse; le rire effacé depuis si longtemps de ces lèvres de corail y reparut enfin sur l'aile des plaisirs. Les meilleures nouvelles arrivaient de Paris, M. de Corville avait mis toute la France en mouvement, il avait ranimé le zèle de M. S. qui s'était joint à lui pour peindre les malheurs de Justine et pour lui rendre une tranquillité qui lui était aussi bien due... Des lettres du roi arrivèrent enfin, qui purgeant Justine de tous les procès qui lui avaient été injustement intentés depuis son enfance, lui rendaient le titre d'honnête citoyenne, imposaient silence à tous les tribunaux du royaume qui avaient comploté contre cette malheureuse, et lui accordaient douze cents livres de pension sur les fonds saisis dans l'atelier des faux-monnayeurs du Dauphiné. Peu s'en fallut que cette malheureuse n'expirât de joie en apprenant d'aussi flatteuses nouvelles; elle en versa plusieurs jours de suite des larmes bien douces dans le sein de ses protecteurs, lorsque tout à coup son humeur changea sans qu'il fût possible d'en deviner la cause. Elle devint sombre, inquiète, rêveuse, quelquefois elle pleurait dans le sein de ses amis sans pouvoir elle-même expliquer le sujet de ses larmes.

«Je ne suis pas née pour un tel comble de bonheur, disait-elle quelquefois à Mme de Lorsange... oh ma chère soeur, il est impossible qu'il puisse durer.»

On avait beau lui représenter que toutes ses affaires étant finies, elle ne devait plus avoir aucune sorte d'inquiétude; l'attention que l'on avait eue de ne point parler dans les mémoires qui avaient été faits pour elle d'aucun des personnages avec lesquels elle avait été compromise et dont le crédit pouvait être à redouter, ne pouvait que la calmer encore; cependant rien n'y parvenait, on eût dit que cette pauvre fille, uniquement destinée au malheur et sentant la main de l'infortune toujours suspendue sur sa tête, prévît déjà le dernier coup dont elle allait être écrasée.

eles a deitaram nas melhores camas, eles queriam que ela dispusesse da casa deles, e usaram de toda a delicadeza que era possível esperar de duas almas sensíveis... Mandaram fazer remédios para ela por alguns dias, purificam-na, sangram-na, banham-na, vestem-na, embelezam-na; ela era o ídolo dos dois amantes, era aquela que os dois fariam esquecer mais cedo seus problemas. Com alguns cuidados, um excelente artista se encarregou de remover a marca ignominiosa, fruto cruel da vilania de Rodin. Tudo respondia aos desejos da Sra. de Lorsange e de seu delicado amante; logo os traços do infortúnio se apagavam do rosto encantador da amável Justine... logo as graças restabeleciam ali seu império; às cores lívidas de suas bochechas de alabastro seguiam as rosas da juventude; o riso apagado há muito tempo desses lábios de coral reaparecem neles finalmente sobre as asas dos prazeres. As melhores notícias chegavam de Paris, Sr. de Corville tinha colocado toda a França em movimento, ele reanimou o zelo de M.S. que se juntara a ele para descrever os infortúnios de Justine e para dar-lhe uma tranquilidade que lhe era muito devida... Cartas do rei finalmente chegaram, que purgando Justine de todos os processos que lhe tinham sido injustamente imputados desde a sua infância, devolveram-lhe o título de cidadã honesta, impuseram silêncio a todos os tribunais do reino que haviam conspirado contra essa infeliz, e lhe concederam mil e duzentas libras de pensão dos fundos apreendidos na oficina de falsificadores de Dauphiné. Faltou pouco para que essa infeliz expirasse de alegria sabendo de notícias tão lisonjeiras, ela derramou por vários dias uma sequência de lágrimas muito doces no seio de seus protetores, quando de repente seu humor mudou, sem que fosse possível adivinhar a causa. Ela se tornou sombria, inquieta, pensativa, às vezes, chorava entre seus amigos, sem poder ela própria explicar o motivo de suas lágrimas.

«Eu não nasci para tanta felicidade, ela dizia às vezes a senhora de Lorsange... oh minha querida irmã, é impossível que ela possa durar.»

Por mais que quisemos lhe mostrar que todas as coisas tinham terminado, que ela não precisava mais ter nenhum tipo de preocupação; a atenção que tivemos em não falar nas memórias que foram feitas para ela de algum dos personagens com os quais tinha sido comprometida e que o crédito poderia temer, só poderia acalmá-la novamente; no entanto, nada dava certo, parecia que a pobre menina, unicamente destinada à infelicidade e sentindo a mão do infortúnio sempre pairando sobre sua cabeça, já previa o golpe final pelo qual ela seria esmagada.

Mme de Lorsange habitait encore la campagne; on était sur la fin de l'été, on projetait une promenade qu'un orage affreux qui se formait, paraissait devoir déranger; l'excès de la chaleur avait contraint de laisser tout ouvert dans le salon. L'éclair brille, les vents sifflent avec impétuosité, des coups de tonnerre affreux se font entendre. Mme de Lorsange effrayée... Mme de Lorsange qui craint horriblement le tonnerre, supplie sa soeur de feutrer tout le plus promptement qu'elle pourra; M. de Corville rentrait en ce moment; Justine, empressée de calmer sa soeur, vole à une fenêtre, elle veut lutter une minute contre le vent qui la repousse, à l'instant un éclat de foudre la renverse au milieu du salon et la laisse sans vie sur le plancher.

Mme de Lorsange jette un cri lamentable... elle s'évanouit; M. de Corville appelle au secours, les soins se divisent, on rappelle Mme de Lorsange à la lumière, mais la malheureuse Justine était frappée de façon à ce que l'espoir même ne pouvait plus subsister pour elle. La foudre était entrée par le sein droit, elle avait brûlé la poitrine, et était ressortie par sa bouche, en défigurant tellement son visage qu'elle faisait horreur à regarder. M. de Corville voulut la faire emporter à l'instant. Mme de Lorsange se lève avec l'air du plus grand calme et s'y oppose.

«Non, dit-elle à son M. De Corville, non, laissez-la sous mes regards un instant, monsieur j'ai besoin de la contempler pour m'affermir dans la résolution que je viens de prendre; écoutez-moi, monsieur, et ne vous opposez point surtout au parti que j'adopte et dont rien au monde ne pourra me distraire à présent. Les malheurs inouïs qu'éprouve cette malheureuse, quoiqu'elle ait toujours respecté la vertu, ont quelque chose de trop extraordinaire, monsieur, pour ne pas m'ouvrir les yeux sur moi-même; ne vous imaginez pas que je m'aveugle sur ces fausses lueurs de félicité dont nous avons vu jouir dans le cours de ces aventures les scélérats qui l'ont tourmentée. Ces caprices du sort sont des énigmes de la Providence qu'il ne nous appartient pas de dévoiler, mais qui ne doivent jamais nous éblouir; la prospérité du méchant n'est qu'une épreuve où la Providence nous met, elle est comme la foudre dont les feux éclatants n'embellissent un instant l'atmosphère que pour précipiter dans les abîmes de la mort le malheureux qu'elle éblouit... En voilà l'exemple sous nos yeux; les calamités suivies, les malheurs effrayants et sans interruption de cette fille infortunée sont un avertissement que le Ciel me donne de me repentir de mes travers, d'écouter la voix de mes remords et de me jeter enfin dans ses bras.

A senhora de Lorsange morava ainda no campo; estavam no final do verão, planejavam uma caminhada que uma terrível tempestade que se formava, parecia atrapalhar; o excesso de calor havia forçado a deixar tudo aberto na sala de estar. O relâmpago brilha, os ventos silvam impetuosamente, trovões terríveis são ouvidos. Sra. de Lorsange amedrontada... Sra. de Lorsange que teme terrivelmente o raio, implora a sua irmã para fechar tudo o mais rapidamente possível; Sr. de Corville voltou nesse momento, Justine, apressada para acalmar sua irmã, voa a uma janela, ela quer lutar um minuto contra o vento que a empurra, neste momento um raio a derruba no meio da sala de estar e a deixa sem vida no chão.

A senhora de Lorsange dá um grito triste... ela desmaia; M. Corville pede ajuda, os cuidados se dividem, trazem Sra. de Lorsange de volta, mas a infeliz Justine foi atingida de modo que mesmo a esperança não poderia existir para ela. O raio entrara pelo seio direito, queimara seu peito, e saíra pela boca, desfigurando tanto seu rosto que causava horror ao ver. Sr. de Corville quis tirá-la de lá naquele momento. Sra. de Lorsange se levanta com um ar mais calmo e se opõe a isso.

«Não, ela disse ao Sr. de Corville, não, deixe-a sob os meus olhos por um momento, senhor eu preciso contemplá-la para me fortalecer na resolução que eu acabo de tomar, ouça-me, senhor, e, especialmente, e não se oponha a decisão que eu tomo e da qual nada no mundo poderá me desviar agora. Os infortúnios constantes vividos por essa infeliz, embora ela tenha sempre respeitado a virtude, têm algo de muito extraordinário, senhor, para eu não abrir os olhos sobre mim mesma, não imagine que eu me cego aos brilhos falsos da felicidade que vimos desfrutar no decorrer dessas aventuras os celerados que a atormentaram. Esses caprichos da sorte são enigmas da Providência que não nos cabe desvendar, mas que não deve nunca nos deslumbrar; a prosperidade dos ímpios é apenas uma prova em que a Providência nos coloca, é como um raio cujas luzes brilhantes só adornam por um momento a atmosfera para precipitar no abismo da morte o infeliz que ela deslumbra... Aí está o exemplo debaixo dos nossos olhos; as calamidades seguidas, os infortúnios assustadores e sem interrupção dessa menina infeliz são um aviso que o Céu me dá para me arrepender dos meus erros, para ouvir a voz dos meus remorsos e me jogar nos seus braços.

Quel traitement dois-je attendre de lui, moi... dont les crimes vous feraient frémir, s'ils étaient connus de vous... moi dont le libertinage, l'irréligion... l'abandon de tous principes ont marqué chaque instant de la vie... à quoi devrais-je m'attendre, puisque c'est ainsi qu'est traitée celle qui n'eut pas une seule erreur volontaire à se reprocher de ses jours... Séparons-nous, monsieur, il en est temps... aucune chaîne ne nous lie, oubliez-moi, et trouvez bon que j'aie par un repentir éternel abjuré aux pieds de l'Être suprême les infamies dont je me suis souillée. Ce exemple affreux pour moi était néanmoins nécessaire à ma conversion dans cette vie, et au bonheur que j'ose espérer dans l'autre; adieu, monsieur, vous ne me verrez jamais. La dernière marque que j'attends de votre amitié est de ne faire même aucune sorte de perquisition pour savoir ce que je suis devenue; je vous attends dans un monde meilleur, vos vertus doivent vous y conduire, puissent les macérations où je vais, pour expier mes crimes, accabler le reste de mes malheureux jours, me permettre de vous y revoir un jour.»

Mme de Lorsange sortit aussitôt la maison, elle fait atteler une voiture, prit quelques sommes avec elle, laisse tout le reste à M. de Corville en lui indiquant des legs pieux, elle vint à Paris et entra aux carmélites dont au bout de très peu d'années elle devient le modèle et l'exemple, autant par sa grande piété que par la sagesse de son esprit et l'extrême régularité de ses mœurs.

M. de Corville, digne d'obtenir les premiers emplois de sa patrie, n'en fut honoré que pour faire à la fois le bonheur du peuple, la gloire de son souverain et la fortune de ses amis.

Ô vous qui lirez cette histoire, puissiez-vous en tirer le même profit que la sage et pieuse Juliette, puissiez-vous vous convaincre avec elle que le véritable bonheur n'est que dans le sein de la vertu et que si Dieu permet qu'elle soit persécutée sur la terre, c'est pour lui préparer dans le ciel une plus sublime récompense.

Qual o tratamento que devo esperar dele, eu... cujos crimes o fariam estremecer, se eles fossem conhecidos pelo senhor... eu cuja libertinagem, a irreligião... o abandono de todos os princípios marcou cada momento da vida... pelo que eu deveria esperar, já que é assim que é tratada aquela que não teve um só erro voluntário para se culpar pelos seus dias... Vamos nos separar, senhor, é tempo disso... nenhum laço nos liga, esqueça-me, e acho bom que eu vá, para um arrependimento eterno renunciar aos pés do Ser supremo às infâmias com as quais eu me contaminei. Esse exemplo terrível para mim era, no entanto, necessário para minha conversão nesta vida, e à felicidade que eu me atrevo esperar na outra; adeus, senhor, o senhor nunca mais me verá. A última amostra que espero da sua amizade é não fazer sequer nenhum tipo de pesquisa para saber o que eu me tornei, eu o espero em um mundo melhor que, suas virtudes devem conduzi-lo até lá, possam as macerações aonde eu vou para expiar meus crimes, oprimir o resto dos meus dias miseráveis, permitir-me revê-lo um dia.»

A senhora de Lorsange saiu imediatamente da casa, preparou um carro, levou algum dinheiro com ela, deixou todo o resto para o senhor de Corville indicando legados piedosos e foi para Paris, entre as carmelitas, onde ao fim de poucos anos, ela se tornou o modelo e o exemplo, tanto por sua grande piedade quanto pela sabedoria de seu espírito e a extrema regularidade de seus modos.

O senhor de Corville, digno de obter os primeiros empregos de seu país, só foi homenageado por fazer, por sua vez, a felicidade do povo, a glória de seu soberano e a fortuna de seus amigos.

Oh, senhores que lerem esta história, possam os senhores tirar o mesmo proveito que a sábia e piedosa Juliette, possam os senhores convencerem-se com ela de que a verdadeira felicidade só está no seio da virtude. E se Deus permite que ela seja perseguida na terra é para lhe preparar no céu uma recompensa mais sublime.